Ellen G. White Estate

PRIMEIROS ESCRITOS

ELLEN G. WHITE

Primeiros Escritos

Ellen G. White

2007

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

Raro é sem dúvida nestes tempos mutáveis que um livro transponha todo um século com procura sempre maior e encontre lugar no hábito corrente da leitura ao lado de livros que tratam com fatos do presente. Pois esta é a posição invejável de *Primeiros Escritos de Ellen G. White.* Prejudicada a composição tipográfica anterior em vista das inúmeras tiragens feitas para atender a indeclinável demanda do livro, eis que surge agora em formato diferente na quarta edição americana.

Este pequeno volume popular, corretamente assim chamado, inclui a republicação dos primeiros três livros de Ellen G. White, a saber: *Christian Experience and Views,* publicado pela primeira vez em 1851; *A Supplement to Experience and Views,* editado em 1854 e *Spiritual Gifts,* vol. 1, aparecido em 1858.

A vasta e persistente popularidade de *Primeiros Escritos* pode ser atribuída ao desejo que não esmorece de possuir e estudar as mensagens de informação e encorajamento que vieram nos primeiros tempos à igreja através do dom profético.

A segunda impressão deste material foi feita em 1882, em dois pequenos volumes: *Experience and Views* e o *Supplement* compreendendo o primeiro, e *Spiritual Gifts* o segundo. Com referência a certas adições feitas à primeira dessas obras originais e a algumas ligeiras mudanças editoriais feitas então, o prefácio dos publicadores afirma:

"Notas de rodapé dando datas e fazendo explanações, e um apêndice dando dois sonhos muito interessantes mencionados na obra original mas não relatados, aumentarão o valor desta edição. Além disto, mudança alguma da obra original foi introduzida na presente [6] edição, salvo o emprego ocasional de alguma palavra nova ou mudança na construção de uma sentença, visando melhor expressar a idéia, não tendo sido omitida parte alguma da obra. Nenhuma sombra de mudança foi feita em qualquer idéia ou intenção da obra

original, e as mudanças verbais foram feitas sob as vistas da autora e com sua plena aprovação.”

Os dois livros conjuntos foram também reeditados como um só volume em 1882 sob o título *Early Writings.* Posteriormente foi feita nova composição tipográfica para a terceira edição americana, a qual teve ampla aceitação, havendo sempre nova demanda da obra.

Nesta quarta edição o conteúdo aparece com a mesma paginação da edição anterior, de maneira a combinar com as referências dadas no *Índice dos Escritos da Sra. Ellen G. White.* Observar-se-á que moderna forma de expressão e formas correntes de pontuação foram empregadas nesta edição.

Em *Experience and Views* é apresentado o primeiro esboço biográfico da Sra. Ellen G. White, descrevendo brevemente sua experiência durante o movimento do advento que vai de 1840-44. Segue-se então certo número das primeiras visões, muitas das quais apareceram de início em folha impressa ou em artigos de revistas.

O *Supplement* esclarece certas expressões da obra original que haviam sido mal compreendidas ou mal construídas e provê conselho adicional à igreja. Sua publicação precedeu de um ano o primeiro panfleto que levava o título de *Testimony for the Church.*

Spiritual Gifts, vol. 1, tendo sido o primeiro relato publicado da visão do secular conflito entre Cristo e Seus anjos e Satanás e seus anjos, é estimado por suas vívidas descrições e síntese, visto como trata apenas dos pontos mais salientes. Nos anos subseqüentes esta breve história do conflito foi grandemente ampliada, visto constituir os quatro volumes do *The Spirit of Prophecy,* publicado em 1870-84. Depois de ampla distribuição, este conjunto de quatro livros foi substituído pela série bem conhecida e amplamente lida de *Conflito* [7] *dos Séculos,* que apresenta o relato ainda mais ampliado, como apresentado à Sra. White em muitas revelações. Embora os volumes mais alentados — *Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos* e *O Conflito dos Séculos* — apresentem a história do conflito em sua mais completa forma, o escrito inicial do relato como apresentado em sua forma simples e bem delineada será, como aconteceu com *Experience and Views,* grandemente procurado.

Os Depositários das Publicações de Ellen G. White

Washington, D.C.

Janeiro, 1945

Prefácio à Primeira Edição de “Experience and Views”

Estamos bem advertidos de que muitos honestos pesquisadores da verdade e da santidade bíblica têm preconceitos contra as visões. Duas grandes causas são responsáveis por este preconceito. Primeiro o fanatismo, acompanhado por falsas visões e experiências, que tem existido mais ou menos em toda parte. Isto tem levado muitos dos sinceros a duvidar de tudo que é desta espécie. Em segundo lugar, a exibição de mesmerismo, e o que é comumente chamado as “pancadas misteriosas”, são perfeitamente calculados para enganar e criar a incredulidade com respeito aos dons e operações do Espírito de Deus.

Mas Deus é imutável. Sua obra por intermédio de Moisés na presença de Faraó foi consumada, não obstante a Janes e Jambres ter sido permitido realizar pelo poder de Satanás, milagres que pareciam iguais aos operados por Moisés. A contrafação apareceu também [8] nos dias dos apóstolos, e contudo os dons do Espírito foram manifestados nos seguidores de Cristo. E não é propósito de Deus deixar o Seu povo neste século de engano quase ilimitado sem os dons e a manifestação do Seu Espírito.

O desígnio de uma contrafação é imitar uma realidade existente. Portanto a presente manifestação do espírito do erro é prova de que Deus Se manifesta a Seus filhos pelo poder do Espírito Santo, e que está prestes a cumprir Sua palavra gloriosamente.

“E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos.” Atos dos Apóstolos 2:17. Comp. com Joel 2:28.

No que respeita ao mesmerismo, sempre o temos considerado perigoso, e nada temos portanto a ver com ele. Jamais vimos uma pessoa em sono mesmérico e nada conhecemos da arte pela experiência.

Damos a público esta pequena obra com a esperança de que ela conforte os santos.

Tiago White

Saratoga Springs, N. Y.

Agosto, 1851

[9]

Conteúdo

Informações sobre este livro i
Prefácio iv
Prefácio à Primeira Edição de “Experience and Views” vii
Prefácio histórico xii
O grande despertamento adventista xiii
O cálculo dos períodos proféticos xiv
O desapontamento e seus resultados xviii
É dada uma visão a Ellen Harmon xix
Dois grupos de adventistas xx
Irradia a luz sobre o Santuário xx
Verdades confirmadas por visão xxi
O princípio da observância do Sábado xxii
Revelado o sentido do Sábado xxiii
As importantes conferências sobre o Sábado xxiv
Os pioneiros começam a publicar xxv
Início da publicação de Review and Herald xxvii
Battle Creek torna-se o centro das publicações xxviii
A “porta fechada” e a “porta aberta” xxviii
Os dois caminhos de saída da perplexidade xxx
Convite para a organização da igreja xxxi
Visão do “grande conflito” xxxii
Experiência e visões 35
Minha primeira visão 38
Os textos mencionados na página anterior 46
Visões subseqüentes 54
O selamento 57
O amor de Deus por seu povo 60
O abalo das potestades do céu 62
A porta aberta e a porta fechada 63
A prova de nossa fé 66
Ao pequeno rebanho 69
As últimas pragas e o juízo 72
Fim dos 2.300 dias 74
O dever em face do tempo de angústia 76

As “batidas misteriosas” 79
Os mensageiros 81
O sinal da besta 84
Cego guiando cego 87
Preparação para o fim 89
Oração e fé 92
O tempo do ajuntamento 94
Os sonhos da Sra. White 98
O sonho de Guilherme Miller 101
Suplemento 105
Explanação 106
A ordem evangélica 116
Dificuldades da igreja 123
Esperança da igreja 126
Preparação para a vinda de Cristo 129
Fidelidade em reuniões de testemunhos 132
Aos inexperientes 136
Abnegação 139
Irreverência 140
Falsos pastores 141
Dom de Deus ao homem 144
Dons espirituais, Vol. 1 147
Introdução 148
A queda de Satanás 157
A queda do homem 159
O plano de salvação 161
O primeiro advento de Cristo 165
O ministério de Cristo 170
A transfiguração 173
A traição 176
O julgamento de Cristo 180
A crucifixão de Cristo 185
A ressurreição de Cristo 190
A ascensão de Cristo 198
Os discípulos de Cristo 200
A morte de Estêvão 205
A conversão de Saulo 207
Os judeus decidem matar a Paulo 209

Paulo visita Jerusalém 212
A grande apostasia 216
O mistério da iniqüidade 219
Morte, não vida eterna em miséria 223
A reforma 227
União da igreja com o mundo 231
Guilherme Miller 234
A mensagem do primeiro anjo 237
A mensagem do segundo anjo 242
O movimento do advento ilustrado 245
Outra ilustração 249
O Santuário 253
A mensagem do terceiro anjo 256
Uma firme plataforma 260
O espiritismo 263
Cobiça 267
A sacudidura 270
Os pecados de Babilônia 274
O alto clamor 277
A terceira mensagem encerrada 280
O tempo de angústia 283
O livramento dos santos 286
A recompensa dos santos 289
A terra desolada 291
A segunda ressurreição 293
A segunda morte 295
Apêndice 297

Prefácio histórico

Primeiros Escritos são obra de permanente e especial interesse aos Adventistas do Sétimo Dia, pois abrangem os primeiros livros de Ellen G. White. Foram escritos e publicados pela primeira vez na década de 1850, para edificação e instrução daqueles com os quais a autora passara pelas experiências relacionadas com os Adventistas Observadores do Sábado, nas décadas de 1840 e princípio de 1850. Assim sendo, a autora deu como certo que o leitor tivesse conhecimento da história do Despertamento Adventista e do progresso do Movimento Adventista do Sétimo Dia que emergiu em 1844. Conseqüentemente as experiências daquele tempo, bem compreendidas, são em alguns casos apenas mencionadas, empregando-se expressões que, para ser corretamente compreendidas, têm de ser consideradas na contextura da história dos Adventistas Observadores do Sábado daqueles anos iniciais.

Em 1858, escrevendo da proclamação das mensagens dos três anjos de Apocalipse 14, Ellen White trata das experiências dos que participaram da obra, e tira lições dessas experiências, em vez de, como seria de esperar, dar uma bem definida apresentação do caráter dessas mensagens. (Ver págs. 232-240; 254-258.) Ela por vezes emprega expressões hoje pouco usadas, como "Adventistas nominais", "porta fechada", "porta aberta", etc.

Hoje estamos afastados mais de um século daqueles tempos heróicos. O leitor deve conservar isto bem claro na mente. A história que era tão bem conhecida aos contemporâneos de Ellen White recapitularemos agora, tocando em alguns dos pontos altos das experiências dos Adventistas Observadores do Sábado durante uma década ou duas das que precederam a primeira publicação da matéria que aqui aparece. [viii]

Nos parágrafos iniciais a Sra. White faz breve referência a sua conversão e sua experiência cristã na infância. Fala também de haver assistido a conferências sobre a doutrina bíblica quanto ao esperado advento pessoal de Cristo, que se julgava estar muito próximo. O

grande Despertamento Adventista, ao qual tão breve referência é aqui feita, foi um movimento de alcance mundial. Apareceu em resultado de cuidadoso estudo das passagens proféticas da parte de muitos, e a aceitação das boas novas da vinda de Jesus por grande número de pessoas, através do mundo.

O grande despertamento adventista

Foi, porém, nos Estados Unidos que a mensagem do Advento foi mais vastamente proclamada e recebida. Sendo as profecias bíblicas referentes à volta de Jesus aceitas por homens e mulheres eruditos, de muitas profissões religiosas, resultou daí um grande número de fervorosos crentes adventistas. Convém notar, todavia, que não se formou nenhuma organização religiosa separada e distinta. A esperança do Advento levou a profundos avivamentos religiosos que beneficiaram todas as igrejas protestantes, levando muitos céticos e incrédulos a confessar em público sua fé na Bíblia e em Deus.

Ao aproximar-se o movimento de seu ponto alto, na primeira década dos 1840, várias centenas de ministros uniram-se na proclamação da mensagem. Na liderança achava-se Guilherme Miller, que viveu na extremidade oriental do Estado de Nova Iorque. Era ele homem preeminente na comunidade, empenhado na lavoura como seu meio de vida. Apesar de uma rica base religiosa, na juventude tornou-se cético. Perdeu a fé na Palavra de Deus e adotou teorias deístas. Quando, um domingo de manhã, leu um sermão na Igreja Batista, o Espírito Santo tocou-lhe o coração, e foi levado a aceitar a Jesus Cristo como seu Salvador. Miller pôs-se a estudar a Palavra de Deus, resolvido a descobrir na Bíblia uma resposta satisfatória a [ix] todas as suas dúvidas, e aprender por si mesmo as verdades expostas em suas páginas.

Por dois anos dedicou ele muito de seu tempo a um estudo das Escrituras, versículo por versículo. Resolveu não passar a estudar o versículo seguinte enquanto não achasse uma explicação satisfatória daquele que estava estudando. Tinha a sua frente unicamente a Bíblia e uma concordância. Com o tempo, seu estudo chegou às profecias da segunda vinda de Cristo, literal e pessoal. Também se empenhou muito no estudo das grandes profecias acerca de tempo, particularmente dos 2.300 dias, de Daniel 8 e 9, que ele vinculava à

profecia de Apocalipse 14 e à mensagem do anjo a proclamar a hora do juízo divino. Apocalipse 14:6, 7. Neste volume na pág. 229, a Sra. White declara que "Deus enviou Seu anjo, para comover o coração" de Guilherme Miller, "a fim de levá-lo a pesquisar as profecias.

Em sua juventude, a Sra. White ouviu Miller em duas séries de conferências, na cidade de Portland, no Maine. Sentiu no coração uma profunda e duradoura impressão. Deixemos que ela nos exponha o cálculo das profecias, como o Pastor Miller os apresentou ao seu auditório. Para isso nos volvemos ao livro posterior da Sra. White, *O Grande Conflito:*

O cálculo dos períodos proféticos

"A profecia que mais claramente parecia revelar o tempo do segundo advento, era a de Daniel 8:14: 'Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.' Seguindo sua regra de fazer as Escrituras o seu próprio intérprete, Miller descobriu que um dia na profecia simbólica representa um ano (Números 14:34; Ezequiel 4:6); viu que o período de 2.300 dias proféticos, ou anos literais, se estenderia muito além do final da dispensação judaica, donde o não poder ele referir-se ao santuário daquela dispensação. [x] Miller aceitou a opinião geralmente acolhida, de que na era cristã a Terra é o santuário, e, portanto, compreendeu que a purificação do santuário predita em Daniel 8:14 representa a purificação da Terra pelo fogo, à segunda vinda de Cristo. Se, pois, se pudesse encontrar o exato ponto de partida para os 2.300 dias, concluiu que se poderia facilmente determinar a ocasião do segundo advento. Assim se revelaria o tempo daquela grande consumação, 'tempo em que as condições presentes, com todo o seu orgulho e poder, pompa e vaidade, impiedade e opressão, viriam ao fim', que a maldição 'se removeria da Terra, a morte seria destruída, dar-se-ia o galardão aos servos de Deus, os profetas e os santos, e aos que temem o Seu nome, e seriam destruídos os que devastam a Terra'. — *Bliss.*

"Com um novo e mais profundo fervor, Miller continuou o exame das profecias, dedicando dias e noites inteiras ao estudo do que agora lhe parecia de tão estupenda importância e absorvente interesse. No capítulo oitavo de Daniel ele não pôde achar nenhum fio que guiasse ao ponto de partida dos 2.300 dias; o anjo Gabriel, conquanto tivesse

recebido ordem de fazer com que Daniel compreendesse a visão, deu-lhe apenas uma explicação parcial. Quando a terrível perseguição a recair sobre a igreja foi desvendada à visão do profeta, abandonou-o a força física. Não pôde suportar mais, e o anjo o deixou por algum tempo. Daniel enfraqueceu e esteve enfermo alguns dias. 'Espantei-me acerca da visão', diz ele, 'e não havia quem a entendesse.'

"Deus ordenou, contudo, a Seu mensageiro: 'Dá a entender a este a visão.' A incumbência devia ser satisfeita. Em obediência a ela, o anjo, algum tempo depois, voltou a Daniel, dizendo: 'Agora saí para fazer-te entender o sentido'; 'toma, pois, bem sentido na palavra, e entende a visão.' Daniel 9:22, 23. Havia, na visão do capítulo [xi] oito, um ponto importante que tinha sido deixado sem explicação, a saber, o que se refere ao tempo, ou seja, ao período dos 2.300 dias; portanto o anjo, retomando sua explicação, ocupa-se principalmente do assunto do tempo:

"'Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade. ... Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas: as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será tirado o Messias, e não será mais. ... E Ele firmará um concerto com muitos por uma semana: e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares.' Daniel 9:24-27.

"O anjo fora enviado a Daniel com o expresso fim de lhe explicar o ponto que tinha deixado de compreender na visão do capítulo oito, a saber, a declaração relativa ao tempo: 'Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.' Depois de mandar Daniel tomar bem sentido na palavra e entender a visão, as primeiras declarações do anjo foram: 'Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade.' A palavra aqui traduzida 'determinadas' significa literalmente 'separadas'. Setenta semanas, representando 490 anos, declara o anjo estarem separadas, referindo-se especialmente aos judeus. Mas, separadas de quê? Como os 2.300 dias foram o único período de tempo mencionado no capítulo oito, devem ser o período de que as setenta semanas se separaram; estas devem ser, portanto, uma parte dos 2.300 dias, e os dois períodos devem começar juntamente. Declara o anjo datarem as setenta semanas da saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém. Se se

[xii] pudesse encontrar a data desta ordem, estaria estabelecido o ponto de partida do grande período dos 2.300 dias.

"No sétimo capítulo de Esdras acha-se o decreto. Esdras 7:12-26. Em sua forma completa foi promulgado por Artaxerxes, rei da Pérsia, em 457 antes de Cristo. Mas em Esdras 6:14 se diz ter sido a casa do Senhor em Jerusalém edificada 'conforme o mandado [ou decreto, como se poderia traduzir] de Ciro e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia'. Estes três reis, originando, confirmando e completando o decreto, deram-lhe a perfeição exigida pela profecia para assinalar o início dos 2.300 anos. Tomando-se o ano 457 antes de Cristo, tempo em que se completou o decreto, como data da ordem, viu-se ter-se cumprido toda a especificação da profecia relativa às setenta semanas.

"'Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas' — a saber, sessenta e nove semanas ou 483 anos. O decreto de Artaxerxes entrou em vigor no outono de 457 antes de Cristo. A partir desta data, 483 anos estendem-se até o outono do ano 27 de nossa era. (Ver Apêndice.) Naquele tempo esta profecia se cumpriu. A palavra 'Messias' significa o 'Ungido'. No outono do ano 27 de nossa era, Cristo foi batizado por João, e recebeu a unção do Espírito. O apóstolo São Pedro testifica que 'Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude'. Atos dos Apóstolos 10:38. E o próprio Salvador declarou: 'O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres.' Lucas 4:18. Depois de Seu batismo Ele foi para a Galiléia, 'pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido'. Marcos 1:14, 15.

"'E Ele firmará concerto com muitos por uma semana.' A 'semana', [xiii] a que há referência aqui, é a última das setenta, são os últimos sete anos do período concedido especialmente aos judeus. Durante este tempo, que se estende do ano 27 ao ano 34 de nossa era, Cristo, a princípio em pessoa e depois pelos Seus discípulos, dirigiu o convite do evangelho especialmente aos judeus. Ao saírem os apóstolos com as boas novas do reino, a recomendação do Salvador era: 'Não ireis pelos caminhos das gentes, nem entrareis em cidades de samaritanos; mas ide às ovelhas perdidas da casa de Israel.' Mateus 10:5, 6.

"Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares.' No ano 31 de nossa era, três anos e meio depois de Seu batismo, nosso Senhor foi crucificado. Com o grande sacrifício oferecido sobre o Calvário, terminou aquele sistema cerimonial de ofertas, que durante quatro mil anos haviam apontado para o Cordeiro de Deus. O tipo alcançou o antítipo, e todos os sacrifícios e ofertas daquele sistema cerimonial deveriam cessar.

"As setenta semanas, ou 490 anos, especialmente conferidas aos judeus, terminaram, como vimos, no ano 34. Naquele tempo, pelo ato do Sinédrio judaico, a nação selou sua recusa do evangelho, pelo martírio de Estêvão e perseguição aos seguidores de Cristo. Assim, a mensagem da salvação, não mais restrita ao povo escolhido, foi dada ao mundo. Os discípulos, forçados pela perseguição a fugir de Jerusalém, 'iam por toda parte, anunciando a Palavra'. Filipe desceu à cidade de Samaria e pregou a Cristo. São Pedro, divinamente guiado, revelou o evangelho ao centurião de Cesaréia, Cornélio, que era temente a Deus; e o ardoroso Paulo, ganho à fé cristã, foi incumbido de levar as alegres novas 'aos gentios de longe'. Atos dos Apóstolos 8:4, 5; 22:21.

"Até aqui, cumpriram-se de maneira surpreendente todas as especificações das profecias e fixa-se o início das setenta semanas, inquestionavelmente, no ano 457 antes de Cristo, e seu termo no ano 34 de nossa era. Por estes dados não há dificuldade em acharse o final dos 2:300 dias. Tendo sido as setenta semanas — 490 dias — separadas dos 2.300 dias, ficaram restando 1.810 dias. Depois do fim dos 490 dias os 1.810 dias deveriam ainda cumprir-se. Contando do ano 34 de nossa era, 1.810 anos se estendem a 1844. Conseqüentemente, os 2.300 dias de Daniel 8:14 terminaram em 1844. Ao expirar este grande período profético, 'o santuário será purificado', segundo o testemunho do anjo de Deus. Deste modo foi definitivamente indicado o tempo da purificação do santuário, que quase universalmente se acreditava ocorresse por ocasião do segundo advento. [xiv]

"Miller e seus companheiros a princípio creram que os 2.300 dias terminariam na Primavera de 1844, ao passo que a profecia indicava o outono daquele ano. (Ver Apêndice.) A compreensão errônea deste ponto trouxe desapontamento e perplexidade aos que haviam fixado a primeira daquelas datas para o tempo da vinda do

Senhor. Isto, porém, não afetou nem de leve a força do argumento que mostrava terem os 2.300 dias terminado no ano 1844, e que o grande acontecimento representado pela purificação do santuário deveria ocorrer então.

"Devotando-se ao estudo das Escrituras, como fizera, a fim de provar serem elas uma revelação de Deus, Miller não tinha a princípio a menor expectativa de atingir a conclusão a que chegara. A custo podia ele mesmo dar crédito aos resultados de sua investigação. Mas a prova das Escrituras era por demais clara e forte para que fosse posta de parte.

"Dois anos dedicara ele ao estudo da Bíblia, quando, em 1818, chegou à solene conclusão de que dentro de vinte e cinco anos, aproximadamente, Cristo apareceria para redenção de Seu povo."
[xv] — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 324-329.

O desapontamento e seus resultados

Foi com viva antecipação que os crentes no Advento viram aproximar-se o dia da esperada volta de seu Senhor. Viram o outono de 1844 como o tempo ao qual apontava a profecia de Daniel. Deviam, porém sofrer amarga decepção esses dedicados crentes. Como sofreram desapontamento os discípulos de outrora, deixando de compreender o exato caráter dos acontecimentos a realizar-se em cumprimento da profecia relacionada ao primeiro advento de Jesus, assim os Adventistas em 1844 foram decepcionados concernente ao desenrolar da profecia relacionada com a esperada segunda vinda de Cristo. A esse respeito, Ellen White escreveu neste volume:

"Jesus não veio à Terra como o grupo expectante e jubiloso esperava, a fim de purificar o santuário mediante a purificação da Terra pelo fogo. Vi que eles estavam certos na sua interpretação dos períodos proféticos; o tempo profético terminou em 1844, e Jesus entrou no lugar santíssimo para purificar o santuário no fim dos dias. O engano deles consistiu em não compreender o que era o santuário e a natureza de sua purificação." — Primeiros Escritos, 243.

Quase imediatamente após o desapontamento de 22 de Outubro, muitos crentes e ministros que se haviam associado à proclamação da mensagem do Advento se afastaram. Alguns deles se haviam unido ao movimento em grande parte por temor, e passado o tempo

da expectativa, abandonaram a esperança e desapareceram. Outros foram arrastados pelo fanatismo. Cerca da metade do grupo adventista apegou-se à confiança de que logo Cristo apareceria nas nuvens do Céu. No caso do desprezo e ridículo sobre eles cumulados pelo mundo, julgaram ver evidências de que passara o dia de graça para o mundo. Essas pessoas criam firmemente que a volta do Senhor [xvi] estava muito próxima. Mas como os dias se fizeram semanas e o Senhor não aparecia, desenvolveu-se uma divisão de opiniões, e esse grupo se dividiu. Uma parte, numericamente grande, assumiu a posição de que a profecia não se cumprira em 1844, e de que devia ter havido um engano no cálculo dos períodos proféticos. Começaram a fixar a atenção em uma futura data específica para o acontecimento. Outros havia, num grupo menor, os antepassados da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que estavam tão convictos das evidências da operação do Espírito de Deus no grande Despertamento Adventista que, negar fosse o movimento a atuação do Senhor seria — assim criam — um insulto ao Espírito de graça. E isto achavam que não podiam fazer.

É dada uma visão a Ellen Harmon

A experiência desse grupo de crentes, e a obra que deviam fazer, acharam eles retratada nos últimos versículos de Apocalipse 10. Devia ser revivida a expectação do Advento. Deus os guiara até ali. Guiava-os ainda. Havia em seu meio uma jovem, de nome Ellen Harmon, que em Dezembro de 1844, mal dois meses após o Desapontamento, recebeu de Deus uma revelação profética. Nessa visão o Senhor descreveu-lhe a jornada do povo do Advento para a Nova Jerusalém. Conquanto essa visão não explicasse a razão do Desapontamento — explicação esta que só podia provir do estudo da Bíblia — ela deu-lhes a certeza de que Deus os estava guiando e continuaria a guiá-los em sua peregrinação rumo da cidade celestial.

No princípio da simbólica vereda revelada à jovem Ellen estava uma brilhante luz, identificada pelo anjo como o clamor da meia-noite — expressão vinculada à poderosa pregação do verão e outono [xvii] de 1844, sobre o iminente Segundo Advento. Nessa visão ela viu Cristo guiando o povo para a cidade de Deus. Sua conversão indicava que a jornada seria mais longa de que haviam antecipado. Alguns

perderam de vista a Jesus e caíram fora da vereda, mas os que mantiveram os olhos em Jesus e na cidade, alcançaram seu destino sãos e salvos. Isto é o que se vê apresentado em "Minha Primeira Visão", nas págs. 13-17.

Dois grupos de adventistas

A princípio, apenas alguns foram identificados como pertencendo ao grupo que avançava, numa luz cada vez mais brilhante. Pelo ano 1846 seu número alcançava cerca de cinqüenta.

O grupo maior, que abandonara a confiança no cumprimento da profecia em 1844, contava aproximadamente trinta mil. Seus líderes reuniram-se em 1845, numa assembléia em Albany, Nova Iorque, de 29 de Abril a 1. de maio, ocasião em que reestudaram sua posição. Por voto formal registraram uma advertência contra os que pretendiam ter "iluminação especial", os que ensinavam "fábulas judaicas", e os que estabeleciam "novos testes" Advent Herald, 14 de Maio de 1845. Deste modo fecharam a porta para entrada de luz sobre o Sábado e o Espírito de Profecia. Estavam confiantes de que a profecia não se cumprira em 1844, e alguns marcaram tempo para a terminação dos 2.300 dias no futuro. Várias datas foram marcadas, mas uma após a outra passaram. Essas pessoas, conservadas unidas pelo elemento coesivo da Esperança do Advento, a princípio se arregimentaram em vários grupos ligados frouxamente, com considerável variação em certos pontos doutrinários. Alguns desses grupos em breve se desfizeram. O grupo que sobreviveu tornou-se a Igreja Cristã Adventista. Esses são identificados neste livro como os [xviii] "Adventistas do primeiro dia", ou "Adventistas nominais".

Irradia a luz sobre o Santuário

Mas devemos agora voltar atrás, aos que tenazmente se apegavam à confiança de que a profecia se cumprira em 22 de Outubro de 1844, e que, de mente e coração abertos, avançaram na consideração das verdades acerca do sábado e do santuário, à medida que a luz do Céu lhes iluminava o caminho. Essas pessoas não se localizavam em qualquer lugar determinado, mas eram pessoas isoladas ou grupos

muito pequenos aqui e ali, através do norte central e do nordeste dos Estados Unidos.

Hiram Edson, um dos membros desse grupo, vivia no centro do Estado de Nova Iorque, em Port Gibson. Era o líder dos Adventistas naquela área. Os crentes reuniram-se em sua casa, a 22 de Outubro de 1844, para aguardar a vinda do Senhor. Calma e pacientemente esperaram o grande acontecimento. Mas ao chegar a meia-noite e reconhecerem que o dia da expectativa passara, tornou-se claro que Jesus não viria tão logo como tinham pensado. Foi uma ocasião de profundo desapontamento. De madrugada Hiram Edson e alguns mais foram ao celeiro para orar, e ao orarem, sentiu-se ele certo de que a luz viria.

Pouco mais tarde, quando Edson e um amigo atravessavam um milharal para visitar companheiros adventistas, teve a impressão de que uma mão lhe tocava o ombro. Olhou para cima, para ver — como em visão — os céus abrirem-se, e Cristo no santuário celestial entrando no lugar santíssimo, para ali começar uma obra de ministério em favor de Seu povo, em vez de sair do santíssimo para purificar o mundo com fogo, como haviam ensinado. O cuidadoso estudo da Bíblia, por Hiram Edson, F. B. Hahn, médico; e O. R. L. Crozier, professor, logo revelou que o santuário a ser purificado no final dos 2.300 dias não era a Terra mas o tabernáculo do Céu, com Cristo a ministrar em nosso favor, no lugar santíssimo. Esta obra mediadora de Cristo respondia ao chamado da "hora do juízo de Deus" anunciado na mensagem do primeiro anjo. Apocalipse 14:6, 7. Crozier, o professor, registrou os resultados do grupo de estudo. Foram impressos localmente, e depois de forma mais completa, numa revista adventista, conhecida como *Day Star,* publicada em Cincinnati, Ohio. Um número especial, datado de 7 de Fevereiro de 1846, foi dedicado inteiramente a esse estudo bíblico sobre a questão do santuário. [xix]

Verdades confirmadas por visão

Enquanto se estava procedendo a esse estudo, e antes de ser publicado seu trabalho, longe, no oriente do Estado de Maine, foi dada uma visão a Ellen Harmon, na qual lhe foi revelada a transferência do ministério de Cristo, do lugar santo para o lugar santíssimo, no

final dos 2.300 dias. O registro dessa visão encontra-se em Primeiros Escritos, 54-56.

De outra visão, logo após essa, como refere a Sra. White numa declaração escrita em Abril de 1847, ela relata que "o Senhor mostrou-me em visão, faz mais de um ano, que o irmão Crozier tinha a verdadeira compreensão da purificação do santuário, etc.; e que era da vontade de Deus que o irmão Crozier escrevesse por extenso a visão que ele nos deu no Day Star Extra, 7 de Fevereiro de 1846. Sinto-me perfeitamente autorizada pelo Senhor a recomendar esse Extra a todo santo". A Word to the Little Flock, 12. Assim as conclusões dos estudiosos da Bíblia foram confirmadas pelas visões da mensageira de Deus.

Em anos subseqüentes Ellen White escreveu bastante acerca da verdade do santuário e seu significado para nós, e sobre isso há muitas referências nos *Primeiros Escritos.* Note-se especialmente o capítulo que começa na página 250, intitulado: "O Santuário". A compreensão do ministério de Cristo no santuário celestial demonstrou-se ser a chave que descerrou o mistério do grande Desapontamento. [xx] Nossos pioneiros viram claro que a profecia que anunciava a próxima hora do juízo divino, teve seu cumprimento nos acontecimentos que tiveram lugar em 1844, mas que havia uma obra de ministério a ser realizada no lugar santíssimo do santuário celestial, antes que Jesus retornasse à Terra.

A mensagem do primeiro anjo e a mensagem do segundo anjo foram ouvidas na proclamação da mensagem do Advento, e agora começou a soar a mensagem do terceiro anjo. Mediante esta mensagem começou a esclarecer-se o significado do sábado do sétimo dia.

O princípio da observância do Sábado

Ao rastearmos a história do princípio da observância do sábado entre os primeiros adventistas, iremos a uma pequena igreja da cidade de Washington, no coração de New Hampshire, o Estado que limita com Maine ao leste e cuja fronteira ocidental fica a 95 quilômetros da divisa com Nova Iorque. Aí os membros de uma igreja cristã independente ouviram, em 1843, a pregação da mensagem do advento e a aceitaram. Era um grupo fervoroso. Ao seu meio com-

pareceu uma Batista do Sétimo Dia, Raquel Oakes, que distribuía folhetos que expunham a obrigatoriedade da observância do quarto mandamento. Alguns, em 1844, viram e aceitaram essa verdade bíblica. Um deles, William (Guilherme) Farnsworth, num serviço religioso dominical, pôs-se em pé e declarou que pretendia guardar o sábado divino do quarto mandamento. Doze outros se lhe uniram, posicionando-se firmemente ao lado de todos os mandamentos de Deus. Foram os primeiros Adventistas do Sétimo Dia.

O pastor encarregado desse grupo eclesiástico, Frederico Wheeler, logo aceitou o sábado do sétimo dia, e foi o primeiro ministro a assim proceder. Outro dos pregadores adventistas, T. M. Preble, que vivia no mesmo Estado, aceitou a verdade do sábado e em Fevereiro de 1845 publicou, na revista *Hope of Israel,* um dos periódicos adventistas, um artigo expondo a obrigatoriedade da observância do quarto mandamento. José Bates, preeminente ministro adventista residente em Fairhaven, Massachusetts, leu o artigo de Preble e aceitou o sábado do sétimo dia. Logo depois, o Pastor Bates viajou para Washington, em New Hampshire, para estudar essa nova verdade com os adventistas observadores do sábado ali residentes. Ao voltar para casa, estava plenamente convicto da verdade sabática. Bates oportunamente resolveu publicar um folheto expondo as reivindicações do quarto mandamento. Seu folheto, de 48 páginas, sobre o sábado foi publicado em Agosto de 1846. Um exemplar dele veio ter às mãos de Tiago e Ellen White, cerca do tempo de seu casamento, em fins de Agosto. Pelas provas escriturísticas nele apresentadas, aceitaram o sábado do sétimo dia e começaram a guardá-lo. A esse respeito Ellen White mais tarde escreveu: "No outono de 1846 começamos a observar o sábado bíblico, e a ensiná-lo e defendê-lo". — Testimonies for the Church 1:75.

[xxi]

Revelado o sentido do Sábado

Tiago e Ellen White assumiram sua posição baseados puramente nas evidências escriturísticas às quais tiveram a atenção dirigida pelo folheto de Bates. Então, no primeiro sábado de Abril de 1847, sete meses depois de haverem começado a guardar e ensinar o sábado do sétimo dia, o Senhor deu à Sra. White em Topsham, Maine, uma visão na qual se acentuava a importância do sábado. Ela viu as tábuas

da lei na arca, no santuário celestial, e um halo de luz circundando o quarto mandamento. (Ver nas págs. 32-35 o relato dessa visão.) Confirmou-se a posição previamente assumida, decorrente do estudo da Palavra de Deus. A visão também ajudou a ampliar o conceito dos crentes quanto à observância do sábado. Nessa revelação, a Sra. [xxii] White foi conduzida ao período final do tempo e viu o sábado como a grande verdade comprovadora segundo a qual os homens decidem se devem servir a Deus ou servir a um poder apóstata. Olhando retrospectivamente para 1874, escreveu, sobre esse caso:

"Cri na verdade quanto à questão do sábado antes de ter visto o que quer que fosse em visão relativa ao sábado. Só meses depois de ter começado a guardar o sábado foi que me foi mostrada sua importância e seu lugar na terceira mensagem angélica." — Carta 2, 1874.

As importantes conferências sobre o Sábado

Por providência de Deus, os vários ministros observadores do sábado, que lideraram o ensino dessas verdades recentemente descobertas, com vários de seus seguidores, reuniram-se em 1848, em cinco conferências sobre o sábado. Com períodos de jejum e oração estudaram a Palavra de Deus. O Pastor Bates, o apóstolo da verdade sobre o sábado, tomou a liderança em advogar a obrigatoriedade da guarda desse dia. Hiram Edson e seus associados, que assistiram a algumas conferências, foram positivos em sua apresentação da verdade sobre o santuário. Tiago White, cuidadoso estudante da profecia, focalizou sua atenção nos acontecimentos que têm de realizar-se antes que Jesus volte. Nessas reuniões foram enfeixadas as principais doutrinas mantidas hoje pelos Adventistas do Sétimo Dia.

Recordando esses incidentes, Ellen White escreveu:

"Muitos de nosso povo não reconhecem quão firmemente foram lançados os alicerces de nossa fé. Meu esposo, o Pastor José Bates, o Pai Pierce,* o Pastor [Hiram] Edson, e outros que eram inteligentes, nobres e verdadeiros, achavam-se entre os que, expirado o tempo em

*Irmãos mais idosos dentre os pioneiros são aqui mencionados, a título de reminiscência. "Pai Pierce" foi Stephen Pierce, que, naqueles dias primevos, serviu em trabalhos ministeriais a administrativos.

1844, buscavam a verdade como a tesouros escondidos. Reunia-me com eles, e estudávamos e orávamos fervorosamente. Muitas vezes ficávamos reunidos até alta noite, e às vezes a noite toda, pedindo [xxiii] luz e estudando a Palavra. Repetidas vezes esses irmãos se reuniram para estudar a Bíblia, a fim de que conhecessem seu sentido e estivessem preparados para ensiná-la com poder. Quando, em seu estudo, chegavam a ponto de dizerem: 'Nada mais podemos fazer', o Espírito do Senhor vinha sobre mim, e eu era arrebatada em visão, e era-me dada uma clara explanação das passagens que estivéramos estudando, com instruções quanto à maneira em que devíamos trabalhar e ensinar eficientemente. Assim nos foi proporcionada luz que nos ajudou a compreender as passagens acerca de Cristo, Sua missão e sacerdócio. Foi-me tornada clara uma cadeia de verdades que se estendia daquele tempo até ao tempo em que entraremos na cidade de Deus, e transmiti aos outros as instruções que o Senhor me dera.

"Durante todo o tempo eu não podia compreender o arrazoamento dos irmãos. Minha mente estava por assim dizer fechada, não podia compreender o sentido das passagens que estudávamos. Esta foi uma das maiores tristezas de minha vida. Fiquei neste estado de espírito até que nos fossem tornados claros todos os pontos principais de nossa fé, em harmonia com a Palavra de Deus. Os irmãos sabiam que, quando não em visão, eu não compreendia esses assuntos, e aceitaram como luz direta do Céu as revelações dadas." — Mensagens Escolhidas 1:206, 207.

Assim o alicerce da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi lançado mediante o fiel estudo da Palavra de Deus, e quando os pioneiros se viam incapazes de avançar, Ellen White recebia luz que ajudava a explanar a dificuldade e abria caminho para o estudo continuar. As visões também aplicavam a marca da aprovação de Deus nas conclusões corretas. Assim o dom profético agia como corretor de [xxiv] erros e confirmador da verdade. Ver Obreiros Evangélicos, 302.

Os pioneiros começam a publicar

Logo depois de realizada a quinta dessas conferências sobre o sábado, realizadas em 1848, celebrou-se outra reunião no lar de Otis Nichols, em Dorchester (próximo de Boston), Massachusetts. Os

irmãos estavam estudando e orando acerca de sua responsabilidade de disseminar a luz que o Senhor fizera incidir em sua vereda. Ao estudarem, Ellen White foi tomada em visão, e nessa revelação foi-lhe mostrado o dever de publicar essa luz. Ela conta o incidente em *Vida e Ensinos:*

"Depois da visão eu disse ao meu esposo:—'Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo.'" — Pág. 127.

Aí estava um chamado à ação. Que poderia fazer Tiago White? Possuía poucos bens deste mundo. Mas a visão era uma diretiva divina, e sentiu-se compelido a ir em frente, pela fé. Assim, com sua Bíblia e Concordância de setenta e cinco centavos — livros já com as capas rasgadas, Tiago White pôs-se a preparar os artigos sobre a verdade do sábado e outros tópicos semelhantes, para imprimi-los em um pequeno periódico. Tudo isso tomou tempo, mas afinal ele apresentou os originais a um impressor de Middletown, Connecticut, o qual se mostrou disposto a confiar em seu pedido. Os artigos foram compostos, lidas as provas, e imprimiram-se mil exemplares do periódico. Tiago White transportou-os da tipografia de Middletown [xxv] para o lar dos Belden, onde ele e Ellen tinham encontrado um refúgio temporário. A pequena folha tinha o tamanho de seis por nove polegadas e era de oito páginas. Tinha o título de *The Present Truth* (A Verdade Presente). Trazia a data de Julho, 1849. Depuseram sobre o soalho a pequena pilha de revistas. Então os irmãos e irmãs se reuniram em volta delas e com lágrimas imploraram a Deus que abençoasse o pequenino periódico, ao ser expedido. Então as folhas foram dobradas, embrulhadas e endereçadas, e Tiago White as levou ao correio de Middletown, distante doze quilômetros. Foi assim que começou a obra de publicações da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Dessa maneira foram expedidos quatro números, e sempre antes de serem levados ao correio, se orava por eles. Logo começaram a chegar cartas falando de pessoas que haviam começado a guardar o sábado por haverem lido os periódicos. Algumas das cartas continham dinheiro, e em Setembro Tiago White estava em condições

de pagar à tipografia de Middletown os 64 e meio dólares devidos pelos quatro números.

Início da publicação de Review and Herald

Como Tiago e Ellen White viajassem muito, demorando-se uns poucos meses aqui e outros poucos ali, providenciaram a publicação de vários números do periódico. Afinal se publicou o undécimo e último número, em Paris, Maine, em Novembro de 1850. A Sra. White contribuiu com vários artigos para *The Present Truth.* A maioria deles se encontra na primeira parte de *Primeiros Escritos.* (Ver págs. 36-54.)

Também em Novembro realizou-se em Paris uma conferência, na qual os irmãos deram estudo à crescente obra de publicações. Resolveram aumentar o periódico, e mudaram-lhe o título para *The Second Advent Review and Sabbath Herald* (Arauto do Segundo Advento e do Sábado). Foi por alguns meses publicado em Paris, Maine, e depois em Saratoga Springs, Estado de Nova Iorque. Desde esse dia até hoje publica-se como o órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia. (Nota do tradutor: Recentemente passou a adotar o título de *Adventist Review.*) [xxvi]

Quando moravam em Saratoga Springs, Tiago White, em Agosto de 1851, providenciou a publicação do primeiro livro da Sra. White, intitulado *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White* (Esboço da Experiência Cristã e Visões de Ellen G. White), nas páginas 11-83 desta obra. Com suas 64 páginas era apenas pouco mais que um folheto.

Na primavera de 1852, os White transferiram-se para Rochester, Estado de Nova Iorque, e ali estabeleceram um escritório no qual puderam imprimir suas próprias publicações. Os irmãos atenderam ao apelo, concorrendo com o dinheiro para a compra de um prelo e levantaram-se seiscentos dólares para adquirir o equipamento. Quão felizes se sentiram os primitivos crentes quando nossas publicações puderam ser impressas num prelo observador do sábado! Por um pouco mais de três anos viveram em Rochester e ali publicaram a mensagem. Além da *Review and Herald* e da *Youth's Instructor,* esta iniciada por Tiago White em 1852, também, de quando em quando, publicavam folhetos. O segundo opúsculo da Sra. White,

Supplement to the Christian Experience and Views of Ellen G. White, foi publicado em Rochester, em Janeiro de 1854. Isto encontra-se agora em Primeiros Escritos, 85-127.

Battle Creek torna-se o centro das publicações

Em Novembro de 1855, Tiago e Ellen White e seus auxiliares mudaram-se para Battle Creek, Michigan. O prelo e outras peças de impressão foram postos numa construção erguida por vários dos adventistas observadores do sábado, que haviam fornecido o dinheiro para estabelecer sua própria tipografia. Ao desenvolver-se o trabalho naquela cidadezinha, Battle Creek tornou-se a natural sede da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas foi com dificuldade que [xxvii] Tiago White manteve a obra de publicações.

Ao considerarmos os antecedentes dos *Primeiros Escritos,* convém notar que os primeiros adventistas observadores do sábado, a princípio sentiam a responsabilidade de alcançar com a verdade do sábado unicamente seus irmãos antigos, do grande Despertamento Adventista; isto é, aqueles que tinham ficado com eles no espaço da primeira e segunda mensagens angélicas. Conseqüentemente, por cerca de sete anos depois de 1844, seus trabalhos foram em grande parte em favor dos adventistas que não se tinham ainda posto ao lado da terceira mensagem angélica. Aos que estão familiarizados com as circunstâncias, isto é compreensível.

A “porta fechada” e a “porta aberta”

Nos empenhos especiais que se fizeram por proclamar a mensagem do Advento no verão de 1844, os líderes do movimento tinham visto sua própria experiência retratada na parábola das Dez Virgens, relatada em Mateus 25. Houvera um “tempo de tardança”, seguido do clamor: “Eis o noivo! saí ao seu encontro.” A isto se chamava comumente “o clamor da meia-noite”. Em sua primeira visão, esse foi mostrado à Sra. White como uma brilhante luz posta atrás dos adventistas, no começo da vereda. Na parábola, liam que os que estavam prontos entraram com o noivo para as festas das bodas, “e fechou-se a porta”. Ver Mateus 25:10. Concluíram, portanto, que a 22 de Outubro de 1844, a porta da misericórdia se fechou para os que

deixaram de aceitar a mensagem que tão vastamente se proclamara. Alguns anos mais tarde Ellen White assim comentou o caso:

"Depois de passado o tempo em que era esperado nosso Salvador, acreditavam eles ainda estar próxima a Sua vinda; mantinham a opinião de haverem chegado a uma crise importante, e de que cessara a obra de Cristo como intercessor do homem perante Deus. Parecia-lhes ser ensinado na Escritura Sagrada que o tempo de graça do homem terminaria um pouco antes da própria vinda do Senhor nas nuvens do céu. Isto parecia evidenciar-se das passagens que [xxviii] indicam o tempo em que os homens hão de procurar, bater e clamar à porta da graça, mas esta não se abrirá. E surgiu entre eles a questão de saber se a data em que haviam aguardado a vinda de Cristo não marcaria porventura o começo deste período que deveria preceder imediatamente a Sua vinda. Tendo dado a advertência da proximidade do juízo, sentiam que sua obra em favor do mundo se achava feita, e não mais sentiam o dever de trabalhar pela salvação dos pecadores, enquanto o escárnio ousado e blasfemo dos ímpios lhes parecia outra evidência de que o Espírito de Deus Se retirara dos que rejeitavam a misericórdia divina. Tudo isto os confirmava na crença de que o tempo da graça findara, ou como eles então o exprimiam, 'a porta da graça se fechara'." — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 428, 429.

Então a Sra. White continua a mostrar como a luz começou a brilhar quanto a esta questão:

"Uma luz mais clara, porém, surgiu pela investigação do assunto do santuário. Viam agora que estavam certos em crer que o fim dos 2.300 dias em 1844 assinalava uma crise importante. Mas, conquanto fosse verdade que se achasse fechada a porta da esperança e graça pela qual os homens durante mil e oitocentos anos encontraram acesso a Deus, outra porta se abrira, e oferecia-se o perdão dos pecados aos homens, mediante a intercessão de Cristo no lugar santíssimo. Encerrara-se uma parte de Seu ministério apenas para dar lugar a outra. Havia ainda uma 'porta aberta' para o santuário celestial, onde Cristo estava a ministrar pelo pecador.

"Via-se agora a aplicação das palavras de Cristo no Apocalipse, dirigidas à igreja, nesse mesmo tempo: 'Isto diz O que é santo, O que é verdadeiro, O que tem a chave de Davi; O que abre e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre. Eu sei as tuas obras; e eis que diante [xxix]

de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar.' Apocalipse 3:7, 8.

"Os que, pela fé seguem a Jesus na grande obra da expiação, recebem os benefícios de Sua mediação em seu favor; enquanto os que rejeitam a luz apresentada neste ministério não são por ela beneficiados." — Idem, 429.

Os dois caminhos de saída da perplexidade

A Sra. White fala então de como os dois grupos de crentes no Advento se relacionaram com o caso do desapontamento de 22 de Outubro de 1844:

"O transcurso do tempo em 1844 foi seguido de um período de grande prova para os que ainda mantinham a fé do advento. Seu único alívio, no que dizia respeito a determinar sua verdadeira posição, era a luz que lhes dirigia o espírito ao santuário celestial. Alguns renunciaram a fé na contagem anterior dos períodos proféticos, e atribuíram a forças humanas ou satânicas a poderosa influência do Espírito Santo que acompanhara o movimento adventista. Outra classe sustentava firmemente que o Senhor os guiara na experiência por que passaram; e, como esperassem, vigiassem e orassem, a fim de conhecer a vontade de Deus, viram que seu grande Sumo Sacerdote começara a desempenhar outra parte do ministério, e, seguindo-O pela fé, foram levados a ver também a obra final da igreja. Obtiveram mais clara compreensão das mensagens do primeiro e segundo anjos, e ficaram habilitados a receber e dar ao mundo a solene advertência do terceiro anjo de Apocalipse, capítulo 14." — Idem, 431.

Certas referências à "porta aberta" e à "porta fechada" ocorrem nesta obra, nas págs. 42-45. Isto só se compreende corretamente à [xxx] luz do contexto da experiência de nossos crentes primitivos.

Não muito tempo depois do Desapontamento os pioneiros viram que, conquanto houvesse os que, pela definitiva rejeição da luz haviam fechado a porta de sua salvação, muitos havia que não tinham ouvido a mensagem nem a rejeitado, e esses poderiam tirar benefício das providências tomadas para a salvação do homem. Nos idos de 1850 esses pontos se apresentaram claramente. Então, também, começaram a abrir-se oportunidades para a apresentação das três mensagens angélicas. O preconceito estava desaparecendo.

Ellen White, olhando retrospectivamente para sua experiência após o Desapontamento, escreveu:

"'Era naquele tempo quase impossível obter acesso a descrentes. O despontamento de 1844 confundira a mente de muitos, e não davam ouvido a qualquer explanação do caso.'" — The Review and Herald, 20-11-1883.

Mas em 1851 o Pastor White pôde relatar: "'Agora está aberta quase por toda parte a porta para apresentar a verdade, e estão preparados para ler as publicações muitos que dantes não tinham interesse para investigar.'" — The Review and Herald, 19-8-1851.

Convite para a organização da igreja

Mas com essas novas oportunidades, e com número maior de pessoas aceitando a mensagem, insinuaram-se em seu meio alguns elementos discordantes. Se esses não tivessem sido detidos, a obra teria sido grandemente prejudicada. Mas aqui de novo vemos a providência de Deus a guiar Seu povo, pois em 24 de Dezembro de 1850, numa visão dada a Ellen White, refere-nos ela:

"'Vi quão grandioso e santo é Deus. Disse o anjo: "Ande com cuidado diante dEle, pois Ele é alto e sublime, e o séquito de Sua glória enche o templo". Vi que no Céu tudo está em perfeita ordem. Disse o anjo: "Vede vós, Cristo é a cabeça, movei-vos em ordem, movei-vos em ordem. Tende um significado para cada coisa." Disse o anjo: "Vede vós e sabei quão perfeita, quão bela é a ordem no Céu; segui-a."'" — Manuscrito 11, 1850. [xxxi]

Tomou tempo levar os crentes em geral a apreciar as necessidades e o valor da ordem evangélica. O passado de sua vida nas igrejas protestantes das quais se haviam separado, levou-os a ser cautelosos. Exceto nos lugares onde era muito evidente a necessidade prática, o temor de animar a formalidade manteve os crentes afastados da organização eclesiástica. Só um decênio após a visão de 1850 é que, afinal, se efetuaram planos mais amadurecidos, para organização. Sem dúvida um fator de primeira importância para levar à maturação os esforços foi um compreensivo capítulo, intitulado "Ordem Evangélica", publicado no *Supplement to the Christian Experience and Views of Ellen G. White.* Isso aparece nesta obra, nas páginas 97-104.

Em 1860, em conjunto com a organização da obra de publicações, escolheu-se um nome. Alguns optaram pelo nome "Igreja de Deus", julgando-o apropriado, mas prevaleceu a opinião de que o nome devia refletir os distintivos ensinos da igreja. Adotaram o nome de "Adventista do Sétimo Dia". No ano seguinte alguns grupos de crentes organizaram-se em igrejas, e no Michigan se formou uma associação estadual. Logo houve várias associações estaduais. Então em Maio de 1863 organizou-se a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Isto foi cinco anos após a publicação dos *Primeiros Escritos.*

Visão do "grande conflito"

Já nos referimos à mudança da obra de publicações de Rochester, Nova Iorque, para Battle Creek, Michigan, em Novembro de 1855. O Pastor White e esposa estabelecerem-se em Battle Creek e depois [xxxii] que a obra ficou bem estabelecida lá, foi-lhes possível continuar suas viagens pelo campo. Foi por ocasião de uma visita ao Estado de Ohio, em Fevereiro e Março de 1858, que foi dada à Sra. White a importante visão do grande conflito, na escola pública de Lovett's Grove. O relato dessa visão, que levou duas horas, encontra-se em Life Sketches of Ellen G. White, 161, 162. Em Setembro de 1858 foi publicado *Spiritual Gifts* (Dons Espirituais) Volume I: *The Great Controversy Between Christ and His Angels and Satan and His Angels* (O Grande Conflito Entre Cristo e Seus Anjos e Satanás e Seus Anjos). Esse pequeno volume de 219 páginas forma a terceira e última divisão de *Primeiros Escritos.*

Às pequenas publicações dos primeiros quinze anos da obra da Sra. White deviam seguir-se muitos livros maiores, tratando de muitos assuntos de suma importância aos que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé em Jesus Cristo. Não obstante, os primeiros escritos serão especialmente caros ao coração dos Adventistas do Sétimo Dia.

Depositários das Publicações de Ellen G. White

Washington, D. C.

Março, 1963

Experiência e visões

A pedido de queridos amigos concordei em fornecer um breve esboço de minhas experiências e visões, com a esperança de que animem e fortaleçam os humildes e confiantes filhos do Senhor.

Fui convertida com a idade de onze anos, e aos doze fui batizada, tendo-me unido à igreja metodista.* Aos treze anos ouvi Guilherme Miller proferir sua segunda série de conferências em Portland, Maine. Senti então que eu não era santa e não estava pronta para ver a Jesus. E quando foi feito o convite aos membros da igreja e aos pecadores, para irem à frente para oração, abracei a primeira oportunidade, pois eu sabia que precisava fazer grande obra por mim mesma a fim de habilitar-me para o Céu. Minha alma tinha sede de salvação plena e ampla, mas eu não sabia como obtê-la.

Em 1842, assisti constantemente às reuniões do segundo advento em Portland, Maine, e cri inteiramente que o Senhor estava prestes a vir. Eu tinha fome e sede de completa salvação, inteira conformidade com a vontade de Deus. Dia e noite lutava para alcançar o inapreciável tesouro que nem todas as riquezas da Terra poderiam comprar. Ao dobrar-me perante Deus em oração por esta bênção, foi-me apresentado o dever de ir orar numa reunião pública. Jamais eu havia orado em voz alta numa reunião, e esquivei-me ao dever, temendo que se tentasse orar ficaria frustrada. Cada vez que eu me punha perante o Senhor em oração secreta o dever não cumprido se me apresentava, até que deixei de orar e caí num estado de melancolia que redundou finalmente em profundo desespero. [12]

Neste estado de espírito permaneci por três semanas sem um raio de luz que penetrasse a espessa nuvem de trevas ao meu redor.

* A Sra. White nasceu em Gorham, Maine, em 26 de Novembro de 1827.

Tive então dois sonhos que me trouxeram um débil raio de luz e esperança.* Depois disto abri minha mente a minha devotada mãe. Ela me disse que eu não estava perdida e aconselhou-me a procurar o irmão Stockman, que pregava então para o povo do advento em Portland. Tive grande confiança nele, pois era um dedicado e amado servo de Cristo. Suas palavras impressionaram-me e deram-me esperança. Voltei ao lar e de novo apresentei-me perante o Senhor e prometi-Lhe que faria e sofreria qualquer coisa se me fosse dado ter os sorrisos de Jesus. O mesmo dever foi-me apresentado. Devia haver uma reunião de oração nessa noite, a que assisti, e quando os demais se ajoelharam para orar, com eles me ajoelhei, tremente, e depois que dois ou três haviam orado, abri minha boca em oração antes que disso me apercebesse, e as promessas de Deus me pareceram como pérolas preciosíssimas, que só deviam ser recebidas pelos que as suplicassem. Ao orar, o fardo e a agonia de alma que por tanto tempo eu havia experimentado deixaram-me, e as bênçãos de Deus vieram sobre mim como suave orvalho. Dei glória a Deus pelo que eu sentia, mas ansiava mais. Eu não estaria satisfeita até que estivesse repleta da plenitude de Deus. Inexprimível amor por Jesus encheu minha alma. Onda após onda de glória rolaram sobre mim, até que meu corpo se tornou rijo. Tudo desapareceu ao redor de mim, exceto Jesus e a glória, e eu nada sabia do que se passava em torno.

Por longo tempo fiquei neste estado de corpo e de mente, e quando percebi o que estava ao meu redor, tudo parecia mudado. Tudo parecia glorioso e novo, como se sorrindo e louvando a Deus. [13] Tive desejo então de confessar Jesus em todo lugar. Durante seis meses nuvem alguma de treva passou sobre minha mente. Minha alma bebia diariamente ricos sorvos da salvação. Eu achava que os que amavam a Jesus amariam a Sua vinda, de maneira que fui à reunião da classe e falei-lhes do que Jesus havia feito por mim e de que plenitude eu desfrutava através da crença segundo a qual o Senhor estava prestes a vir. O líder da classe interrompeu-me, dizendo: “Através do metodismo”; mas eu não podia dar a glória ao metodismo quando era certo que Cristo e a esperança de Sua breve vinda é que me haviam tornado livre.

*Os sonhos aqui referidos se encontram nas páginas 78-81.

A maioria dos membros da família de meu pai eram crentes completos do advento, e por dar testemunho desta gloriosa doutrina sete de nós fomos de uma vez lançados fora da igreja metodista. Nessa ocasião as palavras do profeta foram sobremodo preciosas para nós: "Vossos irmãos que vos aborrecem e que para longe vos lançam por causa do vosso amor ao Meu nome, e que dizem: Mostre o Senhor a Sua glória para que vejamos a vossa alegria, esses serão confundidos." Isaías 66:5.

Desta parte, até Dezembro de 1844, minhas alegrias, provas e desapontamentos foram como os de meus queridos amigos do advento que estavam ao meu redor. Por esse tempo visitei uma de nossas irmãs do advento, e de manhã nos ajoelhamos junto ao altar da família. Não era uma ocasião de excitamento, e apenas cinco de nós, todas mulheres, estávamos presentes. Enquanto eu orava, o poder de Deus veio sobre mim como jamais eu experimentara antes. Fui tomada em visão da glória de Deus, e parecia-me estar sendo elevada acima da terra cada vez mais alto, e foi-me mostrado algo das jornadas do povo do advento para a Cidade Santa, conforme narrado abaixo.

Minha primeira visão*

[14] Sendo que Deus me tem mostrado as jornadas do povo do advento para a Santa Cidade e a rica recompensa a ser dada aos que aguardarem o seu Senhor quando voltar de Suas bodas, pode ser de meu dever dar-vos um breve esboço do que Deus me tem revelado. Os queridos santos têm de passar através de muitas provas. Mas a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação — enquanto não olhamos para as coisas visíveis, pois as coisas visíveis são temporais, mas as invisíveis são eternas. Tenho procurado apresentar um bom relatório e algumas uvas da Canaã Celestial, pelo qual muitos me apedrejariam, da mesma forma como a congregação desejou apedrejar Calebe e Josué por seu relatório. Números 14:10. Mas eu vos declaro, meus irmãos e irmãs no Senhor, que esta é uma terra muito boa, e devemos subir para possuí-la.

Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio, e pareceu-me estar subindo mais e mais alto da escura Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: "Olha novamente, e olha um pouco mais para cima." Com isto olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinham uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o "clamor da meia-noite". Essa luz brilhava em toda extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que assim não tropeçassem. Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela ter entrado antes.

*Esta visão foi dada logo depois do grande desapontamento de 1844, e foi pela primeira vez publicada em 1846. Apenas poucos dos eventos do futuro foram vistos nessa ocasião. Visões posteriores foram mais completas.

Então Jesus os animava, levantando Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que incidia sobre o povo do advento, e eles clamavam: “Aleluia!” Outros temerariamente negavam a existência da luz atrás deles e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. A luz atrás deles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas; de modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio. Logo ouvimos* a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com o esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai. [15]

Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito: “Deus, Nova Jerusalém”, e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraiveceram-se e arremeteram violentamente para lançar mão de nós, a fim de lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor e eles caíram inermes ao chão. Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés.

Logo nossos olhares foram dirigidos ao oriente, pois aparecera uma nuvenzinha aproximadamente do tamanho da metade da mão de homem, a qual todos nós soubemos ser o sinal do Filho do homem. Todos nós em silêncio solene olhávamos a nuvem que se aproximava e se tornava mais e mais clara e esplendente, até converter-se numa grande nuvem branca. A parte inferior tinha aparência de fogo; o arco-íris estava sobre a nuvem, enquanto em redor dela se achavam dez milhares de anjos, entoando um cântico agradabilíssimo; e sobre ela estava sentado o Filho do homem. Os cabelos, brancos e anelados, caíam-Lhe sobre os ombros; e sobre a cabeça tinha muitas coroas. Os pés tinham a aparência de fogo; em Sua destra trazia uma foice aguda e na mão esquerda, uma trombeta de prata. Seus olhos eram como chamas de fogo, que profundamente penetravam Seus filhos. [16]

---

*Ver Apêndice.

Todos os rostos empalideceram; e o daqueles a quem Deus havia rejeitado se tornaram negros. Todos nós exclamamos então: "Quem poderá estar em pé? Estão as minhas vestes sem mancha?" Então os anjos cessaram de cantar, e houve algum tempo de terrível silêncio, quando Jesus falou: "Aqueles que têm mãos limpas e coração puro serão capazes de estar em pé; Minha graça vos basta." Com isto nos iluminou o rosto e encheu de alegria o coração. E os anjos tocaram mais fortemente e tornaram a cantar, enquanto a nuvem mais se aproximava da Terra.

Então a trombeta de prata de Jesus soou, ao descer Ele sobre a nuvem, envolto em labaredas de fogo. Olhou para as sepulturas dos santos que dormiam, ergueu então os olhos e mãos ao céu, e exclamou: "Despertai! despertai! despertai, vós que dormis no pó, e levantai-vos!" Houve um forte terremoto. As sepulturas se abriram, e os mortos saíram revestidos de imortalidade. Os 144.000 clamaram "Aleluia!", quando reconheceram os amigos que deles tinham sido separados pela morte, e no mesmo instante fomos transformados e arrebatados juntamente com eles para encontrar o Senhor nos ares.

Todos nós entramos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, aonde Jesus trouxe as coroas, e com Sua própria destra as colocou sobre nossa cabeça. Deu-nos harpas de ouro e palmas de vitória. Ali, sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito. Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto. Algumas coroas pareciam repletas de estrelas, ao passo que outras tinham poucas. Todos estavam perfeitamente [17] satisfeitos com sua coroa. E todos estavam vestidos com um glorioso manto branco, dos ombros aos pés. Havia anjos de todos os lados em redor de nós quando caminhávamos sobre o mar de vidro em direção à porta da cidade. Jesus levantou o potente e glorioso braço, segurou o portal de pérolas, fê-lo girar sobre seus luzentes gonzos, e nos disse: "Lavastes vossas vestes em Meu sangue, permanecestes firmes pela Minha verdade; entrai." Todos entramos e sentíamos ter perfeito direito à cidade.

Ali vimos a árvore da vida e o trono de Deus. Do trono provinha um rio puro de água, e de cada lado do rio estava a árvore da vida. De um lado do rio havia um tronco da árvore, e do outro lado outro, ambos de ouro puro e transparente. A princípio pensei que via duas árvores. Olhei outra vez e vi que elas se uniam em cima numa só

árvore. Assim estava a árvore da vida em ambos os lados do rio da vida. Seus ramos curvavam-se até o lugar em que nos achávamos, e seu fruto era esplêndido; tinha o aspecto de ouro, de mistura com prata.

Todos nós fomos debaixo da árvore, e sentamo-nos para contemplar o encanto daquele lugar, quando os irmãos Fitch e Stockman,* que tinham pregado o evangelho do reino, e a quem Deus depusera na sepultura para os salvar, se achegaram a nós e nos perguntaram o que acontecera enquanto eles haviam dormido. Tentamos lembrar nossas maiores provações, mas pareciam tão pequenas em comparação com o peso eterno de glória mui excelente que nos rodeava, que nada pudemos dizer-lhes, e todos exclamamos — "Aleluia! é muito fácil alcançar o Céu!" — e tangemos nossas gloriosas harpas e fizemos com que as arcadas do Céu reboassem.

Com Jesus à nossa frente, descemos todos da cidade para a Terra, sobre uma grande e íngreme montanha que, incapaz de suportar a Jesus sobre si, partiu-se em duas, formando uma grande planície. Olhamos então para cima e vimos a grande cidade, com doze fundamentos, e doze portas, três de cada lado, e um anjo em cada porta. [18] Todos exclamamos: "A cidade, a grande cidade, vem, vem de Deus descendo do Céu"; e ela veio e se pôs no lugar em que nos achávamos. Pusemos então a observar as coisas gloriosas fora da cidade. Vi ali casas belíssimas, que tinham a aparência de prata, apoiadas por quatro colunas marchetadas de pérolas preciosas, muito agradáveis à vista. Destinavam-se à habitação dos santos. Em cada uma havia uma prateleira de ouro. Vi muitos dos santos entrarem nas casas, tirarem sua coroa resplandecente, e pô-la na prateleira, saindo então para o campo ao lado das casas, para lidar com a terra; não como temos de fazer com a terra aqui, não, absolutamente. Uma gloriosa luz lhes resplandecia em redor da cabeça, e estavam continuamente louvando a Deus.

Vi outro campo repleto de todas as espécies de flores; e, quando as apanhei, exclamei: "Elas nunca murcharão." Em seguida vi um campo de relva alta, cujo belíssimo aspecto causava admiração; era uma vegetação viva, e tinha reflexos de prata e ouro quando magnificamente se agitava para glória do Rei Jesus. Entramos, então,

---

*Ver Apêndice.

num campo cheio de todas as espécies de animais: o leão, o cordeiro, o leopardo, o lobo, todos juntos em perfeita união. Passamos pelo meio deles, e pacificamente nos acompanharam. Dali entramos num bosque, não como os escuros bosques que aqui temos, não, absolutamente, mas claro e por toda parte glorioso; os ramos das árvores agitavam-se de um para outro lado, e todos exclamamos: "Moraremos com segurança na solidão, e dormiremos nos bosques." Atravessamos os bosques, pois estávamos a caminho do Monte Sião.

No trajeto encontramos uma multidão que também contemplava as belezas do lugar. Notei a cor vermelha na borda de suas vestes, o [19] brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos. Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que por Ele haviam sidos mortos. Com eles estava uma inumerável multidão de crianças que tinham também uma orla vermelha em suas vestes. O Monte Sião estava exatamente diante de nós, e sobre o monte um belo templo, em cujo redor havia sete outras montanhas, sobre as quais cresciam rosas e lírios. E vi as crianças subirem, ou, se o preferiam, fazer uso de suas pequenas asas e voar ao cimo das montanhas e apanhar flores que nunca murcharão. Para embelezar o lugar, havia em redor do templo todas as espécies de árvores; o buxo, o pinheiro, o cipreste, a oliveira, a murta, a romãzeira e a figueira, curvada ao peso de seus figos maduros, embelezavam aquele local. E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: "Somente os 144.000 entram neste lugar", e nós exclamamos: "Aleluia"!

Esse templo era apoiado por sete colunas, todas de ouro transparente, engastadas de pérolas belíssimas. As maravilhosas coisas que ali vi, não as posso descrever. Oh! se me fosse dado falar a língua de Canaã, poderia então contar um pouco das glórias do mundo melhor. Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos 144.000. Depois de contemplar a beleza do templo, saímos, e Jesus nos deixou e foi à cidade. Logo Lhe ouvimos de novo a delicada voz, dizendo: "Vinde, povo Meu; viestes da grande tribulação, e fizestes Minha vontade; sofrestes por Mim; vinde à ceia, pois Eu Me cingirei e vos servirei." Nós exclamamos: "Aleluia! Glória"! e entramos na cidade. E vi uma mesa de pura prata; tinha muitos quilômetros de comprimento, contudo nossos olhares podiam alcançá-la toda. Vi o fruto da árvore da vida, o maná, amêndoas,

figos, romãs, uvas e muitas outras espécies de frutas. Pedi a Jesus que me deixasse comer do fruto. Disse Ele: "Agora não. Os que comem do fruto deste lugar, não mais voltam à Terra. Mas, dentro em [20] pouco, se fores fiel, não somente comerás do fruto da árvore da vida mas beberás também da água da fonte." E disse: "Deves novamente voltar à Terra, e relatar a outros o que te revelei." Então um anjo me trouxe mansamente a este mundo escuro. Algumas vezes penso que não mais posso permanecer aqui; todas as coisas da Terra parecem demasiado áridas. Sinto-me muito solitária aqui, pois vi uma Terra melhor. Oh! tivesse eu asas como a pomba, e voaria e estaria em descanso!

* * * * *

Depois que voltei da visão, todas as coisas pareciam mudadas; uma tristeza se espalhava sobre tudo que eu contemplava. Oh! quão escuro pareceu-me este mundo! Chorei quando me encontrei aqui, e senti saudades. Eu tinha visto um mundo melhor, e o atual perdeu o seu valor. Contei a visão a nosso pequeno grupo em Portland, e creram plenamente que era de Deus. Este foi um tempo de poder. A solenidade das coisas eternas repousou sobre nós. Cerca de uma semana depois disto o Senhor deu-me outra visão e mostrou-me as provas pelas quais eu devia passar, indicando-me que eu devia ir e relatar a outros o que Ele me havia revelado, e que eu iria encontrar grande oposição e por isto sofreria angústia de espírito. Mas disse o anjo: "A graça de Deus te basta; Ele te sustentará."

Ao voltar desta visão, senti-me excessivamente desassossegada. Minha saúde era por demais precária, e eu tinha apenas dezessete anos. Eu sabia que muitos tinham caído por causa da exaltação, e sabia que se eu de alguma maneira me exaltasse, Deus me abandonaria, e eu estaria seguramente perdida. Dirigi-me ao Senhor em oração e supliquei-Lhe que colocasse a responsabilidade sobre outra pessoa. Parecia-me que não poderia suportar. Caí sobre o meu rosto longo tempo, e toda a luz que pude obter era: "Dá a conhecer aos outros o que Eu te revelei." [21]

Na minha visão seguinte, ardentemente supliquei ao Senhor que se eu devia ir e relatar o que Ele me havia mostrado, que me guardasse da exaltação. Então Ele me mostrou que minha oração

fora respondida, e que se eu estivesse em perigo de exaltação a Sua mão estaria sobre mim, e eu seria afligida com enfermidade. Disse o anjo: "Se deres as mensagens fielmente e perseverares até o fim, comerás do fruto da árvore da vida e beberás da água do rio da vida."

Não demorou muito se espalhou ao redor que as visões eram resultado de mesmerismo,* e muitos adventistas mostraram-se prontos para espalhar essa versão. Um médico que era afamado mesmerista disse-me que minhas visões eram mesmerismo, e que eu era uma vítima muito fácil, podendo ele magnetizar-me e dar-me uma visão. Eu lhe disse que o Senhor me havia mostrado em visão que o mesmerismo era de origem diabólica, dos insondáveis abismos, e que logo estaria ali com os que continuassem a praticá-lo. Dei-lhe então liberdade de magnetizar-me, se pudesse fazê-lo. Ele tentou-o por mais de meia hora, recorrendo a diferentes operações, e então desistiu. Pela fé em Deus pude resistir a sua influência, de maneira que em nada isto me afetou.

Se eu tinha uma visão em reuniões, muitos diziam que era uma perturbação e que alguém me havia magnetizado. Então eu ia sozinha para os bosques, onde nenhum ouvido podia ouvir-me ou ver-me algum olho senão Deus, e orava a Ele, e Ele algumas vezes me dava uma visão ali. Então eu me regozijava e contava-lhes o que Deus me havia revelado sozinha, onde nenhum mortal podia influenciar-me. Diziam então que eu me havia magnetizado a mim mesma. Oh! eu pensava, chegou o ponto em que os que honestamente vão a Deus sozinhos para suplicar Suas promessas e clamar por Sua salvação sejam acusados de estar sob a má e danosa influência do mesmerismo? Suplicamos a nosso bondoso Pai do Céu que nos dê "pão", apenas [22] para receber uma "pedra" ou um "escorpião"? Essas coisas feriam o meu espírito e me deprimiam a alma com terrível angústia, quase ao ponto do desespero, enquanto muitos queriam fazer-me crer que não havia Espírito Santo e que tudo quanto os homens santos de Deus haviam experimentado não era senão mesmerismo ou enganos de Satanás.

Nesta ocasião havia fanatismo no Maine. Alguns renunciavam inteiramente ao trabalho e desligavam da comunhão todos os que não aceitavam as suas opiniões neste ponto, e algumas outras coisas

---

*Ver Apêndice.

que eles consideravam deveres religiosos. Deus me revelava esses erros em visão e enviava-me a Seus extraviados filhos a fim de lhos declarar; mas muitos deles rejeitavam inteiramente a mensagem, e acusavam-me de conformismo com o mundo. Por outro lado, os adventistas nominais acusavam-me de fanatismo e eu era por alguns falsa e impiamente representada como sendo líder do fanatismo que eu estava na realidade trabalhando para corrigir. Diferentes datas foram repetidamente estabelecidas para a vinda do Senhor e impostas aos irmãos; mas o Senhor mostrou-me que todas essas datas passariam, pois o tempo de angústia devia vir antes da vinda de Cristo, e que cada vez que uma data era estabelecida e passava, simplesmente enfraquecia a fé do povo de Deus. Por isto eu era acusada de ser como o mau servo que dizia em seu coração: “Meu Senhor tarde virá.”

Tudo isso pesava sobremodo em meu espírito, e na confusão eu era algumas vezes tentada a duvidar de minha própria experiência. Quando certa manhã em orações de família, o poder de Deus começou a descer sobre mim, e depressa veio a minha mente o pensamento de que era mesmerismo, e resisti a ele. Imediatamente fui tomada de mudez e por alguns momentos perdi a noção de tudo ao meu redor. Vi então o meu pecado em duvidar do poder de Deus, e que por assim proceder fiquei muda, e que minha língua seria libertada antes de decorridas vinte e quatro horas. Um cartão foi colocado diante de mim no qual estavam escritos em letras de ouro [23] o capítulo e verso de cinqüenta textos das Escrituras.* Ao voltar da visão, solicitei por acenos a lousa, e nela escrevi que estava muda, também o que eu tinha visto e que eu desejava a Bíblia grande. Tomei a Bíblia e prontamente identifiquei todos os textos que eu tinha visto no cartão. Eu não pude falar durante o dia todo. Logo na manhã seguinte minha alma se encheu de gozo e minha língua foi libertada para proclamar os altos louvores de Deus. Depois disto não mais ousei duvidar do poder de Deus ou resisti-lo inda que fosse por um só momento, não importando o que outros pudessem pensar de mim.

Em 1846, enquanto estive em Fairhaven, Massachusetts, minha irmã (que costumeiramente me acompanhava nessa época), a irmã

*Os textos aqui referidos encontram-se no fim deste artigo.

A., o irmão G., e eu mesma, saímos num veleiro a fim de visitar uma família na ilha do oeste. Era quase noite quando partimos. Havíamos navegado apenas uma breve distância quando subitamente se levantou uma tempestade. Trovões, relâmpagos e chuva vieram em torrentes sobre nós. Parecia claro que estaríamos perdidos a menos que Deus nos socorresse.

Ajoelhei-me no veleiro e comecei a clamar a Deus por livramento. E ali em meio aos vagalhões que nos cobriam, enquanto as águas lavavam o topo do veleiro sobre nós, eu fui tomada em visão, e vi que mais depressa se secaria cada gota do oceano antes que nós perecêssemos, pois minha obra havia apenas começado. Quando voltei da visão todos os meus temores se haviam dissipado, e cantamos e louvamos a Deus, e nosso pequeno veleiro era para nós como uma flutuante Betel. O redator de *The Advent Herald* disse que se sabia serem minhas visões "o resultado de operações de mesmerismo". Mas, pergunto, que oportunidade havia para operações de mesmerismo em ocasião como essa? O irmão G. teve que lidar bravamente para manejar o veleiro. Ele procurou ancorar, mas a âncora foi levada. Nosso pequeno veleiro era elevado sobre as ondas e impelido pelo vento, enquanto se fazia tão escuro que nem sequer [24] podíamos ver de uma à outra extremidade do veleiro. Então a âncora se firmou e o irmão G. pediu ajuda. Havia apenas duas casas na ilha, e provou-se que estávamos próximo de uma delas, mas não aquela aonde desejávamos ir. Toda a família tinha se retirado para repousar, exceto uma meninazinha que providencialmente tinha ouvido o nosso pedido de auxílio. Seu pai logo veio para nos socorrer e, num pequeno bote, levou-nos para terra. Passamos a maior parte dessa noite em louvores de gratidão a Deus por Sua maravilhosa bondade para conosco.

* * * * *

Os textos mencionados na página anterior

Todavia ficarás mudo, e não poderás falar até ao dia em que estas coisas venham a realizar-se; porquanto não acreditaste nas Minhas palavras, as quais a seu tempo se cumprirão. Lucas 1:20.

Tudo quanto o Pai tem é Meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é Meu e vo-lo há de anunciar. João 16:15.

Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. Atos dos Apóstolos 2:4.

Agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos Teus servos que anunciem com toda a intrepidez a Tua Palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do Teu santo Servo Jesus. Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez anunciavam a Palavra de Deus. Atos dos Apóstolos 4:29-31.

Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés, e, voltando-se, vos dilacerem. Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca, encontra; [25] *e a quem bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Ou se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos Céus dará boas coisas aos que Lhe pedirem? Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei, e os profetas. Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.* Mateus 7:6-12, 15.

Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Mateus 24:24.

Ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nEle, nEle radicados e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graça. Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo. Colossences 2:6-8.

Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque ainda dentro de pouco tempo aquele que vem virá, e não tardará;

todavia, o Meu justo viverá pela fé, e: Se retroceder, nele não se compraz a Minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos; entretanto, da fé, para a conservação da alma. Hebreus 10:35-39.

Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das Suas. Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência. Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do [26] *coração.* Hebreus 4:10-12.

Estou plenamente certo de que Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus. Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos, ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica; e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição, é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus. Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo, e não somente de crerdes nEle. Filipenses 1:6, 27-29.

Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade. Fazei tudo sem murmurações nem contendas; para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo. Filipenses 2:13-15.

Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir ao dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade, e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos

inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos. Efésios 6:10-18.

Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou. Efésios 4:32. [27]

Tendo purificado as vossas almas, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos de coração uns aos outros ardentemente. 1 Pedro 1:22.

Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros. João 13:34, 35.

Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados. 2 Coríntios 13:5.

Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. 1 Coríntios 3:10-13.

Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Atos dos Apóstolos 20:28-30.

Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho; o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do Céu vos pregue o evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim como já dissemos, e agora repito, se

alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes,
[28] *seja anátema.* Gálatas 1:6-9.

Porque tudo o que dissestes às escuras, será ouvido em plena luz; e o que dissestes aos ouvidos no interior da casa, será proclamado dos eirados. Digo-vos, pois, amigos Meus: Não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer. Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: Temei aquele que depois de matar, tem autoridade para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer. Não se vendem cinco pardais por dois asses? Entretanto nenhum deles está no esquecimento diante de Deus. Até os cabelos da vossa cabeça todos estão contados. Não temais! Bem mais valeis do que muitos pardais. Lucas 12:3-7.

Porque está escrito: Aos Seus anjos ordenará a Teu respeito que Te guardem; e: Eles Te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Lucas 4:10, 11.

Porque Deus que disse: De trevas resplandecerá luz — Ele mesmo resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Em tudo somos atribulados, porém, não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos. 2 Coríntios 4:6-9.

Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas. 2 Coríntios 4:17, 18.

Que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para salvação preparada para revelar-se no último tempo. Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que o valor da vossa fé, uma vez confirmado, muito mais precioso do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo. 1 Pedro 1:5-7.

Porque agora vivemos, se é que estais firmados no Senhor. 1
[29] Tessalonicenses 3:8.

Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em Meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em ser-

pentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. Marcos 16:17, 18.

Então os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho, e que nasceu cego; mas não sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo. Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga. Por isso é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o. Então chamaram pela segunda vez o homem que fora cego e lhe disseram: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse Homem é pecador. Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: Eu era cego, e agora vejo. Perguntaram-lhe, pois: Que te fez Ele? como te abriu os olhos? Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez? porventura quereis vós também tornar-vos Seus discípulos? João 9:20-27.

E tudo quanto pedirdes em Meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se Me pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei. Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos. João 14:13-15.

Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado Meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis Meus discípulos. João 15:7, 8.

Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou: Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus! Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai desse homem. Marcos 1:23-25. [30]

Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor. Romanos 8:38, 39.

Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o Santo, o Verdadeiro, Aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abre: Conheço as tuas obras — eis

que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens pouca força, entretanto guardaste a Minha palavra, e não negaste o Meu nome. Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus, e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés, e conhecer que Eu te amei. Porque guardaste a palavra da Minha perseverança, também Eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a Terra. Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do Meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do Meu Deus, o nome da cidade do Meu Deus, a Nova Jerusalém que desce do Céu, vinda da parte do Meu Deus, e o Meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:7-13.

São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula. Apocalipse 14:4, 5.

Pois a nossa pátria está nos Céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Filipenses 3:20.

Sede pois, irmãos, pacientes, até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas. [31] *Sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima.* Tiago 5:7, 8.

O qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da Sua glória, segundo a eficácia do poder que Ele tem de até subordinar a Si todas as coisas. Filipenses 3:21.

Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para Aquele que Se achava sentado sobre a nuvem: Toma a Tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da Terra já secou. E Aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a Sua foice sobre a Terra, e a Terra foi ceifada. Então saiu

do santuário, que se encontra no Céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada. Apocalipse 14:14-17.

Portanto, resta um repouso para o povo de Deus. Hebreus 4:9.

Vi também a cidade santa, a Nova Jerusalém, que descia do Céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Apocalipse 21:2.

Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil tendo nas frontes escrito o Seu nome e o nome de Seu Pai. Apocalipse 14:1.

Então me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os Seus servos O servirão, contemplarão a Sua face, e nas suas frontes está o nome dEle. Então já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do Sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos. Apocalipse 22:1-5. [32]

Visões subseqüentes

Em 1847, enquanto os irmãos estavam reunidos no sábado em Topsham, Maine, o Senhor deu-me a seguinte visão:

Sentíamos um incomum espírito de oração. E ao orarmos o Espírito Santo desceu sobre nós. Estávamos muito felizes. Logo perdi de vista as coisas terrestres e fui arrebatada em visão da glória de Deus. Vi um anjo que voava ligeiro para mim. Rápido levou-me da Terra para a Cidade Santa. Na cidade vi um templo no qual entrei. Passei por uma porta antes de chegar ao primeiro véu. Este véu foi erguido e eu entrei no lugar santo. Ali vi o altar de incenso, o castiçal com sete lâmpadas e a mesa com os pães da proposição. Depois de ter eu contemplado a glória do lugar santo, Jesus levantou o segundo véu e eu passei para o santo dos santos.

No lugar santíssimo vi uma arca, cujo alto e lados eram do mais puro ouro. Em cada extremidade da arca havia um querubim com suas asas estendidas sobre ela. Tinham os rostos voltados um para o outro, e olhavam para baixo. Entre os anjos estava um incensário de ouro. Sobre a arca, onde estavam os anjos, havia o brilho de excelente glória, como se fora a glória do trono da habitação de Deus. Jesus estava junto à arca, e ao subirem a Ele as orações dos santos, a fumaça do incenso subia, e Ele oferecia suas orações ao Pai com o fumo do incenso. Na arca estava a urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão que florescera e as tábuas de pedra que se fechavam como um livro. Jesus abriu-as, e eu vi os Dez Mandamentos nelas escritos com o dedo de Deus. Numa das tábuas havia quatro mandamentos e na outra seis. Os quatro da primeira [33] tábua eram mais brilhantes que os seis da outra. Mas o quarto, o mandamento do sábado, brilhava mais que os outros; pois o sábado foi separado para ser guardado em honra do santo nome de Deus. O santo sábado tinha aparência gloriosa — um halo de glória o circundava. Vi que o mandamento do sábado não fora pregado na cruz. Se tivesse sido, os outros nove mandamentos também o teriam, e estaríamos na liberdade de transgredi-los a todos, bem como o

quarto mandamento. Vi que Deus não havia mudado o sábado, pois Ele jamais muda. Mas o papa tinha-o mudado do sétimo para o primeiro dia da semana; pois ele devia mudar os tempos e as leis.

E eu vi que se Deus tivesse mudado o sábado do sétimo dia para o primeiro, Ele teria mudado a redação do mandamento do sábado, escrito nas tábuas de pedra, que estão agora na arca no lugar santíssimo do templo no Céu; e seria lido assim: O primeiro dia é o sábado do Senhor teu Deus. Mas eu vi que nele se lê da mesma maneira como foi escrito nas tábuas de pedra pelo dedo de Deus, e entregue a Moisés no Sinai: "Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus." Vi que o santo sábado é, e será, o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos, e que o sábado é o grande fator que une os corações dos queridos de Deus, os expectantes santos.

Vi que Deus tinha filhos que não reconheciam o sábado e não o guardavam. Eles não haviam rejeitado a luz sobre este ponto. E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente.* Isto enfureceu as igrejas e os adventistas nominais, pois não podiam refutar a verdade do sábado. E nesse tempo os escolhidos de Deus viram todos claramente que tínhamos a verdade, e saíram e enfrentaram a perseguição conosco. Eu vi a espada, a fome, pestilência e grande confusão na Terra. Os ímpios achavam que tínhamos acarretado juízos sobre eles, e se levantaram e tomaram conselho para desembaraçar a Terra de nós, supondo que assim o mal seria contido. [34]

No tempo da angústia fugimos todos das cidades e vilas, mas fomos perseguidos pelos ímpios, os quais entraram nas casas dos santos com espada. Eles ergueram a espada para matar-nos, mas esta quebrou-se, e caiu ao chão tão impotente como palha. Então clamamos dia e noite por livramento, e o clamor subiu até Deus. O Sol apareceu, a Lua permaneceu imóvel, as correntes de água cessaram de fluir. Nuvens negras e pesadas se acumularam e se chocavam umas contra as outras. Mas havia um espaço claro de glória indescritível, de onde veio a voz de Deus como de muitas águas, a qual fez estremecer os céus e a Terra. O céu se abria e se fechava e estava em comoção. As montanhas se agitavam como uma

*Ver página 85. * Ver também Apêndice.

cana ao vento e anfractuosas rochas eram lançadas ao redor. O mar fervia como uma panela e arremessava pedras sobre a Terra. E ao anunciar Deus o dia e a hora da volta de Jesus e declarar o concerto eterno com Seu povo, Ele proferia uma sentença, e então fazia uma pausa, enquanto as palavras reboavam através da Terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos no alto, atento às palavras que vinham da boca de Jeová e rolavam através da Terra como trovoadas. Isto era terrivelmente solene. E ao fim de cada sentença os santos clamavam: "Glória! Aleluia!" Seus rostos estavam iluminados com a glória de Deus; e brilhavam com a glória, como a face de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória. E quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus e guardado o Seu santo sábado, [35] houve um estrondoso clamor de vitória sobre a besta e a sua imagem.

Começou então o jubileu, quando a Terra devia descansar. Vi o piedoso escravo levantar-se em triunfo e vitória e sacudir as cadeias que o prendiam, enquanto o seu ímpio senhor estava em confusão e não sabia o que fazer; pois os ímpios não compreendiam as palavras proferidas pela voz de Deus. Logo apareceu a grande nuvem branca. Pareceu-me mais adorável que nunca antes. Nela estava assentado o Filho do homem. A princípio não vimos a Jesus na nuvem, mas ao aproximar-se esta da Terra pudemos contemplar Sua amorável pessoa. Esta nuvem, quando no princípio apareceu, era o sinal do Filho do homem no céu. A voz do Filho de Deus chamou os santos que dormiam, saindo estes revestidos de gloriosa imortalidade. Os santos vivos foram mudados num momento e com eles arrebatados no carro de nuvem. Parecia todo ele sobremodo glorioso ao avançar para o alto. Dos lados do carro havia asas e debaixo dele rodas. E ao avançar o carro, as rodas clamavam: "Santo", e as asas, ao se moverem, clamavam, "Santo", e o séquito de santos anjos ao redor da nuvem clamavam: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus o todo-poderoso!" E os santos na nuvem clamavam: "Glória, aleluia!" E o carro subia para a Cidade Santa. Jesus franqueou os portões da cidade dourada e conduziu-nos para dentro. Aqui recebemos as boas-vindas, pois havíamos guardado os "mandamentos de Deus", e [36] tínhamos direito à "árvore da vida".

O selamento

Ao principiar o santo sábado, 5 de Janeiro de 1849, entregamo-nos à oração com a família do irmão Belden, em Rocky Hill (Connecticut), e o Espírito Santo caiu sobre nós. Fui levada em visão para o lugar santíssimo, onde vi Jesus ainda intercedendo por Israel. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Vi então que Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, depusesse Seus atavios sacerdotais, e Se vestisse com vestes de vingança. Então Jesus sairá de entre o Pai e os homens, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade. Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um a outro; outrossim, que Miguel não Se levantara e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara. As nações estão-se irando agora, mas, quando nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele Se levantará, envergará as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas.

Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento. Este foi o tempo da angústia de Jacó. Então todos os santos clamaram com angústia de espírito, e alcançaram livramento pela voz de Deus. Os cento e quarenta e quatro mil triunfaram. Sua face se iluminou com a glória de Deus. Foi-me mostrada então uma multidão que ululava em agonia. Em suas vestes estava escrito em grandes letras: "Pesado [37]

foste na balança, e foste achado em falta." Perguntei quem era aquela multidão. O anjo disse: "Estes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram." Ouvi-os clamar com grande voz: "Acreditamos em Tua vinda e a ensinamos com ardor." E enquanto falavam, seus olhares caíam sobre suas vestes, viam a escrita e então choravam em alta voz. Vi que eles haviam bebido de águas profundas, e enlameado o resto com os pés — pisando o sábado a pés; e por isso foram pesados na balança e achados em falta.

Então meu anjo assistente me reconduziu à cidade, onde vi quatro anjos voando em direção à porta. Estavam precisamente a apresentar o cartão de ouro ao anjo que estava à porta, quando vi outro anjo voar celeremente, vindo da direção em que se encontrava a mais excelsa glória, e clamar com grande voz aos outros anjos, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão. Pedi ao meu anjo assistente explicação do que via. Disse-me que nada mais poderia ver então, mas em breve ele me mostraria o que significavam as coisas que então vi.

Sábado à tarde, um dentre o nosso grupo ficou doente, e pediu orações para ser curado. Unimo-nos em rogos ao Médico que jamais perdeu um caso, e, enquanto o poder curador descia, e o enfermo [38] sarava, o Espírito caiu sobre mim, e fui arrebatada em visão.

Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na Terra, e estavam em vias de cumpri-la. Jesus estava vestido com trajes sacerdotais. Ele olhou compassivamente para os remanescentes, levantou então as mãos, e com voz de profunda compaixão, exclamou: "Meu sangue, Pai, Meu sangue! Meu sangue!" Vi então que, de Deus que estava sentado sobre o grande trono branco, saía uma luz extraordinariamente brilhante e derramava-se em redor de Jesus. Vi, a seguir, um anjo com uma missão da parte de Jesus, voando celeremente aos quatro anjos que tinham a obra a fazer na Terra, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão, e clamando com grande voz: "Segurai! Segurai! Segurai! até que os servos de Deus sejam selados na fronte!"

Perguntei ao meu anjo assistente o sentido do que eu ouvia, e que iriam fazer os quatro anjos. Ele me disse que era Deus quem restringia os poderes, e incumbira os Seus anjos de tudo quanto se relacionava com a Terra; que os quatro anjos tinham poder da parte de Deus para reter os quatro ventos, e que estavam já prestes

a soltá-los; mas enquanto se lhes afrouxavam as mãos e os quatro ventos estavam para soprar, os olhos misericordiosos de Jesus contemplaram os remanescentes que não estavam selados e, erguendo as mãos ao Pai, alegou que havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo recebeu ordem para voar velozmente aos outros quatro e mandar-lhes reter os ventos até que os servos de Deus fossem selados na fronte com o selo do Deus vivo. [39]

O amor de Deus por seu povo

Vi o terno amor que Deus tem por Seu povo, e é muito grande. Vi anjos com as asas estendidas sobre os santos. Cada santo tinha um anjo de guarda. Se os santos choravam de desânimo, ou estavam em perigo, os anjos que sempre os assistiam, voavam rapidamente para cima a fim de levar as novas; e os anjos na cidade cessavam de cantar. Então Jesus comissionava outro anjo para descer a fim de animá-los, vigiar sobre eles e procurar impedi-los de abandonar o caminho estreito, mas se não davam atenção ao cuidado vigilante dos anjos e não queriam ser por eles consolados, antes continuavam a se desgarrar, os anjos pareciam ficar tristes e choravam. Levavam as notícias para cima, e todos os anjos na cidade choravam, e então com grande voz diziam: "Amém." Se, porém, os santos fixavam os olhares no prêmio que diante deles estava e glorificavam a Deus, louvando-O, então os anjos levavam as alegres novas à cidade, e os outros que ali estavam tocavam suas harpas de ouro e cantavam em alta voz: "Aleluia", e as abóbadas celestiais ressoavam com seus belos cânticos.

Há perfeita ordem e harmonia na cidade santa. Todos os anjos comissionados para visitar a Terra, levam um cartão de ouro e, ao entrarem e saírem, apresentam-no aos anjos que ficam às portas da cidade. O Céu é um lugar agradável. Anseio ali estar, e contemplar meu amorável Jesus, que por mim deu Sua vida, e achar-me transformada a Sua imagem gloriosa. Oh! quem me dera possuir linguagem para exprimir as glórias do resplandecente mundo vindouro! Estou sedenta das águas vivas que alegram a cidade de nosso Deus.

O Senhor me proporcionou uma vista de outros mundos. Foram-me dadas asas, e um anjo me acompanhou da cidade a um lugar [40] fulgurante e glorioso. A relva era de um verde vivo, e os pássaros gorjeavam ali cânticos suaves. Os habitantes do lugar eram de todas as estaturas; nobres, majestosos e formosos. Ostentavam a expressa imagem de Jesus, e seu semblante irradiava santa alegria, que era uma expressão da liberdade e felicidade do lugar. Perguntei a um

deles por que eram muito mais formosos que os da Terra. A resposta foi: “Vivemos em estrita obediência aos mandamentos de Deus, e não caímos em desobediência, como os habitantes da Terra.” Vi então duas árvores. Uma se assemelhava muito à árvore da vida, existente na cidade. O fruto de ambas tinha belo aspecto, mas o de uma delas não era permitido comer. Tinham a faculdade de comer de ambas, mas era-lhes vedado comer de uma. Então meu anjo assistente me disse: “Ninguém aqui provou da árvore proibida; se, porém, comessem, cairiam.” Então fui levada a um mundo que tinha sete luas. Vi ali o bom e velho Enoque, que tinha sido trasladado. Em sua destra tinha uma palma resplendente, e em cada folha estava escrito: “Vitória.” Pendia-lhe da cabeça uma grinalda branca, deslumbrante, com folhas, e no meio de cada folha estava escrito: “Pureza”, e em redor da grinalda havia pedras de várias cores que resplandeciam mais do que as estrelas, e lançavam um reflexo sobre as letras, aumentando-lhes o volume. Na parte posterior da cabeça havia um arco em que rematava a grinalda, e nele estava escrito: “Santidade.” Sobre a grinalda havia uma linda coroa que brilhava mais do que o Sol. Perguntei-lhe se este era o lugar para onde fora transportado da Terra. Ele disse: “Não é; minha morada é na cidade, e eu vim visitar este lugar.” Ele percorria o lugar como se realmente estivesse em sua casa. Pedi ao meu anjo assistente que me deixasse ficar ali. Não podia suportar o pensamento de voltar a este mundo tenebroso. Disse então o anjo: “Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus.” [41]

O abalo das potestades do céu

A 16 de Dezembro de 1848, o Senhor me deu uma visão acerca do abalo das potestades do céu. Vi que quando o Senhor disse "céu", ao dar os sinais registrados por Mateus, Marcos e Lucas, Ele queria dizer céu, e quando disse: "Terra", queria significar Terra. As potestades do céu são o Sol, a Lua e as estrelas. Seu governo é no firmamento. As potestades da Terra são as que governam sobre a Terra. As potestades do céu serão abaladas com a voz de Deus. Então o Sol, a Lua e as estrelas se moverão em seus lugares. Não passarão, mas serão abalados pela voz de Deus.

Nuvens negras e densas subiam e chocavam-se entre si. A atmosfera abriu-se e recuou; pudemos então olhar através do espaço aberto em Órion, donde vinha a voz de Deus. A santa cidade descerá por aquele espaço aberto. Vi que as potestades da Terra estão sendo abaladas agora, e que os acontecimentos ocorrem em ordem. Guerras e rumores de guerra, espada, fome e pestilência devem primeiramente abalar as potestades da Terra, e então a voz de Deus abalará o Sol, a Lua e as estrelas, e também a Terra. Vi que a agitação das potências na Europa não é, como alguns ensinam, o abalo das potestades do [42] céu, mas sim o abalo das nações iradas.

A porta aberta e a porta fechada

No dia 24 de Março de 1849, sábado, tivemos uma reunião agradável e muito interessante com os irmãos de Topsham, Maine. O Espírito Santo foi derramado sobre nós e eu fui levada pelo Espírito à cidade do Deus vivo. Mostrou-se-me então que os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo com referência à porta fechada não podiam ser separados, e que o tempo para os mandamentos de Deus brilharem em toda a sua importância, e para o povo de Deus ser provado sobre a verdade do sábado, seria quando a porta fosse aberta no lugar santíssimo do santuário celestial, onde está a arca que contém os Dez Mandamentos. Esta porta não foi aberta até que a mediação de Jesus no lugar santo do santuário terminou em 1844. Então Jesus Se levantou e fechou a porta do lugar santo e abriu a porta que dá para o santíssimo, e passou para dentro do segundo véu, onde permanece agora junto da arca e onde agora chega a fé de Israel.

Vi que Jesus havia fechado a porta do lugar santo, e que nenhum homem poderia abri-la; e que Ele havia aberto a porta para o santíssimo, e que homem algum podia fechá-la (Apocalipse 3:7, 8);* e que uma vez que Jesus abrira a porta para o santíssimo, onde está a arca, os mandamentos têm estado a brilhar para o povo de Deus, e eles estão sendo testados sobre a questão do sábado.

Vi que a presente prova do sábado não poderia vir até que a mediação de Jesus no lugar santo terminasse e Ele passasse para dentro do segundo véu; portanto os cristãos que dormiram antes que a porta fosse aberta no santíssimo, quando terminou o clamor da meia-noite no sétimo mês, em 1844, e que não haviam guardado o verdadeiro sábado, agora repousam em esperança, pois não tiveram a luz e o teste sobre o sábado que nós agora temos, uma vez que a porta foi aberta. Eu vi que Satanás estava tentando alguns do povo de Deus neste ponto. Sendo que grande número de bons cristãos adormeceram nos triunfos da fé e não guardaram o verdadeiro sá- [43]

*Ver pág. 86. Ver também Apêndice.

bado, eles estavam em dúvida quanto a ser isto um teste para nós agora.

Os inimigos da verdade presente têm estado procurando abrir a porta do lugar santo, a qual Jesus fechou, e a fechar a porta do lugar santíssimo, que Ele abriu em 1844, no qual está a arca contendo as duas tábuas de pedra onde estão os Dez Mandamentos escritos pelo dedo de Jeová.

Satanás está agora usando cada artifício neste tempo de selamento a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar. Vi que Deus estava estendendo uma cobertura sobre o Seu povo a fim de protegê-lo no tempo de angústia; e que cada alma que se decidia pela verdade e era pura de coração devia ser coberta com a proteção do Todo-poderoso.

Satanás sabia disto, e estava trabalhando com afinco para conservar vacilante e instável na verdade a mente do maior número possível de pessoas. Vi que as batidas misteriosas em Nova Iorque e outros lugares eram o poder de Satanás, e que essas coisas seriam cada vez mais comuns, abrigadas em vestes religiosas, a fim de adormentar os enganados e fazê-los sentirem-se em segurança maior e a atrair a mente do povo de Deus tanto quanto possível para essas coisas e levá-lo a duvidar dos ensinos e poder do Espírito Santo.*

Vi que Satanás estava operando por intermédio de instrumentalidades de diferentes maneiras. Estava operando por meio de ministros [44] que rejeitaram a verdade e estão se entregando à operação do erro, para crerem na mentira e serem condenados. Enquanto estavam pregando ou orando, alguns caíram prostrados em abandono, não pelo poder do Espírito Santo, mas pelo poder que Satanás proporcionou a esses instrumentos, e por meio deles ao povo. Enquanto oravam, pregavam ou conversavam, alguns professos adventistas que haviam rejeitado a verdade presente usavam o mesmerismo para ganhar adeptos, e o povo se regozijava nesta influência, pois pensava que era o Espírito Santo. Alguns que o haviam praticado estavam de tal maneira aprofundados nas trevas e engano do diabo que chegavam mesmo a pensar que era o poder de Deus a eles dado para exercitarem-se. Haviam feito a Deus tais como eles mesmos e avaliavam o Seu poder como coisa desprezível.

*Ver pág. 86. Ver também Apêndice.

Alguns desses instrumentos de Satanás estavam tocando no corpo de alguns dos santos — aqueles a quem não podiam enganar e afastar da verdade pela influência satânica. Oh! se todos pudessem ter uma idéia disto como me foi revelado por Deus, a fim de poderem discernir mais os ardis de Satanás e estarem em guarda! Eu vi que Satanás estava operando dessa maneira a fim de desviar, enganar e afastar de Deus o Seu povo, precisamente agora, neste tempo de selamento. Vi alguns que não estavam firmes ao lado da verdade presente. Seus joelhos estavam trementes e seus pés escorregavam, porque não estavam firmemente plantados na verdade, e a proteção do poderoso Deus não podia ser estendida sobre eles enquanto estavam assim trementes.

Satanás estava procurando lançar mão de todas as suas artes a fim de mantê-los onde estavam, até que o selamento passasse, até que a cobertura fosse estendida sobre o povo de Deus, e eles [os que não estavam firmes ao lado da verdade presente] fossem deixados sem um abrigo da ardente ira de Deus, nas sete últimas pragas. Deus está começando a estender a cobertura sobre Seu povo, e ela logo será estendida sobre todos os que devem ter um abrigo no dia da matança. Deus obrará em poder em favor do Seu povo; e a Satanás será permitido operar também. [45]

Eu vi que os misteriosos sinais e maravilhas e as falsas reformas aumentariam e se espalhariam. As reformas que me foram mostradas não eram reformas do erro para a verdade. Meu anjo assistente ordenou-me que olhasse as agonias de alma em favor dos pecadores como era costume haver. Olhei, mas nada vi, pois o tempo para a sua salvação havia passado.* [46]

---

*A autora destas palavras não as compreende como ensinando que o tempo para a salvação de todos os pecadores havia passado. No mesmo tempo em que isto era escrito ela própria estava trabalhando pela salvação de pecadores, como tem estado a fazer desde então.

Sua compreensão do assunto conforme lhe foi apresentado é dada nos seguintes parágrafos, o primeiro publicado em 1854 e o segundo em 1888:

“As ‘falsas reformas’ aqui referidas devem ser ainda mais plenamente vistas. A visão se relaciona mais particularmente com os que têm ouvido e rejeitado a luz da doutrina do advento. Eles são deixados a mercê de poderosos enganos. Não terão ‘as agonias de alma pelos pecadores’, como anteriormente. Havendo rejeitado o advento e tendo sido abandonados aos enganos de Satanás, ‘o tempo para a sua salvação havia passado’. Isto não se refere, entretanto, aos que não ouviram e não rejeitaram a doutrina do segundo

A prova de nossa fé

Nesta época de provação precisamos animar-nos e confortar-nos mutuamente. As tentações de Satanás são maiores agora do que nunca, pois ele sabe que o seu tempo é curto, e que muito breve todos os casos estarão decididos, ou para a vida ou para a morte. Não é tempo de nos deixarmos vencer pelo desânimo nem de sucumbir sob as provações; devemos sobrepor-nos a todas as nossas aflições, e confiar inteiramente no todo-poderoso Deus de Jacó. O Senhor me mostrou que Sua graça é suficiente em todas as nossas provações; e conquanto sejam maiores do que nunca dantes, podemos todavia vencer toda tentação, se retivermos absoluta confiança em Deus, e pela Sua graça sairemos vitoriosos.

Se vencemos as provações e ganhamos a vitória sobre as tentações de Satanás, suportamos então a prova de nossa fé que é mais preciosa do que o ouro, e nos achamos mais fortes e mais bem preparados para enfrentar a provação seguinte. Mas se soçobramos e cedemos às tentações de Satanás, ficaremos mais fracos, não alcançaremos recompensa pela prova, nem estaremos tão bem preparados para a próxima. Desta maneira tornar-nos-emos cada vez mais fra-

---

advento."

"Terrível coisa é tratar levianamente a verdade que convenceu nossa compreensão e tocou o nosso coração. Não podemos rejeitar impunemente as advertências que Deus em misericórdia nos envia. Uma mensagem foi enviada do Céu para o mundo nos dias de Noé, e a salvação dos homens dependia da maneira em que eles tratassem essa mensagem. Como rejeitassem a advertência, o Espírito de Deus foi retirado da raça pecadora, e eles pereceram nas águas do dilúvio. No tempo de Abraão, a misericórdia deixou de pleitear em favor dos habitantes de Sodoma, e todos, com exceção de Ló, sua esposa e suas duas filhas, foram consumidos pelo fogo enviado do Céu. Assim foi nos dias de Cristo. O Filho de Deus declarou aos incrédulos judeus daquela geração: 'A vossa casa vai ficar-vos deserta.' Olhando para os últimos dias, o mesmo infinito poder declara, com relação aos que 'não receberam o amor da verdade para serem salvos': 'É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.' Como rejeitassem os ensinos de Sua Palavra, Deus retirou o Seu Espírito, e deixou-os entregues aos enganos que amavam."

cos, até que sejamos levados em cativeiro por Satanás, à sua vontade. Devemos estar revestidos de toda a armadura de Deus, e prontos cada momento para suster conflito com os poderes das trevas. Quando nos assaltarem tentações e provações, vamos a Deus, e com verdadeira agonia de alma oremos a Ele. Não nos despedirá Ele vazios, mas nos dará graça e força para vencer e quebrar o poder do inimigo. Oh! oxalá todos pudessem ver estas coisas na sua verdadeira luz, e suportar as agruras como bons soldados de Cristo! Então Israel avançaria, forte em Deus, na força de Seu poder. [47]

Deus me mostrou haver Ele dado ao Seu povo uma taça amarga a beber, a fim de os purificar e limpar. É um amargo sorvo; e eles o podem tornar ainda mais amargo murmurando, queixando-se e amofinando-se. Aqueles, porém, que o recebem assim, precisam de outro trago, pois o primeiro não produz sobre o coração o efeito que lhe era destinado. E se o segundo não efetua o trabalho, precisarão então de outro, e outro, até que haja produzido o devido efeito, ou serão eles deixados sujos e impuros de coração. Vi que esta amarga taça pode ser adoçada pela paciência, perseverança e oração, e que terá o visado efeito sobre o coração daqueles que assim a recebem, e Deus será honrado e glorificado. Não é coisa insignificante ser cristão, de propriedade divina e por Deus aprovado. O Senhor me mostrou alguns que professam a verdade presente, cuja vida não corresponde à sua profissão. Têm norma de piedade muito baixa, e estão longe da santidade recomendada na Bíblia. Alguns se entretêm em conversação vã e indecorosa, e outros, dão lugar às imposições do eu. Não devemos esperar agradar a nós mesmos, viver e agir como o mundo, ter seus prazeres, gozar a companhia dos que são do mundo, e reinar com Cristo em glória.

Devemos ser participantes dos sofrimentos de Cristo aqui, se queremos participar de Sua glória no além. Se procuramos nosso próprio interesse, ou como podemos melhor agradar a nós mesmos, em vez de buscar agradar a Deus e fazer avançar Sua preciosa e sofredora causa, desonramo-Lo e a essa santa causa que professamos amar. Não temos senão um pequeno espaço de tempo no qual trabalhar por Deus. Nada deveria ser demasiado caro para ser sacrificado pela salvação do desgarrado e quebrantado rebanho de Jesus. Aqueles que fazem hoje um concerto com Deus em sacrifício,

logo serão recebidos a fim de participar de uma rica recompensa, e [48] possuir o novo reino para todo o sempre.

Oh! vivamos inteiramente para o Senhor, e, por uma vida bem ordenada e por uma conversa piedosa, mostremos que estivemos com Jesus, e somos Seus seguidores mansos e humildes. Devemos trabalhar enquanto é dia, pois quando vier a escura noite da perturbação e angústia, será demasiado tarde para trabalhar para Deus. Jesus está em Seu santo templo, e agora aceita nossos sacrifícios, orações e confissões de faltas e pecados, e perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que Ele saia do santuário. Quando Jesus sair do santuário, os que são santos e justos serão santos e justos ainda; pois todos os seus pecados estarão apagados, e eles selados com o selo do Deus vivo. Mas aqueles que forem injustos e sujos, serão injustos e sujos ainda; pois não haverá então sacerdote no santuário para apresentar seus sacrifícios, confissões e orações perante o trono do Pai. Portanto, o que se há de fazer para livrar as almas da tormenta vindoura da ira, deve ser feito antes que Jesus saia do lugar santíssimo do santuário celestial.

* * * * *

Ao pequeno rebanho

Caros irmãos: Em 26 de Janeiro de 1850, o Senhor me deu uma visão que vou relatar. Vi que alguns dentre o povo de Deus são obtusos, e sonolentos, e meio despertos; sem compreenderem o tempo em que vivemos, que o homem com a "vassoura"* entrou, e que alguns estão em perigo de serem varridos. Pedi a Jesus que os salvasse, que os poupasse um pouco mais e lhes deixasse ver seu terrível perigo, para que pudessem aprontar-se antes que fosse para sempre tarde demais. Disse o anjo: "A destruição vem chegando [49] como um redemoinho." Pedi ao anjo que se compadecesse daqueles que amavam este mundo, que estavam presos às suas posses, e não se dispunham a desembaraçar-se delas e sacrificar-se a fim de acelerar os mensageiros para que alimente assim as ovelhas famintas que estão perecendo por falta de alimento espiritual, e as salvassem.

Quando vi pobres almas perecendo por falta da verdade presente, e alguns que apesar de professar nela crer, deixavam-nas morrer porque retinham os meios necessários para levar avante a obra de Deus, foi-me dolorosíssimo este quadro, e pedi ao anjo que o afastasse de mim. Vi que quando a causa de Deus exigia de alguns parte de seus haveres, como o mancebo que fora ter com Jesus (Mateus 19:16-22), ficaram tristes; e que logo o flagelo iminente passaria e lhes arrebataria todas as posses, e então seria demasiado tarde para sacrificar bens terrestres e acumular tesouros no Céu.

Vi então o glorioso Redentor, formoso e adorável; vi que Ele havia deixado o reino da glória e viera a este tenebroso e solitário mundo para dar Sua vida preciosa e morrer, na qualidade de justo em prol dos injustos. Suportou cruéis escárnios e açoites, levou sobre Si a coroa de espinhos, e no jardim verteu grandes gotas de sangue enquanto o fardo dos pecados do mundo todo estava sobre Ele. O anjo perguntou: "Por que isso?" Oh! eu vi e compreendi que foi por nós; por nossos pecados Ele sofreu tudo isso, para que por Seu precioso sangue pudesse remir-nos para Deus.

---

*Ver Sonho Sobre Guilherme Miller, 81.

Foram-me então de novo apresentados aqueles que não se dispunham a sacrificar bens deste mundo a fim de salvar as almas que pereciam, enviando-se-lhes a verdade enquanto Jesus permanece diante do Pai alegando por eles Seu sangue, sofrimentos e morte, e enquanto os mensageiros de Deus estão esperando, prontos para [50] levar-lhes a verdade salvadora a fim de que possam ser selados com o selo do Deus vivo. Para alguns que professam crer a verdade presente, é coisa difícil fazer tão pouco como seja passar às mãos dos mensageiros o dinheiro que realmente pertence a Deus e que Ele lhes entregou para o administrarem.

Novamente me foi apresentado o sofredor e paciente Jesus, cujo amor tão profundo O levou a dar a vida pelo homem; também vi o procedimento daqueles que professavam ser Seus seguidores, tinham bens deste mundo mas consideravam coisa demasiado grande ajudar a causa da salvação. O anjo perguntou: "Podem estes entrar no Céu?" Outro anjo respondeu: "Não; nunca, nunca! Os que não se interessam pela causa de Deus na Terra jamais poderão cantar no Céu o cântico do amor redentor." Vi que a rápida obra que Deus estava fazendo na Terra logo seria abreviada em justiça, e que os mensageiros devem celeremente ir em busca do rebanho disperso. Um anjo perguntou: "São todos mensageiros?" Outro respondeu: "Não, não; os mensageiros de Deus têm uma mensagem."

Vi que a causa de Deus tinha sido prejudicada e desonrada por alguns que viajavam sem ter uma mensagem de Deus.* Esses terão de dar contas a Deus por todo dinheiro utilizado em viagem a lugares aonde não era seu dever ir, pois esse dinheiro podia ter sido despendido na causa de Deus; e por falta do alimento espiritual que lhes podia ter sido provido pelos mensageiros de Deus, chamados e escolhidos, caso tivessem eles tido os recursos, almas têm definhado e morrido. Vi que os que têm forças para trabalhar com as próprias mãos e ajudar assim a causa, eram tão responsáveis por sua força como os outros o eram por sua propriedade.

Começou a forte sacudidura e continuará, e todos os que não estiverem dispostos a assumir uma posição ousada e tenaz em prol da verdade, e a sacrificar-se por Deus e por Sua causa, serão joeirados. [51] O anjo disse: "Achas que alguém será forçado a fazer sacrifícios?

*Ver Apêndice.

Não, absolutamente. Deverá ser uma oferta voluntária. Será preciso tudo para comprar o campo.” Clamei a Deus para poupar a Seu povo, dentre o qual alguns estavam desfalecentes e moribundos. Vi então que os juízos do Todo-poderoso estavam para vir rapidamente, e roguei ao anjo que falasse ao povo em sua linguagem. Disse ele: “Todos os trovões e relâmpagos do monte Sinai não moveriam aqueles que não hajam de mover-se pelas claras verdades da Palavra de Deus; tampouco os despertaria a mensagem de um anjo.”

Contemplei então a beleza e a formosura de Jesus. Suas vestes eram mais brancas do que o mais puro branco. Nenhuma linguagem pode descrever-Lhe a glória e exaltada formosura. Todos, quantos guardarem os mandamentos de Deus, entrarão na cidade pelas portas, e terão direito à árvore da vida, e sempre estarão na presença de Jesus, cujo semblante resplandece mais do que o Sol ao meio-dia.

Foi-me chamada a atenção para Adão e Eva no Éden. Participaram da árvore proibida e foram expulsos do jardim; e então foi colocada a espada inflamada em redor da árvore da vida, para que não participassem de seu fruto e fossem pecadores imortais. A árvore da vida destinava-se a perpetuar a imortalidade. Ouvi um anjo perguntar: “Quem, da família de Adão, passou pela espada inflamada, e participou da árvore da vida?” Ouvi outro anjo responder: “Ninguém da família de Adão passou pela espada inflamada e participou daquela árvore; não há, portanto, nenhum pecador imortal. A alma que pecar, morrerá morte eterna, morte esta que durará sempre, de que não haverá esperança de ressurreição; e então a ira de Deus se aplacará.

“Os santos descansarão na santa cidade, e reinarão como reis e sacerdotes durante mil anos; então Jesus descerá com os santos sobre o Monte das Oliveiras, que se partirá ao meio, e se transformará [52] numa grande planície, para nela se estabelecer o paraíso divino. O resto da Terra não será purificada antes do final dos mil anos, ocasião em que os ímpios mortos ressuscitarão e se reunirão em torno da cidade. Os pés dos ímpios nunca profanarão a Terra renovada. Deus descerá fogo do céu e os devorará; queimá-los-á, sem lhes deixar raiz nem ramo. Satanás é a raiz, e seus filhos são os ramos. O mesmo fogo que devorar os ímpios purificará a Terra.

* * * * *

As últimas pragas e o juízo

Na assembléia geral de crentes na verdade presente, realizada em Sutton, Vermont, em Setembro de 1850, foi-me mostrado que as sete últimas pragas serão derramadas depois que Jesus deixar o santuário. Disse o anjo: “É a ira de Deus e do Cordeiro que causa a destruição ou morte dos ímpios. À voz de Deus os santos serão poderosos e terríveis como um exército com bandeiras, mas eles não executarão o juízo escrito. A execução do juízo será ao final dos mil anos.”

Depois de serem os santos mudados para imortalidade e tomados com Jesus, depois de haverem recebido suas harpas, vestes e coroas, e de entrarem na cidade, Jesus e os santos assentam-se em juízo. Os livros são abertos — o livro da vida e o livro da morte. O livro da vida contém as boas obras dos santos, e o livro da morte as obras más dos ímpios. Esses livros são comparados com o Livro-norma, a Bíblia, e de acordo com isto são os homens julgados. Os santos, em uníssono com Jesus, passam o seu juízo aos ímpios mortos. “Eis”, disse o anjo, “que os santos, em uníssono com Jesus, assentam-se [53] em juízo, e retribuem aos ímpios segundo as obras feitas no corpo; e aquilo que eles devam receber na execução do juízo é anotado em oposição ao seu nome. Esta, eu vi, era a obra dos santos juntamente com Jesus durante os mil anos na Cidade Santa antes desta descer para a Terra. Então ao final dos mil anos, Jesus, com os anjos e todos os santos, deixa a Cidade Santa, e enquanto Ele está descendo com eles para a Terra, os ímpios mortos são ressuscitados, e então aqueles mesmos que “O traspassaram”, ao serem ressuscitados, vê-Lo-ão à distância em toda a Sua glória, com Ele os anjos e os santos, e se lamentarão por causa dEle. Verão as marcas dos cravos em Suas mãos e pés, e o lado que eles traspassaram com a lança. As cicatrizes dos cravos e da lança serão então a Sua glória. É ao final dos mil anos que Jesus estará sobre o Monte das Oliveiras, e o monte se fenderá ao meio tornando-se uma vasta planície. Os que fugirão nesse tempo serão os ímpios, que acabam de ser ressuscitados. Então a Cidade

Santa desce na planície. Satanás agora insufla o seu espírito nos ímpios, animando-os com a declaração de que o exército na cidade é pequeno e o seu grande, e que podem vencer os santos e tomar a cidade.

Enquanto Satanás reunia o seu exército, os santos estavam na cidade, contemplando a beleza e a glória do Paraíso de Deus. Jesus estava a sua frente, conduzindo-os. Em dado momento o amante Salvador estava Se afastando de nossa companhia; mas logo ouvimos Sua amorável voz, dizendo: "Vinde, benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Agrupamo-nos em torno de Jesus, e tão logo Ele fechou as portas da cidade, foi pronunciada a maldição sobre os ímpios. As portas foram fechadas. Então os santos usaram as suas asas e subiram ao alto do muro da cidade. Jesus estava também com eles; Sua coroa parecia brilhante e gloriosa. Era uma coroa dentro de outra, num total de [54] sete. As coroas dos santos eram do mesmo puro ouro, cravejadas de estrelas. Seus rostos brilhavam com glória, pois estavam na expressa imagem de Jesus; e ao se erguerem e se dirigirem juntos para o cume da cidade, senti-me extasiada com a visão.

Então os ímpios viram o que tinham perdido; e de Deus foi soprado fogo sobre eles e foram consumidos. Esta foi a execução do juízo. Os ímpios receberam, então, segundo o que os santos, em uníssono com Jesus, tinham decidido para eles durante os mil anos. O mesmo fogo de Deus que consumiu os ímpios purificou a Terra toda. As montanhas nodosas e partidas derreteram-se com o calor fervente, bem como a atmosfera, e todo restolho foi consumido. Abriu-se então perante nós a nossa herança, gloriosa e bela, e nós herdamos toda a Terra renovada. Todos exclamamos com grande voz: "Glória! Aleluia!"

* * * * *

Fim dos 2.300 dias

Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho. Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de gloriosa luz O cobria. Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha forma dEle, Jesus disse que sim, mas eu não poderia contemplá-Lo, pois disse: "Se uma vez contemplares a glória de Sua pessoa, deixarás de existir." Perante o trono vi o povo do advento — a igreja e o mundo. Vi dois grupos, um curvado perante o trono, profundamente interessado, enquanto outro permanecia indiferente e descuidado. Os que estavam dobrados perante o trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus; então Jesus olhava para Seu Pai, e parecia estar pleiteando com Ele. [55] Uma luz ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração. Vi então uma luz excessivamente brilhante que vinha do Pai para o Filho e do Filho ela se irradiava sobre o povo perante o trono. Mas poucos recebiam esta grande luz. Muitos saíam de sob ela e imediatamente resistiam-na; outros eram descuidados e não estimavam a luz, e se afastava deles. Alguns apreciavam-na, e iam e se curvavam com o pequeno grupo em oração. Todo este grupo recebia a luz e se regozijava com ela, e seu semblante brilhava com glória.

Vi o Pai erguer-Se do trono* e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono e a maior parte dos que estavam curvados ergueram-se com Ele. Não vi um raio de luz sequer passar de Jesus para a multidão descuidada depois que Ele Se levantou, e eles foram deixados em completas trevas. Os que se levantaram quando Jesus o fez, conservavam os olhos fixos nEle ao deixar Ele o trono e levá-los para fora a uma pequena distância. Então Ele ergueu o Seu braço direito, e ouvimo-Lo dizer com Sua amorável voz: "Esperai aqui; vou a Meu Pai para receber o reino; guardai os vossos vestidos sem mancha, e em breve voltarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo." Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo,

*Ver pág. 92.

circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai Se assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: “Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito.” Então Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, gozo e paz. [56]

Voltei-me para ver o grupo que estava ainda curvado perante o trono; eles não sabiam que Jesus o havia deixado. Satanás parecia estar junto ao trono, procurando conduzir a obra de Deus. Vi-os erguer os olhos para o trono e orar: “Pai, dá-nos o Teu Espírito.” Satanás inspirava-lhes uma influência malévola; nela havia luz e muito poder, mas não suave amor, gozo e paz. O objetivo de Satanás era mantê-los enganados e atrair de novo e enganar os filhos de Deus.

* * * * *

O dever em face do tempo de angústia

O Senhor tem-me mostrado repetidamente que é contrário à Bíblia fazer qualquer provisão para o tempo de angústia. Vi que se os santos tivessem alimento acumulado por eles no campo no tempo de angústia, quando a espada, a fome e pestilência estão na Terra, seria tomado deles por mãos violentas e estranhos ceifariam os seus campos. Será para nós então tempo de confiar inteiramente em Deus, e Ele nos sustentará. Vi que nosso pão e nossa água serão certos nesse tempo, e que não teremos falta nem padeceremos fome, pois Deus é capaz de estender para nós uma mesa no deserto. Se necessário Ele enviaria corvos para alimentar-nos, como fez com Elias, ou faria chover maná do céu, como fez para os israelitas.

Casas e terras serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo de angústia, pois terão de fugir diante de turbas enfurecidas, e nesse tempo suas posses não podem ser liberadas para o avançamento da causa da verdade presente. Foi-me mostrado que é vontade de Deus que os santos se libertem de todo embaraço antes que venha o tempo de angústia, e façam um concerto com Deus mediante [57] sacrifício. Se eles puserem sua propriedade no altar do sacrifício e ferventemente inquirirem de Deus quanto ao seu dever, Ele lhes ensinará sobre quando dispor dessas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, sem nenhum estorvo para sobrecarregá-los.

Vi que se alguém se apegar a sua propriedade e não inquirir do Senhor quanto ao seu dever, Ele não fará conhecido esse dever, sendo-lhes permitido conservar sua propriedade, e no tempo da angústia isto virá sobre eles como uma montanha para esmagá-los, e eles procurarão dispor dela, mas não será possível. Ouvi alguém lamentar assim: "A Causa estava definhando, o povo de Deus estava perecendo de fome pela verdade, e nenhum esforço fizemos para suprir a falta; agora nossa propriedade de nada vale. Oh! se tivéssemos permitido que ela se fosse e acumulado tesouro no Céu!" Vi que o sacrifício não aumentava, mas decrescia e era consumido. Vi também que Deus não requeria que todo o Seu povo dispusesse de suas

propriedades ao mesmo tempo; mas se desejassem ser ensinados, Ele os ensinaria, em tempo de necessidade, quando vender e quanto vender. De alguns se tem pedido no passado que dispusessem de suas propriedades para sustentar a causa do advento, enquanto a outros tem sido permitido conservá-las até o tempo da necessidade. Então, quando a Causa delas necessite, seu dever é vender.

Vi que a mensagem: "Vendei os vossos bens e dai esmola", não tem sido apresentada por alguns em sua clara luz, e o objetivo das palavras de nosso Salvador não tem sido claramente apresentado. O objetivo de vender não é dar aos que podem trabalhar e sustentar-se a si mesmos, mas para espalhar a verdade. É um pecado sustentar e favorecer a indolência dos que podem trabalhar. Alguns têm sido zelosos em assistir a todas as reuniões, não para glorificar a Deus, mas por causa de "pão e peixe". Muito melhor seria que tais pessoas ficassem em casa trabalhando com as próprias mãos, "porque isto é bom", a fim de suprir as necessidades de suas famílias e terem [58] alguma coisa para dar para o sustento da preciosa causa da verdade presente. Agora é o tempo de acumular tesouro no Céu e pôr o coração em ordem, pronto para o tempo de angústia. Somente os que têm mãos limpas e coração puro resistirão no tempo da prova. Agora é o tempo para a lei de Deus estar em nossa mente, em nossa fronte e escrita em nosso coração.

O Senhor me mostrou o perigo de permitir seja a nossa mente abarrotada de pensamentos e cuidados mundanos. Vi que algumas mentes são afastadas da verdade presente e do amor à Bíblia por causa da leitura de livros excitantes; outros se carregam de perplexidade e cuidados quanto ao que comerão, ao que hão de beber e o que vestir. Alguns estão supondo a vinda do Senhor num futuro muito distante. O tempo tem continuado alguns anos mais do que eles esperavam, e assim pensam que continuará mais alguns anos, e desta maneira suas mentes são desviadas da verdade presente para irem após o mundo. Nisto vi grande perigo, pois se a mente está cheia de outras coisas, a verdade presente é deixada fora, e não há lugar em nossa fronte para o selo do Deus vivo. Vi que o tempo para Jesus permanecer no lugar santíssimo estava quase terminado e esse tempo podia durar apenas um pouquinho mais; que o tempo disponível que temos deve ser gasto em examinar a Bíblia, que nos julgará no último dia.

Meus queridos irmãos e irmãs, que os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus estejam de contínuo em vossas mentes, expulsando assim cuidados e pensamentos mundanos. Quando vos deitais e quando vos levantais, sejam eles a vossa meditação. Vivei e agi inteiramente em relação com a vinda do Filho do homem. O tempo do selamento é muito curto, e logo passará. Agora, enquanto os quatro anjos estão contendo os ventos, é o tempo de fazer firme a [59] nossa vocação e eleição.

As “batidas misteriosas”

Em 24 de Agosto de 1850 vi que as “pancadas misteriosas” eram o poder de Satanás; parte delas procedia diretamente dele, e outra, indiretamente, mediante seus agentes, mas tudo provinha de Satanás, que executava sua obra de diferentes maneiras; no entanto muitos na igreja e no mundo estavam envoltos em tão densas trevas, que julgavam e sustentavam ser o poder de Deus. Disse o anjo: “Não consultará o povo ao seu Deus? a favor dos vivos se consultarão os mortos?” Hão de os vivos recorrer aos mortos em busca de informações? Os mortos nada sabem. Para saber acerca do Deus vivo, ides aos mortos? Afastaram-se do Deus vivo para falar com os mortos que nada sabem. Ver Isaías 8:19, 20.

Vi que logo seria considerado blasfêmia falar contra as “pancadas”, que isso se espalharia mais e mais, que o poder de Satanás aumentaria, e alguns de seus dedicados seguidores teriam poder para operar milagres, e mesmo fazer descer fogo do céu à vista dos homens. Foi-me mostrado que, por essas pancadas e pelo magnetismo, estes mágicos modernos procurariam ainda explicar todos os milagres operados por nosso Senhor Jesus Cristo, e que muitos creriam que todas as poderosas obras do Filho de Deus, realizadas quando esteve na Terra, foram executadas pelo mesmo poder.[*] Foi-me dirigida a atenção para o tempo de Moisés, e vi os sinais e maravilhas [60] que Deus operara por meio dele diante de Faraó, a maioria dos quais foi imitada pelos mágicos do Egito; e que justamente antes do livramento final dos santos, Deus iria operar poderosamente em prol de

[*]Quando foi dada esta visão, o moderno espiritismo havia apenas aparecido, e era pequeno; poucos médiuns havia. Desde então se espalhou por todo o mundo, e conta muitos milhões de adeptos. Em geral o espiritismo nega a Bíblia e escarnece do cristianismo. Em diferentes épocas certas pessoas têm deplorado isto e protestado; mas eram tão poucas que se lhes não prestava atenção. Nos últimos anos os espíritas mudaram de método, e muitos se intitulam “cristãos espiritualistas”, declarando não negarem que o espiritismo seja uma religião, e afirmam possuir a verdadeira fé cristã. Tendo-se em vista também que muitos eminentes clérigos simpatizam com o espiritismo, vemos aberto o caminho para o cumprimento integral desta predição feita em 1850.

Seu povo, e seria permitido a estes mágicos modernos imitar a obra de Deus.

Breve virá esse tempo, e teremos de segurar firmemente os fortes braços de Jeová, pois todos estes grandes sinais e poderosas maravilhas do diabo se destinam a enganar o povo de Deus e derrotá-lo. Nossa mente precisa fixar-se em Deus, e não devemos temer o temor dos ímpios, isto é, temer o que temem, e reverenciar o que reverenciam; antes, devemos ser esforçados e animosos em prol da verdade. Se nossos olhos se abrissem, veríamos em nosso redor os anjos maus procurando inventar alguma nova maneira de molestar-nos e destruir-nos. E também veríamos anjos de Deus guardando-nos do poder daqueles; pois os olhos vigilantes de Deus estão sempre sobre Israel, para o seu bem; e Ele protegerá e salvará Seu povo, se este nEle puser sua confiança. Quando o inimigo vier como uma inundação, o Espírito do Senhor levantará uma bandeira contra ele.

Disse o anjo: "Lembra-te de que estás em terreno encantado." Vi que devemos vigiar e cingir-nos de toda a armadura, tomar o escudo da fé, e então estaremos aptos para ficar em pé, e os dardos [61] inflamados do maligno não nos poderão ferir.

Os mensageiros*

O Senhor muitas vezes tem-me dado a visão das condições e necessidades das jóias espalhadas que ainda não vieram à luz da verdade presente, e tem-me mostrado que os mensageiros devem abrir caminho até eles tão depressa quanto possível, a fim de levar-lhes a luz. Muitos em torno de nós apenas necessitam que se lhes remova o preconceito e se lhes exponham as evidências de nossa presente posição, procedentes da Palavra de Deus, e alegremente receberão a verdade presente. Os mensageiros devem vigiar pelas almas como quem deve delas dar conta. Eles têm que levar uma vida de trabalhos e angústia de espírito, enquanto o peso da preciosa mas não raro ferida causa de Cristo está sobre eles. Terão de pôr de lado interesses e conforto seculares e ter como seu primeiro objetivo fazer tudo que estiver em seu poder para promover a causa da verdade presente e salvar almas que estão perecendo.

Eles terão também uma rica recompensa. Em suas coroas e regozijo os que são por eles libertados e finalmente salvos brilharão como estrelas para todo o sempre. E por toda a eternidade eles desfrutarão a alegria de haverem feito o que podiam na apresentação da verdade em sua pureza e beleza, de maneira que almas apaixonadas por ela fossem santificadas, desfrutando o inestimável privilégio de se haverem enriquecido e de terem sido lavadas no sangue do Cordeiro e redimidas para Deus.

Vi que os pastores devem consultar aqueles em quem têm motivos para confiar, os que têm estado em todas as mensagens e são firmes em toda a verdade presente, antes de advogarem novos pontos de importância que, pensam, a Bíblia sustenta. Então os pastores estarão perfeitamente unidos e a união dos pastores será sentida pela [62] igreja. Vi que uma conduta assim evitaria infelizes divisões e não haveria o perigo de ficar dividido o precioso rebanho nem as ovelhas espalhadas sem pastor.

---

*Ver Apêndice.

Vi também que Deus tinha mensageiros que gostaria de usar em Sua causa, mas não estavam prontos. Eram demasiado levianos e frívolos para exercerem boa influência sobre o rebanho e não sentiam o peso da Causa e o valor das almas como devem sentir os mensageiros a fim de praticarem o bem. Disse o anjo: "Purificai-vos os que levais os utensílios do Senhor. Purificai-vos os que levais os utensílios do Senhor." Eles não realizarão senão pequeno bem, a menos que se dêem inteiramente a Deus e sintam a importância e a solenidade da última mensagem de misericórdia que agora está sendo dada ao rebanho disperso. Alguns não chamados por Deus estão muito desejosos de ir com a mensagem. Mas se sentirem o peso da Causa e as responsabilidades de tal posição, desejariam retrair-se e diriam com o apóstolo: "Quem, porém, é suficiente para essas coisas?" Uma das razões pelas quais se mostram tão desejosos de ir é que Deus não pôs sobre eles o peso da Causa. Nem todos os que proclamaram a primeira e a segunda mensagens angélicas terão de proclamar a terceira, mesmo depois de a haverem inteiramente abraçado, pois alguns têm estado em tantos erros e enganos que mal podem salvar suas próprias almas, e se tomam a si guiar a outros, serão um meio de desviá-los. Mas eu vi que alguns que antes penetraram fundo no fanatismo seriam os primeiros agora a correr sem que Deus os mandasse, antes de se haverem purificado de seus passados erros. Tendo o erro misturado com a verdade, com isto alimentariam o rebanho de Deus, e se lhes fosse permitido prosseguir, o rebanho ficaria debilitado e confusão e morte se seguiriam. Vi que [63] esses teriam de ser peneirados e peneirados até ficarem livres de todos os seus erros, ou jamais entrariam no reino. Os mensageiros não podiam ter no juízo e discernimento daqueles que têm estado em erros e fanatismo, a confiança que podem depositar nos que têm estado na verdade e não em erros extravagantes. Muitos igualmente são demasiado afoitos em impelir para os campos alguns que apenas acabam de professar a verdade presente, e que teriam muito que aprender e muito que fazer antes que possam eles próprios estar em ordem à vista de Deus, muito menos portanto apontar o caminho a outros.

Vi a necessidade dos mensageiros, especialmente, vigiar e conter todo fanatismo onde quer que o vejam surgir. Satanás está fazendo pressão por todos os lados, e a menos que o vigiemos e tenhamos os

olhos abertos para os seus enganos e laços, lançando nós mão de toda armadura de Deus, os dardos inflamados do maligno nos atingirão. Há muitas verdades preciosas contidas na Palavra de Deus, mas é a "*verdade presente*" que o rebanho necessita agora. Tenho visto o perigo de os mensageiros se afastarem dos importantes pontos da verdade presente, para se demorarem em assuntos que não são de molde a unir o rebanho e santificar a alma. Satanás tirará disto toda vantagem possível para prejudicar a Causa.

Mas assuntos como o santuário, em conexão com os 2.300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, são perfeitamente apropriados para esclarecer o passado movimento adventista e mostrar qual é nossa presente posição, estabelecer a fé do vacilante e dar a certeza do glorioso futuro. Esses, tenho freqüentemente visto, são os principais assuntos sobre que os mensageiros se devem demorar.

Se os escolhidos mensageiros do Senhor tivessem de esperar que cada obstáculo fosse removido do seu caminho, muitos jamais sairiam a procura da ovelha extraviada. Satanás apresentaria muitas objeções a fim de afastá-los do dever. Mas eles terão de ir pela fé, confiando nAquele que os chamou para a Sua obra, e Ele abrirá o [64] caminho diante deles até onde for para o bem deles e glória Sua. Jesus, o grande Mestre e Modelo, não tinha onde reclinar a cabeça. Sua vida foi uma vida de trabalhos, tristeza e sofrimento; e afinal Ele Se deu por nós. Aqueles que, no lugar de Cristo, procuram que as almas se reconciliem com Deus, e que esperam reinar com Cristo em glória, têm que esperar ser participantes dos Seus sofrimentos aqui. "Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes." Salmos 126:5, 6.

* * * * *

O sinal da besta

Numa visão dada em 27 de Junho de 1850, meu anjo acompanhante disse: “O tempo está quase terminado. Refletis, como deveis, a amorável imagem de Jesus?” Foi-me indicada então a Terra e vi que tinha de haver uma preparação da parte daqueles que nos últimos tempos abraçaram a terceira mensagem angélica. Disse o anjo: “Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos. Tereis de experimentar uma morte para o mundo, maior do que jamais experimentastes antes.” Vi que havia grande obra a ser feita por eles e pouco tempo para fazê-la.

Vi então que as sete últimas pragas deviam ser logo derramadas sobre os que não têm abrigo; no entanto o mundo se referia a elas como se não fossem mais que gotas de água que estivessem para cair. Fui então capacitada a enfrentar a terrível visão das sete últimas pragas da ira de Deus. Vi que Sua ira era tremenda e terrível, e que se Ele estendesse a Sua mão ou a levantasse em ira, os habitantes do mundo seriam como se nunca tivessem existido, ou padeceriam [65] de incuráveis chagas e fulminantes pragas que sobre eles viriam, e não encontrariam livramento, mas seriam destruídos por elas. O terror se apossou de mim, e eu caí sobre o meu rosto diante do anjo e supliquei-lhe fosse a visão removida, que a afastasse de mim, pois era demasiado horrível. Então compreendi, como nunca dantes, a importância de investigar cuidadosamente a Palavra de Deus, para saber como escapar às pragas que a Palavra de Deus declara virão sobre todos os ímpios que adorarem a besta e sua imagem e receberem o seu sinal em suas testas ou em suas mãos. Surpreendi-me grandemente de que alguém transgredisse a lei de Deus e pisasse o Seu santo sábado, quando tão terríveis ameaças e advertências estavam contra eles.

O papa mudou o dia de repouso do sétimo para o primeiro dia da semana. Ele imaginou mudar o próprio mandamento que foi dado para levar o homem a lembrar-se do seu Criador. Pensou mudar o maior mandamento do decálogo e assim fazer-se igual a Deus, ou

mesmo exaltar-se acima de Deus. O Senhor é imutável, logo Sua lei é imutável; mas o papa exaltou-se acima de Deus ao procurar mudar Seus imutáveis preceitos de santidade, justiça e bondade. Ele tem tripudiado sobre o dia santificado de Deus, e, em sua própria autoridade, pôs em seu lugar um dos seis dias de trabalho. A nação inteira tem seguido após a besta, e cada semana rouba a Deus de seu santo tempo. O papa fez uma brecha na santa lei de Deus, mas eu vi que havia chegado o tempo para o povo de Deus fechar essa brecha e edificar os lugares assolados.

Supliquei diante do anjo para que Deus salvasse o Seu povo que se havia desviado, que o salvasse por amor de Sua graça. Quando as pragas começarem a cair, os que continuarem a transgredir o santo sábado não abrirão a boca para apresentar aquelas escusas que agora fazem para se considerarem livres de guardá-lo. Suas bocas estarão [66] fechadas enquanto as pragas estão caindo e o grande Legislador reclamando justiça contra os que têm tido a Sua santa lei em desprezo e a têm considerado "uma maldição para o homem", "lastimável", e "sem solidez". Quando sentirem os grilhões desta lei acorrentando-os, essas expressões aparecerão diante deles em caracteres vivos, e eles compreenderão o pecado de haverem desprezado esta lei, a qual a Palavra de Deus chama de "santa, justa e boa".

Minha atenção foi então dirigida para a glória do Céu, para os tesouros acumulados para os fiéis. Tudo era amável e glorioso. Os anjos cantavam um cântico maravilhoso, depois paravam de cantar, tiravam as coroas de suas cabeças e as lançavam rutilantes aos pés do adorável Jesus, e com vozes melodiosas clamavam: "Glória, Aleluia!" Uni-me a eles em seus cânticos de louvor e honra ao Cordeiro, e toda a vez que eu abria a boca para louvá-Lo, experimentava um indizível senso de glória que me circundava. Era um eterno peso de glória mui excelente. Disse o anjo: "O pequeno remanescente que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos e o que ficar fiel até o fim desfrutará esta glória e estará para sempre na presença de Jesus e cantará com os santos anjos."

Então os meus olhos foram afastados da glória e foi-me indicado o remanescente na Terra. Disse-lhes o anjo: "Quereis escapar às sete últimas pragas? Quereis ir para a glória e desfrutar tudo que Deus tem preparado para os que O amam e estão dispostos a sofrer por Seu amor? Então tereis de morrer para que possais viver. Preparai-

vos, preparai-vos, preparai-vos. Precisais ter maior preparo do que até agora, pois o dia do Senhor vem, terrível tanto em ira como em vingança, para desolar a Terra e destruir dela os pecadores. Sacrificai tudo a Deus. Deponde tudo sobre o Seu altar — o eu, a propriedade [67] e tudo o mais — como um sacrifício vivo. Tudo é reclamado para entrar na glória. Acumulai para vós um tesouro no Céu, onde nem os ladrões roubam nem a ferrugem consome. Tereis de ser participantes dos sofrimentos de Cristo aqui, se esperais participar com Ele de Sua glória no além."

O Céu terá sido barato se o obtivermos através do sofrimento. Precisamos negar o eu ao longo de todo o caminho, morrer para o eu diariamente, deixar que somente Jesus apareça e ter em vista continuamente a Sua glória. Vi que os que ultimamente têm abraçado a verdade terão que aprender o que é sofrer por amor de Cristo, que terão provas a suportar, provas que serão agudas e cortantes, a fim de que sejam purificados e pelo sofrimento capacitados a receber o selo do Deus vivo, a passar pelo tempo de angústia, ver o Rei em Sua formosura e estar na presença de Deus e de anjos santos, puros.

Ao ver o que precisamos ser para herdar a glória, e quanto Jesus havia sofrido para alcançar para nós tão rica herança, orei para que fôssemos batizados nos sofrimentos de Cristo, a fim de não recuarmos nas provas, mas sofrê-las com paciência e gozo, sabendo o que Jesus havia sofrido, para que por Sua pobreza e sofrimento fôssemos enriquecidos. Disse o anjo: "Negai-vos; precisais caminhar depressa." Alguns de nós têm tido tempo de possuir a verdade e progredir passo a passo, e cada passo dado tem-nos propiciado força para o seguinte. Mas agora o tempo está quase findo, e o que durante anos temos estado aprendendo, eles terão de aprender em poucos meses. Terão também muito que desaprender e muito que tornar a aprender. Os que não receberam o sinal da besta e da sua imagem quando sair o decreto, terão que estar decididos a dizer agora: Não, [68] não mostraremos estima pela instituição da besta.

Cego guiando cego

Tenho visto como guias cegos estiveram trabalhando para tornar as almas tão cegas quanto eles mesmos, pouco percebendo o que está para sobrevir-lhes. Estão se exaltando a si mesmos contra a verdade, e quando esta triunfa, muitos que têm estado a olhar para esses mestres como homens de Deus, e deles têm buscado luz, ficam confundidos. Indagam desses líderes com relação ao sábado, e estes, com o propósito de se livrarem do quarto mandamento, lhes respondem nesse sentido. Vi que a verdadeira honestidade não era levada em conta ao se adotarem as inúmeras posições que foram adotadas contra o sábado. O principal objetivo é contornar o sábado do Senhor e observar outro dia que não o abençoado e santificado por Jeová. Se são expelidos de uma posição, adotam posição oposta, mesmo que seja uma posição que havia pouco condenavam como inadequada.

O povo de Deus está chegando à unidade da fé. Os que observam o sábado da Bíblia estão unidos em seus pontos de vista da verdade bíblica. Mas os que se opõem ao sábado entre o povo do advento estão desunidos e estranhamente divididos. Um se levanta em oposição ao sábado, e declara ser assim e assado, e ao concluir afirma que a questão está solucionada. Mas como em seus esforços não pôs fim à questão, e como a causa do sábado progride e os filhos de Deus ainda o abraçam, outro se levanta para derrocá-lo. Mas ao apresentar os seus pontos de vista para evitar o sábado, põem completamente abaixo os argumentos do anterior que se esforçara contra a verdade, e apresenta uma teoria tão oposta às suas como às nossas. Assim é com o terceiro e o quarto: mas nenhum deles terá a questão como se [69] apresenta na Palavra de Deus: "O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus."

Essas pessoas, eu vi, têm a mente carnal, pois não estão sujeitas à lei de Deus. Não concordam entre si, no entanto trabalham com persistência com suas deduções para torcer as Escrituras e abrir uma brecha na lei de Deus, a fim de mudar, abolir ou fazer qualquer

coisa com o quarto mandamento, exceto observá-lo. Eles desejam silenciar o rebanho sobre esta questão; assim procuram suscitar alguma coisa com a esperança de que se aquietem e de que muitos dos seus seguidores investiguem a Bíblia tão pouco que seus líderes possam facilmente fazer que o erro pareça verdade, e como tal o recebam, não procurando olhar mais alto que os seus líderes.

* * * * *

Preparação para o fim

A 7 de Setembro de 1850, em Oswego, Nova Iorque, o Senhor me mostrou que grande obra devia ser feita por Seu povo antes que este estivesse em condições de estar em pé para a batalha no dia do Senhor. Minha atenção foi dirigida para aqueles que se declaram adventistas, mas rejeitam a verdade presente, e vi que se estavam fragmentando e que a mão do Senhor estava em seu meio para dividi-los e espalhá-los agora no tempo do ajuntamento, de maneira que as jóias preciosas entre eles, que anteriormente tinham sido enganadas, tenham os seus olhos abertos e vejam o seu verdadeiro estado. E agora quando a verdade é-lhes apresentada pelos mensageiros do Senhor, estão preparados para ouvi-la e ver sua beleza e harmonia, e deixar suas relações e erros anteriores, abraçar a preciosa verdade e permanecer onde possa definir sua posição.

Vi que os que se opõem ao sábado do Senhor não podiam tomar a Bíblia e mostrar que sua posição é correta; portanto difamariam [70] os que crêem e ensinam a verdade e atacariam o seu caráter. Muitos que foram uma vez conscienciosos e amaram a Deus e Sua Palavra têm-se tornado tão endurecidos pela rejeição da luz da verdade que não hesitam em impiamente desfigurar e falsamente acusar os que amam o santo sábado, desde que assim fazendo possam anular a influência dos que destemidamente afirmam a verdade. Mas essas coisas não impedirão a obra de Deus. Na verdade, esta conduta seguida pelos que odeiam a verdade será precisamente o meio de abrir os olhos de alguns. Cada jóia será separada e reunida, pois a mão do Senhor está estendida para reaver o remanescente de Seu povo, e Ele completará a obra gloriosamente.

Nós que cremos na verdade devemos ser muito cuidadosos para não dar ocasião de falarem mal de nossas virtudes. Devemos ter certeza de que todo passo que dermos esteja de conformidade com a Bíblia, pois aqueles que odeiam os mandamentos de Deus triunfarão sobre nossos erros e faltas, como o fizeram os ímpios em 1843.

A 14 de Maio de 1851, vi a beleza e formosura de Jesus. Contemplando Sua glória, não me ocorreu o pensamento de que eu devesse separar-me de Sua presença. Vi uma luz provinda da glória que rodeava o Pai, e ao aproximar-se ela de mim, meu corpo tremeu e agitou-se como uma folha. Pensei que, se ela se aproximasse de mim, eu deixaria de existir; mas a luz passou por mim. Então pude ter alguma percepção do grande e terrível Deus com que temos de tratar. Podia ver agora que vaga compreensão alguns têm da santidade de Deus, e quanto tomam em vão o Seu santo e reverendo nome, sem se compenetrarem de que é de Deus, o grande e terrível Deus, que estão falando. Ao orarem, muitos usam expressões descuidosas e irreverentes, que ofendem o terno Espírito do Senhor, e fazem com [71] que suas petições não cheguem ao Céu.

Vi também que muitos não compreendem o que devem ser a fim de viverem à vista do Senhor sem um sumo sacerdote no santuário, durante o tempo de angústia. Os que hão de receber o selo do Deus vivo, e ser protegidos, no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus.

Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do "refrigério" e da "chuva serôdia" os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh! quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo. Os que recusam ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar a alma na obediência da verdade toda, e se dispõe a crer que seu estado é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e hão de ver então que necessitam ser talhados e lavrados para o edifício. Não haverá, porém, tempo para o fazer, e nem Mediador para pleitear sua causa perante o Pai. Antes deste tempo sairá a declaração terrivelmente solene de que: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda." Vi que ninguém poderia participar do "refrigério" a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda má palavra e ação. Deveríamos, portanto, estar-nos aproximando mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação necessária para nos habilitar a estar em

pé na batalha do dia do Senhor. Lembrem todos que Deus é santo, e que unicamente entes santos poderão morar em Sua presença. [72]

Oração e fé

Tenho visto freqüentemente que os filhos do Senhor negligenciam a oração, especialmente a oração secreta, e isto muito; que muitos não exercem aquela fé que têm o privilégio e o dever de exercer, esperando muitas vezes receber aquele sentir que unicamente a fé pode trazer. Sentimento não é fé; ambos são coisas distintas. Toca a nós exercitar a fé; mas aquele sentimento de gozo e as bênçãos, Deus é quem os dá. A graça de Deus vem à alma pelo conduto da fé viva, e está ao nosso alcance exercitar semelhante fé.

A verdadeira fé apreende e reclama a bênção prometida, antes que esta se realize e a experimentemos. Devemos, pela fé, enviar nossas petições para dentro do segundo véu, e fazer com que nossa fé se apodere da bênção prometida e a reclame como sendo nossa. Devemos então crer que recebemos a bênção, porque nossa fé se apoderou dela, e segundo a Palavra, é nossa. "Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco." Marcos 11:24. Isto é fé, e fé pura; o crer que recebemos a bênção, mesmo antes que a vejamos. Quando a bênção prometida se realiza, e é fruída, cessa a fé. Muitos supõem, todavia, que têm muita fé quando participam amplamente do Espírito Santo, e que não podem ter fé a menos que sintam o poder do Espírito. Tais pessoas confundem a fé com as bênçãos que a acompanham. O tempo em que propriamente deveríamos exercer a fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito. Quando densas nuvens de trevas parecem pairar sobre o espírito, é ocasião para fazer com que a fé viva penetre as trevas e disperse as nuvens. A verdadeira fé baseia-se nas promessas contidas na Palavra de Deus, e apenas aqueles que obedecem a essa Palavra [73] podem reclamar suas gloriosas promessas. "Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito." João 15:7. "E aquilo que pedimos, dEle recebemos, porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos diante dEle o que Lhe é agradável." 1 João 3:22.

Deveríamos empregar muito tempo em oração particular. Cristo é a videira e nós as varas. E se desejamos crescer e florescer, devemos continuamente tirar seiva e nutrição da Videira viva; pois, separados da Videira, não temos forças.

Perguntei ao anjo por que não havia mais fé e poder em Israel. Disse ele: "Largais muito depressa o braço do Senhor. Enviai insistentemente vossas petições ao trono, e persisti nelas com fé firme. As promessas são certas. Crede que recebeis as coisas que pedis, e tê-las-eis." Foi-me então chamada a atenção para Elias. Ele era sujeito a paixões idênticas às nossas, e orou fervorosamente. Sua fé resistiu à prova. Sete vezes orou perante o Senhor, e finalmente viu a nuvenzinha. Vi que havíamos duvidado das seguras promessas, e ofendido o Salvador pela nossa falta de fé. Disse o anjo: "Cingi a armadura, e sobretudo tomai o escudo da fé; pois isto resguardará o coração, a própria vida, dos dardos inflamados do maligno." Se o inimigo puder levar os desanimados a desviar de Jesus os olhos, a olhar para si mesmos e ocupar-se com sua própria indignidade, em vez de considerar a dignidade de Jesus, Seu amor, Seus méritos e Sua grande misericórdia, ele lhes tirará o escudo da fé e alcançará seu objetivo; e eles ficarão expostos às suas terríveis tentações. Os fracos, portanto, deverão olhar para Jesus, e crer nEle. Então exercitarão a fé. [74]

O tempo do ajuntamento

No dia 23 de Setembro, o Senhor mostrou-me que Ele havia estendido a Sua mão pela segunda vez para reaver o remanescente do Seu povo,[1] e que se deviam fazer esforços redobrados neste tempo do ajuntamento. Na dispersão, Israel fora castigado e maltratado, mas agora no tempo do ajuntamento, Deus sarará o Seu povo e o unirá. Na dispersão fizeram-se esforços para espalhar a verdade com pouco êxito, pouco ou nada tendo sido conseguido; mas no ajuntamento, quando Deus coloca a Sua mão para readquirir o Seu povo, esforços para disseminar a verdade terão o seu esperado efeito. Todos devem estar unidos e cheios de zelo na obra. Vi que era errado se referirem alguns à dispersão, daí tirando exemplos para nos governar no ajuntamento; pois se Deus não fizesse mais por nós agora do que fez então, Israel jamais seria ajuntado. Tenho visto que o diagrama de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que ele não deve ser alterado; que as figurações eram o que Ele desejava que fossem, e que Sua mão estava presente e ocultou um engano em alguma figuração, de maneira que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse removida.[2]

Vi então em relação ao "contínuo" (Daniel 8:12), que a palavra "sacrifício" foi suprida pela sabedoria humana, e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a visão correta àqueles a quem deu o [75] clamor da hora do juízo. Quando houve união, antes de 1844, quase todos eram unânimes quanto à maneira correta de se entender o "contínuo"; mas na confusão desde 1844, outras opiniões têm sido abrigadas, seguindo-se trevas e confusão. O tempo não tem sido um teste desde 1844, e nunca mais o será.

[1] Ver pág. 86.

[2] Isto se aplica ao diagrama usado durante o movimento de 1843, e tem especial referência ao cálculo dos períodos proféticos, conforme apareceu no diagrama. A sentença seguinte esclarece que houve uma inexatidão que na providência divina foi tolerada a existir. Mas isto não impede a publicação de um diagrama subseqüente que corrigisse o erro depois de passado o movimento de 1843, e o cálculo então feito tivesse servido ao seu propósito.

O Senhor me tem mostrado que a mensagem do terceiro anjo deve ir, e ser proclamada aos dispersos filhos do Senhor, mas não deve estar na dependência do tempo. Vi que alguns estavam conseguindo um falso excitamento, despertado por pregarem tempo; mas a mensagem do terceiro anjo é mais forte do que o tempo possa ser. Vi que esta mensagem pode sustentar o seu próprio fundamento e não necessita de tempo para fortalecê-la; e que ela irá em grande poder e fará a sua obra, e será abreviada em justiça.

Foram-me indicados então alguns que estão em grande erro de crer que é seu dever ir à antiga Jerusalém, entendendo que têm uma obra a fazer ali antes que o Senhor venha. Tal opinião é de molde a afastar a mente e o interesse da presente obra do Senhor, sob a mensagem do terceiro anjo, pois os que pensam que devem não obstante ir a velha Jerusalém* terão sua mente posta ali, e os seus recursos serão tirados da causa da verdade presente para permitir a eles e outros estar ali. Vi que tal missão não realizaria nenhum bem real, que levaria um bom espaço de tempo para levar alguns judeus a se tornarem crentes mesmo na primeira vinda de Cristo, quanto mais no Seu segundo advento. Vi que Satanás havia enganado sobremodo alguns neste ponto e que as almas a todo redor deles, neste país, poderiam ser ajudadas por eles e levadas a guardar os mandamentos de Deus, mas foram, deixando-as perecer. Vi também que a velha Jerusalém jamais seria reconstruída, e que Satanás estava fazendo o máximo para levar a mente dos filhos do Senhor para essas coisas agora, no tempo do ajuntamento, impedindo-os de dedicar todo o seu interesse à presente obra do Senhor, levando-os assim a negligenciarem a necessária preparação para o dia do Senhor. [76]

* * * * *

Prezado Leitor: O senso do dever para com meus irmãos e minhas irmãs e o desejo de que o sangue das almas não seja encontrado em meus vestidos, impelem-me a escrever esta pequena obra. Estou ciente da incredulidade existente no espírito das multidões com respeito às visões, como também de que muitos que professam estar aguardando a Cristo e ensinam que estamos vivendo “nos últimos dias” consideram-nas como vindas de Satanás. Desses espero muita

*Ver Apêndice.

oposição, e não tivesse eu sentido que o Senhor requereu isto de mim, não teria tornado públicas as minhas visões, dado que elas provavelmente atrairão o ódio e o escárnio de alguns. Mas eu temo a Deus mais que ao homem.

Quando o Senhor no início me deu mensagens para levar ao Seu povo, foi-me difícil apresentar-lhas, e muitas vezes eu as amenizei e as tornei mais suaves pelo temor de ferir a alguém. Foi uma grande prova declarar-lhes as mensagens como o Senhor mas entregou. Eu não compreendia que estava sendo infiel e não via o pecado e o perigo de tal procedimento até que fui levada em visão à presença de Jesus. Ele me olhou com o cenho carregado e desviou de mim o Seu rosto. Não é possível descrever o terror e agonia que senti. Caí sobre o meu rosto diante dEle, mas não tive força para proferir uma só palavra. Oh! como ansiei ser coberta e ocultada daquela fronte severa! Pude então compreender um pouco de como se sentirão os perdidos ao clamarem aos montes e às rochas: "Caí sobre nós, e escondei-nos da face dAquele que Se assenta no trono, e da ira do Cordeiro."

Nesta ocasião um anjo mandou-me levantar, e o quadro que [77] meus olhos enfrentaram dificilmente poderá ser descrito. Um grupo foi apresentado diante de mim, cujos cabelos e vestes estavam em desalinho e rasgados e cujos rostos eram o quadro do desespero e do horror. Eles se aproximaram de mim, tiraram as suas vestes e as esfregaram nas minhas. Olhei as minhas vestes e vi que estavam manchadas de sangue, e esse sangue abria nelas buracos. De novo caí como morta aos pés do meu anjo assistente. Eu não podia articular nenhuma escusa. Minha língua recusava toda palavra, e eu desejei ser afastada de tão santo lugar. De novo o anjo ergueu-me e disse: "Este não é o teu caso agora, mas esta cena foi apresentada diante de ti, para que saibas qual será a tua situação se negligenciares declarar aos outros o que o Senhor te tem revelado. Mas se fores fiel até o fim, comerás da árvore da vida e beberás do rio da água da vida. Terás que sofrer muito, mas a graça de Deus é suficiente." Senti-me então disposta a fazer tudo que o Senhor requeresse de mim, a fim de ter a Sua aprovação, e não experimentar o Seu cenho severo.

Freqüentemente tenho sido falsamente acusada de ensinar pontos de vista peculiares ao espiritismo. Mas antes que o redator do *Day-*

Star[*] incorresse nesse engano, o Senhor me deu uma visão dos tristes e desoladores efeitos que se produziriam sobre o rebanho pelo fato de ele e outros ensinarem idéias espíritas. Tenho visto muitas vezes o amorável Jesus, que é uma pessoa. Perguntei-Lhe se Seu Pai era uma pessoa e tinha a mesma forma que Ele. Disse Jesus: "Eu sou a expressa imagem da pessoa de Meu Pai."

Tenho muitas vezes visto que o ponto de vista do espiritismo afasta toda a glória do Céu, e que em muitas mentes o trono de Davi e a amorável pessoa de Jesus têm sido queimados no fogo do espiritismo. Tenho visto que alguns que têm sido enganados e conduzidos a este erro, serão levados para a luz da verdade, mas ser-lhes-á quase impossível se libertarem inteiramente do poder enganador do espiritismo. Tais pessoas devem fazer uma obra integral confessando os seus erros e abandonando-os para sempre. [78]

Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos "últimos dias"; não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica. Assim tratou Deus com Pedro, quando estava para enviá-lo a pregar aos gentios. Atos dos Apóstolos 10.

Àqueles que puderem fazer circular esta pequena obra, eu diria que ela se destina apenas aos sinceros e não aos que ridicularizariam as coisas do Espírito de Deus.

* * * * *

[*] Ver Apêndice.

Os sonhos da Sra. White

[Referidos na página 12]

Sonhei que via um templo em que muitas pessoas se estavam reunindo. Apenas os que se refugiassem naquele templo seriam salvos quando terminasse o tempo; todos os que ficassem fora estariam para sempre perdidos. A multidão que se achava fora e que prosseguia com seus vários interesses, caçoava e ridicularizava os que estavam entrando no templo, e dizia-lhes que esse meio de segurança era um sagaz engano e que, de fato, não havia perigo algum para se evitar. Chegaram a lançar mãos de alguns para impedir-lhes a entrada.

Receosa de ser escarnecida, achei melhor esperar até que a multidão se dispersasse ou até que eu pudesse entrar sem ser observada por eles. Mas o número aumentava em vez de diminuir, e, receando ficar muito atrasada, saí apressadamente de casa e atravessei a multidão. [79] Na minha ansiedade por atingir o templo não notava a multidão que me cercava nem com ela me ocupava. Entrando no edifício, vi que o vasto templo era apoiado por uma imensa coluna, e a esta se achava amarrado um cordeiro todo ferido e ensangüentado. Nós que nos achávamos presentes parecíamos saber que esse cordeiro fora lacerado e ferido por nossa causa. Todos os que entravam no templo deveriam ir diante dele e confessar seus pecados.

Exatamente diante do cordeiro estavam assentos elevados, sobre os quais sentava-se um grupo de pessoas que pareciam muito felizes. A luz celeste parecia resplandecer-lhes no rosto, e louvavam a Deus e entoavam alegres cânticos de ação de graças que se assemelhavam à música dos anjos. Esses eram os que se haviam prostrado diante do Cordeiro, confessado seus pecados, recebido perdão, e agora, em alegre expectativa, aguardavam algum acontecimento feliz.

Mesmo depois que entrei no edifício, sobreveio-me um receio, e uma sensação de vergonha de que eu devesse humilhar-me diante daquele povo; mas eu parecia ser compelida a ir para a frente, e

vagarosamente caminhei em redor da coluna a fim de defrontar-me com o cordeiro, quando uma trombeta soou, o templo foi abalado, brados de triunfo se levantaram dos santos reunidos, e um intenso fulgor iluminou o edifício: então tudo passou a ser trevas intensas. Toda aquela gente feliz desaparecera com o fulgor, e fui deixada só no silencioso terror da noite.

Despertei em agonia de espírito, e dificilmente pude convencer-me de que estivera a sonhar. Parecia-me que minha sorte estava fixada; que o espírito do Senhor me havia abandonado para não mais voltar.

Logo depois disto tive outro sonho. Parecia-me estar sentada em desespero aterrador, com as mãos no rosto, refletindo assim: Se Jesus estivesse na Terra, eu iria a Ele, lançar-me-ia a Seus pés, e [80] contar-Lhe-ia todos os meus sofrimentos. Ele não Se desviaria de mim; teria de mim misericórdia, e eu O amaria e serviria sempre. Exatamente nesse momento se abriu a porta, e entrou uma pessoa de belo porte e semblante. Olhou para mim compassivamente e disse: "Desejas ver a Jesus? Ele aqui está, e podes vê-Lo se o desejas. Toma tudo que possuis e segue-me."

Ouvi isso com indizível alegria, e contentemente ajuntei todas as minhas pequenas posses, e toda ninharia que como tesouro eu guardava, e segui a meu guia. Ele me conduziu a uma escada íngreme e aparentemente frágil. Começando a subir os degraus, aconselhou-me a conservar o olhar fixo para cima a fim de que não me atordoasse e caísse. Muitos outros que estavam fazendo essa íngreme ascensão caíam antes de galgar o cimo.

Finalmente atingimos o último degrau e paramos diante de uma porta. Ali meu guia me informou que eu devia deixar todas as coisas que trouxera. Alegremente as depus. Então ele abriu a porta e mandou-me entrar. Em um instante me achei diante de Jesus. Não havia errar quanto àquele belo semblante; aquela expressão de benevolência e majestade não poderia pertencer a nenhum outro. Quando Seu olhar pousou sobre mim, vi logo que Ele estava familiarizado com todos os acontecimentos de minha vida e todos os meus íntimos pensamentos e sentimentos.

Procurei furtar-me ao Seu olhar, sentindo-me incapaz de suportá-lo por ser tão penetrante; Ele, porém, Se aproximou com um sorriso, e, pondo a mão sobre minha cabeça, disse: "Não temas." O som de

Sua doce voz agitou-me o coração com uma felicidade que nunca dantes experimentara. Eu estava alegre demais para poder proferir uma palavra, e, vencida pela emoção, caí prostrada a Seus pés. Enquanto ali jazia inerte, cenas de beleza e glória passaram diante de mim, e parecia-me ter alcançado a segurança e paz do Céu. Finalmente recuperei as forças, e levantei-me. [81] O olhar amorável de Jesus ainda estava sobre mim, e Seu sorriso me enchia de alegria a alma. Sua presença despertou em mim uma santa reverência e um amor inexprimível.

Meu guia abriu então a porta, e nós ambos saímos. Mandou-me tomar de novo todas as coisas que havia deixado fora. Isto feito, entregou-me um fio verde muito bem enovelado. Este ele me disse que colocasse perto do coração, e quando quisesse ver a Jesus, que o tirasse do seio e o estirasse inteiramente. Preveniu-me de que o não deixasse ficar enrolado durante muito tempo, para que não se embaraçasse e fosse difícil desemaranhar. Coloquei o fio junto ao coração, e cheia de alegria desci a estreita escada, louvando ao Senhor, e dizendo a todos com quem me encontrava onde poderiam encontrar Jesus. Este sonho deu-me esperança. O fio verde representava ao meu espírito a fé; e a beleza e simplicidade de confiar em Deus me começaram a raiar na alma.

* * * * *

O sonho de Guilherme Miller

[Referido na página 48]

Sonhei que Deus, por uma mão invisível, enviou-me um cofrezinho admiravelmente trabalhado, cujo tamanho era de mais ou menos 15 cm de comprimento por 25 cm de largura, feito de ébano e curiosamente marchetado de pérolas. Presa ao pequeno cofre havia uma chave. Imediatamente tomei a chave e abri o cofre quando, para minha surpresa, encontrei-o cheio de jóias de toda espécie e tamanho, diamantes, pedras preciosas e moedas de prata e ouro e de todo tamanho e valor, lindamente arranjadas em seus diferentes lugares no cofre; e assim arranjadas elas refletiam luz e glória só igualadas pelo Sol.

Achei que eu não devia desfrutar esta maravilhosa visão sozinho, embora o meu coração estivesse mais que jubiloso ante o brilho, [82] beleza e valor do seu conteúdo. Assim coloquei-o em uma mesa de centro, em minha sala, e anunciei que todos os que tivessem vontade podiam vir e contemplar a mais gloriosa e fulgurante visão nunca dantes vista pelo homem nesta vida.

O povo começou a entrar, de início poucos em número, mas aumentou até tornar-se uma multidão. Quando no princípio olharam para dentro do cofre, exclamaram de gozo. Mas quando os espectadores aumentaram, cada um começou a mexer nas jóias, tirando-as do cofre e espalhando-as na mesa.

Comecei a pensar que o dono reclamaria outra vez o cofre e as jóias de minhas mãos; e se eu permitisse que fossem espalhadas, jamais conseguiria colocá-las de novo em seus lugares no cofre como estavam antes; e senti que eu nunca poderia fazer face ao custo, pois seria imenso. Comecei então a apelar ao povo para que não as manuseasse, não as tirasse do cofre; mas quanto mais eu pedia, mais as espalhavam; e agora pareciam espalhá-las todas sobre o assoalho, pelo piso e sobre toda peça de mobiliário na sala.

Vi então que entre as pedras genuínas e moedas, eles haviam espalhado uma quantidade inumerável de jóias espúrias e moedas falsas. Senti-me profundamente revoltado com seu baixo procedimento e ingratidão, e reprovei-os e censurei-os por isso; mas quanto mais eu os reprovava, mais eles espalhavam as jóias espúrias e as moedas falsas entre as genuínas.

Fiquei de ânimo revoltado e comecei a usar a força física para expulsá-los do aposento; mas enquanto eu estava empurrando um para fora, três entravam e traziam para dentro sujeira, cisco, areia e toda espécie de lixo, até que cobriram cada uma das verdadeiras jóias, diamantes e moedas, ficando tudo fora de vista. Partiram também [83] em pedaços o meu cofre e espalharam-no entre o lixo. Pensei que homem algum se incomodava com minha tristeza ou minha ira. Fiquei inteiramente desanimado e descoroçoado, e assentei-me e chorei.

Enquanto eu estava assim chorando e lamentando a minha grande perda e responsabilidade, lembrei-me de Deus, e ferventemente orei para que Ele me enviasse auxílio.

Imediatamente a porta se abriu e um homem entrou na sala, quando todas as pessoas se haviam retirado; e esse homem, tendo na mão uma vassoura, abriu as janelas, começando a varrer a sujeira e o lixo da sala.

Pedi-lhe que desistisse, pois havia algumas jóias preciosas espalhadas entre o lixo.

Disse-me ele para “não temer”, pois “tomaria cuidado delas”.

Então, enquanto ele varria o lixo e a sujidade, jóias e moedas falsas, tudo saiu pela janela como uma nuvem, sendo levados pelo vento para longe. Na azáfama eu fechei os olhos por um momento; quando os abri o lixo tinha desaparecido. As jóias preciosas, os diamantes, as moedas de ouro e de prata, jaziam espalhadas em profusão por todo o recinto.

Ele colocou então sobre a mesa um cofre, muito maior e mais belo que o anterior, e ajuntou as jóias, os diamantes, as moedas, a mancheias, e lançou-as dentro do cofre, até não ficar uma só, embora alguns dos diamantes não fossem maiores que a ponta de um alfinete.

Então ele me chamou: “Vem e vê.”

Olhei para dentro do cofre, mas os meus olhos estavam deslumbrados com a visão. Elas brilhavam com glória dez vezes maior que

a anterior. Pensei que tivessem sido esfregadas contra a areia pelos pés das pessoas ímpias que as haviam espalhado e sobre elas pisado contra a poeira. Elas estavam arrumadas em bela ordem no cofre, cada uma no seu devido lugar, sem qualquer visível esforço da parte do homem que as pusera ali. Soltei uma exclamação de verdadeiro gozo, e esse grito despertou-me. [84]

[85]

Suplemento

Explanação

Queridos Amigos Cristãos:

Como apresentei um breve esboço de minhas experiências e visões, publicado em 1851, parece ser meu dever ressaltar alguns pontos dessa pequena obra, tendo em vista também dar as visões mais recentes.

1. Na página 33 é dito o seguinte: "Vi que o santo sábado é, e será o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos, e que o sábado é o grande fator que une os corações dos queridos de Deus, os expectantes santos." Vi que Deus tinha filhos que não reconheciam o sábado e não o guardavam. Eles não haviam rejeitado a luz sobre este ponto. E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente."

Esta visão foi dada em 1847, quando havia apenas poucos dentre os irmãos do advento observando o sábado, e desses somente uns poucos supunham que sua observância era de suficiente importância para constituir uma linha de separação entre o povo de Deus e os incrédulos. Agora o cumprimento desta visão está começando a ser visto. O "início do tempo de angústia" ali mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um breve período, pouco antes, enquanto Cristo está no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra de salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para [86] não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo a "chuva serôdia", ou o refrigério pela presença do Senhor, virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas.

2. A visão de "A Porta Aberta e a Porta Fechada", das páginas 42-45, foi dada em 1849. A aplicação de Apocalipse 3:7, 8, ao santuário celestial e ao ministério de Cristo era inteiramente nova para mim. Jamais eu ouvira a idéia expressa antes por alguém. Agora

que o assunto do santuário está sendo claramente compreendido, a aplicação é vista em sua força e beleza.

3. A visão de que o Senhor “havia estendido a Sua mão pela segunda vez para reaver o remanescente do Seu povo”, que se encontra na página 74, refere-se unicamente à união e força outrora existente entre os que aguardavam a Cristo, e ao fato de que Ele tinha começado a unir e erguer o Seu povo outra vez.

4. Manifestações Espíritas.* Na página 43 lemos o seguinte: “Vi que as batidas misteriosas em Nova Iorque e outros lugares eram o poder de Satanás, e que essas coisas seriam cada vez mais comuns, abrigadas em vestes religiosas, a fim de adormentar os enganados e fazê-los sentirem-se em segurança maior, e a atrair a mente do povo de Deus tanto quanto possível para essas coisas e levá-lo a duvidar dos ensinos e poder do Espírito Santo.” Esta visão foi dada em 1849, cerca de cinco anos decorridos. Então as manifestações espíritas estavam confinadas principalmente à cidade de Rochester, conhecidas como “as batidas de Rochester.” A partir de então a heresia tem se espalhado para além das expectativas de qualquer pessoa.

Grande parte da visão da página 59, intitulada “As Batidas Misteriosas”, dada em Agosto de 1850, tem se cumprido a partir de então, e está se cumprindo agora. Eis aqui uma parte dessa visão: “Vi que logo seria considerado blasfêmia falar contra as ‘pancadas’, que isso se espalharia mais e mais, que o poder de Satanás aumentaria e alguns de seus dedicados seguidores teriam poder para operar milagres, e mesmo fazer descer fogo do céu à vista dos homens. Foi-me mostrado que, por essas pancadas e pelo magnetismo, estes mágicos modernos procurariam ainda explicar todos os milagres operados por nosso Senhor Jesus Cristo, e que muitos creriam que todas as poderosas obras do Filho de Deus, realizadas quando esteve na Terra, foram executadas pelo mesmo poder.” [87]

Vi o engano das pancadas — o progresso que estava fazendo — e que se fosse possível enganaria os próprios escolhidos. Satanás terá poder para trazer perante nós o aparecimento de formas que pretendem ser nossos parentes ou amigos que agora dormem em Jesus. Far-se-á parecer como se esses amigos estivessem efetivamente

*Ver Apêndice.

presentes; as palavras que proferiram enquanto estiveram aqui, com as quais estamos familiarizados, serão pronunciadas, e o mesmo tom de voz que tinham quando vivos, cairá em nossos ouvidos. Tudo isso visa enganar os santos e enlaçá-los na crença deste engano.

Vi que os santos precisam alcançar completa compreensão da verdade presente, a qual serão obrigados a sustentar pelas Escrituras. Precisam compreender o estado dos mortos; pois os espíritos de demônios lhes aparecerão, pretendendo ser amigos e parentes amados, os quais lhes declararão que o sábado foi mudado, bem como outras doutrinas não escriturísticas. Eles farão tudo ao seu alcance para despertar simpatia e operarão milagres diante deles para confirmar o que declaram. O povo de Deus deve estar preparado para enfrentar esses espíritos com a verdade bíblica, segundo a qual, os mortos não sabem coisa nenhuma, e que aqueles que lhes aparecem são espíritos de demônios. Não deve a nossa mente ser absorvida com as coisas ao nosso redor, mas ocupar-se com a verdade presente e o preparo para dar a razão de nossa esperança com mansidão e [88] temor. Devemos buscar sabedoria do alto a fim de podermos estar firmes nestes dias de erro e engano.

Devemos examinar bem o fundamento de nossa esperança, pois teremos de dar a razão dela pelas Escrituras. Este engano se espalhará, e com ele teremos de lutar face a face; e, a menos que estejamos preparados para isto, seremos enredados e vencidos. Mas se fizermos o que pudermos, pela nossa parte, a fim de estarmos prontos para o conflito que se acha precisamente diante de nós, Deus fará a Sua parte, e Seu braço todo-poderoso nos protegerá. Mais depressa enviaria Ele todos os anjos da glória para fazerem uma barreira em redor das almas fiéis, do que consentir que sejam enganadas e transviadas pelos prodígios de mentira de Satanás.

Vi a rapidez com que este engano se propagava. Foi-me mostrado um comboio, avançando com a velocidade do relâmpago. O anjo ordenou-me olhar cuidadosamente. Fixei os olhos nesse trem. Parecia que o mundo inteiro ia embarcado nele, que não faltava ninguém. Disse o anjo: "Eles estão se reunindo em feixes, prontos para serem queimados." Mostrou-me então o chefe do trem, uma pessoa formosa e imponente, para quem todos os passageiros olhavam e a quem reverenciavam. Fiquei perplexa e perguntei a meu anjo assistente quem era. Disse ele: "É Satanás. Ele é o chefe na forma de um

anjo de luz. Ele leva cativo o mundo. Eles se entregaram à operação do erro a fim de crerem na mentira e serem condenados. O seu mais elevado agente abaixo dele, pela sua categoria, é o maquinista, e outros dos seus agentes estão empregados em diferentes cargos conforme deles necessita, e todos vão indo para a perdição, com a velocidade do relâmpago.

Perguntei ao anjo se ninguém havia escapado. Ele me mandou olhar em direção oposta, e vi um pequeno grupo viajando por um caminho estreito. Todos pareciam estar firmemente unidos, ligados pela verdade, em companhia ou grupo. Disse o anjo: "O terceiro anjo [89] está unindo-os, ou selando-os em grupos para o celeiro celestial." Este pequeno grupo parecia atribulado, como se tivesse passado por duras provas e conflitos. E parecia assim como se o Sol tivesse surgido por trás de uma nuvem, iluminando-lhes o rosto e dando-lhes um aspecto triunfante, como se sua vitória estivesse quase alcançada.

Vi que o Senhor tem dado ao mundo a oportunidade de descobrir a cilada. Esta única coisa é prova suficiente para o cristão, se não houvessem outras; não se faz diferença entre o que é precioso e o que é vil. Tomás Paine, cujo corpo está hoje desfeito em pó, e que deve ser chamado no fim dos mil anos, por ocasião da segunda ressurreição, para receber sua recompensa e sofrer a segunda morte, é apresentado por Satanás como estando no Céu, e altamente exaltado ali. Satanás fez uso dele na Terra tanto quanto pôde, e agora está continuando com a mesma obra mediante a pretensão de estar sendo Tomás Paine sobremodo exaltado e honrado no Céu; assim como ensinou aqui, Satanás gostaria de fazer crer que está ensinando no Céu. Há alguns que têm olhado com horror para sua vida e morte e seus ensinos corruptos quando vivia, mas agora se submetem a ser ensinados por ele, um dos homens mais vis e corruptos, alguém que desprezou a Deus e Sua lei.* [90]

*Para apreciar a força destas afirmações o leitor necessita compreender que uma obra foi publicada através da mediunidade do "Rev. C. Hammond", intitulada *Peregrinação de Tomás Paine no Mundo Espiritual,* na qual Paine é representado como um exaltado espírito na sétima esfera. E na "Investigating Class in New York", foi dito que Cristo em pessoa tinha conversado com um médium e revelado que estava na sexta esfera. A disparidade será compreendida quando se lembrar que eles representam os espíritos como em progressão no mundo dos espíritos, e que Cristo, depois de mais de 1.800 anos de progresso, alcançou a sexta esfera, enquanto Paine, em cerca de 100 anos alcançou a sétima! Posterior explanação disto pode ser encontrada na afirmação do Dr. Hare, de que

Aquele que é o pai da mentira, cega e engana o mundo, enviando os seus anjos para falarem pelos apóstolos, e fazerem parecer que estes contradizem o que escreveram pela direção do Espírito Santo, quando estiveram na Terra. Esses anjos mentirosos fazem os apóstolos deturparem os seus próprios ensinos e declararem que estes estão adulterados. Assim fazendo, Satanás se deleita em lançar cristãos professos, e o mundo todo, na incerteza quanto à Palavra de Deus. Aquele santo Livro se atravessa em seu próprio caminho e contradiz os seus planos; portanto leva os homens a duvidarem da origem divina da Bíblia. Então apresenta o incrédulo Tomás Paine como se tivesse sido introduzido no Céu quando morreu, e agora, unido com os santos apóstolos a quem ele odiou na Terra, estivesse empenhado em ensinar o mundo.

Satanás designa a cada um de seus anjos uma parte a desempenhar. Exige de todos que sejam dissimulados, astutos, ardilosos. Instrui alguns deles a desempenharem o papel dos apóstolos e a falar por eles, enquanto outros devem desempenhar o papel de homens incrédulos e ímpios que morreram blasfemando de Deus, mas que agora aparecem como muito religiosos. Não se faz diferença entre o mais santo dos apóstolos e o mais vil dos infiéis. Ambos são apresentados como ensinando a mesma coisa. Não importa quem Satanás faz falar, desde que seu objetivo seja alcançado. Ele esteve tão intimamente ligado a Paine na Terra, ajudando-o em seu trabalho, que lhe é coisa fácil saber as próprias palavras que Paine usou e até mesmo a caligrafia de quem o serviu tão fielmente e executou os seus propósitos tão bem. Satanás ditou muitos dos escritos de Paine, e coisa fácil é agora para ele, por intermédio de seus anjos, ditar seus [91] próprios sentimentos e fazer parecer que vieram por intermédio de Tomás Paine que, enquanto viveu, foi um devotado servo do maligno. Esta é a mistificação máxima de Satanás. Todo este ensino que se diz ser dos apóstolos, santos, e homens ímpios que morreram, vem diretamente de sua majestade satânica.

O fato de Satanás pretender que alguém que ele amara tanto, e que tanto odiara a Deus, agora se encontrava com os santos apóstolos e anjos, na glória, deveria ser bastante para remover o véu de todas as

---

o espírito de sua irmã disse ter sido o seu progresso retardado por causa de sua crença na expiação de Cristo. Assim o espiritismo exalta os infiéis e a infidelidade.

mentes e pôr a descoberto as obras obscuras e misteriosas de Satanás. Virtualmente ele diz ao mundo e aos incrédulos: Não importa quão ímpios sejais; não importa que creiais ou não em Deus ou na Bíblia; vivei como vos agradar; o Céu é vosso lar; pois todos sabem que se Tomás Paine está no Céu, e tão exaltado, certamente também chegarão ali. Este erro é tão manifesto que todos podem ver, se quiserem. Satanás agora está fazendo por intermédio de pessoas semelhantes a Tomás Paine o que ele tem procurado fazer desde sua queda. Ele está, mediante o seu poder e prodígios de mentira, demolindo o fundamento da esperança cristã e obscurecendo o Sol que deve iluminá-los no estreito caminho para o Céu. Está fazendo o mundo crer que a Bíblia não é inspirada, nem melhor que qualquer livro de histórias, enquanto apresenta alguma coisa que lhe ocupe o lugar, isto é, o que se intitula manifestações espiritualistas!

Aqui está um meio que lhe é inteiramente dedicado e sob o seu controle, e Satanás pode fazer o mundo crer o que quiser. O livro que deve julgá-lo, e aos seus seguidores, ele o pôs na sombra, onde bem queria. O Salvador do mundo ele faz parecer não mais que um homem comum; e como a guarda romana que vigiava a tumba de Jesus espalhou a falsa notícia que os principais sacerdotes e anciãos lhe puseram nos lábios, assim os pobres, iludidos seguidores dessas pretensas manifestações espiritualistas repetirão e procurarão fazer parecer que nada há de miraculoso no nascimento, morte e [92] ressurreição de nosso Salvador. Depois de haverem posto a Jesus num segundo plano, atraem a atenção do mundo para si mesmos e para os seus milagres e prodígios de mentira, os quais, declaram, excedem em muito as obras de Cristo. Assim o mundo é apanhado na cilada e conduzido a um enganador sentimento de segurança, para não descobrir seu terrível engano até que sejam derramadas as sete últimas pragas. Satanás ri ao ver seu plano tão bem-sucedido, e o mundo inteiro apanhado no engano.

5. Na página 55 afirmei que uma nuvem de gloriosa luz cobria o Pai e que Sua pessoa não podia ser vista. Afirmei também que vi o Pai erguer-Se do trono. O Pai estava envolvido num corpo de luz e glória, de maneira que Sua pessoa não podia ser vista; todavia eu vi que era o Pai e que de Sua pessoa emanava essa luz e glória. Quando vi este corpo de luz e glória erguer-Se do trono, sabia que era porque o Pai Se movia, portanto disse: Vi o Pai erguer-Se. A

glória, ou excelência, de Sua forma eu nunca vi; ninguém poderia contemplá-la e viver; entretanto o corpo de luz e glória que envolvia a Sua pessoa podia ser visto.

Eu afirmei também que "Satanás parecia estar junto ao trono, procurando conduzir a obra de Deus". Darei outra sentença da mesma página: "Voltei-me para ver o grupo que estava ainda curvado perante o trono." Ora, este grupo em oração estava em seu estado mortal, na Terra, contudo representado a mim como estando perante o trono. Jamais eu tivera a idéia de que esses indivíduos estivessem em realidade na Nova Jerusalém. Nem nunca pensei que qualquer mortal pudesse supor que eu cria estivesse Satanás realmente na Nova Jerusalém. Mas João não viu o grande dragão vermelho no Céu? Sem dúvida. "Viu-se também outro sinal no céu, e eis um [93] dragão, grande, vermelho, com sete cabeças e dez chifres." Apocalipse 12:3. Que monstro presente no Céu! Aqui parece haver tão boa oportunidade para ridículo como na interpretação que alguns têm dado a minhas afirmações.

6. Nas páginas 48-52 há uma visão que me foi dada em Janeiro de 1850. Aquela parte da visão que se relaciona com os meios que são negados aos mensageiros, aplicava-se mais particularmente àquele tempo. A partir de então, amigos da causa da verdade presente têm sido despertados, e esses têm estado atentos a oportunidades de fazer o bem com os seus recursos. Alguns têm dado tão liberalmente que causam dano aos beneficiados. Durante cerca de dois anos tem-me sido mostrado mais a respeito do uso descuidado e demasiado liberal do dinheiro do Senhor, do que sobre a falta dele.

O que se segue é de uma visão recebida em Jackson, Michigan, em 2 de Junho de 1853. Ela se refere principalmente aos irmãos deste lugar: "Vi que os irmãos começaram a sacrificar suas propriedades e a se desfazerem delas sem ter diante de si o verdadeiro objetivo — a Causa necessitada — e muitas e muitas vezes abriram mão delas demasiado liberalmente. Vi que os mestres deviam ter permanecido em posição de corrigir este erro e exercer boa influência na igreja. O dinheiro tem sido considerado de pouca importância; quanto antes gasto tanto melhor. Mau exemplo tem sido dado por alguns em aceitar grandes doações e não fazer a menor advertência aos que obtiveram recursos para não os usarem tão liberal e descuidadamente. Aceitando tão grande soma de meios, sem procurar

saber se Deus tinha feito dever dos irmãos dar tão liberalmente, tem-se autorizado demasiada beneficência.

"Os que deram também erraram, não examinando com cuidado o caso, para saber se havia ou não real necessidade. Os que possuíam meios foram postos em grande perplexidade. Um irmão sofreu grande dano pela enorme quantidade de recursos postos em suas [94] mãos. Ele não considerou o fator economia, mas viveu extravagantemente, e em suas viagens aqui e ali pôs dinheiro fora sem nenhuma utilidade. Ele espalhou uma influência maléfica pelo uso indiscriminado do dinheiro do Senhor, e dizia a outros e em seu próprio coração: 'Há recursos bastantes em J_____, mais do que pode ser usado antes da vinda do Senhor.' Alguns foram muito prejudicados por semelhante conduta e vieram para a verdade com pontos de vista errôneos, não compreendendo que era o dinheiro do Senhor que estavam usando, não sentindo assim a importância dele. As pobres almas que apenas acabam de abraçar a terceira mensagem angélica e têm diante de si um exemplo dessa ordem terão muito que aprender para se negarem a si mesmas e sofrerem por amor de Cristo. Terão de aprender a desprezar o comodismo, a não considerar as suas conveniências e conforto, tendo sempre em mente o valor das almas. Os que sentem sobre si o 'ai' não farão grandes preparativos para viajar folgada e confortavelmente. Alguns sem vocação têm sido animados a ir para o campo. Outros têm sido afetados por essas coisas e não têm sentido a necessidade de fazer economia, de se negarem, de reforçar o tesouro do Senhor. Eles sentem e dizem: 'Há outros que têm recursos bastante; eles darão para o sustento da revista. Eu não preciso fazer nada. A revista será mantida sem o meu auxílio.'"

Não tem sido para mim pequena prova ver que alguns têm tomado essa parte de minhas visões que se referia a sacrificar propriedades para sustentar a Causa e têm dela feito mau uso; eles utilizam os recursos extravagantemente ao passo que negligenciam promover os princípios de outras porções. Também, na página 50 lê-se o seguinte: "Vi que a causa de Deus tem sido prejudicada e desonrada por alguns que viajavam mas não têm mensagem de Deus. Esses terão de dar conta a Deus por todo dinheiro que gastaram em viagem aonde não era seu dever ir, porque esse dinheiro podia ter ajudado na causa de Deus." Ainda na página 50: "Vi que os que têm [95] forças para trabalhar com suas próprias mãos e ajudar a sustentar a

Causa eram tão responsáveis por sua força como outros o eram por sua propriedade.”

Eu chamaria a atenção especialmente aqui para a visão sobre este assunto apresentada na página 57. Aqui está um breve extrato: “O objetivo das palavras de nosso Salvador (em Lucas 12:33) não tem sido claramente apresentado.” Vi que “o objetivo de vender não é dar aos que podem trabalhar e sustentar-se a si mesmos, mas para espalhar a verdade. É um pecado sustentar e favorecer a indolência dos que podem trabalhar. Alguns têm sido zelosos em assistir a todas as reuniões, não para glorificar a Deus, mas por causa de ‘pão e peixe’. Muito melhor seria que tais pessoas ficassem em casa trabalhando com as próprias mãos, ‘porque isto é bom’, a fim de suprir as necessidades de suas famílias e terem alguma coisa para dar para o sustento da preciosa causa da verdade presente”. Tem sido desígnio de Satanás em tempos passados levar alguns de espírito apressado a fazerem uso demasiado liberal de meios, influenciando os irmãos a disporem depressa de sua propriedade, a fim de que mediante abundância de recursos utilizados de afogadilho e com descuido, fossem as almas prejudicadas e perdidas, de maneira que agora, quando a verdade deve ser espalhada mais extensamente, a falta seja sentida. Seu desígnio tem, em certa medida, sido alcançado.

O Senhor tem mostrado o erro de muitos em considerar apenas os que têm propriedade como obrigados a sustentar a publicação de revistas e folhetos. Todos devem desempenhar sua parte. Os que têm capacidade para trabalhar com as próprias mãos e conseguir recursos para sustentar a Causa são tão responsáveis por ela como os que são por suas propriedades. Cada filho de Deus que professa crer na verdade presente deve ser zeloso no desempenho de sua parte nesta causa.

Em Julho, 1853, vi que não estava sendo como devia ser, que a revista, propriedade de Deus e por Ele aprovada, saísse tão raramente. [96] A Causa, no tempo em que estamos vivendo, reclama a revista semanalmente,* bem como a publicação de muito maior quantidade de folhetos que exponham os crescentes erros deste tempo; mas a obra é embaraçada pela carência de meios. Vi que a verdade precisa

*A *Review and Herald* antes disto tinha sido publicada muito irregularmente, e era agora publicada quinzenalmente.

ir avante e que não devemos ter tanto medo, que seria melhor que revistas e folhetos fossem a três desnecessariamente do que deixar um privado deles, que os apreciaria e ficaria beneficiado. Vi que os sinais dos últimos dias devem ser expostos claramente, pois as manifestações de Satanás estão aumentando. As publicações de Satanás e seus agentes estão prosperando, seu poder está aumentando, o que temos de fazer para pôr a verdade perante outros precisa ser feito depressa.

Foi-me mostrado que a verdade uma vez publicada agora, resistirá, pois é a verdade para os últimos dias; ela viverá, e pouco necessitará dizer-se sobre ela no futuro. Não é necessário pôr na revista inumeráveis palavras para justificar o que se justifica por si mesmo e brilha em sua luz. A verdade é retilínea, clara, explícita, e coloca-se ousadamente em sua própria defesa; mas não é assim com o erro. Ele é tão sinuoso e dúplice que se necessita de uma multidão de palavras para explicá-lo em sua forma tortuosa. Vi que toda a luz que haviam recebido em alguns lugares tinha vindo da revista; que almas tinham recebido a verdade desta maneira, e então falado a outros; e que agora em lugares onde há vários, haviam sido despertados por este mensageiro silencioso. Ela foi o seu único pregador. A causa da verdade não deve ser embaraçada em seu progresso por falta de meios. [97]

A ordem evangélica

O Senhor tem mostrado que a ordem evangélica tem sido demasiado receada e negligenciada.* A formalidade deve ser banida, mas por fazê-lo não deve ser a ordem negligenciada. Há ordem no Céu. Havia ordem na igreja quando Cristo esteve na Terra, e depois que Ele partiu a ordem foi estritamente observada entre os Seus apóstolos. E agora nestes últimos dias, quando Deus está levando os Seus filhos à unidade da fé, há mais real necessidade de ordem que jamais antes; pois ao passo que Deus une os Seus filhos, Satanás e seus anjos maus estão muito ocupados procurando evitar essa união e buscando destruí-la. Assim é que homens são afoitamente enviados ao campo com falta de sabedoria e discernimento, talvez não governando bem a própria casa nem tendo ordem ou governo sobre os poucos que no lar Deus lhes entregou a tarefa de cuidar; mas ainda assim consideram-se capazes de cuidar do rebanho. Fazem muitas mudanças errôneas, e os que não estão bem informados de nossa fé julgam que todos os mensageiros são como esses homens enviados de si mesmos. Assim é a causa de Deus exprobrada, e a verdade evitada por muitos incrédulos que de outro modo perguntariam, cândida e ansiosamente: São estas coisas assim?

Homens de vida não santificada e não qualificados para ensinar a verdade presente entram no campo sem ser reconhecidos pela [98] igreja ou pelos irmãos em geral, e o resultado é confusão e desunião. Alguns possuem uma teoria da verdade, e podem apresentar argumentos, mas há falta de espiritualidade, discernimento e experiência; falham em muita coisa que lhes seria muito necessário compreender antes de poderem ensinar a verdade. Outros não têm argumento, mas porque uns poucos irmãos os ouvem orar bem e fazer uma excitante

*Os adventistas eram oriundos de todas as igrejas, e no princípio não tinham a intenção de formar uma outra igreja. Depois de 1844 houve grande confusão, e a maioria se opunha fortemente à idéia de organização, sustentando que isto era inconsistente com a perfeita liberdade do evangelho. O testemunho e trabalhos da Sra. White têm-se oposto sempre ao fanatismo, e na instrução dada por intermédio, a organização, de alguma forma, foi desde logo cogitada como necessária para evitar a confusão.

exortação de vez em quando, são mandados para o campo, a fim de se empenharem numa obra para a qual Deus não os tem qualificado e nem eles possuem suficiente experiência e discernimento. O orgulho espiritual se introduz, eles se sentem exaltados e agem sob a enganosa presunção de que são obreiros. Eles não se conhecem a si mesmos. Falta-lhes são juízo e paciente raciocínio, falam de si mesmos presumidamente, e afirmam muita coisa que não podem provar pela Palavra. Deus sabe isto; portanto não chama tais pessoas para trabalhar nestes perigosos tempos, e os irmãos devem ter o cuidado de não remeter para o campo aqueles a quem Deus não chamou.

São precisamente os homens não chamados por Deus que em geral se consideram muito vocacionados e acham que os seus labores são muito importantes. Vão para o campo e em geral não exercem boa influência; todavia em alguns lugares eles alcançam certo sucesso, e isto leva-os, bem como a outros, a pensar que são realmente chamados por Deus. O fato de terem algum sucesso não é evidência positiva de que homens são chamados por Deus; pois os anjos estão agora atuando no coração dos honestos filhos de Deus, a fim de iluminar-lhes o entendimento quanto à verdade presente, para que se apeguem a ela e vivam. E ainda que homens enviados de si mesmos se co-loquem onde Deus não os colocou e professem ser ensinadores, e almas recebam a verdade por ouvi-los pregar, não é isto prova de que foram chamados por Deus. As almas que recebem a verdade por intermédio deles recebem-na para serem levados à tribulação e servidão, ao verificarem mais tarde que esses homens não estavam firmes no conselho de Deus. Mesmo que sejam ímpios os [99] homens que falam da verdade, alguns a recebem; mas isto não leva os que falaram a maior favor de Deus. Ímpios são sempre ímpios, e segundo o engano praticado para com os que eram amados de Deus e à confusão levada à igreja, terão a sua punição; seus pecados não permanecerão cobertos, mas serão expostos no dia da ardente ira de Deus.

Esses mensageiros enviados de moto-próprio são uma maldição para a Causa. Almas honestas neles põem sua confiança, pensando que se estão movendo no conselho de Deus e estão em união com a igreja, aceitando portanto que administrem as ordenanças, e ao se lhes tornar claro o seu dever de praticar as primeiras obras, permi-

tem ser por eles batizados. Mas o fazer-se a luz, como geralmente sucede, e ao serem alertados de que esses homens não são o que eles pensavam ser, isto é, mensageiros chamados e escolhidos por Deus, entram em provação e em dúvida quanto à verdade que haviam recebido e sentem que precisam aprendê-la completamente de novo. Sentem-se desassossegados e são levados à perplexidade pelo inimigo sobre a sua experiência, se Deus os tem guiado ou não, e não ficam satisfeitos até que sejam de novo batizados e recomecem tudo. É muito mais penoso para o espírito dos mensageiros de Deus irem a lugares onde têm estado os que exercem esta malévola influência do que iniciar o trabalho em campos novos. Os servos de Deus precisam tratar com clareza, agir abertamente, e não ocultar erros; pois estão colocados entre os vivos e os mortos, e precisam dar conta de sua fidelidade, de sua missão e da influência que exercem sobre o rebanho do qual o Senhor os constituiu bispos.

Os que recebem a verdade e são conduzidos a tais provações teriam recebido a verdade da mesma forma se esses homens tivessem [100] permanecido afastados e ocupado o humilde lugar que o Senhor lhes designara. Os olhos de Deus estavam sobre as Suas jóias, e Deus lhes teria dirigido Seus chamados e escolhidos mensageiros — homens que teriam agido inteligentemente. A luz da verdade teria mostrado e descoberto a essas almas a sua verdadeira posição, e teriam recebido a verdade com entendimento, ficando satisfeitos com sua beleza e clareza. E ao sentirem os seus poderosos efeitos, teriam se fortalecido e derramado santa influência.

De novo foi-me mostrado o perigo desses viandantes a quem Deus não chamou. Mesmo que tenham algum sucesso, as qualificações que lhes faltam serão sentidas. Atitudes imprudentes serão tomadas, e pela falta de sabedoria algumas almas preciosas serão conduzidas aonde jamais poderão ser alcançadas. Vi que a igreja devia sentir sua responsabilidade e vigiar cuidadosa e atentamente a vida, as qualificações e a conduta geral dos que professam ser ensinadores. Se não houver inequívoca evidência de que Deus os chamou, de que sobre eles está o "ai" se não abraçarem o chamado, é dever da igreja agir e permitir seja sabido que essas pessoas não são reconhecidas como ensinadores pela igreja. Este é o único procedimento que a igreja pode adotar para estar livre nesta questão, pois o fardo está sobre ela.

Vi que esta porta pela qual o inimigo entra para perturbar e levar à perplexidade o rebanho, pode ser fechada. Indaguei do anjo como poderia ser ela fechada. Disse ele: "A igreja precisa acorrer para a Palavra de Deus e estabelecer-se na ordem evangélica que tem sido subestimada e negligenciada." Isto é necessariamente indispensável para levar a igreja à unidade da fé. Vi que nos dias dos apóstolos a igreja esteve em perigo de ser enganada e iludida por falsos mestres. Portanto os irmãos escolheram homens que tinham dado boa demonstração de que eram capazes de governar bem a sua própria casa e preservar a ordem em sua própria família, e que [101] podiam esclarecer os que estavam em trevas. Foi feita indagação a Deus com respeito a esses, e então, em harmonia com a mente da igreja e o Espírito Santo, foram separados pela imposição das mãos. Havendo recebido sua comissão da parte de Deus e tendo a aprovação da igreja, saíram batizando no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e administrando as ordenanças da casa do Senhor, muitas vezes servindo os santos na apresentação do corpo partido e do sangue derramado do crucificado Salvador, a fim de conservar sempre na memória dos amados filhos de Deus os Seus sofrimentos e morte.

Vi que não estamos mais seguros contra os falsos ensinadores agora do que estavam eles nos dias dos apóstolos; e, se mais não fizermos, devemos tomar especiais medidas como eles o fizeram, a fim de garantir a paz, a harmonia e união do rebanho. Temos o seu exemplo, e devemos segui-lo. Irmãos de experiência e de mente saudável devem congregar-se, e seguindo a Palavra de Deus e sanção do Espírito Santo, devem, com fervente oração, impor as mãos sobre aqueles que tenham dado plena prova de que receberam o chamado de Deus, sendo então separados para se devotarem inteiramente a Sua obra. Este ato mostraria a sanção da igreja a sua saída como mensageiros para levarem a mais solene mensagem já dada aos homens.

Deus não confiará o cuidado do Seu precioso rebanho a homens cuja mente e discernimento tenham sido enfraquecidos por erros anteriores que acariciavam, tais como os assim chamados perfeccionismo* e espiritismo, e que, por sua conduta quando nesses

*Ver Apêndice.

erros, infelicitaram-se a si mesmos e levaram opróbrio sobre a causa da verdade. Embora se sintam agora livres de erro e capacitados [102] para ir e ensinar esta última mensagem, Deus não os aceitará. Ele não confiará almas preciosas aos seus cuidados; pois o seu juízo ficou pervertido enquanto estiveram no erro, e está agora debilitado. Aquele que é Grande e Santo é um Deus zeloso, e deseja que os homens que levam a Sua verdade sejam santos. A santa lei anunciada por Deus do Sinai é parte de Si próprio, e somente homens santos que sejam seus estritos observadores honrá-Lo-ão ensinando-a a outros.

Os servos de Deus que ensinam a verdade devem ser homens sensatos. Devem ser homens que possam enfrentar oposição sem ficar excitados; pois os que se opõem à verdade difamarão aqueles que a ensinam, e cada objeção que possa ser articulada será apresentada na sua pior forma contra a verdade. Os servos de Deus que levam a mensagem devem estar preparados para remover essas objeções com calma e mansidão pela luz da verdade. Freqüentemente os opositores falam aos ministros de Deus de maneira provocadora, na tentativa de arrancar deles alguma coisa da mesma natureza, a fim de tirar daí o maior rendimento possível, declarando então aos outros que os ensinadores dos mandamentos de Deus têm um espírito amargo e são ríspidos, conforme a comprovação que fazem. Vi que precisamos estar preparados para objeções, e com paciência, bom senso e mansidão, deixar que tenham a importância que merecem, não por rejeitá-las, ou eliminá-las mediante asserções positivas e então carregar sobre o opositor, manifestando dessa forma um espírito amargo; mas dar à objeção o seu justo valor, deixar que brilhe a luz e o poder da verdade e que esta exceda em peso, removendo assim os erros. Desta forma far-se-á boa impressão, e os oponentes honestos reconhecerão que têm sido enganados e que os guardadores dos mandamentos não são como lhes tinham sido apresentados.

Os que professam ser servos do Deus vivo precisam estar dispostos a ser servos de todos em vez de se exaltarem sobre os seus [103] irmãos, e precisam possuir um espírito bondoso, cortês. Se errarem, devem estar prontos a confessá-lo por inteiro. A honestidade da intenção não pode ser tida como escusa para não confessar o erro. A confissão não diminui a confiança da igreja no mensageiro, e ele estaria dando um bom exemplo; seria encorajado o espírito

de confissão na igreja, e o resultado seria agradável união. Os que professam ser ensinadores deviam ser padrões de piedade, mansidão e humildade, possuindo um bom espírito para ganhar almas para Jesus e a verdade bíblica. O ministro de Cristo deve ser puro na conversação e nas ações. Deve ter sempre em mente que está manejando palavras de inspiração, palavras de um Deus santo. Precisa ter em mente também que o rebanho está confiado aos seus cuidados e que deve levar os seus casos a Jesus, suplicando por eles como Jesus suplica por nós ao Pai. Foi-me indicado o povo de Israel antigamente, e vi quão puros e santos tinham de ser os ministros do santuário, porque mediante o seu trabalho eram postos em íntima relação com Deus. Os que ministram devem ser santos, puros, sem mancha, ou Deus os destruirá. Deus não mudou. Ele é tão santo, tão puro e tão minucioso como sempre o foi. Os que professam ser ministros de Jesus devem ser homens de experiência e profunda piedade, e então em todas as ocasiões e em todos os lugares poderão derramar santa influência.

Tenho visto que agora é tempo para os mensageiros de Deus saírem para onde quer que haja uma brecha, e que Deus irá diante deles e abrirá o coração de alguns para que ouçam. Novos lugares terão de ser penetrados, e, onde quer que isto for feito, faria bem, se consistente, irem dois a dois, de maneira que um ao outro se sustentem as mãos. Um plano como este foi apresentado: Seria bom que dois irmãos iniciassem juntos e viajassem em companhia um do outro para os lugares mais escuros, onde há muita oposição e onde o máximo trabalho é necessário, e com esforços conjugados e forte fé, apresentassem a verdade aos que estão em trevas. E então, se [104] podem realizar mais visitando muitos lugares, saiam separadamente, mas encontrem-se amiúde, enquanto em viagem, a fim de por sua fé encorajarem-se um ao outro, por esse meio fortalecendo-se as mãos mutuamente. Igualmente consultem-se sobre os lugares abertos para si, e decidam qual de seus dons será o mais necessário, e de que maneira poderão ter mais sucesso em alcançar os corações. E ao separarem-se então, sua coragem e energia estarão restauradas para enfrentar a oposição e as trevas e trabalhar com o coração tocado para salvar almas que perecem.

Vi que os servos de Deus não devem ir sempre ao mesmo campo de trabalho, mas devem procurar almas em novos lugares. Os que

já estão estabelecidos na verdade não devem exigir tanto do trabalho daqueles, mas devem ser capazes de permanecer sozinhos e fortalecer a outros ao seu redor, enquanto os mensageiros de Deus visitam lugares escuros e isolados, levando a verdade aos que não estão ainda esclarecidos quanto à verdade presente.

* * * * *

Dificuldades da igreja*

Caros Irmãos e Irmãs:

Ao prosperar o erro tão firmemente, devemos estar despertos na causa de Deus e compreender o tempo em que estamos vivendo. As trevas cobrirão a Terra e densa escuridão os povos. E como praticamente todos ao nosso redor estão sendo envolvidos em densas trevas de erro e engano, compete-nos sair do torpor e viver próximo de Deus, onde podemos captar raios de divina luz e glória da face de Jesus. Ao se avolumarem as trevas e o erro aumentar, devemos alcançar mais completo conhecimento da verdade e estar preparados [105] para sustentar nossa posição das Escrituras.

Precisamos ser santificados pela verdade, ser inteiramente consagrados a Deus, e assim viver nossa santa profissão, a fim de que o Senhor possa derramar cada vez mais luz sobre nós, para que em Sua luz vejamos a luz, e fiquemos fortalecidos com a Sua força. Cada momento que não estivermos em nossa vigília corremos o perigo de ser sitiados pelo inimigo e o grande risco de sermos vencidos pelos poderes das trevas. Satanás ordena a seus anjos que sejam vigilantes e derrotem a quantos possam; que descubram os pecados persistentes e teimosos dos que professam a verdade, e lancem trevas em torno deles, para que cessem de vigiar, adotem uma conduta que desonre a Causa que professam amar e levem tristeza à igreja. As almas desses desorientados e desatentos tornam-se cada vez mais trevosas, e a luz do Céu neles empalidece. Não podem descobrir os pecados que os assediam, e Satanás lança a sua rede sobre eles e são apanhados no laço.

Deus é nossa força. DEle precisamos buscar sabedoria e direção, e tendo em vista Sua glória, o bem da igreja e a salvação de nossa própria alma, precisamos vencer os pecados que nos cercam. Individualmente devemos procurar alcançar nova vitória cada dia. Temos que aprender a estar de pé sozinhos e depender inteiramente de Deus. Quanto mais cedo aprendermos isto, tanto melhor. Descubram cada

*De The Review and Herald, 11 de Agosto de 1853.

um onde falha, e então vigie fielmente, a fim de que seus pecados não o vençam, mas seja ele o vitorioso. Então podemos confiar em Deus, e a igreja será salva de grande angústia.

Os mensageiros de Deus, quando deixam seus lares para trabalhar pelas almas, despendem muito de seu tempo no trabalho por aqueles que têm estado na igreja por anos, mas ainda são fracos, porque desnecessariamente perdem o controle, deixam de vigiar sobre [106] si mesmos, e, penso eu algumas vezes, tentam o inimigo a tentá-los. Eles se metem em alguma pequena dificuldade e prova, e o tempo dos servos do Senhor é gasto em visitá-los. Ficam retidos horas e até dias, e sua alma é ferida e magoada por ouvir falar em pequenas dificuldades e provas, cada um ampliando sua própria aflição, a fim de que pareça tão séria quanto possível, pois temem que os servos de Deus as considerem demasiado pequenas para serem notadas. Em vez de depender dos servos do Senhor para ajudá-los a sair dessas provas, deviam antes humilhar-se diante de Deus e jejuar e orar até que as provas fossem removidas.

Alguns parecem pensar que todos aqueles a quem Deus chamou para serem mensageiros no campo, devem acorrer a seu convite e tomá-los nos braços; e que a parte mais importante de sua obra é solucionar as pequenas dificuldades e provas que eles atraíram sobre si mesmos por uma atitude imprudente e por haverem dado lugar ao inimigo, bem como por acariciarem um espírito contumaz e crítico em relação aos que os cercam. Mas onde estão neste tempo as ovelhas famintas? Perecendo por falta do pão da vida. Os que conhecem a verdade e nela foram estabelecidos, mas não lhe obedecem — se o fizessem seriam livres de muitas dessas provas — estão retendo os mensageiros de Deus, e o próprio motivo pelo qual foram chamados para o campo não é cumprido. Os servos de Deus são prejudicados e sua coragem é perdida por tais coisas na igreja, quando todos deviam por palavras de alegria, de oração e de fé, ajudá-los, e não acrescentar-lhes ao fardo mais peso ainda que de uma pena. Quão mais livres seriam eles se todos os que professam a verdade olhassem em torno de si e procurassem ajudar a outros, em vez de reclamarem tanta ajuda para si próprios. Da maneira como sucede, quando os servos de Deus entram em lugares trevosos, onde a verdade ainda não foi proclamada, levam o espírito ferido pelas [107] desnecessárias provas de seus irmãos. Em agravo de tudo isto, eles

têm de enfrentar a incredulidade e o preconceito de oponentes e ser pisados por alguns.

Quão mais fácil seria alcançar o coração e quão mais glorificado seria Deus se Seus servos ficassem livres do desencorajamento e prova, a fim de poderem com espírito livre apresentar a verdade em sua beleza. Os que têm sido culpados de requerer tanto labor dos servos de Deus, sobrecarregando-os com provas que eles mesmos deviam solucionar, terão de dar contas a Deus por todo o tempo e recursos despendidos para satisfazê-los, satisfazendo assim também ao inimigo. Eles deviam estar em situação de ajudar a seus irmãos. Nunca deviam transferir suas provas e dificuldades para sobrecarregar toda uma reunião, ou esperar até que algum dos mensageiros venha para solucioná-las; mas deviam ir diretamente a Deus pessoalmente, tendo afastado do caminho os seus problemas, estando assim preparados quando os obreiros vierem, sustentando-lhes as mãos em vez de enfraquecê-las.

* * * * *

Esperança da igreja*

Ao olhar ultimamente ao redor em busca dos humildes seguidores do manso e terno Jesus, minha mente tem sido muito exercitada. Muitos que professam estar aguardando a iminente volta de Cristo estão se conformando com este mundo e buscando mais fervoroso aplauso dos que os cercam do que a aprovação de Deus. São frios e formais, como as igrejas nominais das quais estão separados apenas pouco tempo. As palavras endereçadas à igreja de Laodicéia descrevem perfeitamente sua presente condição. Ver Apocalipse 3:14-20. Eles não são frios "nem quentes", mas são mornos. E a [108] menos que aceitem o conselho da "Testemunha fiel e verdadeira", e zelosamente se arrependam e adquiram "ouro provado no fogo", "vestidos brancos", e "colírio", serão vomitados de Sua boca.

É chegado o tempo em que grande parte dos que uma vez se regozijaram e exultaram em vista da iminente volta do Senhor, estão no terreno da igreja e do mundo que outrora deles escarneceu por crerem que Jesus estava para voltar, e veicularam toda espécie de falsidade para despertar o preconceito contra eles e destruir sua influência. Ora, se alguém suspira pelo Deus vivo, sentindo fome e sede de justiça, e Deus lhe concede experimentar o Seu poder, e satisfaz seus anseios de alma derramando-lhe no coração abundantemente o Seu amor, e ele glorifica a Deus com louvores, ele é, por esses professos crentes na vinda do Senhor, muitas vezes considerado iludido, e acusado de estar sob a influência do mesmerismo ou de possuir algum espírito ímpio.

Muitos desses professos cristãos vestem-se, falam e agem como o mundo, e a única coisa pela qual podem ser conhecidos é a sua profissão. Embora professem estar aguardando a Cristo, sua conversação não está no Céu, mas nas coisas mundanas. Que pessoas convém ser "em santo procedimento e piedade", aqueles que professam estar "esperando e apressando a vinda do dia de Deus". 2 Pedro 3:11, 12. "E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta

*De The Review and Herald, 10 de Junho de 1852.

esperança, assim como Ele é puro.” 1 João 3:3. Mas é evidente que muitos que levam o nome de adventistas estudam mais para o embelezamento do corpo e para parecer bem aos olhos do mundo do que para aprender da Palavra de Deus como ser por Ele aprovados.

Como seria se o amorável Jesus, nosso modelo, fizesse Sua aparição entre eles e os professadores de religião em geral, como em Seu primeiro advento? Ele nasceu numa manjedoura. Acompanhai-O [109] através de Sua vida e ministério. Foi um homem de dores e familiar com o sofrimento. Esses professos cristãos ficariam envergonhados do manso e humilde Salvador que Se vestia com uma túnica simples, inconsútil, e não tinha onde repousar a cabeça. Sua vida imaculada, altruísta, condená-los-ia; Sua santa solenidade seria uma penosa restrição ao seu riso leviano e vão; Sua conversação sem artifício seria um obstáculo a sua conversação mundana e cobiçosa; Sua maneira franca e cortante de apresentar a verdade, deixaria a descoberto o real caráter deles, e desejariam ter o manso padrão, o amorável Jesus, fora do caminho o mais depressa possível. Eles estariam entre os primeiros a procurar apanhá-Lo em Suas palavras, e levar o clamor: “Crucifica-O! Crucifica-O!”

Sigamos a Jesus em Seu manso jornadear para Jerusalém, quando “toda a multidão dos discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz... dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! paz no Céu e glória nas maiores alturas! Ora, alguns dos fariseus Lhe disseram em meio à multidão: Mestre, repreende os Teus discípulos. Mas Ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão”. Grande parte dos que professam estar esperando a Cristo seriam tão atrevidos como os fariseus a fim de fazer silenciar os discípulos, e sem dúvida haveriam de exclamar: “Fanatismo! Mesmerismo! Mesmerismo!” E os discípulos, estendendo os seus vestidos e folhas de palmeira no caminho, seriam considerados extravagantes e turbulentos. Mas Deus terá um povo na Terra que não será assim frio e morto, mas que O louvará e O glorificará. Ele receberá glória de algumas pessoas, e se os de Sua escolha, que guardam os Seus mandamentos, tivessem de se calar, as próprias pedras clamariam. [110]

Jesus vem, mas não como em Seu primeiro advento, uma criancinha nascida em Belém; não como quando jornadeou para Jerusalém, em que os discípulos louvavam a Deus em alta voz e clamavam:

"Hosana"; mas na glória do Pai e com todo o séquito de santos anjos para escoltá-Lo em Seu caminho para a Terra. Todo o Céu estará vazio de anjos, enquanto os expectantes santos O estarão aguardando e com os olhos postos no Céu, como os varões galileus quando Ele ascendeu do Monte das Oliveiras. Então somente os que são santos, os que seguiram inteiramente o manso Modelo, exclamarão com transportes de júbilo ao contemplá-Lo: "Eis que este é o nosso Deus, a quem esperávamos, e Ele nos salvará." E serão mudados "num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta" — a trombeta que desperta os santos que dormem e chama-os de suas camas de pó, revestidos de gloriosa imortalidade e clamando: "Vitória! Vitória sobre a morte e a sepultura!" Os santos transformados são então levados para o alto juntamente com os anjos a encontrar o Senhor nos ares, para nunca mais se separarem do objeto do seu amor.

Com tal perspectiva como esta diante de nós, com tão gloriosa esperança, redenção tal como essa que Cristo comprou para nós com o Seu próprio sangue, ficaremos calados? Louvaremos a Deus também com alta voz, como os discípulos quando Jesus viajava para Jerusalém? Não é nossa perspectiva muito mais gloriosa do que a deles? Quem ousaria então proibir-nos de glorificar a Deus, com o mesmo alto clamor, quando temos tal esperança, cheia de imortalidade e repleta de glória? Temos provado dos poderes do mundo por vir, e ansiamos por mais. Todo o meu ser clama pelo Deus vivo, e não estarei satisfeita até que esteja cheia de toda a Sua [111] plenitude.

Preparação para a vinda de Cristo*

Queridos Irmãos e Irmãs:

Cremos de todo o coração que Cristo está prestes a vir e que estamos tendo agora a última mensagem de misericórdia a ser dada a um mundo culpado? É nosso exemplo aquilo que deve ser? Por nossa vida e santa conversação, mostramos aos que estão ao nosso redor que estamos aguardando o glorioso aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que mudará esses corpos vis e os modelará segundo o Seu corpo glorioso? Temo que não creiamos e não compreendamos essas coisas como devíamos. Os que crêem nas importantes verdades que professamos devem agir em manifestação dessa fé. Há grande número indo após divertimentos e coisas que chamam a atenção neste mundo; a mente é deixada a divagar em demasia sobre roupas, e a língua se empenha muitas vezes em conversação leviana e frívola, o que denota a mentira de nossa profissão, pois nossa conversação não é do Céu, de onde aguardamos o Salvador.

Anjos nos estão vigiando e guardando; muitas vezes ofendemos esses anjos pela condescendência em conversas banais, anedotas e chocarrices, bem como por nos entregarmos a um estado de nesciedade e descuido. Embora possamos fazer de quando em quando um esforço para a vitória e obtê-la, mas se não a conservamos, antes nos afundamos no mesmo descuidado e indiferente estado, incapazes de enfrentar as tentações e resistir ao inimigo, não suportaremos a prova de nossa fé que é mais preciosa que ouro. Não estaremos sofrendo por amor de Cristo nem gloriando na tribulação.

Há grande falta de fortaleza cristã e de serviço a Deus por princípio. Não devemos buscar prazer e satisfação próprios, mas honrar e [112] glorificar a Deus, e em tudo que fizermos ou dissermos ter em vista a Sua glória. Se deixássemos nosso coração se impressionar com as seguintes importantes palavras, tendo-as em mente sempre, não cairíamos facilmente em tentação e nossas palavras seriam poucas e

*De The Review and Herald, 17 de Fevereiro de 1853.

bem escolhidas: "Ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo." "Tu és um Deus que" me "vês."

Não deveríamos pensar nessas importantes palavras, e trazer à mente os sofrimentos de Jesus para que nós, pobres pecadores, pudéssemos receber perdão e ser redimidos para Deus pelo Seu preciosíssimo sangue, sem sentir santa contenção e fervente desejo de sofrer por Aquele que sofreu muito, e muito suportou por nós. Se nos demorássemos a pensar nessas coisas, o estimado eu, com Sua dignidade, seria humilhado, e seu lugar seria ocupado por infantil simplicidade que aceitaria o vitupério de outros e não se sentiria facilmente provocado. O espírito voluntarioso não viria então reger a alma.

O verdadeiro consolo e gozo do cristão tem de estar e estará no Céu. A alma sequiosa daqueles que têm provado os recursos do mundo por vir, e se banqueteou nos gozos do Céu, não ficará satisfeita com coisas terrestres. Tais pessoas encontrarão bastante que fazer em seus momentos de ócio. Suas almas serão atraídas para Deus. Onde estiver o tesouro, aí estará o coração, mantendo suave comunhão com o Deus que amam e adoram. Sua recreação estará na contemplação do seu tesouro — a Cidade Santa, a Nova Terra, seu eterno lar. E enquanto se demoram nessas coisas que são elevadas, puras, santas, o Céu se aproximará deles, e sentirão o poder [113] do Espírito Santo, e isto tenderá a desabituá-los cada vez mais do mundo e fará que sua consolação e principal gozo esteja nas coisas do Céu, seu amável lar. O poder de atração para Deus e o Céu será tão grande então que nada poderá afastar-lhes a mente do grande objetivo de garantir a salvação das almas e honrar e glorificar a Deus.

Ao compreender quanto tem sido feito por nós para conservar-nos retos, sou levada a exclamar: Oh! que amor, que maravilhoso amor tem por nós pobres pecadores, o Filho de Deus! Seremos nós tão néscios e descuidados enquanto tudo que pode ser feito por nossa salvação está sendo feito? Todo o Céu está interessado em nós. Devemos estar ativos e despertos para honrar, glorificar e adorar o Alto e Sublime. Nosso coração deve transbordar em amor e gratidão por Aquele que tem sido tão cheio de amor e compaixão por nós.

Devemos honrá-Lo com nossa vida, e com pura e santa conversação mostrar que fomos nascidos de cima, que este mundo não é nosso lar, mas somos peregrinos e estrangeiros aqui, a caminho de um país melhor.

Muitos que professam o nome de Cristo e afirmam estar esperando Sua breve volta, não sabem o que é sofrer por amor de Cristo. Eles não têm o coração subjugado pela graça, não estão mortos para o eu, como se vê muitas vezes por diferentes maneiras. Ao mesmo tempo estão sempre falando de provação. Mas a principal causa de suas provas é o coração não subjugado, que torna o eu tão sensível que não raro é contrariado. Se tais pessoas compreendessem o que é ser um humilde seguidor de Cristo, um verdadeiro cristão, começariam a trabalhar com bastante fervor e começariam direito. Morreriam primeiro para o eu, passando então a ser constantes na oração, e deteriam cada paixão do coração. Abandonai vossa confiança e suficiência próprias, irmãos, e segui o manso Modelo. Tende Jesus em mente sempre, pois que Ele é vosso exemplo e deveis caminhar em Seus passos. Olhai para Jesus, autor e consumador de [114] nossa fé, o qual, pelo gozo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta. Ele suportou a contradição dos pecadores contra Si mesmo. Por nossos pecados foi uma vez o Cordeiro manso, morto, ferido, moído, esmagado e afligido.

Soframos, pois, alegremente, alguma coisa pelo amor de Jesus, crucificando diariamente o eu, e sejamos participantes das aflições de Cristo aqui, a fim de podermos ser participantes de Sua glória, sendo igualmente coroados com glória, honra, imortalidade e vida eterna.

* * * * *

Fidelidade em reuniões de testemunhos

O Senhor tem-me mostrado que grande interesse devia ser tomado pelos guardadores do sábado em conservar suas reuniões e torná-las interessantes. Há grande necessidade de manifestar-se mais interesse e energia nesta direção. Todos devem ter algo para dizer ao Senhor, pois em assim fazendo serão abençoados. Um livro de memórias é escrito com respeito àqueles que não desertam das reuniões, mas falam muitas vezes um ao outro. O remanescente deve vencer pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. Alguns esperam vencer apenas pelo sangue do Cordeiro, sem qualquer esforço especial de sua parte. Vi que Deus foi misericordioso ao nos dar o poder da fala. Ele nos deu uma língua, e somos responsáveis diante dEle por seu uso. Devemos glorificar a Deus com nossa boca, falando em honra da verdade e de Sua ilimitada misericórdia, e vencer pela palavra de nosso testemunho através do sangue do [115] Cordeiro.

Não devemos reunir-nos para ficar em silêncio; os únicos que são lembrados do Senhor são os que se reúnem para falar de Sua honra e glória e de Seu poder; sobre esses repousará a bênção de Deus, e eles serão refrigerados. Se todos procedessem como deviam, nenhum tempo precioso seria desperdiçado, e nenhuma reprovação seria necessária por causa de longas orações e exortações; todo o tempo seria ocupado por testemunhos e orações breves, diretos. Pedi, crede, recebei. Há demasiado escarnecer do Senhor, muita oração que não é oração e que cansam os anjos e desagradam a Deus, muita petição vã, sem significado. Primeiro precisamos sentir a necessidade, e então pedir a Deus exatamente o que necessitamos, crendo que Ele nos dá. Já mesmo quando estamos pedindo; e então nossa fé crescerá, todos serão edificados, o fraco será fortalecido e o desanimado e desalentado é levado a olhar para cima e crer que Deus é o galardoador de todo que diligentemente O busca.

Alguns se retraem nas reuniões porque nada de novo têm a dizer, e se falarem terão que repetir a mesma história. Vi que o

orgulho era o fundamento disto, que Deus e os anjos atentavam para o testemunho dos santos e Se alegravam e eram glorificados por serem repetidos cada semana. O Senhor ama a simplicidade e humildade, mas Se desgosta e os anjos são ofendidos quando professos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus permitem que o precioso tempo se escoe despendido em suas reuniões.

Se os irmãos e irmãs estivessem no lugar devido, não ficariam sem saber o que dizer em honra de Jesus, que esteve suspenso na cruz do Calvário por seus pecados. Se anelassem mais do compreensivo senso da condescendência de Deus em dar o Seu amado unigênito Filho para morrer em sacrifício por nossos pecados e transgressões, e dos sofrimentos e angústia de Jesus para abrir um caminho de escape ao homem culpado, a fim de que ele pudesse receber perdão e vida, [116] seriam mais prontos a exaltar e magnificar a Jesus. Não se calariam, mas com reconhecimento e gratidão falariam de Sua glória e de Seu poder. E bênçãos de Deus cairiam sobre eles por assim fazer. Inda que a mesma história fosse repetida, Deus seria glorificado. Mostrou-me o anjo os que não cessavam dia e noite de clamar: “Santo, Santo é o Senhor, o todo-poderoso Deus.” “Repetição contínua”, disse o anjo, “contudo Deus é glorificado.” Embora repitamos a mesma história sempre, ela honra a Deus e mostra que não nos temos esquecido de Sua bondade e misericórdia para conosco.

Vi que as igrejas nominais têm caído; que a frieza e a morte reinam em seu meio. Se seguissem a Palavra de Deus, ela os faria humildes. Mas eles se põem acima da obra do Senhor. É-lhes demasiado humilhante repetir a mesma simples história da bondade de Deus quando se reúnem, e estudam para conseguir algo novo, algo de vulto, e estar na posse das palavras exatas para os ouvidos e o gosto do homem, e o Espírito de Deus deixa-os. Quando seguirmos o humilde caminho da Bíblia, teremos a influência do Espírito de Deus. Tudo estará em doce harmonia, se seguirmos os humildes canais da verdade, dependendo inteiramente de Deus, e não haverá perigo de sermos afetados pelos anjos maus. É quando as almas passam por alto o Espírito de Deus, movendo em sua própria força, que os anjos cessam de vigiar sobre elas, e são deixadas aos ataques de Satanás.

Encontram-se na Palavra de Deus deveres cujo cumprimento guardaria o povo de Deus humilde e separado do mundo, da aposta-

sia, como as igrejas nominais. O lava-pés e a participação da Ceia do Senhor seriam mais freqüentemente praticados. Jesus deu-nos o exemplo e mandou-nos que fizéssemos como Ele fizera. Vi que [117] Seu exemplo devia ser seguido tão exatamente quanto possível; contudo os irmãos e irmãs nem sempre têm agido tão judiciosamente quanto deviam na questão do lava-pés, e tem havido confusão. Isto devia ser introduzido em novos lugares com cuidado e sabedoria, especialmente onde o povo não está informado quanto ao exemplo e ensinos de nosso Senhor sobre este ponto, e onde haja preconceito contra. Muitas almas honestas, pela influência de antigos mestres em quem tinham confiança, estão muito carregadas de preconceitos contra este claro dever, e o assunto devia ser-lhes introduzido no tempo e maneira apropriados.

Não há na Palavra nenhum exemplo para que irmãos lavem os pés de irmãs;* mas há um exemplo para que irmãs lavem os pés a irmãos. Maria lavou os pés de Jesus com suas lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Ver também 1 Timóteo 5:10. Vi que o Senhor havia impressionado irmãs a lavar pés de irmãos, e que isto estava em harmonia com a ordem evangélica. Todos devem agir compreensivamente, e não tornar tediosa a cerimônia do lava-pés.

A santa saudação mencionada no evangelho de Jesus Cristo pelo apóstolo Paulo deve ser considerada no seu verdadeiro caráter. Trata-se de um ósculo santo.* Deve ser considerada como um sinal de amizade para cristãos amigos quando partem, e quando se encontram de novo após semanas ou meses de separação. Em 1 Tessalonicenses 5:26, Paulo diz: "Saudai a todos os irmãos com ósculo santo." No mesmo capítulo ele diz: "Abstende-vos de toda forma de mal." Pode não haver aparência de mal quando o ósculo santo é dado no tempo e em lugar próprios.

Vi que a forte mão do inimigo está posta contra a obra de Deus, e o auxílio e força de cada um que ama a causa da verdade deve ser angariado; grande interesse deve ser manifestado por eles em [118] sustentar as mãos dos que advogam a verdade, a fim de que por firme vigilância possam banir o inimigo. Todos devem, firmes como

*Ver Apêndice.
*Ver Apêndice.

se fora um, estar unidos na obra. Cada energia da alma deve estar desperta, pois o que deve ser feito tem que ser feito depressa.

Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo acompanhante: “Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, a atenção toda.”

* * * * *

Aos inexperientes

Alguns, eu vi, não têm experimentado o senso de importância da verdade ou de seu efeito, e agindo segundo o impulso do momento ou por excitação, seguem muitas vezes os seus sentimentos e desconsideram a ordem da igreja. Tais pessoas parecem pensar que a religião consiste principalmente em fazer barulho.* Alguns que mal acabaram de receber a verdade da mensagem do terceiro anjo estão prontos a reprovar e ensinar os que estão estabelecidos na verdade por anos, e que têm sofrido por seu amor e experimentado o seu santificante poder. Os que são assim envaidecidos pelo inimigo terão de sentir a influência santificadora da verdade e alcançar um realístico senso de como esta os encontrou — "infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu". Quando a verdade começa a purificá-los e purgá-los de toda escória e impurezas, como seguramente fará quando recebida no amor a si mesma, aquele por quem é feita esta grande obra não sentirá que está enriquecido e aumentado em bens, e que de nada necessita.

Os que professam a verdade e pensam que sabem tudo antes que tenham aprendido seus primeiros princípios, e que se atrevem a tomar o lugar dos mestres e reprovar os que por anos têm per- [119] manecido firmemente pela verdade, claramente mostram que não têm compreensão da verdade, e nada sabem de seus efeitos; pois se conhecessem alguma coisa do seu poder santificador, produziriam fruto pacífico de justiça e seriam humildes sob sua suave e poderosa influência. Eles dariam fruto para glória de Deus, e compreenderiam o que a verdade tem feito por eles, considerando os outros melhores do que a si mesmos.

Vi que o remanescente não estava preparado para o que está para sobrevir à Terra. Estupefação, como letargia, parece possuir a mente da maioria dos que professam crer que estamos vivendo a última mensagem. Meu anjo assistente clamou com impressionante solenidade: "Aprontai-vos! Aprontai-vos! Aprontai-vos pois a ar-

*Ver Apêndice.

dente ira do Senhor está para vir! Sua ira está para ser derramada, sem mistura de misericórdia, e todavia não estais prontos. Rasgai o coração, e não os vestidos. Uma grande obra deve ser feita pelo remanescente. Muitos deles estão se demorando sobre pequenas provas." Disse o anjo: "Legiões de anjos maus estão ao redor de vós, procurando introduzir suas terríveis trevas, a fim de serdes enlaçados e apanhados. Permitis que vossa mente demasiado pronto se desvie da obra de preparação e das todo-importantes verdades para estes últimos dias. E vos demorais sobre pequenas provas e entrais em minúcias especiais de pequenas dificuldades, a fim de explicá-las para satisfação deste ou daquele." Tem-se alongado por horas conversação entre as partes envolvidas, e não somente o seu tempo tem sido perdido, mas os servos de Deus são retidos para ouvi-los, quando o coração de ambas as partes não está subjugado pela graça. Se o orgulho e o egoísmo fossem postos de lado, cinco minutos bastariam para remover a maioria das dificuldades. Anjos têm sido ofendidos e Deus desagradado pelas horas que são gastas em justificação do eu. Vi que Deus não Se curvará para ouvir alongadas justificações, e Ele não deseja que os Seus servos o façam, e assim se esbanje precioso [120] tempo que devia ser empregado em mostrar aos transgressores o erro de sua conduta, e tirando almas do fogo.

Vi que o povo de Deus está em terreno encantado, e que alguns têm quase perdido o senso da brevidade do tempo e o valor da alma. O orgulho tem-se insinuado entre os guardadores do sábado — o orgulho do vestuário e da aparência. Disse o anjo: "Os guardadores do sábado terão de morrer para o eu, morrer para o orgulho e o amor da aprovação."

A verdade, a salvadora verdade, precisa ser levada ao faminto povo em trevas. Vi que muitos oravam para que Deus os tornasse humildes; mas se Deus respondesse a suas orações, seria por terríveis coisas em justiça. Era seu dever humilharem-se a si mesmos. Vi que se a exaltação pessoal fosse tolerada, levaria seguramente almas ao descaminho, e se não fosse vencida, mostrar-se-ia sua ruína. Quando alguém começa a parecer grande aos seus próprios olhos e pensa que pode fazer alguma coisa, o Espírito de Deus é retirado, e ele vai em sua própria força até que é vencido. Vi que um santo, se reto, poderia mover o braço de Deus; mas toda uma multidão, se em erro, seria fraca e nada efetuaria.

Muitos têm coração exaltado, insubmisso, e pensam mais em suas próprias pequenas ofensas e provas do que nas almas dos pecadores. Se tivessem em vista a glória de Deus, preocupar-se-iam pelas almas que perecem ao seu redor; e ao sentirem sua perigosa situação, apegar-se-iam com fé enérgica, atuante, em Deus, e sustentariam as mãos dos Seus servos, a fim de que pudessem ousadamente mas com amor, declarar a verdade e advertir as almas a que se firmem nela, antes que a doce voz de misericórdia morresse na distância. Disse o anjo: "Os que professam o Seu nome não estão prontos." Vi que as sete últimas pragas estavam vindo sobre a desabrigada cabeça [121] dos ímpios; e então os que haviam permanecido em seu caminho ouvirão amargas acusações de pecadores, e seu coração desmaiará dentro deles.

Disse o anjo: "Tendes estado a vasculhar palhas — demorando-vos sobre pequenas provas — e pecadores se perdem como conseqüência." Deus está disposto a operar em nosso favor em nossas reuniões, e é Seu prazer fazê-lo. Mas Satanás diz: "Embaraçarei a obra." Seus agentes dizem: "Amém." Crentes professos na verdade detêm-se em suas insignificantes provas e dificuldades que Satanás coloca diante deles. Gasta-se tempo que jamais poderá ser recuperado. Os inimigos da verdade têm visto nossas fraquezas, Deus tem sido ofendido, Cristo tem sido ferido. O objetivo de Satanás é alcançado, seus planos têm sido bem-sucedidos e ele triunfa.

* * * * *

Abnegação

Vi que havia o perigo de os santos fazerem preparativos demasiado grandes para conferências; que alguns eram sobrecarregados com muito serviço; que o apetite devia ser negado. Há perigo de alguns irem a reuniões por causa de pão e peixe. Vi que todos os que estão sendo tolerantes consigo mesmos no uso do imundo tabaco devem pôr de lado isso e dedicar os seus recursos para uso melhor. Façam esses um sacrifício que os prive de alguma satisfação própria e tomem os recursos que anteriormente usavam para satisfazerem ao apetite e entreguem-nos ao tesouro do Senhor. Como as duas pequenas moedas da viúva, esses donativos serão notados por Deus. A importância pode ser pequena, mas se todos fizerem isso, ela terá peso no tesouro. Se todos procurarem ser mais econômicos em seus artigos de vestuário, privando-se de algumas coisas que na realidade não são necessárias, e puserem de lado essas coisas inúteis e danosas como chá e café, dando à Causa a importância que custariam, haveriam de receber mais bênçãos aqui e uma recompensa no Céu. Muitos pensam que por lhes haver Deus concedido meios, podem viver quase acima das necessidades, podem ter alimento rico, vestir-se opulentamente, e que não é virtude para eles negarem-se quando possuem o suficiente. Tais pessoas não se sacrificam. Se vivessem um pouco mais pobremente e dessem para a causa de Deus a fim de ajudarem a promover a verdade, seria isto um sacrifício de sua parte, e quando Deus recompensar cada um segundo as suas obras, seriam lembrados por Ele. [122]

* * * * *

Irreverência

Vi que o santo nome de Deus devia ser usado com reverência e temor. As palavras Deus todo-poderoso são juntadas e usadas por alguns em oração de maneira irrefletida e descuidada, o que Lhe é desagradável. Tais pessoas não possuem o senso de Deus ou da verdade, ou não falariam tão irreverentemente do grande e terrível Deus, que breve irá julgá-los no último dia. Disse o anjo: “Não as associem, pois terrível é o Seu nome.” Os que compreendem a grandeza e a majestade de Deus, tomarão o Seu nome nos lábios com santo temor. Ele habita na luz inacessível; nenhum homem pode vê-Lo e viver. Vi que essas coisas precisarão ser compreendidas e [123] corrigidas antes que a igreja possa prosperar.

Falsos pastores

Tem-se-me mostrado que os falsos pastores estavam embriagados, mas não com vinho; cambaleiam, mas não por causa de bebida forte. A verdade de Deus está selada para eles; não a podem ler. Quando são interrogados quanto ao sétimo dia, se é ou não o verdadeiro sábado da Bíblia, encaminham as mentes a fábulas. Vi que esses profetas eram como as raposas do deserto. Eles não têm entrado nas tocas, não têm erguido um muro para que o povo de Deus possa estar de pé na batalha no dia do Senhor. Quando o espírito de alguém fica agitado, e ele começa a indagar dos falsos pastores a respeito da verdade, utilizam a maneira mais fácil e melhor de alcançar o seu objetivo e aquietar o espírito dos indagadores, embora mudando sua própria posição para fazê-lo. A luz tem brilhado sobre muitos desses pastores, mas eles não desejaram reconhecê-la, e têm mudado a sua posição inúmeras vezes para fugir à verdade e evitar as conclusões a que teriam de chegar se continuassem em sua posição anterior. O poder da verdade derruía-lhes o fundamento, mas em vez de se renderem a ela, buscavam outra plataforma, pois não estavam satisfeitos consigo mesmos.

Vi que muitos desses pastores haviam negado os passados ensinamentos de Deus; haviam negado e rejeitado as gloriosas verdades que outrora zelosamente advogaram e se envolveram com mesmerismo e toda espécie de enganos. Vi que estavam embriagados com o erro e guiavam o seu rebanho para a morte. Muitos dos opositores à verdade de Deus maquinam o mal em suas camas e durante o dia promovem os seus ímpios conselhos para repelir a verdade e [124] conseguir alguma coisa nova que interesse ao povo e lhes desvie a mente da todo importante e preciosa verdade.

Vi que os sacerdotes que estão levando o seu rebanho à morte serão logo interrompidos em sua medonha carreira. As pragas de Deus estão se aproximando, mas aos falsos pastores não será suficiente ser atormentados com uma ou duas dessas pragas. A mão de Deus nesse tempo se estenderá ainda em ira e justiça, e não será

recolhida até que os Seus propósitos sejam inteiramente cumpridos e os sacerdotes mercenários sejam levados a adorar aos pés dos santos e a reconhecer que Deus os amou porque eles sustentaram a verdade e guardaram os mandamentos de Deus, e até que todos os injustos sejam eliminados da Terra.

Os diferentes grupos de professos crentes do advento têm cada um deles um pouco de verdade, mas Deus deu todas essas verdades aos Seus filhos que estão sendo preparados para o dia de Deus. Ele tem dado verdades que nenhum desses agrupamentos conhece, nem entenderão. Coisas que para eles são seladas, o Senhor abriu aos que verão e estarão prontos a compreender. Se Deus tem alguma nova luz a comunicar, Ele permitirá que Seus escolhidos e amados a compreendam, sem que precisem ter a mente iluminada pelo ouvir os que estão em trevas e erro.

Foi-me mostrada a necessidade dos que crêem estarmos tendo a última mensagem de misericórdia, de se separarem dos que estão diariamente absorvendo novos erros. Vi que nem jovens e nem velhos devem assistir a suas reuniões; pois é errado assim encorajá-los enquanto ensinam o erro que é veneno mortal para a alma e doutrinas que são mandamentos de homens. A influência de tais reuniões não é boa. Se Deus nos libertou de tais trevas e erros, devemos ficar [125] firmes na liberdade com que Ele nos tornou livres e regozijar na verdade. Deus Se desagrada de nós quando assistimos ao erro sem a isso ser obrigados; pois a menos que Ele nos envie a essas reuniões onde o erro é inculcado ao povo pelo poder da vontade, Ele não nos guardará. Os anjos cessam seu vigilante cuidado sobre nós, e somos deixados aos açoites do inimigo, deixados a ser entenebrecidos e debilitados por ele e pelo poder dos seus anjos maus; e a luz ao nosso redor fica contaminada com as trevas.

Vi que não temos tempo para desperdiçar em ouvir fábulas. Nossa mente não deve ser assim desviada, mas deve ocupar-se com a verdade presente e em buscar sabedoria que nos permita alcançar mais completo conhecimento de nossa posição, a fim de com mansidão podermos apresentar nas Escrituras a razão de nossa esperança. Enquanto falsas doutrinas e perigosos erros são impingidos à mente, esta não pode estar posta na verdade que deve capacitar e preparar a casa de Israel para estar em pé no dia do Senhor.

Dom de Deus ao homem

Tem-se-me mostrado o grande amor e condescendência de Deus em dar o Seu Filho para morrer a fim de que o homem pudesse encontrar perdão e viver. Foram-me mostrados Adão e Eva, que tiveram o privilégio de contemplar a beleza e encanto do Jardim do Éden e a quem fora dado comer de toda árvore do jardim, exceto uma. Mas a serpente tentou Eva e esta tentou o marido, e ambos comeram da árvore proibida. Quebraram o mandamento de Deus e tornaram-se pecadores. As novas se espalharam através do Céu e as harpas todas se calaram. Entristeceram-se os anjos, e temeram que Adão e Eva lançassem de novo a mão ao fruto da árvore da vida e se tornassem pecadores imortais. Mas Deus disse que expulsaria do jardim os transgressores, e pelos querubins e uma espada flamejante guardaria o caminho para a árvore da vida, de maneira que o homem não se aproximasse dela para comer do seu fruto, o qual perpetua a imortalidade. [126]

A tristeza encheu o Céu ante a realidade de que o homem se perdera e que o mundo que Deus havia criado se encheria de mortais condenados à miséria, enfermidade e morte e que não havia meio de escape para o ofensor. Toda a família de Adão tinha que morrer. Vi então o amorável Jesus e contemplei em Seu semblante uma expressão de simpatia e pesar. Logo O vi aproximar-Se da inexcedível luz que envolvia o Pai. Disse o meu anjo assistente: "Ele está em conversa íntima com Seu Pai." A ansiedade dos anjos parecia ser intensa enquanto Jesus estava em comunhão com Seu Pai. Três vezes Ele foi envolvido pela gloriosa luz em torno do Pai, e na terceira vez Ele veio do Pai e pudemos ver Sua pessoa. Seu semblante estava calmo, livre de toda perplexidade e angústia, e brilhava com uma luz maravilhosa que palavras não podem descrever. Ele fez então saber ao coro angélico que se abrira um caminho de escape para o homem perdido; que estivera pleiteando com o Pai, e obtivera permissão de dar Sua própria vida como resgate para a raça, de levar os seus pecados, e receber sobre Si a sentença de morte, abrindo

desta maneira caminho pelo qual pudessem, mediante os méritos do Seu sangue, encontrar perdão para as transgressões passadas, e mediante a obediência ser levados de volta ao jardim do qual haviam sido expulsos. Então poderiam ter acesso ao glorioso, imortal fruto da árvore da vida a que tinham perdido agora todo o direito.

Então alegria, alegria inexprimível, encheu o Céu, e o coro celestial cantou um cântico de louvor e adoração. Eles tocaram suas harpas e cantaram com mais entusiasmo que jamais haviam cantado, por causa da grande mercê e condescendência de Deus em entregar [127] o Seu Filho querido para morrer pela raça rebelada. Então louvor e adoração se derramaram pela abnegação e sacrifício de Jesus em consentir deixar o seio de Seu Pai, e escolher uma vida de sofrimento e angústia, e uma morte ignominiosa, a fim de que pudesse dar vida a outros.

Disse o anjo: "Pensais que o Pai entregou o bem-amado Filho sem luta? Não, não." Foi de fato uma luta para o Deus do Céu decidir se deixaria perecer o homem culpado ou daria o Seu querido Filho para morrer por eles. Os anjos estavam tão interessados na salvação do homem que se poderia encontrar entre eles quem deixaria sua glória para dar a vida pelo homem a perecer. "Mas", disse o meu anjo acompanhante, "isto de nada aproveitaria." A transgressão era tão grande que a vida de um anjo não daria para pagar o débito. Nada menos que a morte e intercessão do Filho de Deus poderia pagar o débito e salvar o homem perdido de desesperada tristeza e ruína.

Mas a obra que fora designada aos anjos era de subir e descer com o revigorante bálsamo da glória para refrigerar o Filho de Deus em Sua vida de sofrimento. Eles ministraram a Jesus. Sua obra era também guardar os súditos da graça e protegê-los dos anjos maus e das trevas que eram constantemente lançadas ao redor deles por Satanás. Vi que era impossível para Deus mudar Sua lei para salvar o homem perdido, a perecer; portanto Ele permitiu que Seu querido Filho morresse pela transgressão do homem. [128]

[129]

Dons espirituais, Vol. 1

[130]

Introdução

[131]

[132]

[133]

O dom de profecia foi manifestado na igreja durante a dispensação judaica. Se desapareceu por uns poucos séculos perto do fim dessa dispensação, mercê da condição corrupta da igreja, reapareceu ao seu final para introduzir o Messias. Zacarias, o pai de João Batista, "foi cheio do Espírito Santo e profetizou". Simeão, homem justo e devoto que foi, "esperando a consolação de Israel", veio pelo Espírito ao templo, e profetizou de Jesus como "luz para alumiar as nações, e para glória de Teu povo Israel"; e Ana, uma profetisa, "falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém". E não houve maior profeta do que João Batista, que foi escolhido por Deus para introduzir a Israel "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo".

A era cristã começou com o derramamento do Espírito, e grande variedade de dons espirituais se manifestou entre os crentes. Tão abundantes eram que Paulo dizia à igreja de Corinto: "A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso" — a cada um na igreja, não no mundo, como muitos têm aplicado.

Desde a grande apostasia, esses dons raramente têm-se manifestado; e esta é provavelmente a razão por que professos cristãos geralmente crêem que eles foram limitados ao período da igreja primitiva. Mas não é em virtude de erros e incredulidade da igreja que os dons cessaram? E quando o povo de Deus alcançar a primitiva fé e prática, como certamente sucederá pela proclamação dos mandamentos de Deus e a fé de Jesus, não é certo que a "chuva serôdia" de novo desenvolverá os dons? Com base na analogia, podemos esperar [134] que assim seja. Não obstante as apostasias da era judaica, esta se iniciou e encerrou com especial manifestação do Espírito de Deus. E não é razoável supor que a era cristã — cuja luz comparada com a da anterior dispensação é como a luz do Sol em comparação com os tênues raios da Lua — comece em glória e termine em obscuridade. E uma vez que a operação especial do Espírito foi necessária a fim de preparar um povo para o primeiro advento de Cristo, muito

maior sê-lo-á para o segundo, especialmente considerando que os últimos dias serão perigosos como nunca dantes, e os falsos profetas deverão ter poder para realizar grandes sinais e maravilhas, de tal maneira que, se possível, enganariam até os escolhidos. Voltando às Escrituras da verdade:

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em Meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados." Marcos 16:15-18.

A tradução de Campbell diz: "Estas miraculosas faculdades acompanharão os crentes." Os dons não foram circunscritos aos apóstolos, mas estenderam-se aos crentes. Quem os receberá? Aqueles que crerem. Até quando? Não há limitação; a promessa segue paralela com a grande comissão de pregar o evangelho e alcançar o último crente.

Mas objeta-se que este auxílio foi prometido somente aos apóstolos e aos que cressem por intermédio de sua pregação; que eles cumpriram a comissão, estabeleceram o evangelho e que os dons cessaram com aquela geração. Vejamos se a grande comissão terminou com aquela geração. Mateus 28:19, 20: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos." [135]

Que a pregação do evangelho sob esta comissão não terminou com a igreja primitiva é evidente da promessa: "Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos." Ele não diz: Estou com vós outros, apóstolos, em toda a parte, até mesmo nos confins da Terra; mas estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos, ou do mundo. Não se refere isto à era judaica, pois esta já tinha findado na cruz. Concluo, então, que a pregação e a fé do primitivo evangelho seriam sempre assistidas com o mesmo auxílio espiritual. A comissão dada aos apóstolos pertencia à era cristã, e compreendia toda ela. Conseqüentemente os dons foram

perdidos apenas em virtude da apostasia, e serão revividos com o reavivamento da primitiva fé e prática.

Em 1 Coríntios 12:28 somos informados de que Deus colocou, fixou, ou estabeleceu, certos dons espirituais na igreja. Na falta de qualquer prova escriturística de que Ele os tenha removido, ou abolido, temos de concluir que foram destinados a permanecer. Onde então a prova de que foram abolidos? No mesmo capítulo? No mesmo capítulo onde o sábado judaico é abolido e o sábado cristão instituído — um capítulo nos Atos do Mistério da Iniqüidade e do Homem do Pecado. Mas os objetores sustentam haver prova bíblica de que os dons deviam cessar, citando o seguinte texto: "O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos. Quando, porém, vier o que é [136] perfeito, então o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque agora vemos como em espelho, obscuramente, então veremos face a face; agora conheço em parte, então conhecerei, como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem, a fé, a esperança e o amor." 1 Coríntios 13:8-13.

Este texto prevê a cessação dos dons espirituais, bem como da fé e esperança. Mas quando deveriam cessar? Ainda olhamos para o futuro, quando —

> "Há de a esperança transmudar-se em alegre gozo,
> A fé em realidade e a oração em louvor."

Eles devem cessar quando vier o que é perfeito, quando não mais tivermos de ver como num espelho, mas face a face. O dia perfeito, quando os justos forem aperfeiçoados e virmos como somos vistos, está ainda no futuro. É certo que o homem do pecado, quando chegado à virilidade, pôs de lado "coisas de crianças", como profecia, línguas, conhecimento, bem assim a fé, a esperança, e a caridade dos primitivos cristãos. Mas nada há no texto para mostrar que Deus tinha em vista retirar os dons que Ele havia posto na igreja até a consumação de sua fé e esperança, até que a transcendente glória do

estado imortal eclipsasse as mais brilhantes manifestações de poder espiritual e conhecimento já manifestados no estado mortal.

A objeção fundada em 2 Timóteo 3:16, que alguns têm gravemente apresentado, não merece mais que uma ligeira consideração. Se Paulo, ao dizer que as Escrituras devem tornar perfeito o homem, e perfeitamente instruído para toda boa obra, quer significar que nada mais será escrito por inspiração, por que estava ele nesse momento acrescentando algo às Escrituras? Ao menos por que ele não depôs a pena tão logo foi essa sentença escrita? E por que João, trinta anos mais tarde, escreveu o livro do Apocalipse? Este livro contém outro texto que costuma ser citado para provar a abolição dos dons espirituais. [137]

"Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa, e das coisas que se acham escritas neste livro." Apocalipse 22:18, 19.

Com base neste texto se afirma que Deus, que em diferentes vezes e maneiras, falou no passado aos pais pelos profetas, e, nos primórdios do evangelho por Jesus e Seus apóstolos, promete aqui solenemente jamais comunicar qualquer coisa mais ao homem desta maneira. Portanto, qualquer profecia que viesse a surgir depois desta data teria que ser falsa. Isto, diz-se, encerra o cânon da inspiração. Se assim é, por que João escreveu o seu evangelho depois do seu retorno de Patmos a Éfeso? Não estava ele assim acrescentando palavras às profecias do livro escrito em Patmos? É evidente, por esse texto, que a advertência para não acrescentar nem omitir, não se aplica num volume compilado como o temos, mas especificamente ao livro do Apocalipse, conforme saiu das mãos do apóstolo. Todavia homem algum tem o direito de acrescentar qualquer coisa a qualquer outro livro escrito pela inspiração de Deus, nem subtrair dele qualquer coisa. Escrevendo o livro do Apocalipse, estava João acrescentando alguma coisa às profecias do livro de Daniel? Absolutamente, não. Um profeta não tem o direito de alterar a Palavra de Deus. Mas as visões de João corroboram as de Daniel e provêem muita luz adicional aos assuntos aí introduzidos. Eu concluo, então, que o Senhor não Se obrigou ao silêncio, mas está ainda em liberdade para

falar. Seja sempre esta a linguagem do meu coração: Fala, Senhor, por intermédio de quem desejares, pois o Teu servo ouve.

[138] Assim a tentativa de provar pelas Escrituras a abolição dos dons espirituais, resulta inteiramente falha. E uma vez que as portas do inferno não têm prevalecido contra a igreja, porém Deus tem um povo na Terra, podemos considerar o desenvolvimento dos dons em relação com a mensagem do terceiro anjo, uma mensagem que fará retornar a igreja a sua condição apostólica e a tornará, indubitavelmente, a luz — não as trevas — do mundo.

E mais: Somos advertidos de que haveria nos últimos dias falsos profetas, e a Bíblia nos dá uma prova pela qual reconhecer os seus ensinos a fim de podermos distinguir entre o falso e o verdadeiro. O grande teste é a lei de Deus, que se aplica tanto às profecias como ao caráter moral dos profetas. Se não devesse haver profecias verdadeiras nos últimos dias, quão mais fácil teria sido declarar o fato, e assim cortar de vez toda oportunidade de engano, em vez de dar um teste pelo qual prová-los, como se devesse haver tanto o genuíno como o falso.

Em Isaías 8:19, 20 há uma profecia a respeito dos espíritos familiares do presente, e a lei é dada como um teste: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva." Por que a expressão "se eles não falarem", se não tivesse que haver profecia ou manifestação espiritual verdadeira ao mesmo tempo? Jesus disse: "Acautelai-vos dos falsos profetas. ... Pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:15, 16. Esta é uma parte do Sermão do Monte, e todos podem ver que este discurso tem uma aplicação geral à igreja através da era evangélica. Falsos profetas devem ser conhecidos por seus frutos; em outras palavras, por seu caráter moral. A única norma pela qual se determina se seus frutos são bons ou maus, é a lei de Deus. Assim somos levados à lei e ao testemunho. Os verdadeiros profetas não somente falarão segundo esta regra, mas viverão de acordo com ela. Não ouso condenar a quem fale e viva [139] assim.

Sempre tem havido uma característica nos falsos profetas: eles têm visões de paz; e estarão dizendo "paz e segurança", quando sobre eles virá repentina destruição. O verdadeiro ousadamente reprovará o pecado e advertirá da ira vindoura.

Profecias que contradizem as claras e positivas declarações da Palavra devem ser rejeitadas. Assim nosso Salvador ensinou os Seus discípulos quando os advertiu sobre a maneira de Sua segunda vinda. Quando Jesus ascendeu ao Céu à vista dos Seus discípulos, foi declarado da maneira mais explícita pelos anjos que Aquele mesmo Jesus viria da maneira como para o Céu O tinham visto ir. Por isso mesmo Jesus, ao predizer a obra dos falsos profetas nos últimos dias, diz: "Se vos disserem: Eis que Ele está no deserto! não saiais: Ei-Lo no interior da casa! não acrediteis." Toda profecia verdadeira sobre este ponto terá de reconhecer Sua vinda visível do Céu. Por que Jesus não disse: Rejeitai toda profecia nesse tempo, se não tivesse de haver profetas então?

"E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do Seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo." Efésios 4:11-13.

Aprendemos dos versos acima citados que quando Cristo ascendeu ao alto, deu dons aos homens. Entre esses dons enumeram-se apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. O objetivo em vista ao serem dados era o aperfeiçoamento dos santos em unidade e conhecimento. Alguns que professam ser pastores e mestres no presente sustentam que esses dons alcançaram inteiramente o seu objetivo há uns mil e oitocentos anos, e conseqüentemente cessaram. [140] Por que, então, não põem de lado os seus títulos de pastores e mestres? Se o ofício de profeta está por este texto limitado à igreja primitiva, assim é com o de evangelista — e todos os outros — pois nenhuma distinção é feita.

Ora, raciocinemos um momento sobre este ponto. Todos esses dons foram dados para o aperfeiçoamento dos santos em unidade, conhecimento e espírito. Sob sua influência a igreja primitiva desfrutou por algum tempo dessa unidade. "Da multidão dos que creram era um o coração e a alma." E parece conseqüência natural deste estado de unidade, o fato de que "com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça". Atos dos Apóstolos 4:31-33. Quão desejá-

vel não seria um igual estado de coisas agora! Mas a apostasia com sua influência desagregadora e deletéria manchou a beleza da igreja pura, e vestiu-a de saco. Divisão e desordem tem sido o resultado. Nunca houve tão grande diversidade de fé na cristandade como presentemente. Se os dons foram necessários para preservar a unidade da igreja primitiva, quão mais necessários não seriam eles agora para restaurar a unidade! E que é o propósito de Deus restaurar a unidade da igreja nos últimos dias, há abundante evidência nas profecias. É-nos assegurado que os atalaias verão com os seus próprios olhos quando o Senhor voltar a Sião. Igualmente se nos diz que no tempo do fim os entendidos entenderão. Quando isto for cumprido haverá unidade de fé entre todos a quem Deus considera entendidos; pois os que realmente compreendem com correção devem também compreender em união. Que é capaz de promover esta unidade senão os dons que foram dados para este exato propósito?

De considerações como esta torna-se evidente que o estado perfeito da igreja aqui predito está ainda no futuro; logo esses dons não [141] completaram ainda a sua obra. Esta carta aos efésios foi escrita no ano 64 D.C., cerca de dois anos antes de Paulo dizer a Timóteo que estava sendo oferecido em sacrifício e que o tempo de sua partida está próximo. As sementes da apostasia estavam agora germinando na igreja, pois Paulo dissera dez anos antes, na segunda carta aos tessalonicenses: "O mistério da iniqüidade já opera." Lobos devoradores estavam prestes a se intrometerem, não poupando o rebanho. A igreja então não estava se erguendo e caminhando para aquela perfeição e unidade reveladas no texto, mas estava prestes a ser retaliada por facções e desviada por divisões. O apóstolo sabia disto, e conseqüentemente foi levado a olhar para além da grande apostasia, para o tempo do ajuntamento do remanescente do povo de Deus, quando disse: "Até que todos cheguemos à unidade da fé." Efésios 4:13. Daí se vê que os dons que foram postos na igreja ainda não ficaram fora de tempo.

"Não apagueis o Espírito. Não desprezeis profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom." 1 Tessalonicenses 5:19-21.

Nesta epístola o apóstolo introduz o assunto da segunda vinda do Senhor. Descreve ele então o estado do mundo incrédulo nesse tempo, que estará dizendo: "Paz e segurança", quando o dia do Senhor estiver para irromper sobre eles, como um ladrão de noite,

trazendo-lhes súbita e repentina destruição. Então Ele exorta a igreja, em vista dessas coisas, a estar desperta, a ser sóbria e vigiar. Entre as exortações que se seguem encontram-se as palavras que temos citado: "Não apagueis o Espírito", etc. Alguns poderão pensar que esses três versos são completamente desvinculados uns dos outros em sentido; mas eles têm natural conexão na ordem em que estão. A pessoa que apaga o Espírito será levada a desprezar as profecias, que são legítimo fruto do Espírito. "Derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; e vossos filhos e vossas filhas profetizarão." Joel 2:28. A expressão: "Julgai todas as coisas", é limitada ao assunto, profecias, e nós devemos provar os espíritos pelos processos que Deus nos tem dado em Sua Palavra. Enganos espirituais e falsas profecias abundam no presente tempo; e é indubitável que este texto tem especial aplicação aqui. Mas note-se, o apóstolo não diz: Rejeitai todas as coisas; mas, provai todas as coisas, retende o que for bom. [142]

"E acontecerá depois que derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o Meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na Terra; sangue, fogo, e colunas de fumo. O Sol se converterá em trevas, e a Lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém estarão os que forem salvos, assim como o Senhor prometeu, e entre os sobreviventes aqueles que o Senhor chamar." Joel 2:28-32.

Esta profecia de Joel, que fala do derramamento do Espírito Santo nos últimos dias, não foi integralmente cumprida no começo da dispensação evangélica. Isto é evidente considerando os prodígios no céu e na Terra, introduzidos no texto, os quais devem ser precursores do "grande e terrível dia do Senhor". Embora tenhamos tido os sinais, esse terrível dia está ainda no futuro. A dispensação evangélica toda pode ser chamada últimos dias, mas dizer que os últimos dias são 1.800 anos no passado, é absurdo. Eles se estendem até ao dia do Senhor e ao livramento do remanescente povo de Deus. "No Monte de Sião e em Jerusalém estarão os que forem salvos, assim como o Senhor prometeu, e entre os sobreviventes aqueles que o Senhor chamar." [143]

Este remanescente, que estará existindo em meio aos prodígios que introduzirão o grande e terrível dia do Senhor, é sem dúvida o resto da semente da mulher mencionada em Apocalipse 12:17 — a última geração da igreja na Terra. “Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar contra os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus, e sustentam o testemunho de Jesus.”

O remanescente da igreja evangélica terá os dons. Contra eles se travará guerra porque guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Apocalipse 12:17. Em Apocalipse 19:10 o testemunho de Jesus é definido como sendo o Espírito de Profecia. Disse o anjo: “Sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus.” Em Apocalipse 22:9, ele repete o mesmo em substância, da seguinte forma: “Sou conservo teu e dos teus irmãos, os profetas.” Da comparação vemos a força de expressão: “O testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia.” Mas o testemunho de Jesus inclui todos os dons do Espírito. Diz Paulo: “Sempre dou graças a Deus a vosso respeito, a propósito da Sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus; porque em tudo fostes enriquecidos nEle, em toda palavra e em todo o conhecimento; assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós; de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo.” 1 Coríntios 1:4-7. O testemunho de Cristo foi confirmado na igreja de Corinto; e qual foi o resultado? Não lhes faltou nenhum dom. Somos nós justificados então na conclusão de que quando o remanescente for plenamente confirmado no testemunho de Jesus, nenhum dom lhe faltará, na expectação da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo?

R. F. Cottrell

[144]

[145]

A queda de Satanás

Satanás foi outrora um honrado anjo no Céu, o primeiro depois de Cristo. Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e exprimia felicidade. Sua testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, seu porte nobre e majestoso. Mas quando Deus disse a Seu Filho: "Façamos o homem à Nossa imagem", Satanás teve ciúmes de Jesus. Ele desejava ser consultado sobre a formação do homem, e porque não o foi, encheu-se de inveja, ciúmes e ódio. Ele desejou receber no Céu a mais alta honra depois de Deus.

Até então todo o Céu tinha estado em ordem, harmonia e perfeita sujeição ao governo de Deus. Foi o pecado máximo rebelar-se contra Sua ordem e vontade. Todo o Céu parecia estar em comoção. Os anjos foram dispostos em ordem por companhias, cada divisão com um mais categorizado anjo a sua frente. Satanás, ambicionando exaltar-se a si mesmo, e não desejando submeter-se à autoridade de Jesus, fazia insinuações contra o governo de Deus. Alguns dos anjos simpatizaram com Satanás em sua rebelião, ao passo que outros contenderam fortemente com ele atribuindo honra e sabedoria a Deus em dar autoridade a Seu Filho. Houve controvérsia entre os anjos. Satanás e seus simpatizantes estavam porfiando por reformar o governo de Deus. Desejaram perscrutar Sua insondável sabedoria e averiguar o Seu propósito em exaltar a Jesus e dotá-Lo com tão ilimitado poder e comando. Eles se rebelaram contra a autoridade do [146] Filho. Toda a hoste celestial foi convocada para comparecer perante o Pai a fim de que cada caso ficasse decidido. Aqui ficou decidido que Satanás seria expulso do Céu, com todos os anjos que a ele se haviam unido em rebelião. Houve então guerra no Céu. Anjos se empenharam em batalha; Satanás desejava conquistar o Filho de Deus e os que estavam submissos a Sua vontade. Mas os anjos bons e leais prevaleceram, e Satanás, com seus seguidores, foi expulso do Céu.

Depois que Satanás e os que caíram com ele foram expulsos do Céu, e tendo ele compreendido que perdera para sempre toda a sua pureza e glória, arrependeu-se e desejou ser reintegrado no Céu. Estava disposto a ocupar o seu próprio lugar, ou qualquer posição que lhe fosse designada. Mas não; o Céu não devia ser posto em risco. Todo o Céu poderia vir a ser maculado se ele fosse recebido de volta; pois o pecado originou-se com ele, e dentro dele estavam as sementes da rebelião. Tanto ele como os seus seguidores choraram e imploraram para serem de novo recebidos no favor de Deus. Mas o pecado deles — o seu ódio, inveja e ciúmes — tinha sido tão grande que Deus não podia apagá-lo. Tinha de permanecer, a fim de receber sua punição final.

Quando Satanás se tornou inteiramente cônscio de que não havia possibilidade de ser de novo acolhido no favor de Deus, sua malícia e ódio começaram a ser manifestos. Ele confabulou com os seus anjos, e foi estabelecido um plano para ainda operar contra o governo de Deus. Quando Adão e Eva foram postos no belo jardim, Satanás estava assentando planos para destruí-los. De nenhuma maneira poderia este feliz casal ser privado de sua felicidade se obedecessem a Deus. Satanás não poderia exercer o seu poder sobre eles, a não ser que eles primeiro desobedecessem a Deus e desmerecessem o Seu favor. Algum plano devia portanto ser delineado que os levasse à desobediência e os fizesse incorrer no desagrado de Deus, sendo postos [147] sob influência mais direta de Satanás e seus anjos. Ficou decidido que Satanás assumiria uma outra forma e manifestaria interesse pelo homem. Ele devia fazer insinuações contra a fidelidade de Deus e criar a dúvida quanto ser precisamente exato o que Deus dissera; a seguir devia ele excitar-lhes a curiosidade e levá-los a investigar os impenetráveis planos de Deus — precisamente o pecado de que Satanás se fizera culpado — ponderando sobre a causa de Sua restrição com respeito à árvore do conhecimento.

* * * * *

A queda do homem

Santos anjos muitas vezes visitavam o jardim e davam instruções a Adão e Eva sobre sua ocupação e os informavam a respeito da rebelião e queda de Satanás. Os anjos os advertiram a respeito de Satanás e os acautelaram quanto a se separarem um do outro em suas atividades, pois poderiam ser levados em contato com este inimigo caído. Os anjos também lhes ordenaram que seguissem bem de perto as instruções que Deus lhes tinha dado, pois somente na perfeita obediência estariam eles a salvo. Só então não teria este inimigo caído qualquer poder sobre eles.

Satanás deu início a sua obra com Eva, a fim de levá-la à desobediência. Ela cometeu o seu primeiro erro afastando-se do marido, a seguir deixando-se ficar nas imediações da árvore proibida, e depois em dar ouvidos à voz do tentador, ousando mesmo duvidar do que Deus dissera: "No dia em que dela comerdes, certamente morrereis." Ela pensou que talvez o Senhor não quisesse dizer justamente isso, e aventurando-se, estendeu a mão, tomou o fruto e comeu-o. Ele era agradável aos olhos e agradável ao paladar. Admitiu ela então que Deus os havia privado daquilo que era realmente para o seu bem, e [148] ofereceu o fruto a seu marido, tentando-o dessa forma. Ela relatou a Adão tudo o que a serpente lhe havia dito, e manifestou-lhe o seu espanto de que ela tivesse o poder da fala.

Vi a tristeza cobrir o semblante de Adão. Ele pareceu amedrontado e atônito. Uma luta parecia travar-se em seu espírito. Ele estava certo de que isso fora o inimigo contra quem haviam sido advertidos, e que sua esposa devia morrer. Teriam que se separar. Seu amor por Eva era forte, e em extremo desencorajamento decidiu partilhar do seu destino. Ele tomou o fruto e comeu-o rapidamente. Então Satanás exultou. Ele se rebelara no Céu, e havia conquistado simpatizantes que o amavam e seguiam-no em sua rebelião. Havia caído e levado outros a cair. Agora havia levado a mulher a duvidar de Deus, a inquirir Sua sabedoria, a procurar penetrar os Seus sapientíssimos

planos. Satanás sabia que a mulher não cairia só. Adão, mercê de seu amor por Eva, desobedeceu à ordem de Deus, e caiu com ela.

As novas da queda do homem se espalharam através do Céu. Toda harpa emudeceu. Os anjos arremessaram de suas cabeças as suas coroas com tristeza. Todo o Céu estava em agitação. Um concílio foi convocado para decidir o que se deveria fazer com o par culpado. Os anjos temiam que eles estendessem a mão e comessem da árvore da vida, tornando-se pecadores imortais. Mas Deus disse que expulsaria os transgressores do jardim. Anjos foram imediatamente comissionados para guardar o caminho da árvore da vida. Tinha sido estudado plano de Satanás que Adão e Eva desobedecessem a Deus, recebessem Sua desaprovação e então partilhassem da árvore da vida, a fim de viverem eternamente em pecado e desobediência, ficando destarte o pecado imortalizado. Mas santos anjos foram enviados para expulsá-los do jardim, barrando-lhes o caminho da árvore da vida. Cada um desses poderosos anjos tinha em sua [149] mão direita algo semelhante a uma flamejante espada.

Então Satanás triunfou. Havia feito outros sofrerem por sua queda. Ele havia sido posto fora do Céu, e eles fora do Paraíso.

* * * * *

O plano de salvação

O Céu encheu-se de tristeza quando se compreendeu que o homem estava perdido, e que o mundo que Deus criara deveria encher-se de mortais condenados à miséria, enfermidade e morte, e não haveria um meio de livramento para o transgressor. A família inteira de Adão deveria morrer. Vi o adorável Jesus, e contemplei uma expressão de simpatia e tristeza em Seu rosto. Logo eu O vi aproximar-Se da luz extraordinariamente brilhante que cercava o Pai. Disse meu anjo assistente: Ele está em conversa íntima com o Pai. A ansiedade dos anjos parecia ser intensa enquanto Jesus Se comunicava com Seu Pai. Três vezes foi encerrado pela luz gloriosa que havia em redor do Pai; e na terceira vez Ele veio de Seu Pai, e podia-se ver a Sua pessoa. Seu semblante estava calmo, livre de toda a perplexidade e inquietação, e resplandecia de benevolência e amabilidade, tais como não podem exprimir as palavras. Fez então saber à hoste angélica que um meio de livramento fora estabelecido para o homem perdido. Dissera-lhes que estivera a pleitear com Seu Pai, e oferecera-Se para dar Sua vida como resgate, e tomar sobre Si a sentença de morte, a fim de que por meio dEle o homem pudesse encontrar perdão; que pelos méritos de Seu sangue, e obediência à lei divina, ele poderia ter o favor de Deus, e ser trazido para o belo jardim e comer do fruto da árvore da vida.

A princípio os anjos não puderam regozijar-se, pois seu Comandante nada escondeu deles, mas desvendou-lhes o plano da salvação. [150] Jesus lhes disse que ficaria entre a ira de Seu Pai e o homem culpado, que Ele arrostaria a iniqüidade e o escárnio, e que poucos apenas O receberiam como o Filho de Deus. Quase todos O odiariam e rejeitariam. Ele deixaria toda a Sua glória no Céu, apareceria na Terra como um homem, humilhar-Se-ia como um homem, familiarizar-Se-ia pela Sua própria experiência com as várias tentações com que o homem seria assediado, a fim de que pudesse saber como socorrer os que fossem tentados; e que, finalmente, depois que Sua missão como ensinador se cumprisse, seria entregue nas mãos dos homens,

e suportaria quantas crueldades e sofrimentos Satanás e seus anjos pudessem inspirar ímpios homens a infligir; que Ele morreria a mais cruel das mortes, suspenso entre o céu e a terra, como um pecador criminoso; que sofreria terríveis horas de agonia, a qual nem mesmo os anjos poderiam contemplar, mas esconderiam seu rosto dessa cena. Ele sofreria não apenas a agonia física mas mental, com que o sofrimento físico de nenhuma maneira se poderia comparar. O peso dos pecados do mundo inteiro estaria sobre Ele. Disse-lhes que morreria, e ressuscitaria no terceiro dia, e ascenderia a Seu Pai para interceder pelo homem transviado e culposo.

Os anjos prostraram-se diante dEle. Ofereceram suas vidas. Jesus lhes disse que pela Sua morte salvaria a muitos; que a vida de um anjo não poderia pagar a dívida. Sua vida unicamente poderia ser aceita por Seu Pai como resgate pelo homem. Jesus também lhes disse que teriam uma parte a desempenhar — estar com Ele e O fortalecer em várias ocasiões. Que Ele tomaria a natureza decaída do homem, e Sua força não seria nem mesmo igual à deles. E seriam testemunhas de Sua humilhação e grandes sofrimentos. E, ao testemunharem Seus sofrimentos e o ódio dos homens para com Ele, [151] agitar-se-iam pelas mais profundas emoções, e pelo seu amor para com Ele desejariam livrá-Lo, libertá-Lo de Seus assassinos; mas que não deveriam intervir para impedir qualquer coisa que vissem; e que desempenhariam uma parte em Sua ressurreição; que o plano da salvação estava ideado, e Seu Pai aceitaria esse plano.

Com santa tristeza Jesus consolou e animou os anjos, e os informou de que dali em diante aqueles que Ele remisse estariam com Ele, e com Ele sempre morariam; e que pela Sua morte resgataria a muitos, e destruiria aquele que tinha o poder da morte. E Seu Pai Lhe daria o reino, e a grandeza do reino sob todo o Céu, e Ele o possuiria para todo o sempre. Satanás e os pecadores seriam destruídos para nunca mais perturbarem o Céu, ou a nova Terra purificada. Jesus ordenou que o exército celestial se conformasse com o plano que Seu Pai aceitara, e se regozijassem de que o homem decaído de novo pudesse ser exaltado mediante a Sua morte, a fim de obter o favor de Deus e gozar o Céu.

Então a alegria, inexprimível alegria, encheu os Céus. E a hoste celestial cantou um cântico de louvor e adoração. Tocaram harpas e cantaram em tom mais alto do que o tinham feito antes, pela

grande misericórdia e condescendência de Deus, entregando o Seu mui Amado para morrer por uma raça de rebeldes. Derramaram-se louvor e adoração pela abnegação e sacrifício de Jesus; por consentir Ele em deixar o seio de Seu Pai e optar por uma vida de sofrimento e angústia, e morrer uma morte ignominiosa a fim de dar Sua vida por outros.

Disse meu anjo assistente: "Pensais que o Pai entregou Seu mui amado Filho sem esforço? Não, absolutamente. Foi mesmo uma luta, para o Deus do Céu, decidir se deixaria o homem culpado perecer, ou dar Seu amado Filho para morrer por ele." Os anjos estavam tão interessados na salvação do homem que se podiam encontrar entre [152] eles os que deixariam sua glória e dariam a vida pelo homem que ia perecer. "Mas", disse o anjo, "isto nada adiantaria. A transgressão era tão grande que a vida de um anjo não pagaria a dívida. Nada a não ser a morte e intercessão de Seu Filho pagaria essa dívida, e salvaria o homem perdido da tristeza e miséria sem esperança."

Mas foi aos anjos designada a obra de subirem e descerem com bálsamo fortalecedor, trazido da glória, a fim de mitigar ao Filho do homem os Seus sofrimentos, e ministrar-Lhe. Seria também sua obra proteger e guardar os súditos da graça, contra os anjos maus e as trevas que constantemente Satanás arremessa em redor deles. Vi que era impossível a Deus alterar ou mudar Sua lei, para salvar o homem perdido, e que ia perecer; portanto, Ele consentiu em que Seu amado Filho morresse pela transgressão do homem.

Satanás de novo regozijou-se com seus anjos de que, ocasionando a queda do homem, pudesse ele retirar o Filho de Deus de Sua exaltada posição. Disse a seus anjos que, quando Jesus tomasse a natureza do homem decaído, poderia derrotá-Lo, e impedir a realização do plano da salvação.

Foi-me então mostrado Satanás como havia sido: um anjo feliz e elevado. Em seguida ele foi-me mostrado como se acha agora. Ainda tem formas régias. Suas feições ainda são nobres, pois é um anjo, ainda que decaído. Mas a expressão de seu rosto está cheia de ansiedade, cuidados, infelicidade, maldade, ódio, nocividade, engano e todo mal. Aquele semblante que fora tão nobre, notei-o particularmente. Sua fronte, logo acima dos olhos, começava a recuar. Vi que ele se havia aviltado durante tanto tempo que toda a boa qualidade se rebaixara, e todo o mau traço se desenvolvera. Seu olhar era astuto

e dissimulado, e mostrava grande penetração. Sua constituição era [153] ampla; mas a carne lhe pendia frouxamente nas mãos e no rosto. Quando o vi, apoiava o queixo sobre a mão esquerda. Parecia estar em profundos pensamentos. Tinha um sorriso no rosto, o qual me fez tremer, tão cheio de maldade e dissimulação satânica era ele. Este sorriso é o que ele tem precisamente antes de segurar sua vítima; e, ao fixá-la em sua cilada, tal sorriso se torna horrível.

* * * * *

O primeiro advento de Cristo

Fui conduzida ao tempo em que Jesus devia assumir a natureza humana, humilhar-Se como homem e sofrer as tentações de Satanás.

Seu nascimento foi destituído de grandeza mundana. Ele nasceu em um estábulo, e teve por berço uma manjedoura; contudo o Seu nascimento foi muito mais honrado do que o de qualquer dos filhos dos homens. Anjos celestiais informaram os pastores do advento de Jesus, e luz e glória de Deus acompanharam seu testemunho. A hoste celestial tangeu suas harpas e glorificou a Deus. Triunfantemente anunciaram o advento do Filho de Deus a um mundo caído a fim de cumprir a obra da redenção e trazer paz, felicidade e vida eterna ao homem, mediante Sua morte. Deus honrou o advento de Seu Filho. Os anjos O adoraram.

Anjos de Deus pairaram sobre a cena de Seu batismo; o Espírito Santo desceu sob a forma de uma pomba e resplandeceu sobre Ele; e, ficando o povo grandemente admirado, com os olhos fixos nEle, ouviu-se do Céu a voz do Pai, dizendo: "Tu és o Meu Filho amado, em Ti Me comprazo."

João não estava certo de que era o Salvador que viera para ser por ele batizado no Jordão. Mas Deus lhe prometera um sinal pelo qual conheceria o Cordeiro de Deus. Aquele sinal foi dado ao repousar sobre Jesus a pomba celestial, e a glória de Deus resplandeceu em redor dEle. João estendeu a mão, apontando para Jesus, e com grande voz exclamou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29. [154]

João informou seus discípulos de que Jesus era o Messias prometido, o Salvador do mundo. Quando sua obra estava a terminar-se, ensinou seus discípulos a olharem para Jesus, e segui-Lo como o grande Mestre. A vida de João foi triste e abnegada. Ele anunciou o primeiro advento de Cristo, mas não lhe foi prometido testemunhar Seus milagres e gozar do poder manifestado por Ele. João sabia que, quando Jesus Se estabelecesse como Ensinador, ele, João, deveria morrer. Sua voz raras vezes era ouvida, exceto no deserto. Sua vida

era solitária. Não se apegou à família de seu pai, para gozar de sua companhia, mas deixou-os a fim de cumprir sua missão. Multidões abandonavam as atarefadas cidades e aldeias e arrebanhavam-se no deserto para ouvirem as palavras do maravilhoso profeta. João punha o machado à raiz da árvore. Reprovava o pecado, sem temer as conseqüências, e preparava o caminho para o Cordeiro de Deus.

Herodes sentiu-se afetado ao ouvir os poderosos, diretos testemunhos de João, e com profundo interesse indagou o que precisava fazer para tornar-se seu discípulo. João estava familiarizado com o fato de que ele estava prestes a casar-se com a mulher de seu irmão, estando o marido ainda vivo, e fielmente declarou a Herodes, que isto não era lícito. Herodes não estava disposto a fazer qualquer sacrifício. Casou-se com a esposa de seu irmão, e por sua influência apoderou-se de João e o aprisionou, com o propósito porém de libertá-lo. Enquanto confinado na prisão, João ouviu por intermédio de seus discípulos, a respeito das poderosas obras de Jesus. Ele não podia ouvir Suas graciosas palavras; mas os discípulos informavam-no e confortavam-no com o que ouviam. Logo foi decapitado por [155] influência da esposa de Herodes. Vi que os mais humildes discípulos que seguiam a Jesus, testemunhavam Seus milagres e ouviam as confortadoras palavras que caíam de Seus lábios, eram maiores do que João Batista; isto é, foram mais exaltados e honrados, e tiveram mais gozo na vida.

João viera no espírito e virtude de Elias, para proclamar o primeiro advento de Jesus. Representava os que sairiam no espírito e virtude de Elias, para anunciar o dia da ira, e o segundo advento de Jesus.

Depois do batismo de Jesus no Jordão, foi Ele conduzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. O Espírito Santo O havia preparado para aquela cena especial de atrozes tentações. Quarenta dias foi tentado por Satanás, e nesses dias nada comeu. Tudo em redor dEle era desagradável e de modo que a natureza humana seria levada a recuar. Ele estava com as feras e com o diabo, em um lugar desolado, solitário. O Filho de Deus estava pálido e emaciado, pelo jejum e sofrimento. Seu caminho, porém, estava traçado, e Ele deveria cumprir a obra que viera fazer.

Satanás tirou vantagens dos sofrimentos do Filho de Deus, e preparou-se para assediá-Lo, com múltiplas tentações, esperando

obter vitória sobre Ele, porque Se humilhara como um homem. Satanás chegou-se com esta tentação: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.” Ele tentou Jesus a condescender em dar-lhe prova de ser Ele o Messias, exercendo o Seu poder divino. Jesus brandamente lhe responde: “Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus.” Mateus 4:3, 4.

Satanás estava a procurar discussão com Jesus quanto a ser Ele o Filho de Deus. Referiu-se à Sua condição fraca e sofredora, e jactanciosamente afirmou que era mais forte do que Jesus. Mas a palavra, do Céu falada: “Tu és o Meu Filho amado, em Ti Me comprazo” (Lucas 3:22), foi suficiente para alentar a Jesus através de todos os Seus sofrimentos. Vi que Jesus nada tinha a fazer quanto a convencer Satanás acerca de Seu poder, ou de ser Ele o Salvador do mundo. Satanás tinha prova suficiente da posição exaltada e da autoridade do Filho de Deus. Sua indisposição para render-se à autoridade de Cristo, excluíra-o do Céu. [156]

Satanás, para manifestar o seu poder, levou Jesus a Jerusalém, e pô-Lo no pináculo do templo, e ali O tentou para dar prova de que Ele era o Filho de Deus, lançando-Se abaixo daquela altura vertiginosa. Satanás chegou-se com as palavras da inspiração: “Porque está escrito: Aos Seus anjos ordenará a Teu respeito, que Te guardem; e: eles Te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.” Jesus, respondendo-lhe, disse: “Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus.” Lucas 4:10-12. Satanás quis fazer Jesus vangloriar-Se com a misericórdia de Seu Pai, e arriscar Sua vida antes do cumprimento de Sua missão. Ele tinha esperado que o plano da salvação fracassasse; mas este plano estava muito profundamente estabelecido para que fosse subvertido ou prejudicado por Satanás.

Cristo é o exemplo para todos os cristãos. Quando eles são tentados, ou são discutidos os seus direitos, deveriam suportá-lo pacientemente. Não deveriam entender que têm direito de apelar para o Senhor a fim de ostentar Seu poder, para que possam alcançar vitória sobre os seus inimigos, a menos que possa Deus ser diretamente honrado e glorificado por meio disso. Se Jesus Se houvesse lançado do pináculo do templo, não teria glorificado Seu Pai; pois ninguém teria testemunhado o ato a não ser Satanás e os anjos de Deus. E teria sido tentar ao Senhor o ostentar Seu poder ao Seu pior

[157] adversário. Isto teria sido condescender com aquele a quem Jesus viera para vencer.

E o diabo, levando-O a um alto monte, “mostrou-Lhe num momento todos os reinos do mundo. Disse-Lhe o diabo: Dar-Te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser. Portanto, se prostrado me adorares, toda será Tua. Mas Jesus lhe respondeu”: Vai-te, Satanás; “está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto”. Lucas 4:5-8.

Satanás apresentou diante de Jesus os reinos do mundo sob o mais atraente aspecto. Se Jesus o adorasse ali, oferecer-se-ia para abandonar suas pretensões a posses na Terra. Se o plano da salvação fosse executado, e Jesus morresse para remir o homem, sabia Satanás que seu poder deveria limitar-se e finalmente ser tirado, e que ele seria destruído. Portanto foi seu meditado plano impedir, sendo possível, o cumprimento da grande obra que havia sido começada pelo Filho de Deus. Se o plano da redenção humana falhasse, Satanás conservaria o reino a que tinha ele então pretensões. E, sendo ele bem-sucedido, lisonjeava-se de que reinaria em oposição ao Deus do Céu.

Satanás exultou quando Jesus depôs Seu poder e glória e deixou o Céu. Achou que o Filho de Deus estava então posto sob o seu poder. A tentação fora tão expedita com o santo par no Éden que ele esperou pelo seu poder e engano satânicos derrotar mesmo o Filho de Deus, e por este meio salvar sua própria vida e reino. Se ele pudesse tentar Jesus a afastar-Se da vontade de Seu Pai, seu objetivo estaria ganho. Mas Jesus defrontou o tentador com a repreensão: “Vai-te, Satanás.” Ele deveria curvar-Se unicamente ante Seu Pai. [158] Satanás pretendia como seu o reino da Terra, e insinuou a Jesus que todos os Seus sofrimentos poderiam ser evitados; que não necessitava morrer para obter os reinos deste mundo; se o adorasse poderia ter todas as possessões da Terra, e a glória de reinar sobre elas. Jesus, porém, permaneceu firme. Sabia que deveria vir o tempo em que Ele, pela Sua própria vida, resgataria de Satanás o reino, e que, depois de algum tempo, tudo no Céu e na Terra se Lhe submeteria. Preferiu Sua vida de sofrimento e Sua terrível morte, como o caminho indicado pelo Pai a fim de que pudesse tornar-Se o legítimo herdeiro dos reinos da Terra, e tê-los entregues em Suas mãos como uma posse eterna. Satanás também será entregue em Suas mãos para

ser destruído pela morte, para nunca mais molestar a Jesus ou aos santos na glória.

O ministério de Cristo

Depois que Satanás terminara suas tentações, afastara-se de Jesus por algum tempo, e os anjos Lhe prepararam alimento no deserto e O fortaleceram; e a bênção de Seu Pai repousou sobre Ele. Satanás fracassara em suas mais atrozes tentações, contudo aguardava o período do ministério de Jesus, em que deveria em diferentes ocasiões experimentar sua astúcia contra Ele. Esperava também prevalecer contra Ele, estimulando aqueles que não receberiam a Jesus, a odiá-Lo e procurar destruí-Lo. Satanás realizou um conselho especial com os seus anjos. Estavam desapontados e enraivecidos de que em nada tivessem prevalecido contra o Filho de Deus. Resolveram ser mais astuciosos, e empregar o mais que fosse possível o seu poder a fim de inspirar incredulidade no espírito dos de Sua própria nação quanto a ser Ele o Salvador do mundo, e desta maneira desanimar a Jesus em Sua missão. Por mais exatos que pudessem ser os judeus [159] em suas cerimônias e sacrifícios, se fossem conservados com os olhos fechados quanto às profecias, e levados a crer que o Messias deveria aparecer como um poderoso rei mundano, poderiam eles ser conduzidos a desprezar e rejeitar a Jesus.

Foi-me mostrado que Satanás e seus anjos estiveram muito ocupados durante o ministério de Cristo, inspirando aos homens incredulidade, ódio e escárnio. Muitas vezes, quando Jesus proferia alguma verdade incisiva, reprovando seus pecados, o povo se tornava enraivecido. Satanás e seus anjos compeliam-nos a tirarem a vida do Filho de Deus. Mais de uma vez apanharam pedras para atirar-Lhe, porém anjos celestiais O guardaram e O afastaram da multidão irada para um lugar de segurança. Outra vez, quando as claras verdades caíam de Seus santos lábios, a multidão lançou mão dEle, e O levou ao cimo de uma colina, com o intuito de O lançar abaixo. Surgiu entre eles uma contenda, quanto ao que deveriam fazer com Ele, quando de novo os anjos O ocultaram às vistas da multidão, e Jesus passando pelo meio, retirou-Se.

Satanás ainda esperava que o grande plano da salvação fracassasse. Exerceu todo o seu poder para endurecer o coração do povo e tornar hostis os seus sentimentos contra Jesus. Esperava que tão poucos O recebessem como o Filho de Deus, que Ele consideraria Seus sofrimentos, e sacrifício demasiado grandes para serem feitos em prol de um grupo tão pequeno. Mas, se tivesse havido apenas duas pessoas que aceitassem a Jesus como o Filho de Deus, e nEle cressem para a salvação de suas almas, Ele teria levado a efeito o plano.

Jesus iniciou a Sua obra, quebrando o poder de Satanás sobre os que sofriam. Restabeleceu os doentes à saúde, deu vista aos cegos e curou os coxos, fazendo-os saltar de alegria e glorificar a Deus. Restabeleceu à saúde os que tinham sido enfermos, e por muitos anos presos pelo poder cruel de Satanás. Com palavras cheias de [160] graça consolava os fracos, os receosos, os desanimados. Aos fracos e sofredores, a quem Satanás retinha com triunfo, Jesus arrancou de suas garras, dando-lhes vigor de corpo e grande alegria e felicidade. Ressuscitou os mortos à vida, e estes glorificaram a Deus pela poderosa manifestação de Seu poder. De maneira poderosa operou por todos os que nEle criam.

A vida de Cristo estava repleta de palavras e atos de benevolência, simpatia e amor. Ele estava sempre atento para escutar e aliviar as misérias daqueles que a Ele vinham. Em seus corpos restaurados à saúde, multidões levavam a prova de Seu poder divino. Contudo, depois que a obra fora cumprida, muitos se envergonhavam do humilde mas poderoso Ensinador. Porque os príncipes não cressem em Jesus, o povo não estava disposto a aceitá-Lo. Ele foi um homem de dores e familiarizado com trabalhos. Não podiam suportar o serem governados por Sua vida sóbria, abnegada. Desejavam gozar da honra que o mundo confere. Todavia, muitos seguiam o Filho de Deus e escutavam as Suas instruções, banqueteando-se com as palavras que tão graciosamente caíam de Seus lábios. Suas palavras eram repletas de significação, e contudo, tão claras que os mais ignorantes as poderiam compreender.

Satanás e seus anjos cegaram os olhos e obscureceram o entendimento dos judeus, e instigaram os principais do povo e os governadores para tirarem a vida do Salvador. Enviaram-se oficiais a fim de lhes levarem a Jesus; ao chegarem, porém, perto de onde

Ele Se achava, ficaram grandemente estupefatos. Viram-nO cheio de simpatia e compaixão, ao testemunhar Ele as desgraças humanas. Ouviram-nO falar com amor e ternura aos fracos e aflitos, animando-os. Ouviram-nO também, com voz de autoridade, repreender o poder de Satanás, e libertar seus cativos. Ouviram as palavras de sabedoria, que caíam de Seus lábios, e deixaram-se cativar por elas; não [161] puderam lançar mão dEle. Voltaram aos sacerdotes e anciãos sem Jesus. Quando interrogados: "Por que não O trouxestes?" relataram o que haviam testemunhado de Seus milagres, e as santas palavras de sabedoria, amor e conhecimento que tinham ouvido, e disseram: "Jamais alguém falou como este Homem." Os principais dos sacerdotes os acusaram de ser também enganados e alguns dos oficiais ficaram envergonhados de O não haverem prendido. Os sacerdotes inquiriram, de maneira escarnecedora, se alguns dos príncipes haviam crido nEle. Muitos dos magistrados e anciãos creram em Jesus; mas Satanás os impediu de o confessar; temiam o opróbrio do povo mais do que temiam a Deus.

Até aí a astúcia e ódio de Satanás não tinham destruído o plano da salvação. O tempo para o cumprimento do objetivo pelo qual Jesus veio ao mundo, estava se aproximando. Satanás e seus anjos consultaram-se, e decidiram inspirar a própria nação de Cristo a clamar avidamente por Seu sangue, e acumular sobre Ele crueldade e escárnio. Esperavam que Jesus Se ressentisse de tal tratamento, e deixasse de manter Sua humildade e mansidão.

Enquanto Satanás formulava seus planos, Jesus estava cuidadosamente a revelar a Seus discípulos os sofrimentos pelos quais deveria passar, a saber, que Ele seria crucificado, e que ressuscitaria no terceiro dia. Mas o entendimento deles parecia embotado, e não podiam compreender o que Ele lhes dizia. [162]

A transfiguração

A fé dos discípulos ficou grandemente fortalecida na transfiguração, quando lhes foi permitido contemplar a glória de Cristo e ouvir a voz do Céu testificando do seu caráter divino. Deus desejou dar aos seguidores de Jesus forte prova de que Ele era o prometido Messias, a fim de que em seu amargo desapontamento e tristeza quando da crucifixão, não perdessem por completo sua confiança. Por ocasião da transfiguração o Senhor enviou Moisés e Elias para falarem com Jesus sobre Seus sofrimentos e morte. Em vez de escolher anjos para falar com Seu Filho, Deus escolheu os que tinham por si mesmos experimentado as provações da Terra.

Elias havia andado com Deus. Sua obra tinha sido penosa e probante, pois o Senhor, por intermédio dele, havia reprovado os pecados de Israel. Elias fora um profeta de Deus; todavia vira-se compelido a fugir de um lugar para outro a fim de salvar a vida. Sua própria nação caçara-o como um animal feroz a fim de destruí-lo. Mas Deus trasladara Elias. Anjos levaram-no para o Céu em glória e triunfo.

Moisés foi maior do que qualquer que haja vivido antes dele. Foi altamente honrado por Deus, tendo tido o privilégio de falar com o Senhor face a face, como um homem fala a seu amigo. Foi-lhe permitido ver a luz resplandecente e excelente glória que rodeava o Pai. O Senhor, por meio de Moisés, libertou os filhos de Israel do cativeiro egípcio. Moisés foi um mediador para o seu povo, ficando muitas vezes entre eles e a ira de Deus. Quando a ira do Senhor grandemente se acendeu contra Israel pela sua incredulidade, suas murmurações e seus ofensivos pecados, o amor de Moisés por eles foi provado. Deus Se propusera destruí-los, e fazer dele uma [163] poderosa nação. Moisés mostrou seu amor para com Israel, por meio do fervoroso rogo que fez em favor deles. Em sua angústia orou a Deus para que se desviasse Sua ardente ira e perdoasse a Israel, ou apagasse seu próprio nome de Seu livro.

Quando Israel murmurou contra Deus e contra Moisés, porque não podiam obter água, acusaram-no de os conduzir para fora daquela terra a fim de os matar, e a seus filhos. Deus ouviu suas murmurações e mandou que Moisés falasse à rocha, para que o povo tivesse água. Moisés feriu a rocha, com ira, e tomou a glória para si mesmo. Os contínuos transvios e murmurações dos filhos de Israel haviam-lhe causado a mais profunda tristeza, e por um pouco de tempo se esquecera de quanto o Senhor os suportara, e de que sua murmuração não era contra ele, mas contra Deus. Pensou unicamente em si, quão profundamente fora maltratado, e quão pouca gratidão manifestavam em troca de seu profundo amor para com eles.

Era o plano de Deus trazer Seu povo muitas vezes em situações difíceis, e então, em sua necessidade, livrá-los pelo Seu poder, para que pudessem compenetrar-se de Seu amor e cuidado para com eles, e assim ser levados a servi-Lo e honrá-Lo. Mas Moisés deixou de honrar a Deus e engrandecer o Seu nome perante o povo, para que O glorificassem. Com isto trouxe sobre si o desagrado do Senhor.

Quando Moisés desceu do monte com as duas tábuas de pedra, e viu Israel adorando o bezerro de ouro, sua ira acendeu-se grandemente, e arremessou as tábuas de pedra, quebrando-as. Moisés não pecou com isto. Irou-se em favor de Deus, cioso de Sua glória. Quando, porém, se rendeu aos sentimentos naturais de seu coração e tomou para si a honra que era devida a Deus, pecou, e por causa [164] daquele pecado Deus não lhe permitiria entrar na terra de Canaã.

Satanás tinha estado a procurar algo com que acusar Moisés perante os anjos. Exultou com seu êxito em levá-lo a desagradar a Deus, e disse aos anjos que ele poderia vencer ao Salvador do mundo quando Este viesse para remir o homem. Pela sua transgressão Moisés veio a ficar sob o poder de Satanás — o domínio da morte. Tivesse ele permanecido firme, e o Senhor o teria levado à terra prometida, e o teria então trasladado para o Céu sem ver a morte.

Moisés passou pela morte, mas Cristo desceu e lhe deu vida antes que seu corpo visse a corrupção. Satanás procurou reter o corpo, pretendendo-o como seu; mas Miguel ressuscitou Moisés e levou-o ao Céu. Satanás maldisse amargamente a Deus, acusando-O de injusto por permitir que sua presa lhe fosse tirada; Cristo, porém, não repreendeu a Seu adversário, embora fosse por sua tentação que

o servo de Deus houvesse caído. Mansamente remeteu-o a Seu Pai, dizendo: “O Senhor te repreenda.”

Jesus tinha dito a Seus discípulos que alguns havia com Ele que não provariam a morte antes que vissem o reino de Deus vir com poder. Na transfiguração esta promessa se cumpriu. Transformou-se ali o rosto de Jesus, e resplandeceu como o Sol. Suas vestes se tornaram brancas e luzentes. Moisés estava presente para representar os que serão ressuscitados dentre os mortos, por ocasião do segundo aparecimento de Jesus. E Elias, que fora trasladado sem ver a morte, representava os que serão transformados à imortalidade por ocasião da segunda vinda de Cristo, e serão trasladados para o Céu sem ver a morte. Os discípulos contemplaram com temor e espanto a excelente majestade de Jesus e a nuvem que os cobriu, e ouviram a voz de Deus com terrível majestade, dizendo: “Este é o Meu Filho, o Meu Eleito: a Ele ouvi.” [165]

A traição

Fui transportada à ocasião em que Jesus comeu a páscoa com os Seus discípulos. Satanás tinha enganado Judas, e o havia levado a julgar ser ele um dos verdadeiros discípulos de Cristo; seu coração, porém, sempre tinha sido carnal. Tinha visto as obras poderosas de Jesus, com Ele havia estado no decorrer de Seu ministério, e deixara-se convencer pelas provas esmagadoras de que Ele era o Messias; mas Judas era avaro e cobiçoso; amava o dinheiro. Com ira deplorou o uso do precioso ungüento derramado sobre Jesus.

Maria amava a seu Senhor. Havia-lhe perdoado os pecados, que eram muitos, e ressuscitara dos mortos seu irmão mui amado, e ela entendia que nada era demasiado caro para conferir a Jesus. Quanto mais precioso fosse o ungüento, melhor poderia ela exprimir a gratidão para com seu Salvador, dedicando-o a Ele.

Judas, como desculpa de sua cobiça, insistia que o ungüento poderia ter sido vendido, e dado aos pobres. Mas não era porque tivesse qualquer cuidado dos pobres: pois era egoísta e muitas vezes se apossava para seu próprio uso daquilo que era confiado ao seu cuidado para ser dado aos pobres. Judas fora desatencioso ao conforto de Jesus, e mesmo às Suas necessidades, e para desculpar sua cobiça muitas vezes se referia aos pobres. Este ato de generosidade da parte de Maria foi uma repreensão incisiva à sua disposição para a cobiça. O caminho estava preparado para a tentação de Satanás encontrar fácil recepção no coração de Judas.

Os sacerdotes e príncipes dos judeus odiavam a Jesus; mas multidões se juntavam para ouvir Suas palavras de sabedoria e testemunhar Suas poderosas obras. O povo se achava agitado pelo mais profundo interesse, e ansiosamente seguiam a Jesus a fim de ouvir as [166] instruções deste maravilhoso Mestre. Muitos dos príncipes creram nEle, mas não ousavam confessar sua fé para não acontecer que fossem expulsos da sinagoga. Os sacerdotes e anciãos decidiram que algo se deveria fazer para desviar de Jesus a atenção do povo. Temiam que todos os homens cressem nEle. Não podiam ver segurança

alguma para si. Haviam de perder sua posição, ou matar a Jesus. E, depois que O matassem, haveria ainda os que eram monumentos vivos de Seu poder.

Jesus tinha ressuscitado a Lázaro dentre os mortos, e receavam que, se O matassem, Lázaro testificaria de Seu grande poder. O povo estava se aglomerando para ver aquele que tinha sido ressuscitado dentre os mortos, e os príncipes resolveram matar Lázaro também, e abafar assim a excitação. Então teriam de novo influência sobre o povo e o fariam volver às tradições e doutrinas dos homens, para dizimarem a hortelã e o cominho. Convieram em prender Jesus quando Ele estivesse só; pois, se tentassem prendê-Lo em uma multidão quando a mente de todo o povo nEle estivesse interessada, seriam apedrejados.

Judas sabia quão ansiosos estavam para obterem Jesus, e ofereceu-se para traí-Lo aos príncipes dos sacerdotes e anciãos, por algumas moedas de prata. Seu amor ao dinheiro levou-o a consentir em trair seu Senhor às mãos de Seus piores inimigos. Satanás estava operando diretamente por intermédio de Judas, e, em meio da cena impressionante da última ceia, o traidor estava imaginando planos para entregar seu Senhor. Jesus tristemente disse a Seus discípulos que todos eles naquela noite se escandalizariam nEle. Mas Pedro ardorosamente afirmou que, ainda que todos os outros se escandalizassem, ele não se escandalizaria. Jesus disse-lhe: "Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos." Lucas 22:31, 32. [167]

Eis Jesus no horto com Seus discípulos. Com profunda tristeza mandou-os que vigiassem e orassem, para que não caíssem em tentação. Sabia que sua fé deveria ser provada, e suas esperanças iludidas, e que necessitariam de toda força que pudessem obter por um atento vigiar e fervorosa oração. Com fortes brados e pranto, Jesus orou: "Pai, se queres, passa de Mim este cálice; contudo, não se faça a Minha vontade, e, sim a Tua." Lucas 22:42. O Filho de Deus orava com agonia. Grandes gotas de sangue juntavam-se em Seu rosto e caíam ao chão. Anjos pairavam no local, testemunhando aquela cena, mas apenas um foi comissionado para ir fortalecer ao Filho de Deus em Sua agonia. Não havia alegria no Céu. Os anjos lançaram de si suas coroas e harpas, e com o mais profundo

interesse observavam silenciosamente a Jesus. Desejavam cercar o Filho de Deus, mas o anjo comandante não lhes permitiu, para que não acontecesse, ao contemplarem eles Sua traição, que O livrassem; pois o plano tinha sido formulado e deveria cumprir-se.

Depois que Jesus orou, veio a Seus discípulos; eles, porém, estavam a dormir. Naquela hora terrível Ele não tinha a simpatia e oração nem mesmo de Seus discípulos. Pedro, tão zeloso fora algum tempo antes, estava carregado de sono. Jesus lembrou-lhe suas positivas declarações, dizendo-lhe: "Então nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?" Mateus 26:40. Três vezes o Filho de Deus orou com agonia. Então apareceu Judas, com seu grupo de homens armados. Aproximou-se de seu Mestre como de costume, para O saudar. O grupo rodeou a Jesus; mas ali manifestou Ele o Seu poder divino, quando disse: "A quem buscais?" "Sou Eu." Eles caíram para trás, por terra. Jesus fez esta pergunta para que pudessem testemunhar o Seu poder, e ter provas de que Ele poderia livrar-Se de suas mãos se o quisesse.

[168] Os discípulos começaram a ter esperanças, ao verem a multidão com seus varapaus e espadas cair tão rapidamente. Levantando-se e de novo cercando o Filho de Deus, Pedro arrancou a espada e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe uma orelha. Jesus mandou-o que pusesse a espada em seu lugar, dizendo: "Acaso pensas que não posso rogar a Meu Pai, e Ele Me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?" Vi que, ao serem faladas estas palavras, os rostos dos anjos se animaram com esperança. Desejavam naquele momento, ali mesmo, rodear seu Comandante e dispersar a turba irosa. Mas, de novo a tristeza caiu sobre eles, quando Jesus acrescentou: "Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?" Mateus 26:53, 54. O coração dos discípulos também caiu em desespero e amargo desapontamento, ao deixar-Se Jesus ser levado pelos Seus inimigos.

Os discípulos temeram pela própria vida, e todos eles O abandonaram e fugiram. Jesus foi deixado só nas mãos da turba assassina. Oh! que triunfo então houve para Satanás! E que tristeza e pesar entre os anjos de Deus! Muitos grupos de santos anjos, cada qual com um alto anjo comandante à sua frente, foram enviados para testemunhar a cena. Deveriam registrar todo o insulto e crueldade impostos ao Filho de Deus, e todo o transe de angústia que Jesus

sofresse; pois os mesmos homens que se uniram nesta cena terrível devem vê-la toda outra vez, em vívidos caracteres. [169]

O julgamento de Cristo

Os anjos, ao deixarem o Céu, com tristeza depuseram suas brilhantes coroas. Não podiam usá-las enquanto seu Comandante estivesse sofrendo, e devesse usar uma coroa de espinhos. Satanás e seus anjos estavam na sala do julgamento, empenhados na obra de destruir os sentimentos e simpatia humanos. A própria atmosfera estava carregada e poluída por sua influência. Os principais dos sacerdotes e anciãos eram inspirados por eles para insultarem e maltratarem a Jesus de uma maneira dificílima para a natureza humana resistir. Satanás esperava que tal zombaria e violência provocassem alguma queixa ou murmuração do Filho de Deus; ou que Ele manifestasse Seu poder divino libertando-Se do poder da multidão, vindo, deste modo, a fracassar o plano da salvação.

Pedro acompanhou o Senhor depois de Sua traição. Estava ansioso por ver o que seria de Jesus. Mas, quando foi acusado de ser um de Seus discípulos, o temor pela sua própria segurança levou-o a declarar que não conhecia o homem. Os discípulos eram notados pela pureza de sua linguagem, e Pedro, para convencer seus acusadores de que ele não era um dos discípulos de Cristo, negou a acusação pela terceira vez com maldição e juramento. Jesus, que estava a alguma distância de Pedro, volveu para ele um olhar cheio de tristeza e reprovação. Então o discípulo se lembrou das palavras que Jesus lhe falara no cenáculo, e também de sua asseveração cheia de zelo: "Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para Mim." Mateus 26:33. Ele tinha negado seu Senhor, mesmo com maldição e juramento; mas aquele olhar de Jesus como que dissolveu o coração de Pedro, e o salvou. Ele chorou amargamente, [170] arrependeu-se de seu grande pecado e converteu-se; e, então, ficou preparado para fortalecer seus irmãos.

A multidão clamava pelo sangue de Jesus. Cruelmente O açoitaram e puseram sobre Ele uma velha veste real de púrpura, cingindo-Lhe a sagrada cabeça com uma coroa de espinhos. Puseram-Lhe na mão uma cana, prostravam-se diante dEle e escarnecedoramente O

saudavam: "Salve, Rei dos judeus!" Mateus 27:29. Tiraram-Lhe então da mão a cana, e com ela O feriram na cabeça, fazendo com que os espinhos penetrassem em Suas fontes e o sangue Lhe escorresse pelo rosto e barba.

Era difícil aos anjos suportarem aquela cena. Desejavam libertar a Jesus, mas os anjos comandantes lhes proibiam isto, dizendo que era grande o resgate que deveria ser pago pelo homem; mas que o mesmo se completaria e ocasionaria a morte dAquele que tinha o poder da morte. Jesus sabia que os anjos estavam testemunhando a cena de Sua humilhação. O mais fraco dentre os anjos poderia fazer com que aquela multidão escarnecedora caísse impotente, e poderia livrar a Jesus. Ele sabia que Se desejasse isto de Seu Pai, os anjos instantaneamente O livrariam. Era, porém, necessário que Ele sofresse a violência dos homens ímpios, a fim de levar a efeito o plano da salvação.

Jesus permaneceu manso e humilde perante a multidão enfurecida, enquanto Lhe davam os mais vis maus tratos. Cuspiam-Lhe no rosto, rosto esse do qual um dia desejarão esconder-se e que dará luz à cidade de Deus e resplandecerá mais do que o Sol. Cristo não lançou contra os que O ofendiam um olhar iroso. Cobriram-Lhe a cabeça com uma roupa velha, vendando-Lhe os olhos, e então O feriam no rosto e exclamavam: "Profetiza-nos quem é o que Te bateu." Lucas 22:64. Houve comoção entre os anjos. Eles O teriam livrado instantaneamente; mas seus anjos comandantes os contiveram. [171]

Alguns dos discípulos se atreveram a entrar onde Jesus Se achava e testemunhar o Seu julgamento. Esperavam que Ele manifestasse Seu poder divino, que Se livrasse das mãos dos inimigos e os punisse pela crueldade para com Ele. Suas esperanças vinham e desapareciam ao transpirarem as diferentes cenas. Algumas vezes duvidavam, e temiam que houvessem sido enganados. Mas a voz que ouviram no monte da transfiguração e a glória que ali contemplaram, fortaleceram-lhes a fé quanto a ser Ele o Filho de Deus. Recordaram-se das cenas que tinham testemunhado, dos milagres que tinham visto Jesus realizar ao curar os doentes, abrir os olhos aos cegos, desobstruir os ouvidos surdos, repreender e expelir os demônios, e restituir a vida aos mortos, e mesmo acalmar os ventos e o mar. Não podiam crer que Ele morreria. Esperavam que ainda Se levantasse com poder, e com Sua voz soberana dispersasse aquela

multidão sedenta de sangue, como o fizera quando entrara no templo e expulsara os que estavam a fazer da casa de Deus lugar de mercadorias, e quando fugiram de diante dEle como se fossem perseguidos por um grupo de soldados armados. Os discípulos esperavam que Jesus manifestasse Seu poder e convencesse todos de que Ele era o Rei de Israel.

Judas ficou cheio de amargurado remorso e vergonha pelo seu traiçoeiro ato de entregar a Jesus. E, quando testemunhou o mau trato que o Salvador suportava, ficou vencido. Havia amado a Jesus, mas amara mais o dinheiro. Não pensara que Jesus tolerasse o ser preso pela turba que ele guiara. Esperara que Ele operasse um milagre, e deles Se libertasse. Mas, quando viu a multidão enfurecida na audiência, sedenta de sangue, sentiu profundamente a sua falta; e, enquanto muitos estavam veementemente a acusar Jesus, Judas [172] precipitou-se através da multidão confessando que tinha pecado, traindo sangue inocente. Ofereceu aos sacerdotes o dinheiro que lhe haviam pago e rogou-lhes que livrassem a Jesus, declarando que Ele era inteiramente inocente.

Por um pouco de tempo o vexame e a confusão conservaram os sacerdotes em silêncio. Não desejavam que o povo soubesse haverem eles assalariado um dos professos seguidores de Jesus para traí-Lo e Lho entregar. Desejavam ocultar o terem eles acossado a Jesus como a um ladrão e O haverem preso secretamente. Mas a confissão de Judas e sua aparência descomposta, criminosa, desmascararam os sacerdotes perante a multidão, mostrando que foi o ódio que os fizera prender a Jesus. Ao declarar Judas em alta voz que Jesus era inocente, replicaram os sacerdotes: "Que nos importa? Isso é contigo." Mateus 27:4. Eles tinham Jesus em seu poder, e estavam decididos a mantê-Lo seguro. Judas, vencido pela angústia, arrojou o dinheiro, que ele agora desprezava, aos pés daqueles que o assalariaram, e, com aflição e horror, foi enforcar-se.

Jesus tinha muitos que com Ele simpatizavam, na multidão em redor, e o não haver Ele nada respondido às muitas perguntas que Lhe foram feitas, tornou estupefata a turba. Sob toda a zombaria e violência do populacho, nem um sinal de desagrado, nem uma expressão de inquietação repousou em Suas feições. Manteve a dignidade e a compostura. Os espectadores olhavam para Ele maravilhados. Comparavam Suas formas perfeitas e porte firme, digno,

com a aparência daqueles que se assentavam em juízo contra Ele, e diziam uns aos outros que Ele Se parecia com um rei mais do que qualquer dos príncipes. Não apresentava indício de ser criminoso. Seu olhar era suave, claro e denodado; Sua testa, larga e alta. Todos os traços se distinguiam fortemente pela benevolência e nobres princípios. Sua paciência e resignação eram tão diferentes das do homem, que muitos estremeceram. Mesmo Herodes e Pilatos ficaram grandemente perturbados com o Seu porte nobre, divino. [173]

Desde o princípio Pilatos estava convencido de que Jesus não era um homem comum. Cria que tinha um excelente caráter, e inteiramente inocente das acusações feitas contra Ele. Os anjos que testemunhavam a cena notaram as convicções do governador romano, e, para salvá-lo de se empenhar no terrível ato de entregar a Cristo para ser crucificado, um anjo foi enviado à mulher de Pilatos, e informou-a por meio de um sonho de que o Filho de Deus era aquele em cujo processo seu marido estava empenhado, e era um inocente sofredor. Ela imediatamente mandou um recado a Pilatos, declarando que sofrera muitas coisas em um sonho por causa de Jesus, e avisando-o de que nada tivesse que ver com aquele santo Homem. O portador desta mensagem, atravessando à pressa a multidão, colocou a carta nas mãos de Pilatos. Ao lê-la, tremeu e ficou pálido, e logo resolveu nada ter que ver com tirar a vida de Cristo. Se os judeus quisessem o sangue de Jesus, ele não prestaria sua influência para tal, antes trabalharia para O livrar.

Quando Pilatos ouviu que Herodes estava em Jerusalém, sentiu-se grandemente aliviado; pois esperava livrar-se de toda a responsabilidade no julgamento e condenação de Jesus. Logo O enviou, com Seus acusadores, a Herodes. Este governante se havia endurecido no pecado. O assassínio de João Batista lhe deixara na consciência uma mancha de que se não podia livrar. Quando ouviu falar de Jesus e das obras poderosas efetuadas por Ele, receou e tremeu, crendo ser Ele João Batista, ressuscitado dos mortos. Quando Jesus foi colocado em suas mãos por Pilatos, Herodes considerou este ato como um reconhecimento de seu poder, autoridade e julgamento. Isto teve como resultado tornar amigos os dois governantes, que antes tinham sido inimigos. Herodes gostou de ver Jesus, esperando que Ele operasse algum poderoso milagre para satisfação sua. Não era, porém, a obra [174] de Jesus satisfazer curiosidade, ou procurar a Sua própria segurança.

Seu poder divino, miraculoso, deveria exercer-se para a salvação de outrem, mas não em Seu próprio favor.

Jesus nada respondeu às muitas perguntas a Ele feitas por Herodes; tampouco replicou a Seus inimigos que O estavam a acusar veementemente. Herodes se encolerizou porque Jesus não pareceu temer seu poder, e com seus homens de guerra escarneceu, zombou do Filho de Deus e O maltratou. Contudo ficou cheio de admiração ante o aspecto nobre, divinal, de Jesus, quando ignominiosamente desacatado, e, temendo condená-Lo, O enviou de novo a Pilatos.

Satanás e seus anjos estavam a tentar Pilatos e procurando levá-lo à sua própria ruína. Sugeriram-lhe que, se ele não tomasse parte na condenação de Jesus, outros o fariam; a multidão tinha sede de seu sangue; e, se ele O não entregasse para ser crucificado, perderia poder e honras mundanas e seria acusado como crente em um impostor. Pelo medo de perder seu poder e autoridade, Pilatos consentiu na morte de Jesus. E, ainda que pusesse o sangue de Jesus sobre os Seus acusadores, e a multidão o recebesse, clamando: "Caia sobre nós o Seu sangue, e sobre nossos filhos" (Mateus 27:25), Pilatos, todavia, não ficou inocente; foi culpado do sangue de Cristo. Pelo seu próprio interesse egoístico, seu amor às honras dos grandes homens da Terra, entregou para ser morto um homem inocente. Se Pilatos houvesse seguido suas próprias convicções, nada teria tido que ver com a condenação de Jesus.

O aspecto e palavras de Jesus durante Seu julgamento produziram profunda impressão no espírito de muitos que estiveram presentes naquela ocasião. O resultado da influência assim exercida apareceu depois de Sua ressurreição. Entre aqueles que então foram acrescentados à igreja, muitos havia cuja convicção datava do tempo [175] do julgamento de Jesus.

Grande foi a ira de Satanás quando viu que toda a crueldade que havia levado os judeus a infligirem a Jesus, não provocara nEle a menor murmuração. Posto que Ele tivesse tomado sobre Si a natureza do homem, foi sustentado por uma força divinal, e não Se afastou na mínima coisa da vontade de Seu Pai.

* * * * *

A crucifixão de Cristo

O Filho de Deus foi entregue ao povo para ser crucificado; com aclamações de triunfo levaram o amado Salvador. Estava fraco e desfalecia de cansaço, dor e perda de sangue pelos açoites e pancadas que recebera; contudo, foi posta sobre Ele a pesada cruz sobre a qual logo deveria ser pregado. Jesus desmaiou sob o fardo. Três vezes a cruz Lhe foi colocada sobre os ombros, e três vezes desmaiou. Um de Seus seguidores, homem que não tinha abertamente professado fé em Cristo, e contudo nEle cria, foi tomado em seguida. Sobre ele puseram a cruz, e levou-a ao lugar fatal. Hostes de anjos estavam arregimentadas no ar, sobre o local. Alguns dos discípulos de Cristo seguiram-nO ao Calvário, com tristeza e amargo pranto. Recordaram Sua entrada triunfal em Jerusalém apenas poucos dias antes, quando O acompanharam, clamando: "Hosana nas alturas", e estendendo suas vestes e belos ramos de palmeira no caminho. Tinham pensado que Ele deveria então tomar o reino, e reinar como um príncipe temporal sobre Israel. Quão transformada a cena! Quão desvanecidas as suas perspectivas! Agora, não com regozijo, nem com alegres esperanças, mas com coração ferido pelo temor e desespero, seguiam vagarosamente, tristemente, Aquele que fora infamado e humilhado e estava prestes a morrer. [176]

A mãe de Jesus ali se achava. Seu coração estava traspassado de angústia, tal como apenas uma afetuosa mãe poderia experimentar; todavia, como os discípulos, ela ainda esperava que Cristo operasse algum poderoso milagre e Se livrasse de Seus assassinos. Não podia suportar o pensamento de que Ele consentiria em ser crucificado. Mas fizeram-se os preparativos e Jesus foi posto sobre a cruz. O martelo e os cravos foram trazidos. O coração dos discípulos desfaleceu dentro deles. A mãe de Jesus estava prostrada em agonia quase insuportável. Antes que o Senhor fosse pregado na cruz, os discípulos a retiraram daquela cena, para que não ouvisse o ruído dos cravos ao serem forçados através dos ossos e músculos de Suas tenras mãos e pés. Jesus não murmurou, mas gemeu em agonia.

Seu rosto ficou pálido, e grandes gotas de suor estavam em Sua fronte. Satanás exultou com o sofrimento que o Filho de Deus estava passando, contudo receava que seus esforços para subverter o plano da salvação tivessem sido em vão, que seu reino estivesse perdido, e que ele devesse finalmente ser destruído.

Depois que Jesus fora pregado na cruz, foi esta levantada, e com grande força arremessada no lugar que tinha sido preparado para ela no chão, rasgando-Lhe a carne, e causando-Lhe o mais intenso sofrimento. A fim de tornar a morte de Jesus tão ignominiosa quanto possível, dois ladrões foram crucificados com Ele, um de cada lado. Os ladrões foram tomados à força, e, depois de muita resistência de sua parte, forçaram-lhes os braços para trás e os prenderam na cruz. Jesus, porém, mansamente Se sujeitou. Não foi necessário ninguém forçar para trás os Seus braços, sobre a cruz. Ao passo que os ladrões estavam amaldiçoando seus algozes, o Salvador, em agonia, orava pelos Seus inimigos: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” Lucas 23:34. Não foi meramente uma aflição física que [177] Cristo suportava; os pecados do mundo inteiro estavam sobre Ele.

Quando Jesus pendia da cruz, alguns que passavam O ultrajaram, agitando a cabeça, como que se curvando a um rei, e disseram-Lhe: “Tu, que destróis o santuário, e em três dias o reedificas! Salva-Te a Ti mesmo, se és Filho de Deus! E desce da cruz!” Satanás empregou as mesmas palavras a Cristo, no deserto: “Se és Filho de Deus.” Os principais dos sacerdotes, anciãos e escribas, diziam zombeteiramente: “Salvou os outros, a Si mesmo não pode salvar-Se. É Rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nEle.” Mateus 27:40, 42. Os anjos que pairavam sobre a cena da crucifixão de Cristo, agitaram-se de indignação quando os príncipes escarneceram dEle, dizendo: “Salva-Te a Ti mesmo, se és Filho de Deus!” Desejaram ir ali para retirar Jesus e O livrar; mas não lhes foi permitido fazer isto. O objetivo de Sua missão ainda não estava cumprido.

Enquanto Jesus pendia da cruz durante aquelas longas horas de agonia, não Se esqueceu de Sua mãe. Ela voltara àquela terrível cena, pois não podia por mais tempo ficar longe de seu Filho. A última lição de Jesus foi de compaixão e humanidade. Olhou para o rosto de Sua mãe, ferido pela dor, e então para o amado discípulo João. Disse a Sua mãe: “Mulher, eis aí o teu filho.” Disse então a

João: "Eis aí tua mãe." João 19:26, 27. E desde aquela hora João a tomou em sua casa.

Jesus teve sede em Sua agonia, e Lhe deram vinagre e fel a beber; mas, quando provou, não o quis. Os anjos tinham presenciado a agonia de seu amado Comandante, até que não mais pudessem contemplar; e cobriam o rosto para não ver aquele quadro. O Sol recusou-se a olhar aquela terrível cena. Jesus clamou com uma grande voz, que lançou terror no coração de Seus assassinos: "Está consumado." João 19:30. Então o véu do templo se rasgou de alto a baixo, a Terra tremeu, as rochas se partiram. Grandes trevas estavam sobre a face da Terra. A última esperança dos discípulos pareceu [178] varrer-se ao morrer Jesus. Muitos de Seus seguidores testemunharam a cena de Seus sofrimentos e morte, e encheu-se-lhes o cálice de tristeza.

Satanás não exultou então como tinha feito. Ele havia esperado derrocar o plano da salvação; este, porém, estava muito profundamente estabelecido. E agora, pela morte de Cristo, sabia que ele próprio deveria finalmente morrer, e seu reino seria dado a Jesus. Reuniu um conselho com os seus anjos. Em nada havia ele prevalecido contra o Filho de Deus, e agora deveriam aumentar seus esforços, e, com todo o poder e engano volver a Seus seguidores. Deveriam impedir todos quantos pudessem de receber a salvação para eles comprada por Jesus. Assim fazendo, Satanás poderia ainda trabalhar contra o governo de Deus. Também, seria de seu próprio interesse afastar de Jesus quantos fosse possível. Pois os pecados daqueles que são remidos pelo sangue de Cristo serão finalmente remetidos ao originador do pecado, e este deve padecer o castigo deles, enquanto os que não aceitam a salvação por meio de Jesus sofrerão a pena de seus próprios pecados.

A vida de Cristo foi sempre destituída de riquezas, honras e ostentação mundanas. Sua humildade e abnegação estiveram em notável contraste com o orgulho e condescendência própria dos sacerdotes e anciãos. Sua imaculada pureza era uma contínua reprovação a seus pecados. Desprezaram-nO pela Sua pureza e santidade. Mas aqueles que O desprezaram aqui, ve-Lo-ão um dia na grandiosidade do Céu e na insuperável glória de Seu Pai.

No julgamento Ele esteve cercado de inimigos, que se achavam sedentos de Seu sangue; mas aqueles que, empedernidos, clamaram:

"Caia sobre nós o Seu sangue, e sobre nossos filhos", contemplá-Lo-
[179] ão como um Rei cheio de honras. Toda a hoste celestial O acompanhará em Seu trajeto, com cânticos de vitória, atribuindo-Lhe majestade e poder, a Ele, que foi morto, e contudo vive de novo como um poderoso vencedor.

Pobres, fracos, miseráveis homens cuspiram no rosto do Rei da glória, enquanto uma aclamação de triunfo brutal surgiu da turba diante do infamante insulto. Desfiguraram com pancadas e crueldade aquele rosto que encheu o Céu todo com admiração. De novo contemplarão aquela face, radiante como o Sol de meio-dia, e procurarão fugir de diante dela. Em vez daquela aclamação de triunfo brutal, chorarão por causa dEle.

Jesus apresentará Suas mãos com os sinais de Sua crucifixão. Os sinais desta crueldade sempre Ele os levará. Cada vestígio dos cravos contará a história da maravilhosa redenção do homem e o valioso preço por que foi comprada. Os mesmos homens que arremeteram a lança no lado do Senhor da vida, verão o sinal da lança, e lamentarão com profunda angústia a parte que desempenharam em desfigurar o Seu corpo.

Seus assassinos molestaram-se grandemente pela inscrição: "O Rei dos Judeus", colocada sobre a cruz, por cima de Sua cabeça. Mas então serão obrigados a vê-Lo em toda a Sua glória e real poder. Verão em Suas vestes e Sua coxa, escrito com vívidos caracteres: "Rei dos reis, e Senhor dos senhores." Bradaram-Lhe zombeteiramente enquanto pendia da cruz: "Desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos." Marcos 15:32. Contemplá-Lo-ão então com poder e autoridade reais. Não pedirão provas de ser Ele o Rei de Israel; mas, esmagados ante uma intuição de Sua majestade e glória extraordinárias, serão compelidos a fazer este reconhecimento: "Bendito O que vem em nome do Senhor!"

[180] O abalar da Terra, o partirem-se as pedras, o espalharem-se as trevas sobre a Terra, e o alto e forte brado de Jesus: "Está consumado", ao render Ele a vida, perturbaram Seus inimigos e fizeram com que tremessem os Seus assassinos. Os discípulos admiraram-se com estas singulares manifestações; mas suas esperanças foram aniquiladas. Estavam receosos de que os judeus procurassem destruí-los também. Estavam certos de que tal ódio como o que havia sido manifestado contra o Filho de Deus, não terminaria com Ele. Horas

solitárias passaram eles, chorando por causa de seu desapontamento. Tinham esperado que Jesus reinasse como príncipe temporal, mas suas esperanças morreram com Ele. Em sua tristeza e decepção, ficavam pensando se Ele os não havia enganado. Mesmo Sua mãe ficou abalada na fé nEle como o Messias.

Apesar de os discípulos terem ficado desapontados em suas esperanças relativas a Jesus, ainda O amavam e desejavam dar a Seu corpo uma sepultura digna, mas não sabiam como obtê-la. José de Arimatéia, rico e influente senador dos judeus e verdadeiro discípulo de Jesus, foi em particular, mas com ousadia, a Pilatos, e pediu-lhe o corpo do Salvador. Não ousou ir abertamente por causa do ódio dos judeus. Os discípulos receavam que fosse feito por parte deles um esforço para impedir que o corpo de Cristo tivesse lugar digno de repouso. Pilatos satisfez ao pedido, e os discípulos tiraram da cruz o corpo inerte, enquanto com profunda angústia lamentavam suas desfeitas esperanças. Cuidadosamente foi o corpo envolto em linho fino, e posto no sepulcro novo de José.

As mulheres que tinham sido humildes seguidoras de Cristo enquanto Ele vivia, não O quiseram deixar, antes que O vissem posto no túmulo, e uma pedra de grande peso colocada à entrada, para que não acontecesse que os inimigos procurassem obter Seu corpo. Mas não necessitavam ter medo; pois vi que a hoste angélica vigiava com indizível interesse o lugar de descanso de Jesus, esperando com ardor a ordem para desempenharem sua parte no libertar da prisão [181] ao Rei da glória.

Os assassinos de Cristo receavam que Ele ainda pudesse vir à vida e escapar-lhes. Pediram, portanto, a Pilatos, sentinelas para guardar o sepulcro até o terceiro dia. Isto foi concedido, e a pedra e a porta foram seladas para que não acontecesse que os discípulos O roubassem e dissessem que Ele tinha ressuscitado dos mortos.

* * * * *

A ressurreição de Cristo

Os discípulos descansaram no sábado, entristecidos pela morte de seu Senhor, enquanto Jesus, o Rei da glória, jazia no túmulo. Aproximando-se a noite, soldados estacionaram-se para guardar o lugar de repouso do Salvador, enquanto anjos, invisíveis, pairavam sobre o local sagrado. A noite passou-se vagarosamente, e, enquanto ainda era escuro, os anjos vigilantes sabiam que o tempo para o livramento do amado Filho de Deus, seu querido Comandante, era quase vindo. Enquanto esperavam com a mais profunda emoção a hora de Seu triunfo, um poderoso anjo veio voando rapidamente do Céu. Seu rosto era como o relâmpago, e suas vestes brancas como neve. Sua luz repelia as trevas por onde ele passava, e fez com que os anjos maus, que triunfantemente reclamavam o corpo de Jesus, fugissem com terror de seu brilho e glória. Um dos da hoste angélica, que testemunhara a cena da humilhação de Cristo e estivera a vigiar Seu lugar de repouso, uniu-se ao anjo do Céu, e juntos desceram ao sepulcro. A terra tremeu e agitou-se quando se aproximaram, e [182] houve um grande terremoto.

O terror apoderou-se da guarda romana. Onde estava agora o seu poder para guardar o corpo de Jesus? Não pensaram em seu dever, ou que os discípulos O pudessem roubar. Resplandecendo-se em redor a luz dos anjos, mais brilhante do que o Sol, a guarda romana caiu como morta ao chão. Um dos anjos lançou mão da grande pedra, rolou-a da porta do túmulo e sentou-se sobre ela. O outro entrou no túmulo, e da cabeça de Jesus desatou o pano. Então o anjo dos Céus, com uma voz que fez a terra tremer, bradou: “Filho de Deus, Teu Pai Te chama! Sai!” A morte não mais poderia ter domínio sobre Ele. Jesus ressurgiu dos mortos, qual vencedor triunfante. Com temor solene a hoste angélica contemplou a cena. E, saindo Jesus do sepulcro, aqueles anjos resplandecentes prostraram-se em terra, em adoração, e saudaram-nO com cânticos de vitória e triunfo.

Anjos de Satanás haviam sido obrigados a fugir de diante da luz brilhante e penetrante dos anjos celestiais, e amargamente se

queixaram a seu rei de que a presa lhes houvesse sido violentamente tomada, e que Aquele a quem tanto odiavam havia ressuscitado dos mortos. Satanás e suas hostes tinham exultado de que seu poder sobre o homem decaído houvesse feito com que o Senhor da vida fosse posto no túmulo; mas curto foi o seu triunfo infernal. Pois, ao sair Jesus de Sua prisão, como um vencedor majestoso, Satanás soube que depois de algum tempo ele deveria morrer, e seu reino passaria Àquele a quem pertencia de direito. Lamentou e encolerizou-se de que, não obstante todos os seus esforços, Jesus não fora vencido, mas abrira um caminho de salvação para o homem, e quem quer que quisesse nele andaria e se salvaria.

Os anjos maus e seu comandante reuniram-se em conselho para considerarem como poderiam ainda trabalhar contra o governo de [183] Deus. Satanás mandou seus servos irem aos principais dos sacerdotes e anciãos. Disse ele: "Nós conseguimos enganá-los, cegando-lhes os olhos, e endurecendo-lhes o coração contra Jesus. Fizemo-los crer que Ele era um impostor. Aquela guarda romana levará a odiosa notícia de que Cristo ressuscitou. Nós levamos os sacerdotes e anciãos a odiar a Jesus e a matá-Lo. Agora mostrai-lhes que, se se tornar conhecido que Cristo ressuscitou, eles serão apedrejados pelo povo por matarem um homem inocente."

Como o exército de anjos celestiais se afastasse do sepulcro e se desvanecesse a luz e glória, a guarda romana arriscou-se a levantar a cabeça e olhar em redor de si. Encheram-se de espanto ao verem que a grande pedra tinha sido rolada da entrada do sepulcro e o corpo de Jesus desaparecera. Foram apressadamente à cidade para fazerem saber aos sacerdotes e anciãos o que tinham visto. Ouvindo aqueles assassinos a maravilhosa notícia, sobreveio a palidez a todos os rostos. Foram tomados de horror ao pensamento do que haviam feito. Se a notícia era exata, eles estavam perdidos. Por algum tempo ficaram sentados em silêncio, olhando uns para os outros, não sabendo o que fazer ou dizer. Aceitar a notícia seria condenar-se. Foram à parte para se consultarem quanto ao que deveria fazer-se. Raciocinaram que, se a notícia trazida pela guarda circulasse entre o povo, aqueles que mataram a Cristo seriam mortos como Seus assassinos. Resolveu-se assalariar os soldados para conservar o assunto em segredo. Os sacerdotes e anciãos lhes ofereceram grande soma de dinheiro, para que dissessem: "Vieram de noite os discípulos dEle e O roubaram,

enquanto dormíamos.” Mateus 28:13. E, quando a guarda indagou o que seria feito com eles por dormirem em seu posto, os oficiais judeus prometeram persuadir o governador e conseguir a segurança [184] deles. Pelo amor ao dinheiro, a guarda romana vendeu sua honra, e concordou em seguir o conselho dos sacerdotes e anciãos.

Quando Jesus, estando suspenso na cruz, clamou: “Está consumado”, as pedras se partiram, a terra tremeu e algumas das sepulturas se abriram. Quando Ele surgiu, vitorioso sobre a morte e o túmulo, enquanto a terra vacilava e a glória do Céu resplandecia em redor do local sagrado, muitos dos justos mortos, obedientes à Sua chamada, saíram como testemunhas de que Ele ressurgira. Aqueles favorecidos santos ressurgidos saíram glorificados. Eram escolhidos e santos de todos os tempos, desde a criação até os dias de Cristo. Assim, enquanto os chefes judeus procuravam esconder o fato da ressurreição de Cristo, Deus preferiu suscitar, do túmulo, um grupo a fim de que testificasse que Jesus ressuscitara e declarasse Sua glória.

Aqueles ressuscitados diferiam na estatura e formas, sendo alguns mais nobres do que outros, em seu aspecto. Fui informada de que os habitantes da Terra têm estado a degenerar-se, a perder sua força e beleza. Satanás tem o poder da enfermidade e da morte, e em cada era os efeitos da maldição têm sido mais visíveis, e o poder de Satanás mais claramente visto. Os que viveram nos dias de Noé e Abraão pareciam-se com os anjos na forma, beleza e força. Mas cada geração subseqüente tem estado a ficar mais fraca e mais sujeita à moléstia, e sua vida tem sido de mais curta duração. Satanás tem estado a aprender como prejudicar e enfraquecer a raça.

Aqueles que saíram após a ressurreição de Jesus, apareceram a muitos, contando-lhes que o sacrifício pelo homem estava completo, e que Jesus, a quem os judeus crucificaram, ressuscitara dos mortos; e, em prova de suas palavras, declaravam: “Ressuscitamos com Ele.” Davam testemunho de que fora pelo Seu grande poder que tinham sido chamados de suas sepulturas. Apesar dos boatos mentirosos que circularam, a ressurreição de Cristo não pôde ser escondida por [185] Satanás, seus anjos, ou pelos principais dos sacerdotes; pois aquele grupo santo, retirado de seus túmulos, espalhou a maravilhosa e alegre nova; Jesus também Se mostrou aos discípulos, tristes e com coração despedaçado, afugentando-lhes os temores e dando-lhes gozo e alegria.

Espalhando-se as novas de cidade para cidade e de vila em vila, os judeus por sua vez, receavam pela sua vida, e ocultaram o ódio que acalentavam pelos discípulos. Sua única esperança era propagar o boato falso. E aqueles que desejavam que esta mentira fosse verdadeira, a aceitavam. Pilatos estremeceu ao ouvir que Cristo havia ressuscitado. Não podia duvidar do testemunho que era dado, e desde aquela hora a paz o deixou para sempre. Por amor às honras mundanas, pelo temor de perder a autoridade e a vida, entregara Jesus para ser morto. Estava agora completamente convencido de que não era meramente um homem inocente Aquele de cujo sangue ele era culpado, mas o Filho de Deus. Miserável até ao fim, foi a vida de Pilatos. O desespero e a angústia esmagavam todo o sentimento de esperança e alegria. Recusou-se a ser consolado, e teve uma morte mui desgraçada.

O coração de Herodes* se tornou ainda mais duro; e, quando ouviu que Cristo ressuscitara, não ficou muito perturbado. Ele tirou a [186] vida a Tiago, e quando viu que isto agradara aos judeus, lançou mão de Pedro também, intentando levá-lo à morte. Mas Deus tinha uma obra para Pedro fazer, e enviou o Seu anjo para libertá-lo. Herodes foi visitado com os juízos de Deus. Enquanto se exaltava a si mesmo na presença de grande multidão, foi ferido pelo anjo do Senhor, e morreu da maneira mais horrível.

Cedo, na manhã do primeiro dia da semana, antes que fosse claro, santas mulheres vieram ao sepulcro, trazendo suaves especiarias para ungir o corpo de Jesus. Notaram que a pedra pesada tinha sido rolada da entrada do sepulcro, e o corpo de Jesus ali não estava. Desfaleceu-

*Foi Herodes Ântipas que tomou parte no julgamento de Cristo, e Herodes Agripa I quem levou Tiago à morte. Agripa era sobrinho e cunhado de Ântipas. Mediante intriga ele se apropriara do trono de Ântipas, e ao assumir o poder adotou para com os cristãos a mesma conduta que adotara Ântipas. Na dinastia herodiana houve seis pessoas que levavam o nome de Herodes. Este serviu em certa medida como título geral, sendo o indivíduo designado por outros nomes, como Ântipas, Filipe, Agripa, etc. Assim como dizemos Czar Nicolau, Czar Alexandre, etc. No presente exemplo este uso do termo torna-se mais natural e apropriado tendo-se em vista que Agripa, quando condenou Tiago à morte, ocupava o trono de Ântipas, que pouco antes tinha estado envolvido no julgamento de Cristo; e Agripa manifestou o mesmo caráter. Foi o mesmo espírito herodiano, apenas em outra personalidade, assim como o "dragão" de Apocalipse 12:17 é o mesmo dragão do verso 3, sendo o verdadeiro poder inspirador em cada ser, o dragão do verso 9. Num caso ele opera através de Roma pagã; no outro mediante o nosso próprio governo.

lhes o coração, e temeram que os seus inimigos houvessem levado o corpo. Subitamente viram dois anjos com vestes brancas, com rosto brilhante e resplandecente. Esses seres celestiais compreenderam a intenção das mulheres, e imediatamente lhes disseram que Jesus ali não estava, que tinha ressuscitado, mas que podiam ver o lugar onde jazera. Mandaram-nas ir e contar a Seus discípulos que Ele iria diante deles para a Galiléia. Com temor e alegria, as mulheres dirigiram-se pressurosamente aos discípulos entristecidos, e contaram-lhes as coisas que tinham visto e ouvido.

Os discípulos não puderam crer que Jesus houvesse ressuscitado, mas, com as mulheres que tinham levado a notícia, correram apressadamente ao sepulcro. Verificaram que Jesus ali não Se achava; viram Suas roupas de linho, mas não puderam crer nas boas novas de que havia ressuscitado dentre os mortos. Voltaram para casa [187] maravilhando-se com o que tinham visto, e também com a notícia a eles levada pelas mulheres. Maria, porém, preferiu demorar-se em redor do sepulcro, pensando no que tinha visto, e angustiada com o pensamento de que pudesse ter sido enganada. Pressentia que novas provações a esperavam. Sua dor se renovou e ela irrompeu em amargo pranto. Abaixou-se para olhar de novo dentro do sepulcro, e viu dois anjos vestidos de branco. Um estava assentado no lugar em que estivera a cabeça de Jesus, e o outro onde estiveram os pés. Falaram a ela com ternura, e perguntaram-lhe porque chorava. Ela respondeu: "Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram." João 20:13.

Ao voltar-se do sepulcro, viu Jesus, perto, em pé, mas não O reconheceu. Ele falou-lhe ternamente, indagando a causa de sua tristeza, e perguntando a quem ela procurava. Supondo que fosse o hortelão, rogou-lhe que, se ele tinha levado o seu Senhor, lhe dissesse onde O havia posto, para que pudesse levá-Lo. Jesus falou-lhe com Sua própria voz celestial, dizendo: "Maria!" Ela estava familiarizada com as inflexões daquela voz querida, e prontamente respondeu: "Mestre!" e, em sua alegria, ia abraçá-Lo; Jesus, porém, disse: "Não Me detenhas; porque ainda não subi para Meu Pai, mas vai ter com os Meus irmãos, e dize-lhes: Subo para Meu Pai e vosso Pai, para Meu Deus e vosso Deus." João 20:17. Alegremente ela se dirigiu, à pressa, aos discípulos, com as boas novas. Jesus rapidamente ascendeu a

Seu Pai para ouvir de Seus lábios que Ele aceitara o sacrifício e para receber todo o poder no Céu e na Terra.

Anjos assemelhando-se a uma nuvem, rodearam o Filho de Deus, e ordenaram que as portas eternas se levantassem, para que o Rei da glória entrasse. Vi que enquanto Jesus estava com aquele brilhante exército celestial, na presença de Deus, e cercado de glória, não [188] Se esquecera dos discípulos sobre a Terra, mas de Seu Pai recebeu poder, a fim de que pudesse voltar e comunicá-lo a eles. No mesmo dia Ele voltou e mostrou-Se a Seus discípulos. Permitiu-lhes então que Lhe tocassem, pois tinha ascendido ao Pai e recebera poder.

Nesta ocasião Tomé não estava presente. Ele não quis aceitar humildemente a notícia dos discípulos, mas firmemente, e com confiança em si próprio, afirmou que não creria, a menos que pusesse os dedos nos sinais dos cravos, e a mão no lado em que a lança cruel fora arremessada. Nisto mostrou uma falta de confiança em seus irmãos. Se todos exigissem a mesma prova, ninguém hoje receberia a Jesus, nem creria em Sua ressurreição. Mas foi a vontade de Deus que a notícia dos discípulos fosse recebida por aqueles mesmos que não podiam ver e ouvir o Salvador ressuscitado. Deus não Se agradou com a incredulidade de Tomé. Quando Jesus de novo Se encontrou com os discípulos, Tomé estava com eles; e, quando viu Jesus creu. Mas ele tinha declarado que não ficaria satisfeito sem a prova do tato acrescentada à vista, e Jesus lhe deu a prova que desejara. Tomé exclamou: "Senhor meu e Deus meu!" Jesus, porém, reprovou-o pela sua incredulidade, dizendo: "Porque Me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram, e creram."

Da mesma maneira os que não têm tido nenhuma experiência nas mensagens do primeiro e segundo anjos, têm de recebê-las de outros que tiveram essa experiência e acompanharam as mensagens. Vi que assim como Jesus foi rejeitado, as mensagens têm sido rejeitadas. E que assim como os discípulos declararam que nenhum outro nome é dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos, devem os servos de Deus fiel e destemidamente advertir os que abraçam apenas parte das verdades relacionadas com a terceira mensagem, a fim de que [189] alegremente recebam todas as mensagens que Deus lhes tem dado, ou não tenham parte no assunto.

Enquanto as santas mulheres estavam levando a notícia de que Jesus ressuscitara, a guarda romana circulava a mentira que lhe havia

sido posta na boca pelos principais dos sacerdotes e anciãos, de que os discípulos vieram à noite, enquanto eles dormiam, e roubaram o corpo de Jesus. Satanás pusera esta mentira no coração e boca dos principais dos sacerdotes, e o povo prontificou-se a receber sua palavra. Mas Deus havia agido de um modo seguro, e pusera este importante acontecimento, do qual depende a nossa salvação, fora de toda a dúvida; e era impossível aos sacerdotes e anciãos encobri-lo. Testemunhas foram ressuscitadas dos mortos para atestarem a ressurreição de Cristo.

Jesus permaneceu com Seus discípulos quarenta dias, ocasionando-lhes isto gozo e alegria de coração, ao desvendar-lhes Ele mais amplamente as realidades do reino de Deus. Ele os comissionara a dar testemunho das coisas que tinham visto e ouvido, concernentes aos Seus sofrimentos, morte e ressurreição; de que Ele fizera um sacrifício pelo pecado, e que todos que o quisessem poderiam vir a Ele e encontrar vida. Com fiel ternura disse-lhes que seriam perseguidos e angustiados; mas que encontrariam alívio recordando-se de sua experiência, e lembrando-se das palavras que Ele lhes falara. Contou-lhes que tinha vencido as tentações de Satanás e obtido vitória através de provações e sofrimentos. Satanás não mais poderia ter poder sobre Ele, e faria suas tentações recaírem mais diretamente sobre eles, e sobre todos os que cressem em Seu nome. Mas poderiam vencer, assim como Ele venceu. Jesus dotou Seus discípulos de poder para operar milagres, e disse-lhes que, embora fossem perseguidos pelos homens ímpios, enviaria Seus [190] anjos, de tempos a tempos, para livrá-los; a vida deles não poderia ser tirada antes que sua missão se cumprisse; poderia então ser-lhes exigido selarem com o sangue os testemunhos que deram.

Seus ansiosos seguidores alegremente Lhe escutaram os ensinos, gozando com avidez cada palavra que caía de Seus lábios. Sabiam agora com certeza que Ele era o Salvador do mundo. Suas palavras lhes calavam profundamente no coração, e entristeciam-se de que logo devessem separar-se de seu Mestre celestial, e não mais ouvir de Seus lábios palavras confortadoras, graciosas. Mas, de novo seu coração se aqueceu de amor e extraordinária alegria, dizendo-lhes Jesus que iria preparar-lhes moradas e viria outra vez e os receberia, para que pudessem sempre estar com Ele. Prometeu também enviar

o Consolador, o Espírito Santo, para guiá-los em toda a verdade. “E, erguendo as mãos, os abençoou.” Lucas 24:50.

* * * * *

A ascensão de Cristo

Todo o Céu estava à espera da hora de triunfo em que Jesus ascendesse a Seu Pai. Vieram anjos para receber o Rei da glória e acompanhá-Lo triunfalmente para o Céu. Depois que Jesus abençoou os discípulos, separou-Se deles e foi recebido em cima. E, ao subir, a multidão de cativos que ressuscitara por ocasião de Sua ressurreição, seguiu-O. Uma multidão do exército celestial estava no cortejo, enquanto no Céu uma inumerável multidão de anjos aguardava a Sua vinda Ascendendo eles para a santa cidade, os anjos que acompanhavam a Jesus clamavam: "Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da glória." Os anjos na cidade clamavam com entusiasmo: "Quem é [191] o Rei da glória?" Os anjos do séquito respondiam em triunfo: "O Senhor, forte e poderoso, o Senhor, poderoso nas batalhas. Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos ó portais eternos, para que entre o Rei da glória." Novamente os anjos que estavam à espera, perguntavam: "Quem é este Rei da glória?" e os anjos do acompanhamento respondiam em melodiosos acordes: "O Senhor dos exércitos; Ele é o Rei da glória." Salmos 24:7-10. E o séquito celestial entra na cidade de Deus. Todo o exército celestial rodeia então seu majestoso Comandante, e com a mais profunda adoração prostram-se diante dEle e lançam suas brilhantes coroas a Seus pés. E então soam suas harpas de ouro, e, com doces e melodiosos acordes, enchem o Céu todo com admirável música e cânticos ao Cordeiro que foi morto, e contudo vive de novo em majestade e glória.

Ao olharem os discípulos tristemente para o Céu, a fim de apanhar a última perspectiva de seu Senhor que ascendia, dois anjos vestidos de branco puseram-se ao lado deles e lhes disseram: "Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Este Jesus que dentre vós foi assunto ao Céu, assim virá do modo como O vistes subir." Atos dos Apóstolos 1:11. Os discípulos e a mãe de Jesus, que com eles testemunharam a ascensão do Filho de Deus, passaram a

noite seguinte falando a respeito de Seus maravilhosos atos, e os estranhos e gloriosos acontecimentos que tinham tido lugar dentro de um breve tempo.

Satanás de novo aconselhou-se com seus anjos, e com ódio violento ao governo de Deus disse-lhes que, enquanto ele retivesse seu poder e autoridade na Terra, seus esforços deveriam ser dez vezes mais fortes contra os seguidores de Jesus. Em nada haviam prevalecido contra Cristo, mas deveriam derrotar Seus seguidores sendo possível. Em todas as gerações deveriam procurar pôr ciladas àqueles que cressem em Jesus. Referiu-lhes que Jesus dera aos [192] Seus discípulos poder para repreendê-los e expulsá-los, e para curar aqueles a quem eles afligissem. Então os anjos de Satanás saíram como leões a rugir, procurando destruir os seguidores de Jesus.

* * * * *

Os discípulos de Cristo

Com grande poder os discípulos pregaram sobre o crucificado e ressurgido Salvador. Sinais e maravilhas foram operados por eles em nome de Jesus; os enfermos foram curados, e um homem que havia sido coxo desde o nascimento foi restaurado a perfeita saúde e entrou com Pedro e João no templo, andando e saltando e louvando a Deus à vista de todo o povo. As novas se espalharam, e o povo começou a se comprimir em torno dos discípulos. Muitos se ajuntaram, grandemente atônitos, em face da cura que se havia operado.

Quando Jesus morreu, os sacerdotes pensaram que nenhum milagre mais seria realizado entre os homens, que o excitamento se extinguiria e o povo voltaria às tradições dos homens. Mas eis! precisamente entre eles os discípulos estavam operando milagres, e o povo estava sobremodo maravilhado. Jesus havia sido crucificado, e eles se interrogavam admirados onde haviam os discípulos adquirido este poder. Quando Ele estava vivo achavam que Ele repartia com Eles o poder; mas havendo morrido esperavam que os milagres cessassem. Pedro compreendeu sua perplexidade, e disse-lhes: "Israelitas, por que vos maravilhais disto, ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar? O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos [193] pais, glorificou a Seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-Lo. Vós, porém, negastes o Santo e o Justo, e pedistes que vos concedessem um homicida. Destarte matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. Pela fé em o nome de Jesus, esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis."

Os principais sacerdotes e anciãos não puderam suportar essas palavras, e por sua ordem Pedro e João foram tomados e levados à prisão. Mas milhares haviam sido convertidos e levados a crer na ressurreição e ascensão de Cristo por terem ouvido apenas um discurso dos discípulos. Os sacerdotes e anciãos ficaram perturbados.

Eles haviam matado Jesus a fim de que a mente do povo voltasse para eles; mas a coisa estava agora pior do que antes. Estavam sendo abertamente acusados pelos discípulos de serem os assassinos do Filho de Deus, e não podiam calcular até que ponto iriam as coisas ou como seriam considerados pelo povo. Alegremente teriam levado Pedro e João à morte, mas não ousavam fazê-lo, pois temiam o povo.

No dia seguinte os apóstolos foram levados perante o conselho. Ali estavam os mesmos homens que haviam veementemente clamado pelo sangue do Justo. Tinham ouvido Pedro negar o seu Senhor com maldição e pragas quando acusado de ser um dos Seus discípulos, e esperavam intimidá-lo de novo. Mas Pedro tinha-se convertido, e via agora uma oportunidade para remover a mancha dessa precipitada e covarde negação e exaltar o nome que havia desonrado. Com santa ousadia, e no poder do Espírito, destemidamente ele declarou: "Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em Seu nome é que este está curado perante vós. Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E [194] não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos."

Os presentes ficaram estupefatos ante a ousadia de Pedro e João, e compreenderam que eles haviam estado com Jesus, pois sua nobre, indômita conduta, era como a de Jesus quando diante dos Seus inimigos. Jesus, por um olhar de mágoa e piedade, reprovou a Pedro quando este O negara, e agora, como ele ousadamente reconhecia o seu Senhor, foi aprovado e abençoado. Como um sinal da aprovação de Jesus, Pedro foi cheio do Espírito Santo.

Os sacerdotes não ousaram externar o ódio que sentiam pelos discípulos. Ordenaram que fossem levados para fora do recinto, e então confabularam entre si, dizendo: "Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar." Eles temiam que o relato desta boa obra se espalhasse entre o povo. Fosse isso conhecido de todos, os sacerdotes temiam que o seu próprio poder se perdesse, e eles seriam olhados como os assassinos de Jesus. Assim tudo que se atreveram a fazer foi ameaçar os apóstolos e ordenar-lhes não mais falar em nome de Jesus, se

não quisessem morrer. Mas Pedro declarou intrepidamente que não podia deixar de falar das coisas que tinha visto e ouvido.

Pelo poder de Jesus os discípulos continuaram a curar os afligidos e enfermos que lhes eram levados. Centenas se alistavam diariamente sob a bandeira de um Salvador crucificado, ressurgido e assunto. Os sacerdotes e anciãos, e os particularmente associados com eles, ficaram alarmados. De novo lançaram os apóstolos na prisão, esperando que o excitamento amainasse. Satanás e seus anjos exultaram; mas os anjos de Deus abriram as portas da prisão, e con-[195]trariamente à ordem dos principais sacerdotes e anciãos, ordenaram aos apóstolos: "Ide, e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta vida."

O concílio se reunira e mandara buscar os prisioneiros. Os oficiais abriram as portas da prisão; mas aqueles a quem buscavam não estavam ali. Voltaram aos sacerdotes e anciãos e disseram: "Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas abrindo-as, a ninguém encontramos dentro." "Nesse ínterim, alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo, ensinando o povo. Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo. Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os, dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome, contudo enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse Homem."

Os líderes judeus eram hipócritas; amavam o louvor dos homens mais que a Deus. O coração deles tinha-se tornado tão duro que as mais poderosas obras praticadas pelos apóstolos apenas os enraiveciam. Eles sabiam que se os discípulos pregassem a Jesus, Sua crucifixão, ressurreição e ascensão, confirmariam sobre eles a culpa como Seus assassinos. Não estavam tão desejosos de receber sobre si o sangue de Jesus, como quando clamaram veementemente: "Caia sobre nós o Seu sangue; e sobre nossos filhos!"

Os apóstolos corajosamente declararam que obedeceriam a Deus antes que aos homens. Disse Pedro: "O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-O num madeiro. Deus, porém, com a sua destra, O exaltou a Príncipe e Salvador, a [196] fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.

Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que Lhe obedecem." Ante essas desassombradas palavras, os assassinos se enfureceram, e determinaram manchar de novo as mãos em sangue, matando os apóstolos. Estavam planejando isto quando um anjo de Deus moveu o coração de Gamaliel a aconselhar aos sacerdotes e príncipes: "Dai de mão a estes homens, deixai-os; porque se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus." Anjos maus estavam atuando sobre os sacerdotes e anciãos a fim de levarem os apóstolos à morte; mas Deus enviou o Seu anjo par evitá-lo, despertando entre os líderes judeus uma voz a favor dos Seus servos. A obra dos apóstolos não estava terminada. Eles deviam ser levados perante reis a fim de testemunhar do nome de Jesus e testificar das coisas que tinham visto e ouvido.

Os sacerdotes de má vontade libertaram os prisioneiros, depois de lhes baterem e ordenarem a não mais falar no nome de Jesus. "E eles se retiraram do Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse nome. E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo." Assim a palavra de Deus crescia e se multiplicava. Os discípulos ousadamente testificavam das coisas que tinham visto e ouvido, e no nome de Jesus realizavam grandes milagres. Corajosamente lançavam o sangue de Jesus sobre aqueles que tão desejosos se mostraram de recebê-lo quando lhes foi permitido ter poder sobre o Filho de Deus.

Vi que anjos de Deus foram comissionados para guardar com especial cuidado as sagradas, importantes verdades que deviam servir como uma âncora para os discípulos de Cristo através de todas as [197] gerações. O Espírito Santo especialmente repousou sobre os apóstolos, que foram testemunhas da crucifixão, ressurreição e ascensão de nosso Senhor — verdades importantes que deviam ser a esperança de Israel. Todos deviam olhar para o Salvador do mundo como a sua única esperança, e andar no caminho que Ele havia aberto com o sacrifício de Sua própria vida, e guardar a lei de Deus e viver. Vi a sabedoria e bondade de Jesus em dar aos discípulos poder para promover a mesma obra pela qual Ele tinha sido odiado e morto pelos judeus. Em Seu nome Eles tiveram poder sobre as obras de Satanás.

Um halo de luz e glória assinalou o tempo da morte e ressurreição de Jesus, imortalizando a sagrada verdade de que Ele foi o Salvador do mundo.

* * * * *

A morte de Estêvão

Os discípulos se multiplicaram grandemente em Jerusalém, e muitos sacerdotes obedeciam à fé. Estêvão, cheio de fé, estava fazendo grandes maravilhas e milagres entre o povo. Os líderes judeus foram tomados de grande ira ao verem sacerdotes virando as costas a suas tradições e aos sacrifícios e ofertas, e aceitando a Jesus como o grande sacrifício. Com poder do alto, Estêvão reprovava os incrédulos sacerdotes e anciãos, e exaltava a Jesus perante eles. Eles não podiam resistir à sabedoria e poder com que Estêvão falava, e ao verificarem que não podiam de maneira alguma prevalecer contra ele, assalariaram homens para testemunhar falsamente que o tinham ouvido proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. Instigaram o povo e se apossaram de Estêvão, e, mediante falsas testemunhas, acusaram-no de falar contra o templo e a lei. [198] Eles testemunhavam que o tinham ouvido dizer que esse Jesus de Nazaré destruiria os costumes que Moisés lhes havia dado.

Estando Estêvão perante os seus juízes, a luz da glória de Deus repousou em seu semblante. "Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo." Quando chamado a responder às acusações levantadas contra ele, Estêvão começou por Moisés e os profetas e passou em revista a história dos filhos de Israel e o trato de Deus com eles, e mostrou como Cristo havia sido predito na profecia. Referiu-se à história do templo e declarou que Deus não habita em templos feitos por mãos humanas. Os judeus adoravam o templo e se deixavam tomar de maior indignação por qualquer coisa que se dissesse contra o edifício do que se falado fora contra Deus. Quando Estêvão falou de Cristo e se referiu ao templo, viu que o povo estava rejeitando suas palavras; e destemidamente acusou-os: "Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo." Ao mesmo tempo que observavam as ordenanças exteriores de sua religião, tinham o coração corrompido e cheio de maldade mortal. Ele se referiu à crueldade de seus pais

em perseguir os profetas, e declarou que aqueles a quem se dirigia haviam cometido um pecado maior na rejeição e crucifixão de Cristo. "Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos."

Ao serem proferidas essas verdades claras e cortantes, os sacerdotes e príncipes encheram-se de furor e rilhavam os dentes contra ele. "Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à Sua direita, e disse: [199] Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé à destra de Deus." O povo não o ouvia. "Clamando em alta voz, taparam os ouvidos e unânimes arremeteram contra ele. E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram." E Estêvão, ajoelhando-se, clamou em alta voz: "Senhor, não lhes imputes este pecado."

Vi que Estêvão foi um poderoso homem de Deus, suscitado especialmente para preencher um importante lugar na igreja. Satanás exultou com sua morte; pois ele sabia que os discípulos sentiriam sobremaneira a sua perda. Mas o triunfo de Satanás foi breve; pois nesse grupo, testemunhando a morte de Estêvão, havia um a quem Jesus estava para revelar-Se. Saulo não tomou parte no lançamento de pedras em Estêvão, mas consentiu em sua morte. Ele era zeloso na perseguição à igreja de Deus, caçando-os, aprisionando-os em suas casas e entregando-os a quem os mataria. Saulo era um homem de habilidade e educação; seu zelo e erudição tornava-o altamente estimado pelos judeus, ao mesmo tempo que era temido por muitos dos discípulos de Cristo. Seus talentos eram eficazmente empregados por Satanás em promover sua rebelião contra o Filho de Deus, e os que criam nEle. Mas Deus pode quebrar o poder do grande adversário e libertar os que são por ele levados cativos. Cristo havia separado Saulo como "um vaso escolhido" para pregar o Seu nome, para fortalecer os discípulos em sua tarefa e mais ainda para [200] preencher o lugar de Estêvão.

A conversão de Saulo

Ao viajar Saulo para Damasco, com cartas autorizando-o a prender homens e mulheres que estivessem pregando a Jesus, e levá-los para Jerusalém, os anjos maus exultaram em torno dele. Mas súbito uma luz do Céu brilhou ao redor dele, luz que levou os anjos maus a fugirem e a Saulo fez cair por terra. Ele ouviu uma voz dizendo: "Saulo, Saulo, por que Me persegues?" Saulo indagou: "Quem és Tu, Senhor?" E o Senhor disse: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te, e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer."

Os homens que com ele estavam, emudecidos, ouviram a voz, mas a ninguém viram. Ao extinguir-se a luz e levantar-se Saulo da terra e abrir os olhos, verificou que estava inteiramente privado da capacidade de ver. A glória da luz do céu o havia cegado. Conduziram-no pela mão e o levaram a Damasco; e esteve três dias sem ver, nem comeu nem bebeu. O Senhor então enviou o Seu anjo a um dos mesmos homens a quem Saulo esperara prender, e revelou-lhe em visão que deveria ir à rua chamada Direita "e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando; e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista".

Ananias receou que houvesse nisto algum engano, e começou a relatar ao Senhor o que tinha ouvido acerca de Saulo. Mas o Senhor disse a Ananias: "Vai, porque este é para Mim um instrumento [201] escolhido, para levar o Meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois Eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo Meu nome." Ananias seguiu as instruções do Senhor e entrou na casa, e impondo-lhe as mãos, disse: "Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo."

Imediatamente Saulo recebeu a vista, levantou-se e foi batizado. Então ensinava ele nas sinagogas que Jesus era na verdade o Filho

de Deus. Todos os que o ouviam estavam estupefatos e perguntavam: "Não é este o que exterminava em Jerusalém aos que invocavam o nome de Jesus, e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes?" Saulo, porém, mais crescia em força, e confundia os judeus. Novamente estavam eles perturbados. Todos sabiam da oposição de Saulo a Jesus, e de seu zelo em acossar todos os que criam em Seu nome, e entregá-los à morte; e sua conversão miraculosa convenceu a muitos que Jesus era o Filho de Deus. Saulo relatava sua experiência, no poder do Espírito Santo. Ele estivera perseguindo até à morte, prendendo, entregando à prisão, tanto homens como mulheres, quando, enquanto viajava para Damasco, subitamente uma grande luz do céu resplandecera em redor dele, e Jesus Se lhe revelara e lhe fizera saber ser Ele o Filho de Deus.

Assim, pregando Saulo ousadamente a Jesus, exerceu uma poderosa influência. Depois de sua conversão uma luz divina brilhou sobre as profecias relativas a Jesus, a qual o habilitou a apresentar a verdade de maneira clara e ousada, e corrigir qualquer perversão das Escrituras. Com o Espírito de Deus repousando sobre si, conduzia [202] seus ouvintes, de modo claro e convincente, através das profecias até ao tempo do primeiro advento de Cristo, e mostrava-lhes que tinham sido cumpridas as Escrituras que se referiam a Seus sofrimentos, morte e ressurreição.

* * * * *

Os judeus decidem matar a Paulo

Testemunhando sacerdotes e príncipes o efeito da narração da experiência de Paulo, encheram-se de ódio contra ele. Viram que ele ousadamente pregava a Jesus e operava milagres em Seu nome, que multidões ouviam-no e viravam as costas a suas tradições e olhavam para os líderes judeus como os assassinos do Filho de Deus. Sua ira se acendeu e eles se aconselharam quanto ao que seria melhor fazer para reduzir o excitamento. Concordaram entre si que a única conduta acertada era levar Paulo à morte. Mas Deus conhecia suas intenções, e anjos foram comissionados para guardá-lo, a fim de que ele vivesse para cumprir a sua missão.

Dirigidos por Satanás, os incrédulos judeus vigiavam dia e noite as portas de Damasco, a fim de matarem Paulo imediatamente quando ele saísse. Mas Paulo tinha sido informado de que os judeus estavam buscando sua vida, pelo que os discípulos o desceram em um cesto, pelo muro, à noite. Derrotados assim em realizar os seus propósitos, os judeus sentiram-se envergonhados e indignados, e os propósitos de Satanás foram derrotados.

Depois disto Paulo foi a Jerusalém a fim de unir-se aos discípulos; mas estes temiam-no. Não criam que ele fosse um discípulo. Sua vida tinha sido buscada pelos judeus em Damasco, e os seus próprios irmãos não o recebiam; mas Barnabé tomou-o e levou-o aos apóstolos, informando-os de como havia ele visto o Senhor no caminho e como pregara ousadamente em Damasco no nome de Jesus. [203]

Mas Satanás estava instigando os judeus para que destruíssem Paulo, e Jesus ordenou-lhe deixar Jerusalém. Acompanhado de Barnabé, foi ele para outras cidades, pregando a Jesus e operando milagres, e muitos eram convertidos. Havendo sido curado um homem que sempre fora coxo, a população que era adoradora de ídolos estava prestes a queimar sacrifícios em honra dos discípulos. Paulo sentiu-se mortificado, e disse que ele e seu companheiro eram apenas homens, e que unicamente o Deus que fizera o céu e a Terra, o mar e

tudo que neles há, devia ser adorado. Assim Paulo exaltou a Deus perante o povo; mas não lhe foi fácil contê-los. A primeira concepção de fé no verdadeiro Deus, e de adoração e honra a Ele devida, estava sendo formada em suas mentes; e ao passo que ouviam a Paulo, Satanás estava instigando os judeus incrédulos de outras cidades a irem após Paulo e destruírem a boa obra realizada por meio dele. Esses judeus inflamaram o espírito dos idólatras mediante falsos relatos sobre Paulo. A estima e admiração do povo agora transmudou-se em ódio, e os que pouco antes estavam prontos a adorar os discípulos, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, supondo que estivesse morto. Mas rodeando-o os discípulos, e chorando por ele, Paulo, para alegria e gozo deles, levantou-se e entrou com eles na cidade.

De outra feita, ao pregarem Paulo e Silas a Jesus, uma certa mulher possuída de um espírito de adivinhação, seguiu-os, clamando: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo, e vos anunciam o caminho da salvação." Assim ela seguiu os discípulos por muitos dias. Mas Paulo ficou indignado, pois clamando assim após eles, [204] desviava da verdade a mente do povo. O objetivo de Satanás em levá-la a fazer isto era enfadar o povo e destruir a influência dos discípulos. O espírito de Paulo se agitou dentro dele, e voltou e disse ao espírito: "Em nome de Jesus Cristo eu te mando: Retira-te dela." E o espírito mau, repreendido, deixou-a.

Seus senhores apreciavam que ela clamasse atrás dos discípulos; mas quando o espírito mau a deixou, e eles viram-na como uma humilde discípula de Cristo, ficaram enraivecidos. Haviam acumulado muito dinheiro graças a suas adivinhações, e agora a sua esperança de ganho se fora. O propósito de Satanás havia sido derrotado; mas os seus servos agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça, à presença das autoridades e dos magistrados, e disseram: "Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade." E a multidão se levantou unida contra eles, e os pretores rasgaram-lhes os vestidos, mandando açoitá-los. E depois de lhes haverem dado muitos açoites, lançaram-nos na prisão, ordenando ao carcereiro que os guardasse com segurança. O carcereiro, havendo recebido tal ordem, conduziu-os ao cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco. Mas os anjos do Senhor os acompanharam para dentro da prisão, e fizeram que o

seu aprisionamento redundasse em glória para Deus, mostrando ao povo que Deus estava no trabalho, e com os Seus servos escolhidos.

Cerca da meia-noite Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, quando subitamente houve tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; e vi que imediatamente o anjo de Deus libertou as cadeias de todos. O guarda da prisão, ao despertar e ver que as portas da prisão estavam abertas, ficou assustado. Ele pensava que os prisioneiros haviam escapado, vindo ele a ser punido com a morte. Mas quando estava prestes a matar-se, Paulo clamou com grande voz, dizendo: "Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!" [205]

O poder de Deus convenceu o carcereiro. Ele pediu que trouxessem luz, entrou precipitadamente, e tremendo caiu aos pés de Paulo e Silas; tirando-os fora, disse: "Senhores, que devo fazer para que seja salvo?" E eles responderam: "Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa." O guarda da prisão reuniu então toda a sua casa, e Paulo pregou-lhes a Jesus. Assim o coração do carcereiro uniu-se ao de seus irmãos, e ele lavou-lhes os vergões dos açoites, e com toda a sua casa foi batizado nessa noite. E pôs alimento diante deles, e rejubilou-se, crendo em Deus com toda a sua casa.

As novas maravilhosas da manifestação do poder de Deus em abrir as portas da prisão, e na conversão do carcereiro e sua família, logo se espalharam amplamente. Os magistrados ouviram essas coisas, e temeram, e ordenaram ao carcereiro que deixasse ir Paulo e Silas. Mas Paulo não desejava deixar a prisão ocultamente; não queria que a manifestação do poder de Deus fosse ocultada. Disse-lhes ele: "Sem ter havido processo formal contra nós nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles, e pessoalmente nos ponham em liberdade." Quando essas palavras foram ditas aos magistrados, e ficou-se sabendo que os apóstolos eram cidadãos romanos, os dirigentes ficaram alarmados, temendo que eles fizessem queixa ao imperador sobre o procedimento ilegal que tiveram. E vieram, soltaram-nos e se desculparam e pediram que deixassem a cidade. [206]

Paulo visita Jerusalém

Após sua conversão, Paulo visitou Jerusalém e aí pregou a Jesus e as maravilhas de Sua graça. Ele relatou sua miraculosa conversão, o que de tal maneira enfureceu os sacerdotes e príncipes que procuraram tirar-lhe a vida. Mas para que ele pudesse ser salvo, Jesus de novo apareceu-lhe em visão, enquanto ele estava orando, e disse-lhe: "Apressa-te, e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a Meu respeito." Paulo respondeu: "Senhor, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em Ti. Quando se derramava o sangue de Estêvão, Tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam." Paulo pensava que os judeus em Jerusalém não podiam resistir ao seu testemunho, que considerariam que a grande mudança nele operada só poderia ter sido pelo poder de Deus. Mas a resposta foi mais decidida que antes: "Vai, porque Eu te enviarei para longe aos gentios."

Durante a ausência de Paulo de Jerusalém, ele escreveu muitas cartas para diferentes lugares, relatando sua experiência e dando poderoso testemunho. Mas alguns procuraram desfazer a influência dessas cartas. Eles eram forçados a admitir que suas cartas tinham peso e poder, mas declaravam que sua presença física era fraca e sua locução discutível.

Os fatos no caso eram que Paulo era um homem de grande erudição, e sua sabedoria e maneiras cativavam os seus ouvintes. Homens instruídos deleitavam-se com o seu conhecimento, e muitos deles criam em Jesus. Quando em presença de reis e grandes assembléias, ele revelava tal eloqüência que fascinava todos diante de si. Isto [207] enraivecia sobremodo os sacerdotes. Paulo prontamente entrava em profundo raciocínio e, sublimando-se, levava o povo consigo aos mais exaltados transportes de pensamento, trazendo à luz as profundas riquezas da graça de Deus e retratando diante deles o estupendo amor de Cristo. Então com simplicidade descia até à compreensão do povo comum, e da maneira mais poderosa relatava a sua expe-

riência, a qual despertava neles um ardente desejo de se tornarem discípulos de Cristo.

De novo o Senhor apareceu a Paulo e revelou-lhe que deveria subir a Jerusalém, a fim de que fosse preso e sofresse pelo Seu nome. Embora ele ficasse prisioneiro por longo tempo, o Senhor promoveu Sua obra especial por intermédio dele. Suas prisões deviam ser um meio de disseminação do evangelho de Cristo e assim de glorificação a Deus. Ao ser enviado de cidade a cidade para julgamento, seu testemunho sobre Jesus e os interessantes incidentes de sua própria conversão eram relatados perante reis e governadores, ficando eles sem escusas com respeito a Jesus. Milhares criam nEle e se regozijavam em Seu nome. Vi que o especial propósito de Deus era cumprido na viagem marítima de Paulo; Ele desejava que a tripulação pudesse dessa maneira testemunhar o poder de Deus por intermédio de Paulo e que os pagãos também ouvissem o nome de Jesus, e fossem assim convertidos mediante os ensinos de Paulo e por testemunhar os milagres que ele operava. Reis e governadores encantavam-se com o seu raciocínio, e ao pregar a Jesus com zelo e o poder do Espírito Santo e ao relatar os interessantes acontecimentos de sua experiência, ficavam possuídos da convicção de que Jesus era o Filho de Deus. Ouvindo-o alguns entre admirados e encantados, um deles exclamou: "Por pouco me persuades a me fazer cristão." Contudo a maioria dos que ouviam pensavam que em algum tempo futuro poderiam considerar o que ouviram. Satanás tirava vantagem [208] da procrastinação e, negligenciando eles a oportunidade quando o seu coração estava abrandado, esta era para sempre perdida. Seus corações tornavam-se endurecidos.

Foi-me mostrada a obra de Satanás primeiro em cegar os olhos dos judeus para que não recebessem a Jesus como o seu Salvador, e depois em levá-los, pela inveja de Suas poderosas obras, a buscar a Sua vida. Satanás entrou num dos próprios seguidores de Cristo e levou-o a traí-Lo às mãos de Seus inimigos, a fim de que crucificassem o Senhor da vida e da glória.

Depois que Jesus ressuscitou dos mortos, os judeus acrescentaram pecado a pecado ao procurarem esconder o fato de Sua ressurreição, assalariando a guarda romana para que afirmasse uma falsidade. Mas a ressurreição de Jesus foi feita duplamente certa pela ressurreição de uma multidão de testemunhas ao mesmo tempo.

Depois de Sua ressurreição, Jesus apareceu a Seus discípulos, e a mais de quinhentos de uma vez, enquanto aqueles que Ele levou consigo para o alto apareceram a muitos, declarando que Jesus tinha ressuscitado.

Satanás havia levado os judeus a se rebelarem contra Deus recusando receber o Seu Filho e manchando as mãos em Seu preciosíssimo sangue. Não importava agora quão poderosa a evidência produzida de que Jesus era o Filho de Deus, o Redentor do mundo; eles O haviam matado, e não receberiam qualquer evidência em Seu favor. Sua única esperança e consolação, como a de Satanás após sua queda, era procurar prevalecer contra o Filho de Deus. Continuaram, portanto, sua rebelião, perseguindo os discípulos de Cristo, e levando-os à morte. Nada soava tão desagradavelmente aos seus ouvidos como o nome de Jesus a quem haviam crucificado; e estavam determinados a não ouvir qualquer prova em Seu favor. Assim quando o Espírito Santo por intermédio de Estêvão manifestou [209] poderosa evidência de ser Jesus o Filho de Deus, fecharam os ouvidos para não se deixarem convencer. Satanás tinha os assassinos de Jesus seguros em suas garras. Por suas ímpias obras renderam-se-lhe como súditos submissos, e por intermédio deles estava ele obrando no sentido de molestar e atribular os crentes em Cristo. Por meio dos judeus ele agiu no sentido de instigar os gentios contra Jesus e contra os que O seguiam. Mas Deus enviou os Seus anjos para fortalecer os discípulos em seu trabalho, a fim de que testificassem das coisas que tinham visto e ouvido, e afinal por sua firmeza selassem o seu testemunho com o seu sangue.

Satanás se rejubilou ao ter os judeus seguros em seu laço. Eles ainda continuaram suas inúteis formalidades, seus sacrifícios e ordenanças. Quando Jesus suspenso da cruz exclamou: “Está consumado”, o véu do templo rasgou-se em dois de alto a baixo, significando com isto que Deus não mais Se encontraria com os sacerdotes no templo para aceitar seus sacrifícios e ordenanças, e também para mostrar que o muro de separação entre os judeus e os gentios estava derribado. Jesus fizera oferta de Si mesmo para ambos, e se vieram a ser salvos, ambos precisaram crer nEle como a única oferta pelo pecado, o Salvador do mundo.

Quando o soldado feriu o lado de Jesus estando Ele suspenso na cruz, brotaram duas diferentes correntes, sendo uma de sangue e

a outra de água. O sangue devia lavar os pecados dos que cressem em Seu nome, e a água para representar aquela água viva obtida de Jesus e que dá vida ao crente. [210]

A grande apostasia

Fui transportada ao tempo em que pagãos idólatras cruelmente perseguiram e mataram os cristãos. O sangue jorrou em torrentes. Os nobres, os eruditos e o povo comum foram igualmente mortos sem misericórdia. Famílias ricas foram reduzidas à pobreza, por não renegarem a sua religião. Não obstante a perseguição e sofrimento que esses cristãos suportaram, não baixaram as normas. Conservaram pura a sua religião. Vi que Satanás exultou e triunfou com os seus sofrimentos. Mas Deus olhava para os Seus fiéis mártires com grande aprovação. Os cristãos que viveram nesses terríveis tempos foram por Ele amados grandemente, porque estavam dispostos a sofrer por Seu amor. Cada sofrimento por eles suportado aumentava a sua recompensa no Céu.

Embora Satanás se regozijasse nos sofrimentos dos santos, nem por isso estava satisfeito. Ele queria o controle tanto da mente como do corpo. Os sofrimentos que enfrentavam apenas os levavam para mais perto do Senhor, conduzindo-os ao amor de uns pelos outros, levando-os a mais do que nunca temer ofendê-Lo. Satanás desejava levá-los a desagradar a Deus, a fim de que perdessem sua força, ânimo e firmeza. Embora milhares fossem mortos, outros se levantavam para ocupar-lhes o lugar. Satanás viu que estava perdendo os seus súditos; pois embora sofressem perseguição e morte, estavam garantidos em Jesus Cristo para súditos do Seu reino. Satanás, pois, assentou planos para lutar com mais sucesso contra o governo de Deus e derrotar a igreja. Ele levou os pagãos idólatras a abraçar [211] parte da fé cristã. Eles professavam crer na crucifixão e ressurreição de Cristo, e propuseram-se a unir com os seguidores de Jesus, sem uma mudança de coração. Oh! terrível perigo para a igreja! Esse foi um tempo de angústia mental. Alguns achavam que se dobrassem e se unissem com esses idólatras que haviam abraçado parte da fé cristã, isto seria o meio para sua completa conversão. Satanás estava procurando corromper as doutrinas da Bíblia.

Vi que afinal as normas foram rebaixadas, e que os pagãos se uniram com os cristãos. Embora esses adoradores de ídolos professassem estar convertidos, levaram consigo para dentro da igreja a sua idolatria, havendo mudado apenas os objetos de seu culto para imagens de santos, mesmo de Cristo e de Maria Sua mãe. Unindo-se com eles gradualmente os seguidores de Cristo, a religião cristã se corrompeu e a igreja perdeu sua pureza e poder. Alguns recusaram unir-se com eles, preservando assim sua pureza e adoração a Deus somente. Não se curvaram a nenhuma imagem de coisa alguma em cima no Céu ou embaixo, na Terra.

Satanás exultou com a queda de tantos; e instigou então a igreja caída a obrigar os que preservavam a pureza de sua religião a renderem-se a suas cerimônias e culto de imagens ou então serem levados à morte. Os fogos da perseguição foram de novo inflamados contra a verdadeira igreja de Cristo, e milhões foram mortos sem misericórdia.

Isto me foi apresentado da seguinte maneira: Um grande grupo de idólatras pagãos levava uma bandeira negra, na qual havia figuras do Sol, da Lua e das estrelas. Este grupo parecia estar muito violento e irado. Foi-me mostrado então outro grupo conduzindo uma pura bandeira branca, sobre a qual estava escrito: "Pureza e santidade ao Senhor." Seu semblante estava marcado com firmeza e celestial resignação. Vi os idólatras pagãos aproximarem-se deles, e houve [212] grande mortandade. Os cristãos se derreteram diante deles; contudo o grupo cristão se juntava mais ainda e ainda mais firmemente sustentava a bandeira. Quantos caíam, outros tantos se reorganizavam em torno da bandeira e ocupavam-lhes os lugares.

Vi o grupo de idólatras consultando-se. Falhando em obrigar os cristãos a se renderem, maquinaram outro plano. Vi-os baixarem a sua bandeira e aproximar-se então desse firme grupo cristão e fazer-lhe propostas. De início, suas propostas foram integralmente recusadas. Vi então o grupo cristão consultar-se. Alguns disseram que baixariam a bandeira, aceitariam as propostas e salvariam a vida, e afinal teriam forças para levantar sua bandeira entre os pagãos. Uns poucos, entretanto, não se renderam a este plano, mas firmemente escolheram morrer sustentando a sua bandeira antes que baixá-la. Vi então muitos baixarem a bandeira e unirem-se com os pagãos; mas os firmes e inflexíveis lograram de novo tomá-la e conduzi-la no

alto. Vi que pessoas estavam continuamente deixando o grupo dos que levavam a pura bandeira branca, unindo-se com os idólatras sob a bandeira negra, a fim de perseguirem os que deixavam a bandeira branca. Muitos foram mortos, todavia a bandeira branca foi sustida no alto, e crentes eram despertados para se reunirem em torno dela.

Os judeus que a princípio despertaram a ira dos pagãos contra Jesus não deviam escapar impunes. Na sala de julgamento de Pilatos, ao hesitar este em condenar a Jesus, os enfurecidos judeus clamaram: "Caia sobre nós o Seu sangue, e sobre nossos filhos!" O cumprimento desta terrível maldição que haviam chamado sobre suas próprias cabeças, a nação judaica tem experimentado. Pagãos e os chamados cristãos juntamente têm sido seus inimigos. Os cristãos professos, [213] em seu zelo por Cristo, a quem os judeus crucificaram, acharam que quanto mais sofrimentos levassem sobre eles, mais agradariam a Deus. Muitos dos incrédulos judeus foram portanto mortos, enquanto outros foram expulsos de um para outro lugar, e foram punidos quase de todas as maneiras.

O sangue de Cristo e dos discípulos, a quem haviam levado à morte, estava sobre eles, e eram visitados com terríveis juízos. Seguia-os a maldição de Deus, e eram um provérbio e um escárnio para os pagãos e os chamados cristãos. Foram degredados, enxotados e detestados, como se a marca de Caim estivesse sobre eles. Todavia vi que Deus tinha maravilhosamente preservado este povo e espalhado-o sobre o mundo, a fim de que pudessem ser olhados como um povo especialmente visitado pela maldição de Deus. Vi que Deus havia abandonado os judeus como nação; mas os indivíduos entre eles seriam contudo convertidos e habilitados a rasgar o véu dos seus corações e ver que a profecia com relação a eles tinha-se cumprido; eles receberão a Jesus como Salvador do mundo e verão o grande pecado de sua nação em O haver rejeitado e crucificado.

* * * * *

O mistério da iniqüidade

Sempre tem sido o desígnio de Satanás afastar a mente do povo, de Jesus para o homem, e destruir a responsabilidade individual. Satanás fracassou em seu desígnio quando tentou o Filho de Deus; porém, foi mais bem-sucedido quando veio ao homem decaído. O cristianismo se corrompeu. Papas e sacerdotes presumiam assumir uma posição exaltada, e ensinavam o povo a esperar deles o perdão de seus pecados, em vez de por si mesmos olharem para Cristo. [214]

O povo ficou completamente enganado. Ensinou-se-lhes que os papas e sacerdotes eram representantes de Cristo, quando de fato o eram de Satanás; e aqueles que a eles se curvavam, adoravam Satanás. O povo pedia a Bíblia, mas os sacerdotes consideravam perigoso deixá-los tê-la, a fim de a lerem por si mesmos, receosos de que ficassem esclarecidos, e lançassem em rosto os pecados de seus dirigentes. Ensinava-se o povo a receber toda a palavra desses dirigentes como provinda da boca de Deus. Pretendiam ter sobre a mente aquele poder que somente Deus poderia ter. Se ousassem seguir suas próprias convicções, o mesmo ódio que Satanás e os judeus manifestaram para com Jesus se acenderia contra eles, e os que estivessem em autoridade reclamariam o seu sangue.

Foi-me mostrado o tempo em que Satanás de maneira especial triunfou. Multidões de cristãos foram mortos da maneira mais terrível, porque preservavam a pureza de sua religião. A Bíblia era odiada, e faziam-se esforços para eliminá-la da Terra. Proibia-se ao povo lê-la, sob pena de morte; e todos os exemplares que se poderiam encontrar eram queimados. Deus, porém, tinha um cuidado especial de Sua Palavra. Ele a protegia. Em diversas ocasiões não existiam senão poucos exemplares da Bíblia; contudo Ele não permitiria que Sua Palavra se perdesse, pois nos últimos dias deveriam multiplicar-se os exemplares da mesma, de tal maneira que cada família a pudesse possuir. Vi que, quando havia apenas poucos exemplares da Bíblia, era ela preciosa e consoladora aos perseguidos seguidores de Jesus. Era lida da maneira mais secreta, e aqueles

que tinham este exaltado privilégio, sentiam que haviam tido uma entrevista com Deus, com Seu Filho Jesus, e com Seus discípulos. Mas este bendito privilégio custou a vida a muitos deles. Sendo descobertos, eram levados ao cepo do carrasco, à tortura, ou à masmorra [215] para morrer a fome.

Satanás não pôde impedir o plano da salvação. Jesus foi crucificado e ressuscitou no terceiro dia. Mas Satanás disse a seus anjos que ele faria mesmo a crucifixão e ressurreição servirem a seus intuitos. Concordava com que aqueles que professavam fé em Jesus cressem que as leis que regulavam os sacrifícios e ofertas judaicos cessaram por ocasião da morte de Cristo, caso pudesse levá-los mais longe e fazê-los crer que a lei dos Dez Mandamentos também morrera com Cristo.

Vi que muitos se deixaram facilmente levar por este ardil de Satanás. Todo o Céu moveu-se de indignação vendo a santa lei de Deus pisada a pés. Jesus e todo o exército celestial conheciam a natureza da lei de Deus; sabiam que Ele não a mudaria ou ab-rogaria. A desesperançada condição do homem depois da queda determinou a mais profunda tristeza no Céu, e levou Jesus a oferecer-Se para morrer pelos transgressores da santa lei de Deus. Mas, se aquela lei pudesse ser ab-rogada, o homem poderia ter sido salvo sem a morte de Jesus. Conseqüentemente sua morte não destruiu a lei de Seu Pai, mas engrandeceu-a, honrou-a, e encareceu a obediência a todos os seus santos preceitos.

Houvesse a igreja permanecido pura e constante, Satanás não a poderia ter enganado e tê-la levado a espezinhar a lei de Deus. Neste ousado plano Satanás ataca diretamente o fundamento do governo de Deus, no Céu e na Terra. Sua rebelião determinou sua expulsão do Céu. Depois de rebelar-se desejou ele, a fim de salvar-se, que Deus mudasse Sua lei; mas foi declarado perante todo o exército celestial que a lei de Deus é inalterável. Satanás sabe que, se ele pode fazer outros violarem a lei de Deus, tê-los-á ganho para a sua causa; pois cada transgressor daquela lei deve morrer.

Satanás se decidiu a ir ainda mais longe. Disse a seus anjos [216] que alguns seriam tão zelosos da lei de Deus que não poderiam ser apanhados neste ardil; os Dez Mandamentos eram tão claros que muitos creriam que ainda vigoravam, e, portanto, deveria procurar corromper apenas um dos mandamentos. Levou então seus

representantes a tentar a mudança do quarto mandamento, ou do sábado, alterando assim o único dos dez, que apresenta o verdadeiro Deus, o Criador dos Céus e da Terra. Satanás apresentou perante eles a gloriosa ressurreição de Jesus e lhe disse que, por haver Ele ressuscitado no primeiro dia da semana, mudara o sábado do sétimo para o primeiro dia da semana.

Assim Satanás fez uso da ressurreição para servir a seus propósitos. Ele e seus anjos se regozijaram de que os erros que haviam preparado, fossem aceitos tão facilmente pelos professos amigos de Cristo. Aquilo que um olhava horrorizado, levado por um sentimento religioso, outro recebia. Deste modo diferentes erros foram recebidos e defendidos com zelo. A vontade de Deus, tão claramente revelada em Sua Palavra, ficou coberta de erros e tradições, que têm sido ensinados como sendo mandamentos de Deus. Posto que a este engano, que desafia aos Céus, seja permitido manter-se até o segundo aparecimento de Jesus, todavia durante todo este tempo de erro e engano não ficou Deus sem testemunhas. Por entre as trevas e perseguição da igreja tem sempre havido verdadeiras e fiéis criaturas que guardaram todos os mandamentos de Deus.

Vi que a hoste angélica encheu-se de espanto, contemplando os sofrimentos e morte do Rei da glória. Mas não foi para eles maravilha que o Senhor da vida e glória, Aquele que enchera o Céu todo com alegria e esplendor, rompesse as cadeias da morte e saísse de Sua prisão, como um vencedor triunfante. Portanto, se algum destes dois acontecimentos devesse ser comemorado por um dia de descanso, deveria ser a crucifixão. Vi, porém, que nenhum destes [217] acontecimentos se destinava a alterar ou ab-rogar a lei de Deus; pelo contrário, dão a mais forte prova de sua imutabilidade.

Ambos estes importantes fatos têm seus memoriais. Participando da ceia do Senhor, do pão que é partido e do fruto da vide, apresentamos a morte do Senhor até que Ele venha. As cenas de Seus sofrimentos e morte são assim avivadas em nossa mente. A ressurreição de Cristo é comemorada ao sermos sepultados com Ele pelo batismo, e ressuscitados daquele como túmulo líquido, à semelhança de Sua ressurreição, a fim de vivermos em novidade de vida.

Mostrou-se-me que a lei de Deus permaneceria firme para sempre, e existiria na nova Terra por toda a eternidade. Na criação, quando foram postos os fundamentos da Terra, os filhos de Deus

olhavam com admiração para a obra do Criador, e todo o exército celestial aclamava de alegria. Então foi que se lançara o fundamento do sábado. No fim dos seis dias da criação, Deus repousou no sétimo dia de toda a obra que fizera; e abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele repousara de toda a Sua obra. O sábado foi instituído no Éden, antes da queda, e foi observado por Adão e Eva e toda a hoste celestial. Deus repousou no sétimo dia, e o abençoou e santificou. Eu vi que o sábado nunca será anulado; antes, por toda a eternidade, os santos remidos e todo o exército celestial o observarão em honra [218] ao grande Criador.

Morte, não vida eterna em miséria

Satanás começou com o seu engano no Éden. Disse a Eva: “Certamente não morrereis.” Esta foi a primeira lição de Satanás sobre a imortalidade da alma, e ele tem prosseguido com este engano desde aquele tempo até o presente, e o conservará até que termine o cativeiro dos filhos de Deus. Foram-me indicados Adão e Eva no Éden. Participaram da árvore proibida, e então a espada inflamada foi colocada em redor da árvore da vida, e eles foram expulsos do jardim, para que não participassem da árvore da vida e fossem pecadores imortais. O fruto desta árvore deveria perpetuar a imortalidade. Ouvi um anjo perguntar: “Quem da família de Adão passou pela espada inflamada, e participou da árvore da vida?” Ouvi outro anjo responder: “Nenhum da família de Adão passou por aquela espada inflamada, e participou da árvore; portanto não há pecador imortal.” A alma que pecar morrerá morte eterna, morte esta de que não haverá esperança de ressurreição; e então se aplacará a ira de Deus.

Foi-me coisa surpreendente haver Satanás tão bem conseguido fazer os homens crerem que as palavras de Deus: “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4, 20), significassem que a alma que pecar não morrerá, mas viverá eternamente em estado miserável. Disse o anjo: “Vida é vida, quer seja em dores quer em felicidade. A morte é sem dor, sem alegria, sem ódio.”

Satanás disse a seus anjos que fizessem um esforço especial para espalhar a mentira a princípio proferida a Eva no Éden: “Certamente não morrereis.” E, sendo o erro recebido pelo povo, e sendo este levado a crer que o homem é imortal, Satanás induziu-os a crer que o pecador viverá em eterno estado de miséria. Achava-se en- [219] tão preparado o caminho para Satanás agir por intermédio de seus representantes e apresentar a Deus perante o povo como um tirano vingativo, como alguém que mergulhe no inferno todos os que não Lhe agradem, e os faça para sempre sentir Sua ira; e, enquanto sofrem indizível aflição, e se contorcem nas chamas eternas, é Ele representado a olhar sobre eles com satisfação. Satanás sabia que,

se esse erro fosse recebido, Deus seria odiado por muitos, em vez de amado e adorado; e que muitos seriam levados a crer que as ameaças da Palavra de Deus não seriam literalmente cumpridas, pois que seria contra Seu caráter de benevolência e amor mergulhar nos tormentos eternos seres que Ele criara.

Outro extremo que Satanás tem levado o povo a adotar consiste em não tomarem em nenhuma consideração a justiça de Deus e as ameaças de Sua Palavra, e representá-Lo como sendo todo misericórdia, de modo que ninguém perecerá, mas que todos, tanto santos como pecadores, serão finalmente salvos em Seu reino.

Em conseqüência dos erros populares da imortalidade da alma, e do intérmino estado de misérias, Satanás tira vantagem de outra classe, e os leva a considerar a Bíblia como um livro não inspirado. Acham que ela ensina muitas coisas boas; mas não podem depositar confiança na mesma e amá-la, porque lhes foi ensinado que ela declara a doutrina do tormento eterno.

Uma outra classe Satanás ainda leva mais longe, mesmo a negar a existência de Deus. Não podem ver coerência no caráter do Deus da Bíblia, se Ele infligirá horríveis torturas a uma parte da família humana por toda a eternidade. Portanto negam a Bíblia e seu Autor, e consideram a morte como um sono eterno.

[220] Ainda há outra classe, que é medrosa e tímida. A estes Satanás tenta para cometer pecado, e depois de haverem pecado mostra-lhes que o salário do pecado não é a morte, mas vida em horríveis tormentos, a serem suportados pelas eras sem fim da eternidade. Aumentando assim diante de seus espíritos fracos os horrores de um inferno eterno, toma posse de suas mentes e eles perdem a razão. Então Satanás e seus anjos exultam, e os incrédulos e ateus se unem a lançar o vitupério sobre o cristianismo. Pretendem que estes males são os resultados naturais de crer na Bíblia e em seu Autor, ao passo que são eles os resultados de receber a heresia popular.

Vi que o exército celestial estava cheio de indignação por causa desta ousada obra de Satanás. Indaguei por que se consentia que todos esses enganos se apoderassem da mente dos homens, quando os anjos de Deus eram poderosos, e, sendo comissionados, poderiam facilmente quebrar o poder do inimigo. Vi então que Deus sabia que Satanás experimentaria todo o artifício para destruir o homem; portanto fez com que Sua Palavra fosse escrita, e esclareceu de tal

maneira os Seus propósitos com relação à raça humana que nem o mais fraco precisa errar. Depois de haver dado Sua Palavra ao homem, preservou-a cuidadosamente da destruição por Satanás e seus anjos, ou por qualquer de seus agentes ou representantes. Conquanto outros livros pudessem ser destruídos, este deveria ser imortal. E, próximo do fim do tempo, quando aumentassem os embustes de Satanás, deveria ser multiplicado de tal maneira que todos os que o quisessem poderiam ter dele um exemplar, e poderiam, assim desejando, armar-se contra os enganos e prodígios de mentira de Satanás.

Vi que Deus havia de uma maneira especial guardado a Bíblia, ainda quando da mesma existiam poucos exemplares; e homens doutos nalguns casos mudaram as palavras, achando que a estavam tornando mais compreensível, quando na realidade estavam mistificando aquilo que era claro, fazendo-a apoiar suas estabelecidas opiniões, que eram determinadas pela tradição. Vi, porém, que a Palavra de Deus, como um todo, é uma cadeia perfeita, prendendo-se uma parte à outra, e explicando-se mutuamente. Os verdadeiros inquiridores da verdade não devem errar; pois não somente é a Palavra de Deus clara e simples ao explanar o caminho da vida, mas o Espírito Santo é dado como guia na compreensão do caminho da vida ali revelado. [221]

Vi que os anjos de Deus nunca devem governar a vontade. Deus põe diante do homem a vida e a morte. Este pode fazer a sua escolha. Muitos desejam a vida, mas ainda continuam a andar no caminho largo. Preferem rebelar-se contra o governo de Deus, apesar de Sua grande misericórdia e compaixão ao dar Seu Filho para morrer por eles. Aqueles que não optam pela aceitação da salvação comprada por tão alto preço, deverão ser castigados. Vi, porém, que Deus os não encerraria no inferno para suportar a intérmina desgraça, tampouco os levaria para o Céu; pois colocá-los na companhia dos que são puros e santos fá-los-ia extraordinariamente infelizes. Ele, porém, os destruirá completamente, e fará com que sejam como se não tivessem existido; então Sua justiça será satisfeita. Ele formou o homem do pó da terra, e os desobedientes e profanos serão consumidos pelo fogo e voltarão de novo ao pó. Vi que a benevolência e compaixão de Deus a tal respeito deveriam levar todos a admirar Seu caráter e

adorar Seu santo nome. Depois que os ímpios forem destruídos da Terra, toda a hoste celestial dirá: "Amém!"

Satanás olha com grande satisfação para os que professam o nome de Cristo, embora se apeguem intimamente aos enganos a que ele mesmo deu origem. Sua obra é ainda inventar novos enganos, e seu poder e arte continuamente crescem nesta direção. Ele levou os seus representantes, os papas e os sacerdotes, a se exaltarem a si [222] mesmos, e a instigar o povo a perseguir duramente e destruir os que não estavam dispostos a aceitar os seus enganos. Oh! os sofrimentos e agonias que os preciosos seguidores de Cristo foram levados a suportar! Anjos guardaram fiel registro de tudo! Satanás e seus anjos maus exultantemente disseram aos anjos que ministravam a esses santos sofredores que eles deviam ser todos mortos, a fim de que não fosse deixado na Terra um só cristão fiel. Vi que a igreja de Deus estava então pura. Não havia perigo de para ela entrarem homens de coração corrupto; pois os verdadeiros cristãos que ousaram declarar sua fé estavam em perigo do suplício no cavalete, na fogueira, e em toda espécie de tortura que Satanás e seus anjos maus seriam capazes de inventar ou inspirar à mente dos homens.

* * * * *

A reforma

Apesar de toda a perseguição aos santos, vívidas testemunhas da verdade de Deus foram suscitadas de todos os lados. Anjos do Senhor estavam fazendo a obra a eles confiada. Pesquisavam os mais tenebrosos lugares e escolhiam em meio das trevas homens que fossem honestos de coração. Todos estes estavam sepultados no erro, contudo Deus os chamou, como fizera com Saulo, para serem vasos escolhidos a fim de levarem Sua verdade e alçarem suas vozes contra os pecados de Seu povo professo. Anjos de Deus moveram o coração de Martinho Lutero, Melancton e outros, em vários lugares, e os fizeram ter sede do vívido testemunho da Palavra de Deus. O inimigo viera semelhante a uma inundação, e o estandarte deveria ser alçado contra ele. Lutero foi o escolhido para enfrentar a tempestade, levantar-se contra a ira de uma igreja decaída e fortalecer os poucos que eram fiéis à sua santa profissão. Sempre teve ele receio de ofender a Deus. Experimentara pelas obras obter Seu favor, mas não ficou satisfeito antes que um raio de luz procedente do Céu repelisse [223] de seu espírito as trevas, e o levasse a confiar não nas obras mas nos méritos do sangue de Cristo. Pôde então vir a Deus por si mesmo, não por intermédio dos papas ou confessores, mas somente por meio de Jesus Cristo.

Oh! quão preciosa foi para Lutero esta nova e gloriosa luz que lhe raiara no obscurecido entendimento, e repelira a sua superstição! Apreciava-a mais do que o mais rico tesouro terrestre. A Palavra de Deus era nova. Tudo estava mudado. O livro que ele tinha temido porque não pudera ver beleza nele, agora lhe era vida, vida eterna. Era sua alegria, sua consolação e seu bendito ensinador. Nada poderia induzi-lo a deixar seu estudo. Havia temido a morte; mas, tendo lido a Palavra de Deus, desapareceram todos os seus terrores e admirava o caráter de Deus e O amava. Examinava a Bíblia por si mesmo, e banqueteava-se com os ricos tesouros que ela contém; examinou-a então para a igreja. Teve aversão dos pecados daqueles em quem havia confiado para a sua salvação; e, vendo muitos outros envol-

tos nas mesmas trevas que o cobriam, procurou ansiosamente uma oportunidade para lhes apontar o Cordeiro de Deus, que unicamente tira o pecado do mundo.

Erguendo a voz contra os erros e pecados da igreja papal, esforçou-se com ardor para romper a cadeia de trevas que prendia a milhares, e os fazia confiar nas obras para a salvação. Almejava poder patentear ao espírito deles as verdadeiras riquezas da graça de Deus e a excelência da salvação obtida por meio de Jesus Cristo. No poder do Espírito Santo clamou contra os pecados que existiam por parte dos dirigentes da igreja; e, defrontando-se com a tempestade da oposição movida pelos padres, sua coragem não desfaleceu; pois firmemente confiou no braço forte de Deus, e confiantemente [224] esperou por Ele a vitória. Como instigasse o combate mais e mais intensamente, a ira dos padres mais ardente se acendia contra ele. Não desejavam ser reformados. Preferiam ser deixados à vontade, em prazeres dissolutos, em impiedade; e desejavam que também a igreja fosse conservada em trevas.

Vi que Lutero era ardente e zeloso, destemido e ousado, para reprovar o pecado e advogar a verdade. Não se preocupava com homens ímpios ou demônios; sabia que consigo tinha Um que era mais forte do que eles todos. Lutero possuía zelo, coragem e ousadia, e por vezes esteve em perigo de ir aos extremos. Mas Deus suscitou a Melancton, que era exatamente o contrário no caráter, a fim de auxiliar Lutero no levar avante a obra da Reforma. Melancton era tímido, medroso, cauteloso e possuía grande paciência. Era grandemente amado por Deus. Grande era o seu conhecimento das Escrituras e excelentes o seu juízo e sabedoria. Seu amor pela causa de Deus era igual ao de Lutero. Os corações destes homens o Senhor os ligara entre si; eram amigos inseparáveis. Lutero era um grande auxílio para Melancton quando se achava amedrontado e vagaroso, e Melancton por sua vez o era para Lutero quando em perigo de agir com demasiada rapidez. A cautela mui previdente de Melancton muitas vezes desviou dificuldades que teriam sobrevindo à causa, se a obra estivesse entregue unicamente a Lutero; e muitas vezes a obra não teria sido levada avante se estivera entregue a Melancton só. Foi-me mostrada a sabedoria de Deus em escolher esses dois homens para promover a obra da Reforma.

Fui então conduzida aos dias dos apóstolos e vi que Deus escolhera como companheiros um ardente e zeloso Pedro e um brando e paciente João. Algumas vezes Pedro era impetuoso, e não raro quando era este o caso, o discípulo amado o continha. Isto, contudo, não o reformou. Mas depois que negou ao seu Senhor, arrependeu-se, e estando convertido, tudo que ele necessitava para conter o seu [225] ardor e zelo era o terno cuidado de João. A causa de Cristo muitas vezes teria sofrido, tivesse sido deixada a João sozinho. O zelo de Pedro era necessário. Sua ousadia e energia muitas vezes os livraram de dificuldades e silenciaram os seus inimigos. João era cativante. Ganhou a muitos para a causa de Cristo por seu paciente temperamento e profunda devoção.

Deus despertou homens para clamar contra os pecados presentes na igreja papal e promover a Reforma. Satanás procurou destruir essas testemunhas vivas; mas o Senhor fez uma proteção em torno deles. Alguns, para glória do Seu nome, foi permitido selar com o seu sangue o testemunho que haviam dado; mas houve outros homens de poder, como Lutero e Melancton, que puderam testificar melhor vivendo e expondo os pecados de sacerdotes, papas e reis. Estes tremeram ante a voz de Lutero e de seus colaboradores. Por intermédio desses homens escolhidos, raios de luz começaram a espancar as trevas, e muitos jubilosamente receberam a luz e andaram nela. E quando uma testemunha era morta, dois ou mais se levantavam para ocupar-lhe o lugar.

Mas Satanás não estava satisfeito. Ele podia ter poder unicamente sobre o corpo. Não podia levar os crentes a abandonarem sua fé e esperança. E mesmo na morte eles triunfaram com brilhante esperança de imortalidade na ressurreição dos justos. Eles tiveram energia mais que mortal. Não se aventuraram a dormir por um momento sequer, mas conservaram-se cingidos com a armadura cristã, preparados para o conflito, não meramente com inimigos espirituais, mas com Satanás na forma de homens cujo constante clamor era: "Abandonai vossa fé ou morrereis." Esses poucos cristãos foram fortes em Deus, e mais preciosos a Sua vista que a metade do mundo que leva o nome de Cristo mas são covardes em Sua causa. Enquanto a igreja foi perseguida, seus membros estiveram unidos em amor; foram fortes em Deus. Aos pecadores não fora permitido unir-se [226] com a igreja. Unicamente os que estavam dispostos a abandonar

tudo por Cristo poderiam ser Seus discípulos. Esses preferiam ser pobres, humildes, semelhantes a Cristo.

* * * * *

União da igreja com o mundo

Depois disto vi Satanás consultando seus anjos, e considerando o que haviam ganho. Na verdade, haviam por meio do temor da morte impedido algumas almas tímidas de abraçar a verdade; muitos, porém, mesmo dos mais tímidos, receberam a verdade, e com isso seus temores e timidez imediatamente os deixaram. Ao testemunhar a morte de seus irmãos e contemplar sua firmeza e paciência, compreenderam que Deus e os anjos os ajudavam a suportar tais sofrimentos, e tornaram-se corajosos e destemidos. E, quando chamados a render a própria vida, mantiveram sua fé com tal paciência e firmeza, que fizeram com que mesmo seus assassinos tremessem. Satanás e seus anjos concluíram que havia um meio mais eficaz para destruir as almas, um meio que, no fim, seria mais seguro. Embora se infligissem sofrimentos aos cristãos, sua firmeza e a radiante esperança que os animava, faziam com que o mais fraco se tornasse forte, e os habilitavam a aproximar-se denodadamente da tortura e das chamas. Imitavam o porte nobre de Cristo quando Se encontrou perante Seus assassinos, e, pela sua constância e a glória de Deus que neles repousava, convenceram muitos outros da verdade.

Satanás concluiu, portanto, que deveria vir de maneira mais branda. Já havia corrompido as doutrinas da Bíblia, e tradições estavam a criar profundas raízes que deveriam arruinar a milhões. Restringindo seu ódio, decidiu-se a não insistir com seus súditos quanto a uma perseguição tão atroz, mas a levar a igreja a contender pelas várias tradições, em vez de o fazer em prol da fé que uma [227] vez fora entregue aos santos. Como prevalecesse sobre a igreja a fim de que esta recebesse favores e honras do mundo, sob o pretexto de receber benefícios, começou ela a perder o favor de Deus. Esquivando-se de declarar as verdades diretas que dela excluíam os amantes do prazer e amigos do mundo, perdeu gradualmente o seu poder.

A igreja não é hoje o povo separado e peculiar que foi quando os fogos da perseguição estiveram acesos contra ela. Como o ouro

se tornou fusco! Como se transformou o ouro finíssimo! Vi que, se a igreja tivesse sempre conservado seu caráter peculiar e santo, o poder do Espírito Santo que fora comunicado aos discípulos ainda estaria com ela. Os doentes seriam curados, os demônios seriam repreendidos e expulsos, e ela seria poderosa e um terror para os seus inimigos.

Vi uma grande multidão professando o nome de Cristo, mas Deus não os reconhecia como Seus. Não tinha prazer neles. Satanás pareceu assumir um caráter religioso, e estava muito desejoso de que o povo julgasse serem eles cristãos. Estava mesmo ansioso para que acreditasse em Jesus, Sua crucifixão e Sua ressurreição. Satanás e seus anjos criam perfeitamente em tudo isto, e tremiam. Se, porém, esta fé não instiga a boas obras, e não leva aos que a professam a imitar a vida abnegada de Cristo, Satanás não se inquieta; pois meramente tomam o nome de cristãos, enquanto seus corações ainda são carnais, e ele os pode empregar em seu serviço mesmo melhor do que se não fizessem profissão alguma. Escondendo sua deformidade sob o nome de cristãos, passam a vida com suas naturezas não santificadas e suas más paixões sem serem subjugadas. Isto dá ocasião para o incrédulo vituperar a Cristo pelas imperfeições deles, e faz com que os que possuem religião pura e incontaminada venham [228] a incorrer em difamação.

Os ministros pregam coisas agradáveis para convirem a esses que professam a religião de um modo carnal. Não ousam pregar a Jesus e as verdades incisivas da Bíblia; pois, se assim fizessem, esses que carnalmente são professos da religião não permaneceriam na igreja. Mas, sendo que muitos deles são ricos, deverão ser conservados, embora não estejam mais em condições de ali se achar do que Satanás e seus anjos. Isto é exatamente como Satanás desejava. Faz-se com que a religião de Jesus pareça popular e honrada aos do mundo. Declara-se ao povo que aqueles que professam a religião serão mais honrados pelo mundo. Tais ensinos diferem mui grandemente dos de Cristo. Sua doutrina e o mundo não podiam estar em paz. Aqueles que O seguiam tinham de renunciar o mundo. Estas coisas agradáveis originaram-se com Satanás e seus anjos. Eles formularam o plano, e cristãos de nome o levaram a efeito. Ensinavam-se fábulas aprazíveis e com facilidade eram recebidas; e hipócritas e declarados pecadores uniram-se com a igreja. Se a

verdade tivesse sido pregada em sua pureza, logo teria excluído esta classe. Não havia, porém, diferença entre os professos seguidores de Cristo e o mundo. Vi que se a falsa cobertura tivesse sido retirada dos membros das igrejas, seriam reveladas tais iniqüidades, vilezas e corrupção, que o mais tímido filho de Deus não teria hesitado em chamar a esses professos cristãos pelo seu verdadeiro nome, filhos de seu pai, o diabo; pois suas obras o atestavam.

Deus tinha uma mensagem para a igreja, a qual era sagrada e importante. Ao ser recebida, operaria uma reforma completa na igreja, despertaria o vívido testemunho que dela haveria de expurgar os hipócritas e pecadores, e de novo a traria ao favor de Deus. [229]

Guilherme Miller*

Deus mandou Seu anjo mover o coração de um lavrador, que não havia crido na Bíblia, a fim de o levar a examinar as profecias. Anjos de Deus repetidamente visitavam aquele escolhido, para guiar seu espírito e abrir à sua compreensão profecias que sempre tinham sido obscuras para o povo de Deus. Foi-lhe dado o início da cadeia de verdade, e ele foi levado a examinar elo após elo, até que olhou maravilhado e admirado para a Palavra de Deus. Viu ali uma perfeita cadeia de verdades. A Palavra que ele havia considerado como não inspirada, abria-se-lhe agora ante a visão, em sua beleza e glória. Viu que uma parte das Escrituras explica outra, e, quando uma passagem estava fechada à sua compreensão, encontrava em outra parte da Palavra aquilo que a explicava. Olhava a santa Palavra de Deus com alegria, e com o mais profundo respeito e temor.

Acompanhando as profecias em seu curso, viu que os habitantes da Terra estavam vivendo nas cenas finais da história deste mundo; e contudo não o sabiam. Olhou para as igrejas e viu que estavam corrompidas; haviam tirado de Jesus as suas afeições, colocando-as no mundo; estavam a buscar honras mundanas, em vez daquela honra que vem de cima; apoderavam-se das riquezas mundanas, em vez de acumular seu tesouro no Céu. Via hipocrisia, trevas e morte por toda a parte. Seu espírito agitou-se dentro dele. Deus o chamou para deixar sua lavoura, assim como chamara Eliseu para deixar seus bois e o campo de seu trabalho a fim de seguir Elias. Com tremor, Guilherme Miller começou a desvendar ao povo os mistérios do reino de Deus, transportando seus ouvintes através das profecias até [230] o segundo advento de Cristo. Com cada esforço que fazia adquiria força. Assim como João Batista anunciou o primeiro advento de Jesus e preparou o caminho para a Sua vinda, Guilherme Miller e os que com ele se ajuntaram proclamaram o segundo advento do Filho de Deus.

---

*Ver Apêndice.

Fui transportada aos dias dos discípulos e mostrou-se-me que Deus tinha uma obra especial para o amado João cumprir. Satanás estava decidido a impedir esta obra, e induziu seus servos a destruírem João. Deus, porém, enviou Seu anjo e maravilhosamente o guardou. Todos os que testemunharam o grande poder de Deus manifesto no livramento de João, ficaram estupefatos, e muitos se convenceram de que Deus estava com ele, e de que o testemunho que dava a respeito de Jesus era correto. Aqueles que procuravam destruí-lo ficaram com receio de tentar novamente tirar-lhe a vida, e foi-lhe permitido continuar a sofrer por Jesus. Foi acusado falsamente por seus inimigos e finalmente banido para uma ilha deserta, aonde o Senhor enviou o Seu anjo para revelar-lhe acontecimentos que deveriam ter lugar na Terra, e a condição da igreja até o fim — suas apostasias, e a posição que ela deveria ocupar se quisesse agradar a Deus e finalmente vencer.

O anjo do Céu veio a João com majestade, brilhando seu rosto com a excelente glória de Deus. Revelou a João cenas de profundo e palpitante interesse, na história da igreja de Deus, e apresentou-lhe os perigosos conflitos que os seguidores de Cristo deveriam suportar. João os viu passar por violentas provações, serem embranquecidos e provados, e finalmente vitoriosos, gloriosamente salvos no reino de Deus. O semblante do anjo se tornou radiante de alegria, e tornou-se extraordinariamente glorioso, ao mostrar ele a João o triunfo final da igreja de Deus. Quando o apóstolo contemplou o livramento final da igreja, ficou fora de si ante a glória daquela cena, e, com profunda [231] reverência e temor, caiu aos pés do anjo para o adorar. O mensageiro celestial imediatamente o levantou, e mansamente o reprovou, dizendo: "Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o Espírito da Profecia." Apocalipse 19:10. O anjo mostrou então a João a cidade celestial, com todo o seu esplendor e deslumbrante glória, e ele, extasiado e vencido, e esquecendo-se da reprovação anterior do anjo, de novo se prostrou para adorar a seus pés. É novamente proferida a suave reprovação: "Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus." Apocalipse 22:9.

Pregadores e o povo têm considerado o livro do Apocalipse como sendo misterioso, e de menos importância que outras porções

das Escrituras Sagradas. Vi, porém, que este livro é na verdade uma revelação dada para o benefício especial daqueles que vivessem nos últimos dias, a fim de os guiar no descobrir sua verdadeira posição e seus deveres. Deus encaminhou a mente de Guilherme Miller para as profecias, e deu-lhe grande luz quanto ao livro do Apocalipse.

Se as visões de Daniel tivessem sido compreendidas, o povo poderia melhor ter entendido as visões de João. Mas, no tempo devido, Deus moveu o Seu servo escolhido, que, com clareza e no poder do Espírito Santo, desvendou as profecias e mostrou a harmonia das profecias de Daniel e de João, e outras partes da Bíblia, e fez falar ao coração do povo as advertências sagradas e terríveis da Palavra, para se preparar para a vinda do Filho do homem. Profunda e solene convicção repousou sobre a mente dos que o ouviam, e ministros e povo, pecadores e ateus voltavam-se ao [232] Senhor e buscavam preparar-se para estar em pé no juízo.

Anjos de Deus acompanhavam Guilherme Miller em sua missão. Ele era firme e denodado, proclamando destemidamente a mensagem a ele confiada. Um mundo que jazia na impiedade, e uma igreja fria e mundana eram bastante para suscitar à atividade todas as suas energias, e levá-lo voluntariamente a suportar trabalhos, privações e sofrimento. Embora a ele se opusessem cristãos professos e o mundo, e rudemente o atacassem Satanás e os seus anjos, não cessou de pregar o evangelho eterno às multidões, onde quer que era convidado, fazendo repercutir longe e perto o clamor: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo." Apocalipse 14:7.

* * * * *

A mensagem do primeiro anjo*

Vi que Deus estava na proclamação do tempo em 1843. Era Seu desígnio suscitar o povo, e trazê-los a uma condição em que seriam provados, na qual decidiriam ou pró ou contra a verdade. Ministros se convenceram da exatidão da atitude assumida quanto aos períodos proféticos, e alguns renunciaram seu orgulho e deixaram seus salários e igrejas para sair de um lugar para outro a fim de apregoar a mensagem. Mas como a mensagem celestial não pôde encontrar lugar no coração senão de poucos dos ministros professos de Cristo, a obra foi colocada sobre muitos que não eram pregadores. Alguns deixaram seus campos para fazer soar a mensagem, enquanto outros eram chamados de suas oficinas e mercadorias. E mesmo alguns profissionais foram compelidos a deixar suas profissões a fim de se empenharem na obra impopular de proclamar a mensagem do primeiro anjo.

Ministros puseram de parte suas opiniões e sentimentos sectaristas, e uniram-se na proclamação da vinda de Jesus. Onde quer que a mensagem era apresentada, comovia o povo. Pecadores arrependiam-se, choravam e oravam pedindo perdão, e aqueles cuja vida se tinha [233] caracterizado pela desonestidade, estavam ansiosos por fazer a restituição do alheio. Pais experimentavam a mais profunda solicitude para com seus filhos. Aqueles que recebiam a mensagem trabalhavam com seus amigos e parentes não convertidos, e, pesando sobre sua alma a importância da solene mensagem, advertiam-nos e rogavam-lhes para que se preparassem para a vinda do Filho do homem. Tratava-se de muita dureza de coração quando se não rendiam a tão grande peso de evidências apresentadas pelas sinceras advertências. Esta obra purificadora da alma retirou as afeições das coisas terrestres, levando-as a uma consagração nunca antes experimentada.

Milhares foram levados a abraçar a verdade pregada por Guilherme Miller, e servos de Deus levantaram-se no espírito e virtude

*Ver Apêndice.

de Elias para proclamar a mensagem. Semelhantes a João, o precursor de Jesus, os que pregavam esta solene mensagem sentiam-se compelidos a pôr o machado à raiz da árvore, e apelar aos homens para produzir frutos dignos de arrependimento. Seu testemunho era calculado a despertar as igrejas e afetá-las poderosamente, e tornar manifesto o seu verdadeiro caráter. E, ao repercutir a solene advertência para fugirem da ira vindoura, muitos que estavam unidos às igrejas receberam a mensagem salutar; viram sua apostasia, e, com lágrimas amargas de arrependimento e profunda angústia de alma, humilharam-se perante Deus. E, repousando sobre eles o Espírito de Deus, auxiliaram a fazer ressoar o clamor: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo." Apocalipse 14:7.

A pregação do tempo definido despertou grande oposição de todas as classes, desde o ministro no púlpito até o pecador mais descuidado e empedernido. "Ninguém sabe o dia nem a hora", ouvia-se falar, desde o ministro hipócrita até o ousado escarnecedor. Tampouco desejavam ser instruídos ou corrigidos por aqueles que [234] estavam indicando o ano em que acreditavam expirarem os períodos proféticos, e os sinais que mostravam estar Cristo perto, às portas mesmo. Muitos pastores do rebanho, que professavam amar a Jesus, diziam que não faziam oposição à pregação da vinda de Cristo, mas faziam objeções quanto ao tempo definido. Os olhos de Deus, que tudo vêem, liam-lhes o coração. Eles não gostavam que Jesus estivesse prestes a vir. Sabiam que sua vida, que não era cristã, não resistiria à prova, pois não estavam a andar pela senda humilde indicada por Ele. Esses falsos pastores impediam o caminho da obra de Deus. A verdade falada em sua força convincente despertava o povo, e semelhantes ao carcereiro, começaram a perguntar: "Que é necessário que eu faça para me salvar?" Estes pastores, porém, ficaram de permeio, entre a verdade e o povo, e pregavam coisas aprazíveis para os desviar da verdade. Uniram-se com Satanás e seus anjos, clamando: "Paz, paz", quando não havia paz. Os que amavam sua comodidade e estavam contentes com se acharem distantes de Deus, não queriam despertar-se de sua segurança carnal. Vi que anjos de Deus notavam tudo isto; as vestes daqueles pastores sem consagração estavam cobertas com o sangue das almas.

Ministros que não queriam aceitar para si mesmos esta mensagem salvadora, embaraçavam aqueles que a queriam receber. O

sangue das almas estava sobre eles. Pregadores e povo uniram-se para se opor a esta mensagem do Céu e perseguir Guilherme Miller e aqueles que com ele se uniram na obra. Faziam-se circular falsidades para prejudicar a sua influência; e, em diferentes ocasiões, depois que havia compreensivelmente declarado o conselho de Deus, aplicando cortantes verdades ao coração de seus ouvintes, grande ira se acendia contra ele, e, retirando-se do local da reunião, alguns ficavam de emboscada a fim de tirar-lhe a vida. Anjos de Deus, porém, eram enviados para o proteger, e o guiavam em segurança para fora da turba irada. Sua obra ainda não estava concluída. [235]

Os mais dedicados recebiam alegremente a mensagem. Sabiam ser ela de Deus, e estar sendo apresentada no tempo exato. Anjos estavam a observar com o mais profundo interesse o resultado da mensagem celestial, e, quando as igrejas dela se voltaram e a rejeitaram, com tristeza consultaram a Jesus. Ele desviou Seu rosto das igrejas, e ordenou a Seus anjos que fielmente vigiassem aqueles que, preciosos à Sua vista, não rejeitaram o testemunho, pois outra luz deveria ainda resplandecer sobre eles.

Vi que, se os professos cristãos tivessem amado o aparecimento de seu Salvador, se nEle houvessem posto suas afeições e tivessem sentido não haver na Terra ninguém a ser com Ele comparado, teriam saudado com alegria a primeira indicação a respeito de Sua vinda. Mas o desgosto que manifestaram, ouvindo falar da vinda de seu Senhor, foi uma prova decidida de que O não amavam. Satanás e seus anjos triunfaram, e exprobraram a Cristo e Seus santos anjos que o Seu povo professo tinha tão pouco amor a Jesus que não desejavam Seu segundo aparecimento.

Vi o povo de Deus, com gozo, em expectação, aguardando o seu Senhor. Mas era intento de Deus prová-los. Sua mão ocultou um engano na contagem dos períodos proféticos.* Aqueles que estavam esperando pelo seu Senhor não descobriram este erro, e os homens mais doutos que se opunham ao tempo também deixaram de o ver. Era intuito de Deus que Seu povo defrontasse com o desapontamento. O tempo passou, e os que haviam aguardado com

*O erro mencionado aqui constituía em que 2.300 anos completos, desde o ponto de partida do grande período de Daniel 8:14, isto é, o outono de 457 A.C., chegavam até o outono de 1844 em vez de 1843, como proclamaram primeiro os arautos da mensagem. — Nota do tradutor.

alegre expectação a seu Salvador ficaram tristes e desanimados, enquanto aqueles que não amavam o aparecimento de Jesus, mas haviam abraçado a mensagem pelo medo, ficaram satisfeitos de que Ele não tivesse vindo no tempo da expectação. A profissão destes não havia afetado o coração e purificado a vida. A passagem do [236] tempo estava bem calculada a revelar tais corações. Foram eles os primeiros a voltar-se e ridicularizar os tristes e desapontados, que realmente amavam o aparecimento de seu Salvador. Vi a sabedoria de Deus, ao experimentar Seu povo, e submetê-los a uma prova investigadora, a fim de descobrir os que recuariam ou retrocederiam na hora da provação.

Jesus e todo o exército celestial olhavam com simpatia e amor àqueles que, em doce expectativa, haviam anelado ver Aquele a quem sua alma amava. Pairavam anjos em redor deles, para alentá-los na hora de sua prova. Aqueles que negligenciaram receber a mensagem celestial, foram deixados em trevas, e a ira de Deus acendeu-se contra eles, porque não quiseram receber a luz que do Céu Ele lhes enviara. Aqueles fiéis e desapontados, que não puderam compreender porque seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. De novo foram levados às suas Bíblias, a fim de examinar os períodos proféticos. A mão do Senhor removeu-se dos algarismos, e o erro foi explicado. Viram que o período profético chegava a 1844, e que a mesma prova que haviam apresentado para mostrar que o mesmo terminava em 1843, demonstrava terminar em 1844. Resplandeceu, nesta sua atitude, luz da Palavra de Deus, e descobriram um tempo de tardança: "Se tardar, espera-o." Ver Mateus 25:5; Habacuque 2:3. Em seu amor pela imediata vinda de Cristo, deixaram de tomar em consideração a tardança da visão, que estava destinada a tornar manifestos os que na verdade estavam a esperar. Outra vez tiveram um tempo indicado. Vi, contudo, que muitos deles não puderam levantar-se acima de seu severo desapontamento, para possuir aquele grau de zelo e energia que assinalou sua fé em 1843.

Satanás e seus anjos triunfaram sobre eles, e aqueles que não quiseram receber a mensagem se congratularam pelo seu discernimento [237] e sabedoria, por não receberem a ilusão, como eles a chamavam. Não compreenderam que estiveram a rejeitar o conselho de Deus, contra si mesmos, e que estavam agindo em união com Satanás e

seus anjos para tornar perplexo o povo de Deus, que vivia seguindo a mensagem enviada pelo Céu.

Os crentes nesta mensagem eram oprimidos nas igrejas. Durante algum tempo, aqueles que não quiseram receber a mensagem foram impedidos pelo medo, de agir de acordo com os sentimentos de seu coração; porém, a mensagem do tempo revelou seus verdadeiros sentimentos. Desejavam silenciar o testemunho que os expectantes se sentiam compelidos a dar de que o período profético se estendia até 1844. Com clareza os crentes explicavam o seu engano e davam as razões por que esperavam seu Senhor em 1844. Seus oponentes não puderam aduzir argumentos contra as poderosas razões que se ofereciam. Contudo a ira das igrejas se acendeu; estavam decididas a não dar ouvidos às provas, e de excluir de seu meio o testemunho, de modo que os outros não o pudessem ouvir. Os que não ousaram privar os outros da luz que Deus lhes dera, foram excluídos das igrejas; mas Jesus estava com eles, e estavam alegres ante a luz de Seu semblante. Estavam preparados para receber a mensagem do segundo anjo.

* * * * *

A mensagem do segundo anjo*

Como as igrejas se recusassem a receber a mensagem do primeiro anjo, rejeitaram a luz do Céu, e caíram do favor de Deus. Confiaram em sua própria força, e, opondo-se à primeira mensagem, colocaram-se onde não poderiam ver a luz da mensagem do segundo anjo. Mas os amados de Deus, que eram oprimidos, aceitaram a [238] mensagem: "Caiu Babilônia", e deixaram as igrejas.

Próximo do final da mensagem do segundo anjo, vi uma grande luz do Céu resplandecendo sobre o povo de Deus. Os raios desta luz pareciam brilhantes como o Sol. Ouvi as vozes dos anjos, clamando: "Eis o Noivo! Saí ao Seu encontro." Mateus 25:6.

Este foi o clamor da meia-noite, que deveria dar poder à mensagem do segundo anjo. Foram enviados anjos do Céu a fim de estimular os santos desanimados, e prepará-los para a grande obra que diante deles estava. Os homens mais talentosos não foram os primeiros a receber esta mensagem. Foram enviados anjos aos humildes, dedicados, e os constrangeram a levantar o clamor: "Eis o Noivo! Saí ao Seu encontro." Os que estavam encarregados deste clamor apressaram-se, e no poder do Espírito Santo fizeram soar a mensagem, e despertaram seus desanimados irmãos. Esta obra não se mantinha pela sabedoria e erudição de homens, mas pelo poder de Deus, e Seus santos que ouviam o clamor não podiam resistir a ele. Os mais espirituais recebiam esta mensagem em primeiro lugar, e os que tinham anteriormente tomado parte na chefia do trabalho eram os últimos a receber e ajudar a avolumar o clamor: "Eis o Noivo! Saí ao Seu encontro."

Em toda a parte do país, foi proporcionada luz acerca da mensagem do segundo anjo, e o clamor amoleceu o coração de milhares. Foi de cidade em cidade, e de vila em vila, até que o povo expectante de Deus ficasse completamente desperto. Em muitas igrejas não foi permitido dar-se a mensagem, e uma grande multidão que tinha o vívido testemunho deixou essas igrejas decaídas. Uma poderosa

*Ver Apêndice.

obra foi realizada pelo clamor da meia-noite. A mensagem era de natureza a promover o exame do coração, levando os crentes a buscar por si mesmos uma vívida experiência. Sabiam que não poderiam buscar apoio uns nos outros.

Os santos esperaram ansiosamente pelo seu Senhor, com jejuns, vigílias, e oração quase constante. Mesmo alguns pecadores olhavam para aquele tempo com terror; mas a grande maioria manifestou [239] o espírito de Satanás em sua oposição à mensagem. Zombavam e caçoavam, repetindo em toda a parte: "Ninguém sabe o dia nem a hora." Anjos maus com eles insistiam para que endurecessem o coração e rejeitassem todo raio de luz do Céu, a fim de ficar seguros na cilada de Satanás. Muitos que professavam estar à espera de Cristo, não tinham parte na obra da mensagem. A glória de Deus que haviam testemunhado, a humildade e profunda devoção dos expectantes, e o peso esmagador das provas, faziam-nos ter a profissão de receber a verdade; mas não se haviam convertido; não estavam preparados para a vinda de seu Senhor.

Um espírito de solene e fervorosa oração era por toda parte sentido pelos santos. Uma santa solenidade repousava sobre eles. Anjos estavam a observar com o mais profundo interesse o efeito da mensagem, e estavam a enobrecer aqueles que a recebiam, e a retirá-los das coisas terrestres para obterem grande suprimento da fonte da salvação. O povo de Deus era então aceito por Ele. Jesus olhava para eles com prazer, pois Sua imagem neles se refletia. Haviam feito um amplo sacrifício, uma completa consagração, e esperavam ser transformados à imortalidade. Mas estavam de novo destinados a ser tristemente decepcionados. O tempo para o qual tinham eles olhado, na expectação de livramento, passou-se; ainda se achavam sobre a Terra, e os efeitos da maldição nunca pareceram mais visíveis do que então. Haviam posto suas afeições no Céu, e com doce antegozo provaram o livramento imortal; suas esperanças, porém, não se realizaram.

O medo que repousara sobre muitos do povo não desapareceu de pronto; não triunfaram imediatamente sobre os que foram desapontados. Mas como nenhum sinal visível da ira de Deus aparecesse, refizeram-se do temor que haviam experimentado, e começaram a ridicularizar e escarnecer. De novo foi o povo de Deus experimentado e provado. O mundo ria-se, zombava, e os vituperava; e os que ti- [240]

nham crido sem nenhuma dúvida que Jesus devesse ter vindo pouco antes para ressuscitar os mortos, transformar os santos vivos, tomar o reino e possuí-lo para sempre, sentiram-se como os discípulos junto ao sepulcro de Cristo: "Levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram." João 20:13.

* * * * *

O movimento do advento ilustrado

Vi certo número de grupos que pareciam estar unidos entre si por laços. Muitos nesses grupos estavam em trevas totais; seus olhos foram dirigidos para baixo em direção da Terra, e parecia não haver qualquer relação entre eles e Jesus. Mas espalhados por entre esses diferentes grupos havia pessoas cujo semblante parecia iluminado, e cujos olhos se erguiam para o Céu. Raios de luz provindos de Jesus, como raios do Sol, foram distribuídos entre eles. Um anjo mandou-me olhar cuidadosamente, e vi um anjo vigiando sobre cada um dos que tinham um raio de luz, enquanto anjos maus cercavam os que estavam em trevas. Ouvi a voz de um anjo clamar: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo."

Uma gloriosa luz repousou então sobre esses grupos, a fim de iluminar a todos que a recebessem. Alguns dos que estavam em trevas receberam a luz e se regozijaram. Outros resistiram à luz do Céu, dizendo que era enviada para desviá-los. A luz passou deles, e foram deixados em trevas. Os que haviam recebido a luz de Jesus alegremente estimaram o aumento da preciosa luz que sobre eles fora derramada. Seus rostos brilharam com santo gozo, enquanto o seu [241] olhar era dirigido para Jesus com intenso interesse, e suas vozes eram ouvidas em harmonia com a voz do anjo: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo." Ao erguerem eles este clamor, vi os que estavam em trevas os empurrando com o lado e com os ombros. Então muitos que estimavam a sagrada luz quebraram os laços que os mantinham presos, e se separaram desses grupos. Ao estarem fazendo isto, homens pertencentes a diferentes grupos e por eles reverenciados passaram, alguns com palavras agradáveis, outros com semblante irado e gestos ameaçadores, e reforçaram os laços que estavam enfraquecendo. Então esses homens diziam constantemente: "Deus está conosco. Nós estamos na luz. Temos a verdade." Interroguei quem eram esses homens, e foi dito que eram ministros e líderes que haviam pessoalmente rejeitado a luz, e não desejavam que outros a recebessem.

Vi que os que estimavam a luz olhavam para o alto com ardente desejo, esperando que Jesus viesse e os levasse para Si. Logo uma nuvem passou sobre eles, e seus rostos ficaram tristes. Indaguei a causa desta nuvem, e foi-me mostrado que era o seu desapontamento. O tempo em que esperavam o seu Salvador havia passado, e Jesus não viera. Recaindo o desencorajamento sobre os expectantes, os ministros e líderes que eu havia visto antes, regozijaram-se, e todos os que haviam rejeitado a luz triunfaram grandemente, enquanto Satanás e seus anjos maus também exultavam.

Então ouvi a voz de outro anjo dizendo: "Caiu, caiu a grande Babilônia!" Uma luz brilhou sobre os desalentados, e com ardentes desejos por Seu aparecimento, fixaram de novo os olhos em Jesus. Vi um número de anjos conversando com aquele que havia clamado: [242] "Caiu Babilônia", e esses uniram-se com ele na exclamação: "Eis o Noivo! Saí ao Seu encontro!" As vozes musicais desses anjos pareciam chegar a toda parte. Uma luz excessivamente brilhante e gloriosa fulgurava ao redor dos que haviam estimado a luz que lhes havia sido concedida. Suas faces brilhavam com excelente glória, e uniram-se aos anjos no clamor: "Eis o noivo!" Ao suscitarem eles harmoniosamente o clamor entre os diferentes grupos, os que rejeitaram a luz os empurravam e com olhares de ódio deles escarneciam e zombavam. Mas anjos de Deus convergiam suas asas sobre os perseguidos, enquanto Satanás e seus anjos procuravam lançar trevas ao redor deles, a fim de levá-los a rejeitar a luz do Céu.

Ouvi então uma voz dizendo aos que tinham sido empurrados e escarnecidos: "Retirai-vos do meio deles, não toqueis em coisas impuras." Em obediência a esta voz, grande número rompeu os laços que os prendiam, e deixando os grupos que estavam em trevas, uniram-se aos que haviam anteriormente conquistado sua liberdade, e jubilosamente com eles uniram suas vozes. Ouvi a voz de fervente e agônica oração vinda de uns poucos que ainda permaneciam com os grupos que estavam em trevas. Os ministros e líderes estavam passando em torno desses diferentes grupos, prendendo os laços mais firmemente; mas ainda ouvi esta voz de fervente oração. Vi então os que haviam estado orando estender as mãos em pedido de auxílio ao grupo unido que estava livre, regozijando em Deus. A resposta deles, ao olharem ferventemente para o Céu, e apontarem para cima foi: "Retirai-vos do meio deles, separai-vos." Vi indivíduos

lutando por liberdade, e afinal quebraram os laços que os ligavam. Eles resistiram aos esforços feitos para apertar os laços ainda mais, e recusaram atender às repetidas asserções: "Deus está conosco." "Temos conosco a verdade." [243]

Pessoas estavam continuamente deixando os grupos em trevas e unindo-se ao grupo liberto, que parecia estar num campo aberto alteado sobre a Terra. Seu olhar estava dirigido para o alto, a glória de Deus sobre eles repousava, e jubilosamente proclamavam o Seu louvor. Eles estavam intimamente unidos e pareciam estar envoltos na luz do Céu. Em torno deste grupo estavam alguns que vieram sob a influência da luz mas que não estiveram particularmente unidos ao grupo. Todos os que apreciaram a luz derramada sobre eles olhavam para cima com intenso interesse, e Jesus olhava-os com terna aprovação. Eles esperavam que Ele viesse, e ansiavam por Seu aparecimento. Não lançaram para a Terra nenhum olhar de saudade. Mas de novo uma nuvem baixou sobre esses expectantes, e vi-os voltar seus cansados olhos para baixo. Indaguei a causa desta mudança. Disse o meu anjo assistente: "Estão de novo desapontados em suas expectações. Jesus não pode ainda vir à Terra. Precisam suportar maiores provações por Seu amor. Devem abandonar erros e tradições recebidos de homens e voltar-se inteiramente para Deus e Sua Palavra. Precisam ser purificados, embranquecidos, provados. Os que resistirem essa amarga prova obterão eterna vitória."

Jesus não veio à Terra como o grupo expectante e jubiloso esperava, a fim de purificar o santuário mediante a purificação da Terra pelo fogo. Vi que eles estavam certos na sua interpretação dos períodos proféticos; o tempo profético terminou em 1844, e Jesus entrou no lugar santíssimo para purificar o santuário no fim dos dias. O engano deles consistiu em não compreender o que era o santuário e a natureza de sua purificação. Ao olhar de novo o desapontado grupo expectante, pareciam tristes. Examinaram cuidadosamente as evidências de sua fé e reestudaram a interpretação dos períodos proféticos, mas não lograram descobrir erro algum. O tempo havia sido [244] cumprido, mas onde estava o seu Salvador? Tinham-nO perdido.

Foi-me mostrado o desapontamento dos discípulos quando foram ao sepulcro e não encontraram o corpo de Jesus. Maria disse: "Levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram." Anjos disseram

aos desalentados discípulos que o seu Senhor havia ressuscitado, e iria adiante deles para a Galiléia.

De igual maneira vi que Jesus considerou com a mais profunda compaixão os desapontados que haviam aguardado a Sua vinda; e enviou os Seus anjos para dirigir-lhes a mente, de maneira que pudessem segui-Lo até onde Ele estava. Mostrou-lhes que a Terra não é o santuário, mas que Ele devia entrar no lugar santíssimo do santuário celestial, a fim de fazer expiação por Seu povo e receber o reino de Seu Pai, e então voltaria à Terra e os tomaria para ficarem com Ele para sempre. O desapontamento dos primeiros discípulos bem representa o desapontamento dos que esperaram o seu Senhor em 1844.

Fui transportada ao tempo em que Cristo entrou triunfalmente em Jerusalém. Os jubilosos discípulos criam então que Ele estava para tomar o reino e reinar como um príncipe temporal. Eles seguiram o seu Rei com grandes esperanças. Cortaram lindos ramos de palmeira, e despiram as suas vestes exteriores e com entusiástico zelo estenderam-nas no caminho; e alguns foram na frente, e outros seguiram, clamando: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas maiores alturas." O excitamento conturbou os fariseus, e desejaram que Jesus repreendesse os Seus discípulos. Mas Ele disse-lhes: "Se eles se calarem, as próprias pedras clamarão." A profecia de Zacarias 9:9 devia ser cumprida; todavia os discípulos estavam condenados a amargo desapontamento. [245] Em poucos dias seguiram Jesus ao Calvário e contemplaram-nO sangrante e desfigurado sobre a cruz. Testemunharam Sua agônica morte e depuseram-nO na tumba. O coração deles encheu-se de dor; suas expectativas não se tornaram realidade em nenhum particular, e suas esperanças morreram com Jesus. Mas quando Ele ressurgiu dos mortos e apareceu a Seus desolados discípulos, suas esperanças reviveram. Eles O encontraram outra vez.

Vi que o desapontamento dos que creram na vinda do Senhor em 1844, não foi equivalente ao dos primeiros discípulos. A profecia foi cumprida nas mensagens do primeiro e do segundo anjo. Foram dadas no tempo certo e realizaram a obra que Deus lhes designara.

* * * * *

Outra ilustração

Foi-me mostrado o interesse que todo o Céu havia tomado na obra em processamento na Terra. Jesus comissionou um poderoso anjo para que descesse e advertisse os habitantes da Terra de que se preparassem para o Seu segundo aparecimento. Ao deixar o anjo a presença de Jesus no Céu, uma luz excessivamente brilhante e gloriosa ia diante dele. Foi-me dito que sua missão era iluminar a Terra com a sua glória e advertir o homem com respeito à iminente ira de Deus. Multidões receberam a luz. Alguns desses pareciam estar muito solenizados, enquanto outros se mostravam jubilosos e arrebatados. Todos os que haviam recebido a luz voltavam as faces para o Céu e glorificavam a Deus. Embora a luz fosse derramada sobre todos, alguns meramente vinham sob sua influência, mas não a recebiam de coração. Muitos se encheram de grande ira. Ministros e povo uniram-se com a ralé e obstinadamente resistiram à [246] luz derramada pelo poderoso anjo. Mas todos os que a receberam, afastaram-se do mundo e se uniram intimamente uns com os outros.

Satanás e seus anjos estavam ativamente ocupados em procurar desviar da luz as mentes, de quantos fosse possível. O grupo que a rejeitou foi deixado em trevas. Vi o anjo de Deus observando com o mais profundo interesse o Seu povo professo, a fim de registrar o caráter que desenvolviam ao ser-lhes apresentada a mensagem de origem celestial. E ao desviarem-se da mensagem celestial com escárnio, zombaria e ódio, muitos que professavam amor a Jesus, um anjo com um pergaminho na mão fazia o vergonhoso registro. Todo o Céu se encheu de indignação porque Jesus fosse assim menosprezado por Seus professos seguidores.

Vi o desapontamento dos que confiavam, quando Jesus não voltou no tempo que esperavam. Havia sido propósito de Deus ocultar o futuro e levar o Seu povo a um ponto de decisão. Sem a pregação de um tempo definido para a vinda de Cristo, a obra que Deus designara não teria sido executada. Satanás estava levando muitos a olharem para além do futuro aos grandes acontecimentos relacionados com

o juízo e o fim da graça. Era necessário que o povo fosse levado a buscar fervorosa preparação para o presente.

Ao passar o tempo, os que não haviam recebido inteiramente a luz do anjo se uniram com os que haviam desprezado a mensagem, e voltaram-se contra os desapontados, ridicularizando-os. Anjos assinalavam a situação dos professos seguidores de Cristo. A passagem do tempo definido tinha-o testado e provado, e muitos foram pesados na balança e achados em falta. Alto e bom som declaravam ser cristãos; todavia, quase que em cada particular deixavam de seguir a Cristo. Satanás exultou com a condição dos professos seguidores [247] de Jesus. Tinha-os em seu laço. Havia levado a maioria a deixar o caminho estreito, e eles estavam procurando subir ao Céu por algum outro caminho. Anjos viam os puros e santos misturados com pecadores em Sião e com hipócritas amantes do mundo. Eles haviam velado sobre os verdadeiros discípulos de Jesus; mas os corrompidos estavam afetando os santos. Aqueles, cujo coração estava inflamado com um intenso desejo de ver a Jesus, foram proibidos por seus professos irmãos de falar de Sua vinda. Anjos contemplavam a cena e simpatizavam com o remanescente que ansiava pelo aparecimento do seu Senhor.

Outro poderoso anjo foi comissionado para descer à Terra. Jesus pôs em suas mãos um escrito, e ele desceu à Terra e clamou: "Caiu, caiu a grande Babilônia!" Então vi os que sofreram o desapontamento levantarem de novo os olhos para o céu, aguardando com fé e esperança o aparecimento do seu Senhor. Muitos, porém, pareciam permanecer num estado de estupor, como que adormecidos; contudo pude ver sinal de profunda tristeza em seu semblante. Os desapontados viram pelas Escrituras que estavam no tempo de espera, e que precisavam pacientemente aguardar o cumprimento da visão. A mesma evidência que os levara a aguardar o seu Senhor em 1843, levava-os a esperá-Lo em 1844. Entretanto, vi que a maioria não possuía aquela energia que assinalou a sua fé em 1843. O desapontamento havia descoroçoado sua fé.

Ao unir-se o povo de Deus no clamor do segundo anjo, a hoste celestial anotou com o mais profundo interesse o efeito da mensagem. Eles viram muitos que levavam o nome de cristãos voltarem-se com escárnio e desprezo contra os que haviam sido desapontados. Ao caírem de lábios zombadores as palavras: "Não subistes ainda!"

um anjo anotou-as. Disse o anjo: "Eles zombam de Deus." Foi-me indicado um pecado semelhante cometido em tempos passados. Elias tinha sido trasladado para o Céu, e o seu manto tinha caído [248] sobre Eliseu. Então rapazes ímpios, que haviam aprendido com seus pais a desprezar o homem de Deus, seguiram Eliseu, e, zombando, gritavam: "Sobe, calvo, sobe, calvo." Insultando assim o Seu servo, insultavam a Deus e atraíam Sua punição de imediato. De igual modo, os que têm zombado e ridicularizado a idéia do arrebatamento dos santos, serão visitados com a ira de Deus, e serão levados a compreender que não é coisa leve motejar do seu Criador.

Jesus comissionou outros anjos para que voassem rapidamente, a fim de reavivar e fortalecer a desalentada fé de Seu povo e prepará-lo para compreender a mensagem do segundo anjo e o importante movimento a ocorrer logo no Céu. Vi esses anjos receberem de Jesus grande luz e poder e voarem rapidamente para a Terra, a fim de cumprirem sua missão de ajudar o segundo anjo em sua obra. Uma grande luz brilhou sobre o povo de Deus ao clamar o anjo: "Eis o Noivo! saí ao Seu encontro." Então vi os que ficaram desapontados levantarem-se e, em harmonia com a mensagem do segundo anjo, proclamar: "Eis o Noivo! saí ao Seu encontro." A luz dos anjos penetrou as trevas por toda a parte. Satanás e seus anjos procuraram obstar essa luz a fim de que não se espalhasse e alcançasse o seu designado efeito. Eles contenderam com os anjos do Céu, dizendo que Deus havia enganado o povo, e que com toda a sua luz, e poder não lograriam fazer o mundo crer que Cristo estava para vir. Mas embora Satanás procurasse impedir o caminho e afastar da luz a mente do povo, os anjos de Deus continuaram sua obra.

Os que receberam a luz pareciam muito felizes. Eles olhavam firmemente para o Céu e ansiavam pelo aparecimento de Jesus. Alguns estavam chorando e orando em grande angústia. Seus olhos [249] pareciam estar fixos em si mesmos, e não se atreviam a olhar para o alto. Uma luz do Céu apartou deles as trevas, e seus olhos, que haviam estado fixos em desespero sobre si mesmos, voltaram-se para o alto, enquanto gratidão e santo gozo eram expressos em cada traço. Jesus e toda a hoste angélica olhavam com aprovação para os fiéis, expectantes.

Os que rejeitaram a luz da mensagem do primeiro anjo e a ela se opuseram, perderam a luz do segundo, e não puderam ser bene-

ficiados pelo poder e glória que acompanhava a mensagem: "Eis o Noivo! saí ao Seu encontro." Jesus desviou-Se deles com a fisionomia carregada; pois haviam-nO menosprezado e rejeitado. Os que receberam a mensagem foram envolvidos numa nuvem de glória. Sobremodo temiam ofender a Deus, e esperavam, e vigiavam, e oravam para conhecer a Sua vontade. Vi Satanás e seus anjos procurando desviar do povo de Deus esta divina luz; mas, enquanto os expectantes mostravam estima pela luz e conservavam os olhos desviados da Terra e voltados para Jesus, Satanás não tinha poder para privá-los de seus preciosos raios. A mensagem dada pelo Céu enfureceu Satanás e seus anjos, e levou os que professavam amar a Jesus, mas desprezavam Sua vinda, a escarnecerem dos fiéis, confiantes, e a ridicularizá-los. Mas um anjo anotou cada insulto, cada desprezo, cada inconveniência que os filhos de Deus recebiam de seus professos irmãos.

Muitos levantavam a voz para clamar: "Eis o Noivo!" e deixavam seus irmãos que não amavam o aparecimento de Jesus, e não toleravam ouvi-los falar sobre Sua segunda vinda. Vi Jesus voltar Sua face dos que rejeitaram e desprezaram Sua vinda, ordenando, então aos anjos que levassem o Seu povo a afastar-se dos impuros, [250] para que não fossem contaminados. Os que foram obedientes à mensagem ficaram fora livres e unidos. Uma santa luz brilhou sobre eles. Haviam renunciado ao mundo, sacrificado seus interesses terrenos, abandonado seus tesouros terrestres, e dirigido seu ansioso olhar para o céu, esperando ver seu amado Libertador. Uma santa luz refulgia em seus semblantes, denunciando a paz e gozo que lhes ia no íntimo. Jesus ordenou a Seus anjos que fossem e os fortalecessem, pois a hora de sua prova se aproximava. Vi que esses expectantes não tinham ainda sido provados como deviam ser. Não estavam livres de erros. E vi a misericórdia e a bondade de Deus em enviar uma advertência ao povo da Terra, bem como repetidas mensagens para levá-los a diligente exame de coração, ao estudo das Escrituras, a fim de poderem despojar-se de erros que haviam sido recebidos de pagãos e papistas. Por meio dessas mensagens Deus tem estado a conduzir o Seu povo para onde Ele possa operar por eles com maior poder, e aonde eles possam guardar todos os Seus mandamentos.

* * * * *

O Santuário

Foi-me mostrado o doloroso desapontamento do povo de Deus por não terem visto a Jesus no tempo em que O esperavam. Não sabiam porque seu Salvador não viera; pois não podiam ter evidência alguma de que o tempo profético não houvesse terminado. Disse o anjo: “Falhou a Palavra de Deus? Deixou Deus de cumprir Suas promessas? Não; Ele cumpriu tudo que prometera. Jesus levantou-Se e fechou a porta do lugar santo do santuário celestial, abriu uma porta para o lugar santíssimo, e entrou ali para purificar o santuário. Todos os que pacientemente esperarem compreenderão o mistério. O homem errou; mas não houve engano da parte de Deus. Tudo que Deus prometeu foi cumprido; mas o homem erroneamente [251] acreditou que a Terra era o santuário a ser purificado no fim do período profético. Foi a expectativa do homem, não a promessa de Deus, o que falhou.”

Jesus enviou Seus anjos para guiar ao lugar santíssimo a mente dos que foram desapontados, lugar aquele a que Ele tinha ido a fim de purificar o santuário e fazer uma obra especial de expiação por Israel. Jesus disse aos anjos que todos os que O achassem compreenderiam a obra que Ele deveria realizar. Vi que, enquanto Jesus estivesse no lugar santíssimo, desposaria a Nova Jerusalém; e, depois que Sua obra se cumprisse no santo dos santos, desceria à Terra com real poder e tomaria para Si os que, preciosos à Sua vista, haviam pacientemente esperado pela Sua volta.

Foi-me mostrado o que teve lugar no Céu, no final do período profético, em 1844. Terminando Jesus Seu ministério no lugar santo, e fechando a porta daquele compartimento, grande treva baixou sobre aqueles que tinham ouvido e rejeitado as mensagens de Sua vinda; e O perderam de vista. Jesus então envergou vestes preciosas. Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Um peitoral de confecção curiosa estava suspenso de Seus ombros. Movendo-Se Ele, luzia como diamantes, avolumando letras que pareciam semelhantes a

nomes escritos ou gravados no peitoral. Sobre a cabeça trazia algo que tinha a aparência de uma coroa. Quando ficou completamente ataviado, achou-Se rodeado pelos anjos, e em um carro chamejante passou para dentro do segundo véu.

Foi-me então ordenado que observasse os dois compartimentos do santuário celestial. A cortina, ou porta, foi aberta, e foi-me permitido entrar. No primeiro compartimento vi o castiçal com sete [252] lâmpadas, a mesa dos pães da proposição, o altar de incenso e o incensário. Toda a mobília deste compartimento tinha o aspecto de ouro puríssimo, e refletia a imagem de quem entrava no lugar. O véu, que separava os dois compartimentos, era de cores e material diversos, com um lindo bordado, no qual havia figuras trabalhadas em ouro, para representar os anjos. Levantou-se o véu e eu olhei para o segundo compartimento. Vi ali uma arca que oferecia a aparência de ter sido feita do mais fino ouro. Os bordados em redor da parte superior da arca eram um lavor lindíssimo representando coroas. Na arca havia tábuas de pedra contendo os Dez Mandamentos.

Dois lindos querubins, um em cada extremidade da arca, achavam-se com suas asas estendidas por sobre ela, e tocando uma na outra por cima da cabeça de Jesus, estando Ele diante do propiciatório. Seus rostos estavam voltados um para o outro, e olhavam abaixo, para a arca, representando toda a hoste angélica a olhar com interesse para a lei de Deus. Entre os querubins havia um incensário de ouro; e, subindo a Jesus as orações dos santos, oferecidas pela fé, e apresentando-as Ele a Seu Pai, uma nuvem de fragrância subia do incenso, assemelhando-se a fumo das mais lindas cores. Por sobre o lugar em que Jesus Se achava, diante da arca, havia uma glória extraordinariamente brilhante, para a qual não podia olhar; parecia-se com o trono de Deus. Subindo o incenso para o Pai, a excelente glória vinha do trono a Jesus, e dEle se derramava sobre aqueles cujas orações tinham subido como suave incenso. Sobre Jesus derramou-se luz, em grande abundância, e projetou-se sobre o propiciatório; e o acompanhamento daquela glória encheu o templo. Não pude olhar muito tempo para o brilho insuperável. Nenhuma linguagem o pode descrever. Fiquei vencida, e desviei-me da majestade e glória daquela cena.

Foi-me também mostrado um santuário sobre a Terra, contendo dois compartimentos. Parecia-se com o do Céu, e foi-me dito que

era uma figura do celestial. O aparelhamento do primeiro compartimento do santuário terrestre era semelhante ao do primeiro compartimento do celestial. O véu ergueu-se e eu olhei para o santo dos santos, e vi que a mobília era a mesma do lugar santíssimo do santuário celestial. O sacerdote ministrava em ambos os compartimentos do terrestre. Ia diariamente ao primeiro compartimento, mas entrava no lugar santíssimo apenas uma vez ao ano, para purificá-lo dos pecados que tinham sido levados ali. Vi que Jesus ministrava em ambos os compartimentos do santuário celestial. Os sacerdotes entravam no terrestre com sangue de um animal como oferta para o pecado. Cristo entrou no santuário celestial, oferecendo o Seu próprio sangue. Os sacerdotes terrestres eram removidos pela morte, portanto não podiam continuar por muito tempo; mas Jesus foi Sacerdote para sempre. Mediante os sacrifícios e ofertas trazidas ao santuário terrestre, deveriam os filhos de Israel apossar-se dos méritos de um Salvador que havia de vir. E na sabedoria de Deus os pormenores desta obra nos foram dados para que pudéssemos, volvendo um olhar para os mesmos, compreender a obra de Jesus no santuário celeste. [253]

Ao morrer Jesus no Calvário, clamou: "Está consumado", e o véu do templo partiu-se de alto a baixo. Isto deveria mostrar que o serviço no santuário terrestre estava para sempre concluído, e que Deus não mais Se encontraria com os sacerdotes em seu templo terrestre, para aceitar os seus sacrifícios. O sangue de Jesus foi então derramado, o qual deveria ser oferecido por Ele mesmo no santuário nos Céus. Assim como o sacerdote entrava no lugar santíssimo uma vez ao ano, para purificar o santuário terrestre, entrou Jesus no lugar santíssimo do celestial, no fim dos 2.300 dias de Daniel 8, em 1844, para fazer uma expiação final por todos os que pudessem ser beneficiados por Sua mediação, e assim purificar o santuário. [254]

A mensagem do terceiro anjo*

Encerrando-se o ministério de Jesus no lugar santo, e passando Ele para o lugar santíssimo e ficando em pé diante da arca, a qual contém a lei de Deus, enviou um outro anjo poderoso com uma terceira mensagem ao mundo. Um pergaminho foi posto na mão do anjo, e, descendo ele à Terra com poder e majestade, proclamou uma terrível advertência, com a mais terrível ameaça que já foi feita ao homem. Esta mensagem estava destinada a pôr os filhos de Deus de sobreaviso, mostrando-lhes a hora de tentação e angústia que diante deles estava. Disse o anjo: "Serão trazidos em cerrado combate com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna consiste em permanecer firmes. Posto que sua vida esteja em jogo, deverão reter com firmeza a verdade. O terceiro anjo encerra sua mensagem assim: "Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apocalipse 14:12. Ao dizer ele estas palavras, aponta para o santuário celeste. A mente de todos os que abraçam esta mensagem, é dirigida ao lugar santíssimo, onde Jesus está em pé diante da arca, fazendo Sua intercessão final por todos aqueles por quem a misericórdia ainda espera, e pelos que ignorantemente têm violado a lei de Deus. Esta expiação é feita tanto pelos justos mortos como pelos justos vivos. Inclui todos os que morreram confiando em Cristo, mas que, não tendo recebido a luz sobre os mandamentos de Deus, têm, por ignorância, pecado, transgredindo seus preceitos.

Depois que Jesus abriu a porta do lugar santíssimo, viu-se a luz a respeito do sábado, e o povo de Deus foi provado, como o [255] foram os filhos de Israel antigamente, para se ver se guardariam a lei de Deus. Vi o terceiro anjo apontando para cima, mostrando aos desapontados o caminho do lugar santíssimo do santuário celestial. Entrando eles pela fé no lugar santíssimo, encontram a Jesus e a esperança e alegria brotam de novo. Vi-os olhar para trás, revendo o passado, desde a proclamação do segundo advento de Jesus, através

*Ver Apêndice.

de sua experiência, até a passagem do tempo em 1844. Vêem eles seu desapontamento explicado, e a alegria e a certeza de novo os animam. O terceiro anjo iluminou o passado, o presente e o futuro, e eles sabem que na verdade Deus os tem guiado por Sua misteriosa providência.

Representou-me que os remanescentes seguiram pela fé a Jesus ao lugar santíssimo, viram a arca e o propiciatório, e ficaram encantados com sua glória. Jesus levantou então a tampa da arca, e eis as tábuas de pedra com os Dez Mandamentos sobre elas escritos. Examinam os vívidos oráculos, mas a tremer recuam quando vêem o quarto mandamento entre os dez santos preceitos, com uma luz a resplandecer sobre ele, mais brilhante do que havia sobre os outros nove, e uma auréola de glória em redor dele. Nada acham ali que os informe de que o sábado fora abolido, ou mudado para o primeiro dia da semana. O mandamento reza como quando fora falado pela voz de Deus, em grandiosidade solene e terrível, sobre o monte enquanto os relâmpagos coruscavam e os trovões ribombavam; é o mesmo que era quando fora escrito com Seu próprio dedo nas tábuas de pedra: "Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus." Êxodo 20:9, 10. Ficam admirados vendo o cuidado que é tido com os Dez Mandamentos. Vêem-nos colocados junto a Jeová, sob a sombra e proteção de Sua santidade. Vêem que têm estado a desprezar o quarto mandamento do decálogo, e têm observado um dia legado pelos pagãos e papistas, [256] em vez de o dia santificado por Jeová. Humilham-se diante de Deus e lamentam suas transgressões passadas.

Vi no turíbulo o incenso exalar fumo quando Jesus oferecia as confissões e orações deles a Seu Pai. E, subindo esse fumo, uma luz brilhante repousava sobre Jesus e sobre o propiciatório; e aqueles que, com fervor e oração estavam perturbados por terem descoberto ser transgressores da lei de Deus, foram abençoados e seus rostos se iluminaram de esperança e alegria. Uniram-se à obra do terceiro anjo e alçaram suas vozes para proclamar a solene advertência. Poucos, porém, a receberam a princípio; contudo, os fiéis continuaram a proclamar a mensagem com energia. Vi então muitos abraçarem a mensagem do terceiro anjo, e unir suas vozes com aqueles que primeiro tinham dado a advertência e honrado a Deus observando Seu dia de descanso santificado.

Muitos que abraçaram a terceira mensagem não tinham tido experiência nas duas mensagens anteriores. Satanás compreendeu isto, e seu olho mau estava sobre eles para os transtornar; porém o terceiro anjo lhes estava apontando o lugar santíssimo, e aqueles que tinham tido experiência nas mensagens passadas estavam a apontar-lhes o caminho para o santuário celestial. Muitos viram a perfeita cadeia de verdades nas mensagens do anjo, e alegremente as receberam em sua ordem, e pela fé seguiram a Jesus no santuário celestial. Estas mensagens foram-me representadas como uma âncora para o povo de Deus. Aqueles que as compreendem e recebem serão preservados de ser varridos pelos muitos enganos de Satanás.

Depois do grande desapontamento em 1844, Satanás e seus anjos estiveram ativamente empenhados em armar laços para abalar a fé [257] da comunidade. Ele afetou a mente das pessoas que haviam tido alguma experiência na mensagem e possuíam uma humildade aparente. Alguns indicavam o futuro para o cumprimento da primeira e da segunda mensagens, enquanto outros apontavam o passado, declarando que elas já haviam sido cumpridas. Esses estavam ganhando influência sobre a mente dos inexperientes e perturbando sua fé. Alguns estavam investigando a Bíblia para edificar sua própria fé, independente da corporação. Satanás exultou com tudo isto; pois ele sabia que os que se livravam da âncora podiam por ele ser afetados por diferentes erros e levados à roda por diversos ventos de doutrinas. Muitos que tinham sido líderes na primeira e na segunda mensagens, agora negavam-nas, e houve divisão e confusão no corpo da comunidade.

Minha atenção foi então chamada para Guilherme Miller. Ele parecia perplexo e estava quebrantado por ansiedade e angústia por seu povo. O grupo que havia estado unido em amor em 1844 estava perdendo o seu amor, opondo-se uns aos outros, e caindo num frio estado de apostasia. Ao contemplar isto, o sofrimento consumiu-lhe as forças. Eu vi líderes observando-o, temerosos de que ele aceitasse a mensagem do terceiro anjo e os mandamentos de Deus. E quando ele se inclinava para a luz do Céu, esses homens elaboravam algum plano para afastar-lhe a mente. Uma influência humana foi exercida para conservá-lo em trevas e reter sua influência entre os que se opunham à verdade. Finalmente Guilherme Miller levantou a sua voz contra a luz do Céu. Falhou ao não receber a mensagem que

teria explicado plenamente o seu desapontamento e lançado luz e glória sobre o passado, o que lhe teria restaurado as exauridas energias, iluminado sua esperança e levado-o a glorificar a Deus. Ele se apoiou na humana sabedoria em vez da sabedoria divina; mas, alquebrado por árduos labores na causa do Seu Mestre e pela idade, [258] não foi tão responsabilizado como os que o afastaram da verdade. Estes são responsáveis; o pecado repousa sobre eles.

Se tivesse sido possível a Guilherme Miller ver a luz da terceira mensagem, muita coisa que lhe parecia escura e misteriosa teria sido explicada. Mas seus irmãos professavam tão profundo amor e interesse por ele, que ele achou não dever romper com eles. Seu coração se inclinava para a verdade, e então ele olhava para seus irmãos; eles se opunham a ela. Podia ele afastar-se dos que com ele tinham permanecido lado a lado na proclamação da vinda de Jesus? Ele pensava que eles certamente não poderiam levá-lo ao extravio.

Deus permitiu-lhe cair sob o poder de Satanás, o domínio da morte, e escondeu-o na sepultura, afastando-o daqueles que o estavam constantemente desviando da verdade. Moisés errou quando estava prestes a entrar na Terra prometida. Assim também, eu vi que Guilherme Miller errou quando devia logo entrar na Canaã celestial, em permitir que sua influência fosse contra a verdade. Outros levaram-no a isto; outros darão conta por isto. Mas os anjos vigiam o precioso pó deste servo de Deus, e ele ressurgirá ao som da última trombeta.

* * * * *

Uma firme plataforma

Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: "Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira em que são elas recebidas." De novo fui conduzida às três mensagens angélicas, e vi a que alto preço havia o povo de Deus adquirido a sua experiência. Esta fora alcançada através de muito sofrimento e severo conflito. Deus os havia conduzido passo a passo, até que os pusera sobre uma sólida plataforma inamovível. Vi pessoas aproximarem-se da plataforma e examinar-lhe o fundamento. Alguns com alegria imediatamente subiram para ela. Outros começaram a encontrar defeito no fundamento. Achavam que se deviam fazer melhoramentos, e então a plataforma seria mais perfeita e o povo muito mais feliz. Alguns desceram da plataforma para examiná-la, e declararam ter sido ela colocada erradamente. Mas eu vi que quase todos permaneciam firmes sobre a plataforma e exortavam os que tinham descido a cessar com suas queixas; pois Deus fora o Mestre Construtor, e eles estavam lutando contra Ele. Eles reconsideravam a maravilhosa obra de Deus, que os levara à firme plataforma, e em união levantaram os olhos ao céu e com alta voz glorificaram a Deus. Isto afetou alguns dos que se tinham queixado e deixado a plataforma, e contritos subiram de novo para ela.

[259]

Minha atenção foi chamada para a proclamação do primeiro advento de Cristo. João foi enviado no espírito e poder de Elias a fim de preparar o caminho para Jesus. Os que rejeitaram o testemunho de João não foram beneficiados pelos ensinos de Jesus. A oposição da parte deles, à mensagem que predizia a Sua vinda, colocou-os onde eles não podiam prontamente receber a melhor evidência de que Ele

era o Messias. Satanás levou os que rejeitaram a mensagem de João a ir ainda mais longe, a ponto de rejeitar a Cristo e crucificá-Lo. Com este procedimento, colocaram-se onde não podiam receber as bênçãos do dia do Pentecoste, o que lhes teria ensinado o caminho para o santuário celestial. A ruptura do véu do templo mostrou que [260] os sacrifícios e ordenanças judaicos não mais seriam recebidos. O grande Sacrifício havia sido oferecido e aceito, e o Espírito Santo, que desceu no dia do Pentecoste, levou a mente dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus havia entrado com o Seu próprio sangue, a fim de derramar sobre os discípulos os benefícios de Sua expiação. Mas os judeus foram deixados em trevas completas. Perderam toda a luz que podiam ter recebido sobre o plano da salvação, e ainda confiavam em seus inúteis sacrifícios e ofertas. O santuário celestial havia tomado o lugar do terrestre, mas eles não tiveram conhecimento da mudança. Assim não podiam ser beneficiados pela mediação de Cristo no lugar santo.

Muitos olham com horror para a conduta dos judeus em rejeitar e crucificar a Cristo; e, ao lerem a história dos vergonhosos maus tratos que Lhe infligiram, pensam que O amam e não O teriam negado como o fez Pedro, ou crucificado como o fizeram os judeus. Mas Deus, que lê o coração de todos, tem posto à prova esse professado amor por Jesus. Todo o Céu observou com o mais profundo interesse a receptividade da mensagem do primeiro anjo. Porém muitos que professavam amar a Jesus, e que derramavam lágrimas ao lerem a história da cruz, ridicularizavam as boas novas de Sua vinda. Em vez de receber a mensagem com alegria, declararam ser ela um engano. Odiavam os que amavam o Seu aparecimento, e expulsaram-nos das igrejas. Os que rejeitaram a primeira mensagem não podiam ser beneficiados pela segunda, nem o foram pelo clamor da meia-noite, que devia prepará-los para entrarem com Jesus pela fé no lugar santíssimo do santuário celestial. E pela rejeição das duas primeiras mensagens, ficaram com o entendimento tão entenebrecido que não podiam ver qualquer luz na mensagem do terceiro anjo, que mostra o caminho para o lugar santíssimo. Vi que assim como os judeus [261] crucificaram a Jesus, as igrejas nominais haviam crucificado essas mensagens, e por isso mesmo não têm conhecimento do caminho para o santíssimo, e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam seus inúteis sacrifícios,

elas oferecem sua inúteis orações dirigidas ao compartimento de onde Jesus já saiu; e Satanás, eufórico com o engano, assume um caráter religioso, e dirige a mente desses professos cristãos para si mesmos, operando com o seu poder, com seus sinais e prodígios de mentira, para retê-los em seu laço. Alguns ele engana de uma forma, outros de outra. Ele possui diferentes embustes preparados para afetar diferentes mentalidades. Alguns olham com horror para um determinado engano, ao passo que prontamente aceitam outro. Alguns Satanás engana com o espiritismo. Apresenta-se também como um anjo de luz e espalha sua influência sobre a Terra por meio de falsas reformas. As igrejas ficam alvoroçadas e consideram que Deus está trabalhando maravilhosamente por meio delas, quando isso é obra de outro espírito. O excitamento morrerá e deixará o mundo e a igreja em pior condição que antes.

Vi que Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas, ministros e povo serão chamados a sair dessas igrejas e alegremente receberão a verdade. Satanás sabe disto, e antes que o alto clamor da terceira mensagem angélica seja ouvido, ele suscitará um excitamento nessas corporações religiosas, a fim de que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Ele espera enganar os honestos e levá-los a pensar que Deus ainda está trabalhando pelas igrejas. Mas a luz brilhará, e todos os honestos deixarão as igrejas caídas, e [262] tomarão posição ao lado dos remanescentes.

O espiritismo

Foi-me apresentado o engano das pancadas na parede e vi que Satanás tem poder para trazer perante nós o aparecimento de formas que pretendem ser nossos parentes ou amigos que dormem em Jesus. Far-se-á parecer como se esses amigos estivessem efetivamente presentes; as palavras que proferiram enquanto estiveram aqui, com as quais estamos familiarizados, e o mesmo tom de voz que tinham quando vivos, cairá em nossos ouvidos. Tudo isso visa enganar o mundo e enredá-lo na crença deste engano.

Vi que os santos precisam alcançar completa compreensão da verdade presente, a qual serão obrigados a sustentar pelas Escrituras. Precisam compreender o estado dos mortos; pois os espíritos dos demônios ainda lhes aparecerão, pretendendo ser amigos ou parentes amados, os quais lhes declararão doutrinas não escriturísticas. Farão tudo ao seu alcance para despertar simpatia e operarão milagres diante deles para confirmar o que declaram. O povo de Deus deve estar preparado para enfrentar esses espíritos com a verdade bíblica segundo a qual, os mortos não sabem coisa nenhuma, e que aqueles que lhes aparecem são espíritos de demônios.

Devemos examinar bem o fundamento de nossa esperança, pois teremos de dar a razão dela pelas Escrituras. Este engano se espalhará, e com ele teremos de lutar face a face; e, a menos que estejamos preparados para isso, seremos enredados e vencidos. Mas se fizermos o que pudermos, pela nossa parte, a fim de estarmos prontos para o conflito que se acha precisamente diante de nós, Deus fará Sua parte, e Seu todo-poderoso braço nos protegerá. Mais depressa enviaria Ele todos os anjos da glória para fazerem uma barreira em redor das almas fiéis, do que consentir que sejam enganadas e transviadas pelos prodígios de mentira de Satanás. [263]

Vi a rapidez com que este engano se propagava. Foi-me mostrado um comboio, avançando com a velocidade do relâmpago. O anjo ordenou-me olhar cuidadosamente. Fixei os olhos nesse trem. Parecia que o mundo inteiro ia embarcado nele. Mostrou-me então

o chefe do trem, uma pessoa formosa e imponente, para quem todos os passageiros olhavam e a quem reverenciavam. Fiquei perplexa e perguntei a meu anjo assistente quem era. Disse ele: “É Satanás. Ele é o chefe na forma de um anjo de luz. Ele leva cativo o mundo. Eles se entregaram à operação do erro a fim de crerem na mentira e serem condenados. O seu mais elevado agente abaixo dele, pela sua categoria, é o maquinista, e outros de seus agentes estão empregados em diferentes cargos conforme deles necessita, e todos vão indo para a perdição, com a velocidade do relâmpago.”

Perguntei ao anjo se ninguém havia escapado. Ele me mandou olhar em direção oposta, e vi um pequeno grupo viajando por um caminho estreito. Todos pareciam estar firmemente unidos pela verdade. Este pequeno grupo parecia atribulado, como se tivesse passado por duras provas e conflitos. E parecia assim como se o sol tivesse surgido por trás de uma nuvem, iluminando-lhes o rosto e dando-lhes um aspecto triunfante, como se sua vitória estivesse quase alcançada.

Vi que o Senhor tem dado ao mundo a oportunidade de descobrir a cilada. Esta única coisa é prova suficiente para o cristão, se não houvesse outras; não se faz diferença entre o que é precioso e o que é vil. Tomás Paine, cujo corpo está hoje desfeito em pó, e que deve ser chamado no fim dos mil anos, por ocasião da segunda ressurreição, para receber sua recompensa e sofrer a segunda morte, é apresentado por Satanás como estando no Céu, e altamente exaltado ali. Satanás fez uso dele na Terra tanto quanto pôde, e agora está continuando [264] com a mesma obra mediante a pretensão de estar sendo Tomás Paine sobremodo exaltado e honrado no Céu; assim como ensinou aqui, Satanás gostaria de fazer crer que está ensinando no Céu. Há alguns que têm olhado com horror para sua vida e morte e seus ensinos corruptos quando vivia, mas agora se submetem a ser ensinados por ele, um dos homens mais vis e corruptos, alguém que desprezou a Deus e Sua lei.

Aquele que é o pai da mentira, cega e engana o mundo, enviando os seus anjos para falarem pelos apóstolos, e fazerem parecer que estes contradizem o que escreveram pela direção do Espírito Santo, quando estiveram na Terra. Esses anjos mentirosos fazem os apóstolos deturparem os seus próprios ensinos e declararem que estes estão adulterados. Assim fazendo, Satanás se deleita em lançar

cristãos professos, e o mundo todo, na incerteza quanto à Palavra de Deus. Aquele santo Livro se atravessa em seu próprio caminho e contradiz os seus planos; portanto leva os homens a duvidarem da origem divina da Bíblia. Então apresenta o incrédulo Tomás Paine como se tivesse sido introduzido no Céu quando morreu, e agora, unido com os santos apóstolos a quem ele odiou na Terra, estivesse empenhado em ensinar o mundo.

Satanás designa a cada um de seus anjos uma parte a desempenhar. Exige de todos que sejam dissimulados, astutos, ardilosos. Instrui alguns deles a desempenharem o papel dos apóstolos e a falar por eles, enquanto outros devem desempenhar o papel de homens incrédulos e ímpios que morreram blasfemando de Deus, mas que agora aparecem como muito religiosos. Não se faz diferença entre o mais santo dos apóstolos e o mais vil dos infiéis. Ambos são apresentados como ensinando a mesma coisa. Não importa quem Satanás faz falar, desde que seu objetivo seja alcançado. Ele esteve tão intimamente ligado a Paine na Terra, ajudando-o em seu trabalho, que lhe é coisa fácil saber as próprias palavras que Paine usou e até mesmo a caligrafia de quem o servira tão fielmente e tão bem [265] cumprira o seu propósito. Satanás ditou muito dos escritos de Paine, e coisa fácil é agora para ele, por intermédio de seus anjos, ditar seus próprios sentimentos e fazer parecer que estes vieram de Tomás Paine. Esta é a mistificação máxima de Satanás. Todo este ensino que se diz ser dos apóstolos, santos, e homens ímpios que morreram, vem diretamente de sua majestade satânica.

O fato de Satanás pretender que alguém que ele amara tanto, e que tanto odiara a Deus, agora se encontra com os santos apóstolos e anjos, na glória, deveria ser bastante para remover o véu de todas as mentes, e pôr a descoberto as obras obscuras e misteriosas de Satanás. Virtualmente ele diz ao mundo e aos incrédulos: “Não importa quão ímpios sejais; não importa que creiais ou não em Deus ou na Bíblia; vivei como vos agradar; o Céu é o vosso lar; pois todos sabem que se Tomás Paine está no Céu, e tão exaltado, certamente também chegarão ali.” Isto é tão manifesto, que todos o podem ver se quiserem. Satanás agora está fazendo, por intermédio de pessoas semelhantes a Tomás Paine, o que ele tem procurado fazer desde a sua queda. Ele está, mediante o seu poder e prodígios de mentira, demolindo o fundamento da esperança cristã e obscurecendo o sol

que deve iluminá-los no estreito caminho para o Céu. Está fazendo o mundo crer que a Bíblia não é inspirada, nem melhor que qualquer livro de histórias, enquanto apresenta alguma coisa que lhe ocupe o lugar, isto é, o que se intitula manifestações espíritas.

Aqui está um meio que lhe é inteiramente dedicado e sob seu controle, e Satanás pode fazer o mundo crer o que quiser. O livro que deve julgá-lo, e a seus seguidores, ele o pôs na sombra, onde bem queria. O Salvador do mundo ele faz parecer não mais que um homem comum; e como a guarda romana que vigiava a tumba de Jesus espalhou a falsa notícia que os principais sacerdotes e [266] anciãos lhe puseram nos lábios, assim os pobres, iludidos seguidores dessas pretensas manifestações espiritualistas repetirão e procurarão fazer parecer que nada há de miraculoso no nascimento, morte e ressurreição de nosso Salvador. Depois de haverem posto a Jesus num segundo plano, atraem a atenção do mundo para si mesmos e para os seus milagres e prodígios de mentira, os quais, declaram, excedem em muito as obras de Cristo. Assim o mundo é apanhado na cilada e conduzido a um enganador sentimento de segurança, para não descobrir seu terrível engano até que sejam derramadas as sete últimas pragas. Satanás ri ao ver seu plano tão bem-sucedido, e o mundo inteiro apanhado no seu engano.

* * * * *

Cobiça

Vi que Satanás mandou seus anjos armarem ciladas especialmente contra aqueles que estavam esperando o segundo aparecimento de Cristo e guardando todos os mandamentos de Deus. Satanás disse aos seus anjos que as igrejas estavam dormindo. Ele aumentaria seu poder e prodígios de mentira, e assim as poderia reter. "Mas", disse ele, "odiamos a seita dos observadores do sábado; eles estão continuamente trabalhando contra nós, e tirando-nos os súditos, para guardar a odiada lei de Deus. Ide, e fazei com que os possuidores de terras e dinheiro se encham de cuidados. Se puderdes fazê-los colocar as afeições nessas coisas, ainda os reteremos. Poderão professar o que quiserem, tão-somente fazei-os cuidar mais do dinheiro que do êxito do reino de Cristo ou da disseminação das verdades que odiamos. Apresentai-lhes o mundo em sua forma mais atrativa, para que o amem e idolatrem. Devemos conservar em nossas fileiras todos os meios de que pudermos dispor. Quanto mais recursos os seguidores de Cristo dedicarem a Seu serviço, [267] tanto mais prejudicarão o nosso reino, arrebatando-nos os súditos. Quando celebram reuniões em vários lugares, estamos em perigo. Sede muito diligentes, pois. Promovei perturbação e confusão, se for possível. Destruí o amor de uns para com os outros. Desanimai e esmorecei seus ministros; pois nós os odiamos. Apresentai toda desculpa plausível àqueles que têm meios, para que não os entreguem. Imiscuí-vos no assunto de dinheiro, se puderdes, e compeli seus ministros à necessidade e aflições. Isto lhes enfraquecerá o ânimo e o zelo. Batei-vos por toda polegada de terreno. Fazei que a cobiça e o amor às coisas terrestres sejam o traço predominante de seu caráter. Enquanto predominarem estes traços, a salvação e a graça estarão para trás. Reuni todas as atrações em redor deles, e serão certamente nossos. E não somente disso temos certeza a respeito deles, mas também sua odiosa influência não será exercida no sentido de guiar outros ao Céu. Quando alguns tentarem dar,

infundi-lhes o sentimento de avareza, para que seja mesquinha a oferta."

Vi que Satanás executa bem seus planos. Logo que os servos de Deus projetam fazer reuniões ele, com seus anjos, está a postos para impedir a obra. Constantemente está a pôr sugestões na mente do povo de Deus. Leva alguns de uma maneira, outros de outra, tirando sempre partido dos maus característicos dos irmãos e irmãs, provocando e incitando-lhes as fraquezas naturais. Se têm disposições para o egoísmo e a cobiça ele se coloca a seu lado, e com todo o seu poder procura levá-los a condescender com esses pecados que os assediam. A graça de Deus e a luz da verdade podem, por um momento, desfazer-lhes os sentimentos avaros e egoístas, mas se não alcançam completa vitória, Satanás vem, quando não se acham sob a influência salvadora, e cresta todo princípio nobre e generoso, e eles julgam que é demasiado o que se requer deles. Ficam cansados [268] de fazer o bem, e esquecem-se do grande sacrifício que Jesus fez para remi-los do poder de Satanás e da irremediável miséria.

Satanás tirou vantagem da disposição cobiçosa e egoísta de Judas, e o levou a murmurar quando Maria derramou sobre Jesus o ungüento precioso. Judas considerou isto como um grande desperdício, e declarou que o ungüento poderia ter sido vendido, e o dinheiro dado aos pobres. Ele não se incomodava com os pobres, mas considerava extravagante a oferta liberal feita a Jesus. Judas avaliava o seu Mestre em tão pouco, que O vendeu por algumas moedas de prata. Vi existirem alguns semelhantes a Judas entre os que professam esperar o seu Senhor. Satanás os governa sem que o saibam. Deus não pode aprovar a menor manifestação de cobiça ou de egoísmo, e aborrece as orações e exortações dos que condescendem com estes maus traços de caráter. Sabendo que seu tempo é breve, Satanás leva os homens a se tornarem mais egoístas e avaros, e então exulta ao vê-los entretidos consigo mesmos, mesquinhos, miseráveis, egoístas. Se os olhos de tais pessoas pudessem abrir-se, veriam Satanás em triunfo infernal, exultando sobre eles, e rindo-se da loucura dos que lhe aceitam as sugestões e caem em suas ciladas.

Satanás e seus anjos notam todos os atos vis e mesquinhos de tais pessoas, e os apresentam a Jesus e a Seus santos anjos, dizendo em tom de censura: "São estes os seguidores de Cristo! Estão-se preparando para serem trasladados!" Compara o procedimento deles

com passagens das Escrituras em que tal procedimento é claramente reprovado, e então faz zombaria diante dos anjos celestiais, dizendo: "São estes os seguidores de Cristo e de Sua Palavra! São estes os frutos do sacrifício e redenção de Cristo!" Anojados, os anjos se desviam dessa cena. Deus requer da parte de Seu povo ação constante; e, quando este se cansa de fazer o bem, Ele Se cansa deles. Vi que Se desagrada grandemente com a mínima manifestação de [269] egoísmo por parte de Seu povo professo, por quem Jesus não poupou Sua preciosa vida. Toda pessoa egoísta e cobiçosa, cairá no percurso do caminho. Semelhantemente a Judas, que vendeu seu Senhor, eles venderão os bons princípios, e uma disposição nobre e generosa, por um pouco dos ganhos da Terra. Todos estes serão por assim dizer joeirados, sendo excluídos do povo de Deus. Os que ambicionam o Céu, devem, com toda a energia que possuem, alimentar os princípios do Céu. Em vez de definhar pelo egoísmo, sua alma deveria expandir-se pela benevolência. Dever-se-ia aproveitar toda oportunidade para fazer o bem, uns para com os outros, acariciando assim os princípios do Céu. Jesus me foi apresentado como modelo perfeito. Sua vida era destituída de interesse egoísta, e caracterizava-se sempre por uma benevolência desinteressada.

* * * * *

A sacudidura

Vi alguns, com forte fé e clamores agonizantes, a lutar com Deus. Seu rosto estava pálido, e apresentava sinais de profunda ansiedade, que exprimia a sua luta íntima. Firmeza e grande fervor estampavam-se-lhes no rosto; grandes gotas de suor lhes caíam da fronte. De quando em quando se lhes iluminava o semblante com os sinais da aprovação divina, e novamente o mesmo aspecto severo, grave e ansioso, lhes voltava.

Anjos maus se juntavam em redor, projetando trevas sobre eles para excluir Jesus de sua vista e para que seus olhos se volvessem para as trevas que os cercavam, e assim fossem levados a duvidar de Deus e murmurar contra Ele. Sua única segurança consistia em conservar os olhos voltados para cima. Anjos de Deus tinham o encargo de velar sobre o Seu povo; e, enquanto a atmosfera empestada de anjos maus pesava sobre os que estavam ansiosos, os anjos celestiais continuamente agitavam as asas sobre eles a fim de dissipar as densas trevas. [270]

Enquanto os que assim oravam prosseguiam com seus ansiosos clamores, por vezes lhes vinha um raio de luz, procedente de Jesus, para lhes reanimar o coração e iluminar o rosto. Alguns, vi eu, não participavam dessa agonia e lutas. Pareciam indiferentes e descuidosos. Não se opunham às trevas que os rodeavam, e estas os envolviam semelhantes a uma nuvem densa. Os anjos de Deus deixavam estes e iam em auxílio dos que se afligiam e oravam. Vi anjos de Deus apressarem-se para assistir a todos os que lutavam com suas forças todas a fim de resistir aos anjos maus, e procuravam auxílio, clamando a Deus com insistência. Os anjos de Deus, porém, abandonavam os que não faziam esforços para conseguir auxílio, e eu os perdia de vista.

Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar

o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.

Vi que o testemunho da Testemunha verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados.

Disse o anjo: "Escute!" Logo ouvi uma voz semelhante a muitos instrumentos musicais, soando todos em perfeitos acordes, suaves e harmônicos. Ultrapassava toda música que eu já ouvira, parecendo estar repleta de misericórdia, compaixão, e alegria enobrecedora e [271] santa. Ela me penetrou todo ser. Disse o anjo: "Olha!" Minha atenção foi então dirigida ao grupo que eu vira e estava sendo fortemente sacudido. Foram-me mostrados os que eu antes vira a chorar e a orar com agonia de espírito. A multidão de anjos da guarda em seu redor fora duplicada, e estavam revestidos de uma armadura da cabeça aos pés. Marchavam em perfeita ordem, semelhantes a um grupo de soldados. Seu rosto expressava o tremendo conflito que haviam travado, a luta angustiosa por que haviam passado. Contudo, seu rosto, antes assinalado pela severa angústia íntima, resplandecia agora com a luz e glória do Céu. Haviam alcançado a vitória, e esta suscitava neles a mais profunda gratidão, e santa e piedosa alegria.

Diminuíra o número dos que faziam parte deste grupo. Ao serem sacudidos, alguns tinham sido arrojados fora do caminho. Os descuidosos e indiferentes, que não se uniam com os que prezavam suficientemente a vitória e a salvação, para por elas lutar e angustiar-se com perseverança, não as alcançaram e foram deixados atrás, em trevas, e seu lugar foi imediatamente preenchido pelos que aceitavam a verdade e a ela se filiavam. Anjos maus se lhes agrupavam ainda ao redor, mas sobre eles não tinham poder.

Ouvi os que estavam revestidos da armadura falar sobre a verdade com grande poder. Isto produzia efeito. Muitos tinham sido amarrados; algumas mulheres pelos maridos, e crianças por seus pais. Os honestos, que tinham sido impedidos de ouvir a verdade, agora avidamente a ela aderiam. Fora-se todo o receio de seus parentes, e somente a verdade lhes parecia sublime. Haviam estado

com fome e sede da verdade; esta lhes era mais querida e preciosa do que a vida. Perguntei o que havia operado esta grande mudança. Um anjo respondeu: “Foi a chuva serôdia, o refrigério pela presença [272] do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo.”

Grande poder possuíam estes escolhidos. Disse o anjo: “Olha!” Minha atenção foi dirigida para os ímpios, ou incrédulos. Estavam todos em grande agitação. O zelo e poder de Deus havia-os despertado e enraivecido. Havia confusão de todos os lados. Vi que tomavam medidas contra a multidão que tinha a luz e o poder de Deus. As trevas intensificavam-se em redor deles; no entanto, permaneciam firmes, aprovados por Deus, e nEle confiantes. Vi-os perplexos; a seguir ouvi-os clamando ardorosamente a Deus. Dia e noite não cessava seu clamor. “Seja feita, ó Deus, Tua vontade! Se for para glorificar Teu nome, promove um meio para livramento de Teu povo! Livra-nos dos ímpios que nos rodeiam. Eles nos destinaram à morte; mas Teu braço pode trazer salvação.” Estas são todas as palavras que posso lembrar. Todos pareciam ter profunda intuição de sua indignidade, e manifestavam completa submissão à vontade de Deus; e, não obstante, como Jacó, cada um deles, sem exceção, pleiteava e lutava ardorosamente por livramento.

Logo depois que haviam começado seu ansioso clamor, os anjos, movidos de simpatia, quiseram ir em seu livramento. Mas um anjo alto, imponente, não lhes consentiu. Disse ele: “A vontade de Deus não se cumpriu ainda. Eles devem beber o cálice. Devem ser batizados com o batismo.”

Logo ouvi a voz de Deus que abalou céus e Terra. Houve forte terremoto. Os edifícios desmoronavam-se de todos os lados. Ouvi então uma triunfante aclamação de vitória, retumbante, melodiosa e límpida. Olhei para a multidão que pouco tempo antes estivera naquela angústia e escravidão. Seu cativeiro havia cessado. Uma gloriosa luz resplandecia sobre eles. Quão belo era então o seu parecer! Todos os sinais de cuidados e cansaço haviam desaparecido, e viam-se de novo saúde e beleza em cada semblante. Seus inimigos, [273] os ímpios em redor deles, caíram como mortos; não podiam suportar a luz que brilhava sobre os que haviam tido livramento e eram santos. Essa luz e glória permaneceram sobre eles, até que Jesus foi visto nas nuvens do céu, e o grupo fiel e provado foi, num momento, num abrir e fechar de olhos, transformado de glória em

glória. E abriram-se as sepulturas e os santos saíram revestidos de imortalidade, exclamando: “Vitória sobre a morte e a sepultura!” e juntamente com os santos vivos foram arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares, enquanto aclamações de júbilo e vitória, profusas e melodiosas, eram proferidas por todo lábio imortal.

* * * * *

Os pecados de Babilônia

Vi que, desde que o segundo anjo proclamou a queda das igrejas, estas se têm tornado cada vez mais corruptas. Elas levam o nome de seguidoras de Cristo, mas é impossível distingui-las do mundo. Os ministros tiram os seus textos da Palavra de Deus, mas pregam coisas aprazíveis. A isto o coração natural não faz objeção. É unicamente o espírito e poder da verdade, e a salvação em Cristo, que são odiados pelo coração carnal. Nada há no ministério popular que excite a ira de Satanás, que faça tremer o pecador ou leve ao coração e à consciência as terríveis realidades de um juízo prestes a sobrevir. Homens ímpios ficam geralmente satisfeitos com uma forma de piedade sem verdadeira devoção, e ajudarão a sustentar uma religião desse tipo.

Disse o anjo: "Nada menos que a completa armadura da justiça pode habilitar o homem a vencer os poderes das trevas e conservar a vitória sobre eles. Satanás tomou plena posse das igrejas como um [274] corpo. Consideram-se os dizeres e as obras de homens em vez das claras, cortantes verdades da Palavra de Deus. O espírito e amizade do mundo são inimizade com Deus. Quando a verdade em sua simplicidade e força, como é em Jesus, é levada a dar frutos contra o espírito do mundo, desperta para logo o espírito de perseguição. Grande número de pessoas que professam ser cristãs não conhecem a Deus. O coração natural não foi mudado, e a mente carnal conserva a inimizade com Deus. São servos fiéis de Satanás, embora hajam assumido outro nome."

Vi que, havendo Jesus deixado o lugar santo e entrado para dentro do segundo véu, as igrejas têm-se tornado esconderijo de toda espécie de ave imunda e detestável. Vi nas igrejas grande iniqüidade e vileza; contudo, os seus membros professam ser cristãos. Sua profissão, suas orações e exortações constituem uma abominação aos olhos de Deus. Disse o anjo: "Deus não Se agradará de suas assembléias. Egoísmo, embuste e engano são por eles praticados sem reprovações da consciência. E sobre todos esses maus traços

lançam o manto da religião." Foi-me mostrado o orgulho das igrejas nominais. Deus não está em seus pensamentos; sua mente carnal demora-se neles mesmos; decoram os seus pobres corpos mortais, e olham então para si mesmos com satisfação e prazer. Jesus e os anjos olham para eles com ira. Disse o anjo: "Seus pecados e orgulho alcançaram o Céu. Sua porção está preparada. Justiça e juízo têm dormido por muito tempo, mas despertarão logo. Minha é a vingança, e Eu darei a retribuição, diz o Senhor." As terríveis ameaças do terceiro anjo deverão tornar-se realidade, e todos os ímpios beberão da ira de Deus. Uma inumerável hoste de anjos maus estão se espalhando sobre toda a Terra e enchendo as igrejas. Esses agentes de Satanás olham para as corporações religiosas com exultação, pois o manto da religião cobre o maior crime e iniqüidade. [275]

Todo o Céu contempla com indignação os seres humanos, feitura de Deus, reduzidos pelos seus semelhantes às mais baixas profundezas da degradação e postos no nível da criação animal. Professos seguidores desse amado Salvador cuja compaixão sempre foi tocada à vista dos ais humanos, empenham-se de coração nesse enorme e sério pecado, e comerciam com escravos e almas de homens. A agonia humana é levada de lugar a lugar e comprada e vendida. Anjos registram tudo isto; está escrito no livro. As lágrimas de piedosos escravos tanto homens como mulheres, de pais, mães e crianças, de irmãos e irmãs, acumulam-se nos Céus. Apenas um pouco mais conterá Deus a Sua ira, ira essa que arde contra esta nação e especialmente contra as corporações religiosas que têm sancionado este terrível tráfico e nele se têm empenhado. Tal injustiça, tal opressão, tais sofrimentos, são olhados com impiedosa indiferença por muitos professos seguidores do manso e humilde Jesus. E muitos deles são capazes de infligir, eles próprios, toda esta indescritível agonia com odiosa satisfação; e ainda ousam adorar a Deus. Isto é um solene escárnio; Satanás exulta com ele e acusa Jesus e Seus anjos de semelhante inconsistência, dizendo, com diabólico triunfo: "Esses são seguidores de Cristo!"

Esses professos cristãos lêem a respeito dos sofrimentos dos mártires, e lágrimas descem-lhes pelas faces. Espantam-se de que homens pudessem tornar-se tão endurecidos a ponto de praticarem tais crueldades para com seus semelhantes. No entanto, os que pensam e falam assim estão, ao mesmo tempo, mantendo seres humanos

em escravidão. E isto não é tudo; rompem laços familiares e oprimem cruelmente os seus semelhantes. São capazes de infligir a mais desumana tortura com a mesma implacável crueldade manifestada [276] pelos papistas e pagãos para com os seguidores de Cristo. Disse o anjo: "Haverá mais tolerância para com os pagãos e os papistas no dia da execução dos juízos de Deus do que para esses homens." O clamor dos oprimidos alcançou o Céu, e os anjos sentem-se espantados com os indizíveis e agônicos sofrimentos que os homens, feitos à imagem de seu Criador, causam a seu próximo. Disse o anjo: "Os nomes dos opressores estão escritos em sangue, sublinhados, inundados de lágrimas quentes e torturantes de sofredores. A ira de Deus não cessará até que tenha levado esta terra de luz a beber até às fezes o copo de Sua ira, até que tenha recompensado em dobro a Babilônia. Dai-lhe como vos tem dado, dai-lhe em dobro segundo as suas obras; o copo que ela encheu, enchei-lho em dobro."

Vi que o senhor de escravos* terá de responder pelas almas de seus escravos a quem ele tem conservado em ignorância; e os pecados dos escravos serão visitados sobre o senhor. Deus não pode levar para o Céu o escravo que tem sido conservado em ignorância e degradação, nada sabendo de Deus ou da Bíblia, nada temendo senão o açoite do seu senhor, e conservando-se em posição mais baixa que a dos animais. Mas Deus faz por ele o melhor que um Deus compassivo pode fazer. Permite-lhe ser como se nunca tivesse existido, ao passo que o senhor tem de enfrentar as sete últimas pragas e então passar pela segunda ressurreição e sofrer a segunda e [277] mais terrível morte. Estará então satisfeita a justiça de Deus.

*Ver Apêndice.

O alto clamor

Vi, anjos, no Céu, indo apressadamente de um lado para outro, descendo à Terra, e ascendendo de novo ao Céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, a Terra foi iluminada com sua glória. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao clamar ele poderosamente, com grande voz: "Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável." Apocalipse 18:2. A mensagem da queda da Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm estado a entrar nas igrejas desde 1844. A obra deste anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sobre eles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo.

Foram enviados anjos para ajudar o poderoso anjo do Céu, e ouvi vozes que pareciam fazer ressoar em toda parte: "Retirai-vos dela, povo Meu, para não serdes cúmplices em seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou dos atos iníquos que ela praticou." Apocalipse 18:4, 5. Esta mensagem pareceu ser adicional à terceira mensagem, unindo-se a ela assim como o clamor da meia-noite se uniu à mensagem do segundo anjo em 1844. A [278] glória de Deus repousou sobre os santos, pacientes e expectantes, e denodadamente deram a última advertência solene, proclamando a queda de Babilônia, e chamando o povo de Deus para sair dela para que possam escapar de sua terrível condenação.

A luz que se derramou sobre os expectantes penetrou por toda parte, e aqueles, nas igrejas, que tinham alguma luz e que não haviam ouvido e rejeitado as três mensagens, obedeceram à chamada, e deixaram as igrejas decaídas. Muitos tinham chegado à idade de responsabilidade pessoal, desde que essas mensagens haviam sido proclamadas, e resplandecera sobre eles a luz; e tiveram o privilégio de escolher a vida ou a morte. Alguns escolheram a vida e tomaram posição com os que estavam esperando o seu Senhor e guardando todos os Seus mandamentos. A terceira mensagem deveria fazer a sua obra; todos deveriam ser provados por meio dela, e os que são preciosos deveriam ser chamados das corporações religiosas. Um poder compulsivo movia os sinceros, enquanto a manifestação do poder de Deus trazia temor e repreensão aos parentes e amigos incrédulos, de modo que não ousavam embaraçar os que sentiam a obra do Espírito de Deus sobre si, e tampouco tinham poder para o fazer. A última chamada foi levada aos pobres escravos, e os que eram piedosos entre eles derramaram seus cânticos de arrebatadora alegria ante a perspectiva de seu feliz libertamento. Seus senhores os não podiam impedir; o medo e o espanto os conservavam em silêncio. Grandes prodígios eram operados, doentes eram curados, e sinais e maravilhas seguiam aos crentes. Deus estava na obra, e cada santo, sem temer as conseqüências, seguia as convicções de sua própria consciência e unia-se com os que estavam a guardar todos os mandamentos de Deus; e com poder proclamaram amplamente a terceira mensagem. Vi que esta mensagem se encerrará com poder e força muito maiores do que o clamor da meia-noite.

[279] Servos de Deus, dotados de poder do alto, com rosto iluminado e resplandecendo com santa consagração, saíram para proclamar a mensagem provinda do Céu. Almas que estavam espalhadas por todas as corporações religiosas responderam à chamada, e os que eram preciosos retiraram-se apressadamente das igrejas condenadas, assim como precipitadamente fora Ló retirado de Sodoma antes de sua destruição. O povo de Deus foi fortalecido pela excelente glória que sobre ele repousava em grande abundância e o preparou para suportar a hora da tentação. Vi, por toda parte, uma multidão de vozes a dizer: "Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." Apocalipse 14:12.

A terceira mensagem encerrada

Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava a finalizar-se. O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora de prova que diante deles estava. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho. A última grande advertência tinha soado por toda parte e havia instigado e enraivecido os habitantes da Terra que não quiseram receber a mensagem.

Vi anjos indo aceleradamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: "Está feito." E toda a [280] hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fez a solene declaração: "Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se." Apocalipse 22:11.

Cada caso fora decidido para vida ou para morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos. Cristo recebera Seu reino, tendo feito expiação pelo Seu povo, e apagado os seus pecados. Os súditos do reino estavam completos. As bodas do Cordeiro estavam consumadas. E o reino e a grandeza do reino sob todo o Céu foram dados a Jesus e aos herdeiros da salvação, e Jesus deveria reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Retirando-Se Jesus do lugar santíssimo, ouvi o tilintar das campainhas sobre as Suas vestes; e, ao sair Ele, uma nuvem de trevas cobriu os habitantes da Terra. Não havia então mediador entre o homem culpado e Deus, que fora ofendido. Enquanto Jesus permanecera entre Deus e o homem culposo, achava-se o povo sob repressão; quando, porém, Ele saiu de entre o homem e o Pai, essa

restrição foi removida, e Satanás teve completo domínio sobre os que afinal se não arrependeram. Era impossível serem derramadas as pragas enquanto Jesus oficiava no santuário; mas, terminando ali a Sua obra, e encerrando-se a Sua intercessão, nada havia para deter a ira de Deus, e ela irrompeu com fúria sobre a cabeça desabrigada do pecador culpado, que desdenhou a salvação e odiou a correção. Naquele tempo terrível, depois de finalizada a mediação de Jesus, os santos estavam a viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Cada caso estava decidido, cada jóia contada. Jesus demorou um momento no compartimento exterior do santuário celestial, e os pecados que tinham sido confessados enquanto Ele esteve no lugar santíssimo, foram colocados sobre Satanás, o originador do pecado, que deve sofrer o castigo deles. [281]

Vi então Jesus depor Suas vestes sacerdotais e envergar Seus mais régios trajes. Sobre Sua cabeça estavam muitas coroas, estando uma coroa dentro da outra. Cercado pela hoste angélica, deixou o Céu. As pragas estavam caindo sobre os habitantes da Terra. Alguns estavam acusando a Deus e amaldiçoando-O. Outros se precipitavam para o povo de Deus, e pediam que lhes ensinassem como poderiam escapar dos seus juízos. Mas os santos nada tinham para eles. A última lágrima pelos pecadores tinha sido derramada; oferecida havia sido a última oração aflita; arrostado o último peso de cuidados pelos pecadores, e dada a última advertência. A doce voz de misericórdia não mais os deveria convidar. Quando os santos e o Céu todo estavam interessados em sua salvação, não tinham eles nenhum interesse por si. A vida e a morte tinham sido postas diante deles. Muitos desejavam a vida, mas não faziam esforços por obtê-la. Não optavam pela vida, e agora não havia sangue expiatório para purificar o culpado, nenhum Salvador compassivo para pleitear a favor deles e clamar: "Poupa, poupa o pecador por mais algum tempo." O Céu todo se uniu a Jesus, quando ouviram as terríveis palavras: "Está feito. Está consumado." O plano da salvação se havia cumprido, mas poucos tinham escolhido fazer aceitação do mesmo. E, silenciando-se a doce voz de misericórdia, o medo e horror apoderou-se dos ímpios. Com terrível clareza ouviram as palavras: "Demasiado tarde! Demasiado tarde!"

Os que não tinham prezado a Palavra de Deus, iam apressadamente de um lado para outro, vagueando de mar a mar, e do norte ao

oriente, em busca da Palavra do Senhor. Disse o anjo: “Eles não a acharão. Há uma fome na Terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. O que não dariam eles por uma palavra de aprovação por parte de Deus! mas não: devem continuar [282] a ter fome e sede. Dia após dia desprezaram a salvação, dando maior apreço às riquezas e prazeres terrestres do que a qualquer tesouro ou estímulo celestial. Rejeitaram a Jesus e desprezaram a Seus santos. Os sujos devem permanecer sujos para sempre.”

Muitos dos ímpios ficaram grandemente enraivecidos, ao sofrer os efeitos das pragas. Foi uma cena de terrível aflição. Pais estavam amargamente a exprobrar seus filhos, e filhos a seus pais, irmãos a suas irmãs, e irmãs a seus irmãos. Altos clamores de pranto eram ouvidos de todos os lados: “Foste tu que me impediste de receber a verdade que me haveria salvo desta hora terrível!” O povo volvia-se a seus ministros com ódio atroz e os exprobrava, dizendo: “Não nos advertistes. Dissestes-nos que o mundo inteiro deveria converter-se, e clamastes: Paz, Paz, para acalmardes todo o temor que se despertava. Não nos falastes a respeito desta hora; e aqueles que nos avisaram a tal respeito declarastes serem fanáticos e homens maus, os quais causariam a nossa ruína.” Os ministros não escaparam da ira de Deus. Seu sofrimento foi dez vezes maior do que o de seu povo.

* * * * *

O tempo de angústia

Vi os santos deixarem as cidades, e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer de fome e sede. Vi então os principais homens da Terra consultando entre si, e Satanás e seus anjos ocupados em redor deles. Vi um escrito, exemplares do qual foram espalhados nas diferentes partes da Terra, dando ordens para que se concedesse ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matar os santos, a menos que estes renunciassem sua fé peculiar, abandonassem o sábado e guardassem o primeiro dia da semana. Mas nesta hora de provação os santos estavam calmos e [283] tranqüilos, confiando em Deus e descansando em Sua promessa de que um meio de livramento lhes seria preparado. Em alguns lugares, antes do tempo para se executar o decreto, os ímpios ruíram sobre os santos para os matar; mas anjos sob a forma de homens de guerra, combatiam por eles. Satanás desejava ter o privilégio de destruir os santos do Altíssimo; Jesus, porém, ordenou a seus anjos que vigiassem sobre eles. Deus queria ser honrado fazendo um concerto com aqueles que haviam guardado a Sua lei, à vista dos gentios em redor deles; e Jesus queria ser honrado, trasladando, sem que vissem a morte, aos fiéis e expectantes, que durante tanto tempo O haviam esperado.

Logo vi os santos sofrendo grande angústia de espírito. Pareciam cercados pelos ímpios habitantes da Terra. Todas as aparências eram contra eles. Alguns começaram a recear que finalmente Deus os houvesse deixado para perecer pelas mãos dos ímpios. Se, porém, seus olhos se pudessem abrir, ver-se-iam rodeados dos anjos de Deus. Veio em seguida a multidão dos ímpios, cheios de ira, e atrás uma multidão de anjos maus, compelindo os primeiros para matar os santos. Antes que pudessem, porém, aproximar-se do povo de Deus, os ímpios deveriam primeiro passar por esta multidão de anjos poderosos e santos. Isto seria impossível. Os anjos de Deus os

estavam fazendo recuar, e também fazendo com que os anjos maus que os cercavam de todos os lados caíssem para trás.

Foi uma hora de angústia medonha, terrível, para os santos. Dia e noite clamavam a Deus, pedindo livramento. Quanto à aparência exterior, não havia possibilidade de escapar. Os ímpios já tinham começado a triunfar, clamando: "Por que vosso Deus não vos livra de nossas mãos? Por que não ascendeis ao Céu, e salvais a vossa vida?" [284] Mas os santos não lhes prestavam atenção. Como Jacó, estavam a lutar com Deus. Os anjos ansiavam libertá-los, mas deviam esperar um pouco mais; o povo de Deus devia beber o cálice e ser batizado com o batismo. Os anjos, fiéis à sua incumbência, continuavam a vigiar. Deus não consentiria que Seu nome fosse vituperado entre os gentios. Quase chegara o tempo em que Ele deveria manifestar Seu grande poder, e gloriosamente libertar Seus santos. Pela glória de Seu nome desejava Ele libertar cada um daqueles que pacientemente O haviam esperado, e cujos nomes estavam escritos no livro.

Foi-me indicado o fiel Noé. Quando a chuva desceu e veio o dilúvio, Noé e sua família já haviam entrado na arca, e Deus os encerrara ali. Noé tinha fielmente avisado os habitantes do mundo antediluviano, enquanto estes caçoavam e escarneciam dele. E quando as águas baixaram sobre a Terra, e um após outro se afogava, viam a arca, da qual haviam feito o objeto de tantas pilhérias, livre de perigo a flutuar sobre as águas, preservando o fiel Noé e sua família. Assim vi eu que o povo de Deus, o qual havia fielmente avisado o mundo de Sua ira vindoura, teria livramento. Deus não consentiria que os ímpios destruíssem aqueles que estavam esperando pela sua trasladação, e que se não encurvariam ao decreto da besta nem receberiam o seu sinal. Vi, que, se fosse permitido aos ímpios matar aos santos, Satanás e todo seu exército maléfico, e todos os que odeiam a Deus, ficariam satisfeitos. E, oh! que triunfo seria para sua majestade satânica ter poder, na última luta finalizadora, sobre os que por tanto tempo haviam esperado ver Aquele a quem amaram! Aqueles que haviam zombado da idéia de os santos ascenderem para o Céu, serão testemunhas do cuidado de Deus para com o Seu povo, e contemplarão seu glorioso libertamento.

Ao deixarem os santos as cidades e vilas, eram perseguidos pelos [285] ímpios, que os procuravam matar. Mas as espadas que se levantavam para matar o povo de Deus, quebravam-se e caíam tão impotentes

como uma palha. Anjos de Deus escudavam os santos. Clamando eles dia e noite, pedindo livramento, seu clamor subia perante o Senhor.

* * * * *

O livramento dos santos

Foi à meia-noite que Deus preferiu livrar o Seu povo. Estando os ímpios a fazer zombarias em redor deles, subitamente apareceu o Sol, resplandecendo em sua força e a Lua ficou imóvel. Os ímpios olhavam para esta cena com espanto, enquanto os santos viam, com solene alegria, os indícios de seu livramento. Sinais e maravilhas seguiam-se em rápida sucessão. Tudo parecia desviado de seu curso natural. Os rios deixavam de correr. Nuvens negras e pesadas subiam e batiam umas nas outras. Havia, porém, um lugar claro de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus, semelhante a muitas águas, abalando os céus e a Terra. Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei.

O céu abria-se e fechava-se, e estava em comoção. As montanhas tremiam como uma vara ao vento, e lançavam por todos os lados pedras anfractuosas. O mar fervia como uma panela e lançava pedras sobre a terra. E, falando Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela Terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos para [286] cima, ouvindo as palavras enquanto elas vinham da boca de Jeová e ressoavam pela Terra como estrondos do mais forte trovão. Era terrivelmente solene. No fim de cada sentença os santos aclamavam: "Glória! Aleluia!" O rosto deles iluminava-se com a glória de Deus, e resplandeciam de glória como fazia o de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória. E, quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus santificando o Seu sábado, houve uma grande aclamação de vitória sobre a besta e sua imagem.

Começou então o jubileu em que a Terra deveria repousar. Vi o escravo piedoso levantar-se com vitória e triunfo, e sacudir as cadeias

que o ligavam, enquanto seu ímpio senhor estava em confusão e não sabia o que fazer; pois os ímpios não podiam compreender as palavras da voz de Deus.

Logo apareceu a grande nuvem branca, sobre a qual Se sentava o Filho do homem. Quando a princípio apareceu a distância, parecia esta nuvem muito pequena. O anjo disse que ela era o sinal do Filho do homem. Ao aproximar-se mais da Terra, pudemos ver a excelente glória e majestade de Jesus, enquanto Ele saía para vencer. Um séquito de santos anjos, com coroas brilhantes, resplandecentes, sobre as cabeças, acompanhava-O, em Seu trajeto. Nenhuma linguagem pode descrever a glória daquela cena. A nuvem viva, de majestade e glória insuperável, aproximava-se ainda mais e pudemos claramente contemplar a adorável pessoa de Jesus. Não trazia Ele uma coroa de espinhos, mas coroa de glória repousava sobre Sua santa fronte. Sobre Sua veste e coxa estava escrito um nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Seu rosto era tão fulgurante como o Sol do meio-dia; Seus olhos eram como chama de fogo, e Seus pés tinham a aparência de latão reluzente. Sua voz soava como muitos instrumentos musicais. A Terra tremia diante dEle, os céus se afastavam [287] como um pergaminho quando se enrola, e toda montanha e ilha se movia de seu lugar. "E os reis da Terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes, e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face dAquele que Se assenta no trono, e da ira do Cordeiro. Porque chegou o grande dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?" Apocalipse 6:15-17. Aqueles que pouco tempo antes queriam destruir da Terra os fiéis filhos de Deus, testemunham agora a glória de Deus que sobre eles repousa. E, por entre todo o seu terror, ouvem as vozes dos santos em alegres acordes, dizendo: "Eis que Este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará." Isaías 25:9.

A Terra agita-se poderosamente quando a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem o sono da morte. Eles respondem à chamada e saem revestidos de gloriosa imortalidade, clamando: "Vitória! vitória sobre a morte e a sepultura! Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó sepultura, onde está a tua vitória?" Então os santos vivos e os ressuscitados erguem suas vozes em uma aclamação de vitória, longa e arrebatadora. Aqueles corpos que haviam descido à sepultura

levando os sinais da enfermidade e morte, surgem com saúde e vigor imortais. Os santos vivos são transformados em um momento, num abrir e fechar de olhos, e arrebatados com os ressuscitados; e juntos encontram seu Senhor nos ares. Oh! que reunião gloriosa! Amigos que a morte havia separado são reunidos, para nunca mais se separarem.

Em cada lado do carro de nuvem havia asas, e debaixo dele rodas vivas; e, movendo-se o carro para cima, as rodas clamavam: "Santo", e as asas, movendo-se, clamavam: "Santo", e o séquito de [288] santos anjos em redor da nuvem clamava: "Santo, santo, santo, é o Senhor Deus, o Todo-poderoso!" E os santos na nuvem clamavam: "Glória! Aleluia!" E o carro movia-se para cima, em direção à santa cidade. Antes de entrar na cidade, os santos foram dispostos em um quadrado perfeito, com Jesus no centro. Estava Ele de pé, com a cabeça e ombros acima dos santos, e acima dos anjos. Sua forma majestosa e o adorável rosto podiam ser vistos por todos no quadrado.

* * * * *

A recompensa dos santos

Vi então um grandíssimo número de anjos trazerem da cidade gloriosas coroas, sendo uma para cada santo, com seu nome escrito na mesma. Pedindo Jesus as coroas aos anjos, apresentaram-nas a Ele, e com Sua própria destra o adorável Jesus as colocou sobre a cabeça dos santos. Do mesmo modo os anjos trouxeram as harpas, e Jesus apresentou-as também aos santos. Os anjos dirigentes desferiram em primeiro lugar o tom, e então todas as vozes se alçaram em louvor grato e feliz, e todas as mãos habilmente deslizaram sobre as cordas da harpa, emanando uma música melodiosa, com acordes abundantes e perfeitos. Vi então Jesus conduzir a multidão dos remidos à porta da cidade. Lançou mão da porta e girou-a sobre os seus resplandecentes gonzos, e mandou entrarem as nações que haviam observado a verdade. Dentro da cidade havia tudo para deleitar a vista. Contemplavam por toda parte uma copiosa glória. Então Jesus olhou para os Seus santos remidos; seus rostos estavam radiantes de glória; e, fixando Seu olhar amorável sobre eles, disse com Sua preciosa e melodiosa voz: "Vejo o trabalho de Minha alma, e estou satisfeito. Esta opulenta glória é vossa, para a gozardes eternamente. Vossas tristezas estão terminadas. Não mais haverá morte, nem tristeza, nem pranto; tampouco haverá mais dor." Vi a hoste dos remidos [289] prostrar-se e lançar suas coroas brilhantes aos pés de Jesus; e então, levantando-os com Sua mão amorável, tocaram as harpas de ouro, e encheram o Céu todo com sua rica música e com cânticos ao Cordeiro.

Vi então Jesus levando Seu povo à árvore da vida, e novamente ouvimos Sua adorável voz, mais preciosa do que qualquer música que já tenha caído em ouvidos mortais, dizendo: "As folhas da árvore são para a cura dos povos. Comei todos dela." Belíssimo fruto estava na árvore da vida, do qual os santos poderiam participar livremente. Na cidade havia um trono gloriosíssimo, do qual provinha um rio puro de água da vida, claro como cristal. Em cada lado deste rio

estava a árvore da vida, e nas margens do rio havia outras belas árvores, produzindo fruto que era bom para alimento.

A linguagem é demasiadamente fraca para tentar uma descrição do Céu. Apresentando-se diante de mim aquela cena, fico inteiramente absorta. Enlevada pelo insuperável esplendor e excelente glória, deponho a pena e exclamo: "Oh, que amor! que amor maravilhoso!" A linguagem mais exaltada não consegue descrever a glória do Céu, ou as profundidades incomparáveis do amor de um Salvador.

* * * * *

A terra desolada

Minha atenção foi de novo dirigida à Terra. Os ímpios tinham sido destruídos e seus corpos mortos jaziam em sua superfície. A ira de Deus, nas sete últimas pragas, tinha sido derramada sobre os habitantes da Terra, fazendo-os morder a língua de dor e amaldiçoar a Deus. Os falsos pastores tinham sido objeto especial da ira de Jeová. Os olhos se lhes consumiram nas órbitas, e a língua na sua boca, [290] enquanto estavam em pé. Depois que os santos tiveram livramento pela voz de Deus, a multidão dos ímpios volveu sua ira, de uns contra os outros. A Terra parecia ser inundada com sangue, e havia corpos mortos de uma extremidade dela a outra.

A Terra tinha a aparência de um deserto solitário. Cidades e vilas, derribadas pelo terremoto, jaziam em montões. Montanhas tinham sido removidas de seus lugares, deixando grandes cavernas. Pedras anfractuosas, arrojadas pelo mar, ou arrancadas da própria terra, estavam espalhadas por toda a sua superfície. Grandes árvores tinham sido desarraigadas, e juncavam a terra. Aqui deve ser a morada de Satanás com seus anjos maus, durante mil anos. Aqui estará ele circunscrito, para errar para cá e acolá, sobre a revolvida superfície da Terra, e para ver os efeitos de sua rebelião contra a lei de Deus. Durante mil anos ele poderá gozar do fruto da maldição que ele determinou. Circunscrito apenas à Terra, Satanás não terá o privilégio de percorrer outros planetas para tentar e molestar os que não caíram. Durante este tempo Satanás sofre extremamente. Desde sua queda, seus maus característicos têm estado em constante exercício. Mas deve ele então ser despojado de seu poder e deixado para que reflita na parte que desempenhou desde sua queda, e aguarde com tremor e terror o terrível futuro, em que deverá sofrer por todo o mal que perpetrou, e ser castigado por todos os pecados que fez com que fossem cometidos.

Ouvi aclamações de vitória dos anjos e dos santos remidos, os quais ressoavam como dez milhares de instrumentos musicais, porque não mais deveriam ser molestados e tentados por Satanás,

e porque os habitantes de outros mundos estavam livres de sua presença e tentações.

Vi então tronos, e Jesus e os santos remidos sentarem-se sobre [291] eles; e os santos reinaram como reis e sacerdotes para Deus. Cristo, em união com o Seu povo, julgou os ímpios mortos, comparando seus atos com o código — a Palavra de Deus — e decidindo cada caso segundo as obras feitas no corpo. Então designaram aos ímpios a parte que deverão sofrer, segundo suas obras; e isto foi escrito defronte de seus nomes no livro da morte. Satanás também, e seus anjos, foram julgados por Jesus e os santos. O castigo de Satanás deveria ser muito maior do que o daqueles a quem ele enganara. Seu sofrimento excederia ao deles a ponto de não haver comparação. Depois que todos aqueles a quem ele enganara houverem perecido, Satanás deverá ainda viver e sofrer muito mais tempo.

Depois que se concluiu o juízo dos ímpios, no fim dos mil anos, Jesus deixou a cidade; e os santos bem como um cortejo da hoste angélica O acompanharam. Jesus desceu sobre uma grande montanha, a qual logo que Seus pés a tocaram, se repartiu de alto a baixo, e se tornou uma grande planície. Então olhamos para cima e vimos a grande e bela cidade, com doze fundamentos e doze portas, três de cada lado e um anjo em cada porta. Exclamamos: “A cidade! a grande cidade! vem descendo de Deus, do Céu!” E ela desceu em todo o seu esplendor e deslumbrante glória, e fixou-se na grande [292] planície que, para ela, Jesus havia preparado.

A segunda ressurreição

Então Jesus, e todo o cortejo de santos anjos, e todos os santos remidos, saem da cidade. Os anjos rodeiam seu Comandante e O acompanham em Seu trajeto, e a seguir vem o cortejo dos santos remidos. Com majestade terrível e pavorosa, Jesus chama então os ímpios mortos; e eles surgem com o mesmo corpo fraco, doentio, que foram à sepultura. Que espetáculo! Que cena! Na primeira ressurreição todos saem com imortal frescor, mas na segunda, os indícios da maldição são visíveis em todos. Os reis e os nobres da Terra, os vis e os desprezíveis, os doutos e os ignorantes, surgem juntamente. Todos contemplam o Filho do homem; e os mesmos homens que O desprezaram e dEle escarneceram, que Lhe puseram sobre a sagrada fronte a coroa de espinhos, e O feriram com a cana, contemplam-nO em toda a Sua majestade real. Os que cuspiram nEle na hora de Seu julgamento, agora se desviam de Seu olhar penetrante e da glória de Seu rosto. Os que introduziram os cravos através de Suas mãos e pés, olham agora para os sinais de Sua crucifixão. Os que Lhe alancearam o lado, vêem os sinais de sua crueldade em Seu corpo. E sabem que Ele é o mesmo a quem crucificaram, e de quem escarneceram em Sua agonia mortal. E levantam então um pranto de angústia, longo e demorado, fugindo para esconder-se da presença do Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Todos estão procurando esconder-se nas rochas, para se defenderem da glória terrível dAquele a quem uma vez desprezaram. E, oprimidos e afligidos por Sua majestade e extraordinária glória, unanimemente levantam a voz e com terrível clareza exclamam: "Bendito O que vem em nome do Senhor!" [293]

Então Jesus e os santos anjos, acompanhados por todos os santos vão de novo à cidade, e as amarguradas lamentações e prantos dos ímpios condenados enchem os ares. Vi então que Satanás novamente começava a sua obra. Passou por entre seus súditos, e fez do fraco e débil forte, e disse-lhes que ele e os seus anjos eram poderosos. Apontou para os incontáveis milhões que tinham ressuscitado. Havia

poderosos guerreiros e reis, que eram muito hábeis em batalhas e que haviam conquistado reinos. E havia poderosos gigantes e homens valentes que nunca perderam uma batalha. Ali estava o orgulhoso e ambicioso Napoleão, cuja aproximação tinha feito reinos tremer. Ali se achavam homens de elevada estatura e porte nobre, que haviam tombado na batalha enquanto sedentos de conquistas. Ao surgir de suas sepulturas, reatam a corrente de seus pensamentos no ponto em que cessara por ocasião da morte. Possuem o mesmo desejo de conquistar que os governava quando tombaram. Satanás consulta com seus anjos e então com aqueles reis, conquistadores, e homens poderosos. Olha então para o vasto exército e diz-lhes que a multidão na cidade é pequena e fraca, e que eles podem subir e tomá-la, expulsar seus habitantes e possuir suas riquezas e glória.

Satanás consegue enganá-los, e todos imediatamente começam a preparar-se para a batalha. Há muitos homens hábeis naquele vasto exército, e constroem todas as espécies de instrumentos de guerra. Então, com Satanás à sua frente, a multidão se põe em movimento. Reis e guerreiros seguem imediatamente após Satanás e as multidões vêm a seguir, em companhias. Cada companhia tem o seu dirigente, e é observada a ordem enquanto, sobre a superfície partida da Terra, marcham em direção à santa cidade. Jesus fecha as portas da cidade e este vasto exército a cerca, e dispõe-se para a batalha, esperando um [294] conflito tremendo. Jesus e toda a hoste angélica, e todos os santos, com as brilhantes coroas sobre as cabeças, ascendem ao cimo do muro da cidade. Jesus fala com majestade, dizendo: “Eis, pecadores, a recompensa do justo! E contemplai, Meus remidos, a paga dos ímpios! O vasto concurso de povos contempla a multidão gloriosa sobre os muros da cidade. E ao serem testemunhas do esplendor de suas coroas brilhantes, e ao verem-lhes a face radiante de glória, refletindo a imagem de Jesus, e ao contemplarem então a glória inexcedível e a majestade do Rei dos reis e Senhor dos senhores, desfalece a sua coragem. Assalta-os uma intuição do tesouro e glória que perderam, e compenetram-se de que o salário do pecado é a morte. Eles vêem a multidão santa e feliz que desprezaram revestida de glória, honra, imortalidade e vida eterna, ao mesmo tempo em que estão fora da cidade, com todas as coisas abjetas e abomináveis.

* * * * *

A segunda morte

Satanás precipita-se para o meio de seus seguidores, e procura instigar a multidão à atividade. Mas fogo de Deus, procedente do Céu, derrama-se sobre eles e os grandes homens, e os homens poderosos, os nobres, e os pobres e miseráveis, todos são juntamente consumidos. Vi que alguns foram destruídos rapidamente, enquanto outros sofreram mais tempo. Foram castigados segundo as ações feitas no corpo. Alguns ficaram muitos dias a consumir-se e, precisamente enquanto houvesse uma parte deles a ser consumida, permaneceu toda a sensação do sofrimento. Disse o anjo: "O verme da vida não morrerá; seu fogo não se apagará enquanto houver a mínima partícula para ele devorar."

Satanás e seus anjos sofreram muito tempo. Satanás não somente arrostou o peso e castigo de seus próprios pecados, mas também dos [295] pecados da hoste dos remidos, os quais foram colocados sobre ele; e também deve sofrer pela ruína de almas, por ele causada. Vi então que Satanás e toda a hoste ímpia foram consumidos, e foi satisfeita a justiça de Deus; e todo o exército dos anjos e os santos remidos todos, com grande voz, disseram: "Amém!"

Disse o anjo: "Satanás é a raiz, seus filhos são os ramos. Estão agora consumidos, raiz e ramos. Morreram morte eterna. Jamais deverão ter ressurreição, e Deus terá um Universo puro." Olhei então e vi o fogo que tinha consumido os ímpios, queimando o resíduo e purificando a Terra. Olhei de novo, e vi a Terra purificada. Não havia um único indício da maldição. A superfície quebrada e desigual da Terra agora parecia como uma planície nivelada e extensa. Todo o Universo de Deus estava puro, e o grande conflito para sempre finalizado. Para onde quer que olhávamos, tudo em que repousava o olhar era belo e santo. E todo o exército dos remidos, velhos e jovens, grandes e pequenos, lançavam as brilhantes coroas aos pés de seu Redentor, e prostravam-se em adoração perante Ele; e adoravam Aquele que vive para todo o sempre. A linda Terra nova, com toda a sua glória, era a herança eterna dos santos. O reino e o domínio, e a

grandeza dos reinos debaixo de todo o céu, foram então dados aos santos do Altíssimo, os quais deveriam possuí-los para sempre, sim, [296] para todo o sempre.

Apêndice

Páginas 13-20: *Minha Primeira Visão* — O que está apresentado neste capítulo foi publicado pela primeira vez pelo editor do *Day-Star,* no dia 24 de Janeiro de 1846, sob o título “Uma Carta da Irmã Harmon”, datada em “Portland, Maine, 20 de Dezembro de 1845”. Apareceu publicado novamente em 1846, 1847 e 1851 sob o título “Aos Remanescentes Espalhados no Exterior”. O título atual foi escolhido em 1882, com a reedição de *Experiências e Visões.*

Detalhados relatos autobiográficos, publicados em 1860 e 1885 apresentam o que aqui aparece como duas visões distintas. Ver “Minha Primeira Visão”, em Spiritual Gifts 2:30-35; Testimonies for the Church 1:58-61; e “Vision of the New Earth”, em Spiritual Gifts 2:52-55; Testimonies for the Church 1:67-70.

Páginas 15-20: *Descrição de Acontecimentos Futuros* — Ao descrever o que Deus lhe revelava sobre acontecimentos futuros, a Sra. White o fazia como se participasse desses acontecimentos, quer estivessem no passado, presente ou futuro. Em resposta a perguntas sobre seu estado durante as visões, ela escreveu:

“Quando o Senhor acha apropriado conceder-me uma visão, sou levada à presença de Jesus e dos anjos, e me desligo totalmente das coisas da Terra... Minha atenção é voltada freqüentemente para cenas que acontecem na Terra. Por vezes sou transportada para o futuro bem distante e me é mostrado o que está para acontecer. Depois, são-me mostradas novamente as coisas como elas ocorreram no passado.” — Spiritual Gifts 2:292.

Ellen White, ela mesma uma adventista, escreveu como se estivesse presente, visse e ouvisse o que ainda está para acontecer; por exemplo, *Primeiros Escritos:*

"Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus." — Pág. 15.

"Todos nós entramos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, aonde Jesus trouxe as coroas, e com Sua própria destra as colocou sobre nossa cabeça." — Pág. 16.

"Todos entramos e sentíamos ter perfeito direito à cidade."

"Ali vimos a árvore da vida e o trono de Deus."

"Com Jesus à nossa frente, descemos todos da cidade para a Terra..." — Pág. 17.

"E quando estávamos para entrar no santo templo..."

"As maravilhosas coisas que ali vi, não as posso descrever." — Pág. 19.

Após a visão ela conseguia relembrar muito daquilo que lhe havia sido mostrado, porém o que era secreto, e não podia ser revelado, ela não conseguia relembrar. Como parte da cena que terá lugar quando o povo de Deus for resgatado (pág. 285), ela escutou ser anunciado "o dia e a hora da vinda de Jesus" (pág. 15); ver também pág. 30. [297] Sobre isso, ela escreveu poderosamente:

"Não tenho o mais leve conhecimento quanto ao tempo anunciado pela voz de Deus. Ouvi a hora proclamada, mas não tinha lembrança alguma daquela hora depois que saí da visão. Cenas de tal emoção, solene interesse, passaram por mim de maneira que linguagem alguma é capaz de descrever. Foi tudo viva realidade para mim." — Carta 38, publicada em Mensagens Escolhidas 1:75-76.

O fato de ela aparentemente participar de determinados acontecimentos não oferece qualquer garantia que seria uma participante quando os acontecimentos ocorrerem.

Página 17: *Os Irmãos Fitch e Stockman* — No relato de sua primeira visão, a Sra. White faz referência aos "irmãos Fitch e Stockman" como pessoas que encontrou e com quem conversou na Nova Jerusalém. Ambos eram ministros conhecidos de Ellen White, que haviam tomado parte ativa na proclamação da mensagem do esperado advento de Cristo, mas que haviam morrido pouco antes do desapontamento de 22 de Outubro de 1844.

Carlos Fitch, um ministro presbiteriano, aceitou a mensagem do advento ao ler as palestras de Guilherme Miller e ao conhecer Josias Litch. Ele se entregou inteiramente à proclamação do esperado advento de Cristo por ocasião do encerramento do período dos

2.300 anos, e se tornou um líder de destaque no Despertamento do Advento. Em 1842, ele preparou o quadro profético usado mui eficazmente e mencionado em Primeiros Escritos, 74. Sua morte se deu em decorrência de ele se ter exposto em demasia durante três cerimônias batismais que realizou numa manhã fria de outono. Ver Prophetic Faith of Our Fathers, 4:533-545.

Levi F. Stockman era um vigoroso ministro metodista do Estado de Maine que, em 1842, juntamente com outros trinta pastores metodistas, abraçou e começou a pregar o segundo advento de Cristo. Ele trabalhava em Portland, Maine, quando sua saúde fraquejou. Morreu de tuberculose no dia 25 de Junho de 1844. Era a ele que a Sra. White, enquanto criança, se dirigia para pedir conselhos, quando em seu desânimo Deus lhe falou por intermédio de dois sonhos. Ver Primeiros Escritos, 12, 78-81; Prophetic Faith of Our Fathers, 4:780-782.

Página 21: *Mesmerismo* — Visando justificar sua oposição, algumas das primeiras pessoas contrárias às visões, insinuavam que a experiência de Ellen White era decorrente do uso de mesmerismo, um fenômeno conhecido hoje como hipnose. A hipnose é um estado semelhante ao sono, induzido mediante o poder da sugestão, no qual o hipnotizado se encontra psicologicamente ligado ao hipnotizador, e é responsivo às sugestões do último. Porém, quando um médico mesmerista tentou hipnotizá-la, segundo relata a Sra. White, não obteve êxito diante da presença dela.

No início de sua experiência, Ellen White foi acautelada sobre os perigos da hipnose, e em anos posteriores recebeu, em várias ocasiões, instrução a esse respeito. Ela alertou para os sérios perigos [298] que acompanham qualquer prática em que uma mente controla outra. Ver A Ciência do Bom Viver, 242-244; Medicina e Salvação, 110-112; Mensagens Escolhidas 2:349, 350, 353.

Página 33: *Adventistas Nominais* — Aqueles que se uniram para proclamar as mensagens do primeiro e segundo anjos, mas que rejeitaram a terceira mensagem angélica com sua verdade sobre o sábado, embora permanecessem fiéis à esperança do advento, são denominados pela Sra. White "adventistas nominais", ou aqueles que "rejeitam a verdade presente" (pág.69), e ainda "os diferentes grupos dos professos crentes do advento" (pág.124). Em nossa literatura

inicial eles eram também denominados “adventistas do primeiro dia”.

Um grande número de cristãos ficou desapontado no outono de 1844, quando Cristo não veio como esperavam. Os adventistas se dividiram em vários grupos, cujos sobreviventes compreendem hoje a Igreja Cristã do Advento, uma pequena entidade, e os Adventistas do Sétimo Dia.

Apenas alguns dentre os adventistas se mantiveram confiantes no cumprimento da profecia em 1844, mas os que o fizeram aceitaram a terceira mensagem angélica, com seu sábado do sétimo dia. Ellen White escreveu o seguinte sobre a experiência nesse período crítico:

“Houvessem os adventistas, depois da decepção de 1844, ficado firmes na fé, e seguido avante em união no caminho aberto pela providência de Deus, recebendo a mensagem do terceiro anjo e proclamando-a ao mundo, no poder do Espírito Santo, teriam visto a salvação de Deus, o Senhor teria cooperado poderosamente com seus esforços, a obra se haveria completado, e Cristo teria vindo antes disso para receber Seu povo para lhes dar o galardão.

“No período de dúvida e incerteza que se seguiu ao desapontamento, porém, muitos dos crentes no advento abandonaram a fé. A maioria opôs-se pela voz e pela pena aos poucos que, seguindo na providência de Deus, receberam a reforma do sábado e começaram a proclamar a mensagem do terceiro anjo. Muitos que deviam haver consagrado tempo e talentos ao único objetivo de fazer soar ao mundo a advertência, achavam-se absorvidos em oposição à verdade do sábado, e por sua vez, o trabalho dos que o defendiam era necessariamente empregado em responder a esses adversários na defesa da verdade. Assim era a obra prejudicada, e o mundo deixado em trevas. Houvesse todo corpo de adventistas se unido em torno dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus, quão vastamente diversa haveria sido nossa história!” — Mensagens Escolhidas 1:68.

Páginas 42-45: *Porta Aberta e Porta Fechada* — Ao discutir o grande Movimento do Advento e a decepção de 22 de Outubro de 1844, em *O Grande Conflito,* e ao se referir às atitudes tomadas [299] imediatamente após o Desapontamento, a Sra. White faz menção da conclusão inevitável a que se chegou durante breve período de tempo, de que “a porta da graça fora fechada”. Mas como afirma, uma luz mais clara, porém, surgiu pela investigação do assunto do

santuário". — Ver O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 428, e todo o capítulo Quando Começa o Julgamento Divino, 422-431.

No tocante ao seu envolvimento pessoal com o assunto, ela escreveu em 1874 que nunca teve uma visão de que não se converteriam mais pecadores. Tampouco ensinou esse ponto de vista. "Foi a luz a mim concedida por Deus", ela escreveu em outra ocasião, "que corrigiu nosso erro, e habilitou-nos a ver a verdadeira atitude." — Mensagens Escolhidas 1:74, 63.

Páginas 43, 44 e 86: *Batidas misteriosas em Nova Iorque, e as batidas de Rochester* — Aqui é feita referência a incidentes relacionados com o surgimento do espiritismo moderno. Em 1848, foram escutados ruídos misteriosos na casa da família Fox, residente em Hydesville, uma comunidade situada cerca de 50 km a leste de Rochester, no Estado de Nova Iorque. Na época em que circulavam várias conjecturas com respeito à origem desses ruídos, Ellen White anunciou, em nome de uma visão que lhe havia sido concedida, que eram uma manifestação do espiritismo, e que esse fenômeno se desenvolveria rapidamente, e sob o nome de religião se tornaria popular e enganaria multidões, tornando-se a peça-chave dos ardis de Satanás para os últimos dias.

Páginas 50: *Mensageiros sem Mensagem* — Essa expressão aparece na descrição de uma visão dada a Ellen White no dia 26 de Janeiro de 1850. Nessa ocasião, os adventistas guardadores do sábado não estavam constituídos como Igreja organizada. A maior parte temia que qualquer tipo de organização introduzisse a formalidade no seio dos crentes. Mas com o passar do tempo, elementos discordantes começaram a penetrar nas fileiras. Ellen White emitiu mensagens de advertência, os adventistas guardadores do sábado foram levados, passo a passo, a adotar os moldes de uma organização eclesial. Como resultado, os grupos de crentes se uniram mais do que nunca; foi delineada uma forma de reconhecer os ministros que se mostravam capazes de pregar a mensagem e endossá-la com a vida; e foi também providenciado que se expulsassem aqueles que, sob o pretexto de ensinar a verdade, ensinavam falsidades.

Páginas 61, 62: *União dos Pastores* — Ver nota da pág. 50, *Mensageiros sem Mensagem.*

Página 75: *Dever de Ir à Velha Jerusalém* — A Sra. White se refere a pontos de vista errôneos defendidos por uns poucos. No

ano seguinte, na edição de 7 de Outubro de 1851, Tiago White escreve sobre “os pontos de vista dispersivos e inúteis relacionados com a Velha Jerusalém e os judeus, etc., que estão à tona no tempo presente”, e sobre “as estranhas noções em que alguns incorreram, segundo as quais os santos terão ainda de ir à Velha Jerusalém, etc.”.

Página 77: *Redator do Day-Star* — Enoch Jacobs morava em [300] Cincinnati, Estado de Ohio, e publicava o *Day-Star,* um dos primeiros jornais a proclamar o segundo advento de Cristo. Foi para Enoch Jacobs que Ellen Harmon, em Dezembro de 1845, enviou uma descrição de sua primeira visão, na esperança de fortalecê-lo. Ela havia observado que ele vacilava em confiar na liderança de Deus na experiência do advento. Foi no *Day-Star* que o redator publicou a primeira visão da Sra. White, na edição de 24 de Janeiro de 1846. Em uma edição especial do jornal, foi publicado o memorável artigo sobre o santuário celeste e sua purificação, preparado por Hirão Edson, pelo Dr. Hahn, e por O. R. L. Crozier. O artigo expunha o ensinamento bíblico relacionado com o ministério de Cristo no lugar santíssimo do santuário, que teve início a 22 de Outubro de 1844. Nesse jornal foi ainda publicado, em 14 de Março de 1846, um segundo comunicado da pena de Ellen Harmon. Ver Primeiros Escritos, 32-35. A referência neste parágrafo é feita a idéias defendidas posteriormente pelo Sr. Jacobs e os enganos espíritas que abraçou.

Página 86: Ver as notas do Apêndice para as 43, 44.

Página 89: *Tomás Paine* — Os escritos de Tomás Paine eram bem conhecidos e muito lidos nos Estados Unidos, durante a década de 1840. Seu livro *Age of Reason* (Idade da Razão), é uma obra deísta e prejudicial à fé e prática cristãs. O livro começa com as seguintes palavras: “Creio em um Deus e nenhum outro.” Paine não tinha fé alguma em Cristo, e foi utilizado com êxito por Satanás em suas investidas contra a Igreja. Como indicou a Sra. White, se um homem como Paine pudesse ter acesso ao Céu e ali ser altamente honrado, qualquer pecador, sem uma reforma em sua vida e sem fé em Jesus Cristo, poderia também ter acesso. Ela expôs esse sofisma em linguagem enérgica e apontou para a irracionalidade do espiritismo.

Página 101: *Perfeccionismo* — Alguns dos primeiros adventistas, logo após a experiência de 1844, perderam seu contato com Deus e derivaram para o fanatismo. Ellen White encarou esses ex-

tremistas com um “Assim diz o Senhor”. Ela reprovou aqueles que ensinavam um estado de perfeição na carne e que conseqüentemente não pecariam. Sobre eles, a Sra. White escreveu posteriormente:

“Eles sustentavam que aqueles que foram santificados não podem pecar. E isso naturalmente leva a crer que as afeições e desejos dos santificados eram sempre retos, e não corriam o risco de conduzi-los ao pecado. De acordo com esses sofismas, praticavam os piores pecados sob o manto da santificação, e através de sua influência enganadora e hipnótica estavam obtendo um estranho poder sobre alguns de seus adeptos, que não viam o mal destas teorias aparentemente belas e sedutoras. ...

“Os enganos desses falsos mestres foram nitidamente abertos perante mim, e vi o terrível juízo que se levantava contra eles no livro de registros, e a culpa horrível que os cobria, por professarem completa santidade enquanto seus atos diários eram ofensivos aos olhos de Deus.” — Life Sketches of Ellen G. White, 83, 84. [301]

Páginas 116 e 117: *A Ceia do Senhor; Irmãs Lavando os Pés de Irmãos; o Ósculo Santo* — Os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tendo aceito a verdade do sábado, se lançaram zelosamente para seguir a Palavra de Deus em cada pormenor, ao mesmo tempo em que cuidavam para se resguardar contra interpretações distorcidas da Palavra e quaisquer extremismos ou fanatismos. Viram claramente os privilégios e as obrigações da Ceia do Senhor, estabelecida para a Igreja por nosso Senhor. Havia indagações com respeito ao lava-pés e ao ósculo santo. Nessa visão, o Senhor esclareceu alguns pontos delicados que orientariam e protegeriam a Igreja emergente.

Com respeito à freqüência com que os sacramentos deveriam ser observados, alguns insistiam na sua realização uma vez por ano; mas foi dada a instrução que a Ceia do Senhor deveria ser realizada com mais frequência. Hoje, a Igreja observa o plano de realizar a cerimônia quatro vezes por ano.

Foram dados conselhos concernentes ao lava-pés. Aparentemente havia divergências de opinião com respeito ao procedimento a ser adotado. Alguns haviam agido imprudentemente e o resultado foi “confusão”. Foi aconselhado que esta cerimônia fosse realizada com cuidado e reserva para não suscitar preconceito. Levantou-se a questão da adequação dos homens e mulheres lavarem os pés uns

dos outros. Sobre esse ponto, Ellen White apresentou evidência na Escritura que indicava ser apropriado para uma mulher — aparentemente sob certas condições — lavar os pés de um homem, mas desaconselhou o contrário.

No tocante ao ósculo santo, o *SDA Bible Commentary* afirma:

"No Oriente, de maneira especial, o beijo é uma forma usual de se expressar amor e amizade numa saudação. Ver Lucas 7:45; Atos dos Apóstolos 20:37. O 'ósculo santo', ou 'ósculo de amor' (1 Pedro 5:14), era um símbolo de afeto cristão. Parece que havia se tornado um costume entre os cristãos primitivos trocar essa saudação por ocasião da Ceia do Senhor São Justino, First Apology, 65. Escritos posteriores indicam que não era usual saudar o sexo oposto com o 'ósculo santo' Apostolic Constitutions ii. 57; viii. 11." — The S.D.A. Bible Commentary 7:257, 258.

Era costume entre os adventistas guardadores do sábado trocar o ósculo santo no sacramento de humildade. Não há referência quanto à impropriedade explícita da troca do ósculo santo entre homens e mulheres, mas há uma advertência para que todos se abstenham da aparência do mal.

Página 118: *Fazer Barulho* — A rede do evangelho recolhe todo tipo de gente. Havia quem achasse que sua experiência religiosa não seria genuína se não fosse caracterizada por ruidosos, efusivos clamores de glória a Deus, orações em voz alta e emocionantes e vigorosos améns. Aqui novamente a Igreja em sua experiência inicial recebeu uma nota de alerta, exigindo decoro e solenidade na adoração a Deus. [302]

Páginas 229-232: *Guilherme Miller* — Nas referências ao grande Despertamento Adventista nos Estados Unidos nas décadas de 1830 e 1840, Guilherme Miller é freqüentemente mencionado. No livro *O Grande Conflito,* um capítulo inteiro é dedicado à vida e ministério de Guilherme Miller, sob o título Uma Profecia Muito Significativa 317-342. Guilherme Miller nasceu em Pittsfield, no Estado de Massachusetts, em 1782 e morreu em Low Hampton, no Estado de Nova Iorque, em 1849. Aos quatro anos de idade, mudou-se com seus pais para Low Hampton, Nova Iorque, próximo ao Lago Champlain, e foi criado numa fazenda da fronteira. Foi sempre estudioso e um meticuloso leitor. Tornou se um líder em sua comunidade. Em 1816, ele se dedicou ao estudo cuidadoso da Palavra de Deus, e seu es-

tudo o levou às grandes profecias relacionadas com o tempo e com o Segundo Advento. Ele concluiu que a segunda vinda de Cristo estava próxima. Após rever suas teses durante um período de anos, e certificar-se da precisão das mesmas, ele aceitou um convite de apresentá-las publicamente no início de Agosto de 1831. A partir de então, seu tempo foi dedicado em boa parte à proclamação da mensagem do advento. A seu devido tempo, juntaram-se a ele centenas de outros ministros protestantes que participaram do grande Despertamento do Advento do decênio de 1840.

Por ocasião do desapontamento, no dia 22 de Outubro de 1844, Miller se encontrava cansado e enfermo. Ele dependia grandemente de seus adeptos mais jovens que permaneceram com ele na proclamação da mensagem do advento. Eles o levaram a rejeitar a verdade sobre o sábado, quando esta chamou sua atenção logo após o Desapontamento. Por isso, eles — e não Guilherme Miller — serão tidos por responsáveis. Ellen White escreve sobre a experiência dele na página 258, e nos assegura que Miller estará entre aqueles que serão chamados de seus túmulos quando soar a última trombeta.

Páginas 232-240, 254-258: *As Três Mensagens Angélicas de Apocalipse 14* — Numa série de três capítulos, começando na página 232, Ellen White comenta sobre as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos. Ela escrevia para aqueles que, juntamente com ela, passaram pelo grande Despertamento do Advento e os desapontamentos da primavera e outono de 1844. Ela não procurou entrar numa explanação dessas três mensagens, mas presumiu que seus leitores tivessem conhecimento pleno dessa experiência. Ela apresentou aquilo que traria coragem e entendimento aos crentes que a acompanhavam, à luz da experiência deles. Devemos volver-nos para o seu livro *O Grande Conflito* para termos uma descrição detalhada do peso dessas mensagens. A primeira mensagem angélica anunciava a advertência da aproximação da hora do julgamento de Deus. Ver *O Grande Conflito,* capítulos Esperança que Infunde Alegria, 299-316; Uma Profecia Muito Significativa, 317-342; e Um Grande Movimento Mundial, 355-374. Para a apresentação da mensagem do segundo anjo, ver o capítulo "A Causa da Degradação Atual", que começa à página 375. A descrição do Desapontamento é apresentada nos capítulos Profecias Alentadoras, 391-408; O Santuário Celestial, Centro de Nossa Esperança, 409-422; e Quando [303]

Começa o Julgamento Divino, 423-432. A terceira mensagem angélica é apresentada no capítulo A Imutável Lei de Deus, 433-450; e A Restauração da Verdade, 451-460.

Página 238: *Final da Mensagem do Segundo Anjo* — Embora compreendamos claramente que as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos são aplicáveis aos dias de hoje, reconhecemos, não obstante, que em sua proclamação inicial, a anunciação da primeira mensagem angélica com sua declaração "é chegada a hora de seu juízo" está ligada à proclamação do esperado advento de Cristo no decênio de 1830 e início de 1840. A mensagem do segundo anjo foi inicialmente proclamada no princípio do verão de 1844, na forma do chamado dos crentes adventistas para saírem das igrejas nominais que haviam rejeitado a proclamação da primeira mensagem angélica. E embora seja verdade que a mensagem do segundo anjo permaneça uma verdade presente, seu cumprimento culminou no período que antecedeu imediatamente o dia 22 de Outubro de 1844. Quando as mensagens dos três anjos se tornarem proeminentes perante o mundo novamente, um pouco antes da segunda vinda de Cristo, o anjo de Apocalipse 18:1 se unirá à proclamação do segundo anjo, no que diz respeito à mensagem "caiu, caiu, Babilônia". "Retirai-vos dela povo Meu". Ver o capítulo "O Último Convite Divino", em O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 603-612.

Página 254: Ver nota do Apêndice para as 232-240.

Página 276: *Escravos e Senhor* — De acordo com Apocalipse 6:15, 16 haverá escravidão por ocasião do segundo advento de Cristo. Ali encontramos as palavras "todo escravo e todo livre". A afirmação de Ellen White em questão indica que lhe foram mostrados em visão o escravo e seu senhor por ocasião do segundo advento de Cristo. Nisso ela está em perfeita harmonia com a Bíblia. Tanto a João como à Sra. White foram reveladas condições que existirão na segunda vinda de nosso Senhor. Conquanto seja verdade que os escravos negros nos Estados Unidos foram libertos pela Proclamação de Emancipação, que entrou em vigor seis anos após a referida afirmação ter sido registrada, a mensagem não se tornou inválida, uma vez que nos dias de hoje existem milhões de homens e mulheres trabalhando praticamente ou efetivamente como escravos, em diversas partes do mundo. Não é possível fazer julgamento sobre uma profecia do futuro, até atingirmos o tempo de seu cumprimento.